

# GOTT IST ANDERS

# DEUS É DIFERENTE 2

A edição revista e ampliada de Deus é diferente

Peter Huemer, Wolfurt, Julho 2021

## CONTEÚDO

Prefácio a Deus é diferente 2..... 4

### Parte 1:

Deus é digno de confiança?

Discussão de 2 conceitos de reconciliação opostos na teologia cristã ..... 9

Hoje ..... 10

Qual é a grande questão não só hoje? ..... 16

Perguntas que põem um dedo nas feridas. .... 34

Como é que perdoamos? ..... 41

Deus não pode perdoar como nós perdoamos? ..... 51

Que verdade é que Jesus realmente proclamou? ..... 56

Foi a vontade de Deus que um sacrifício de sangue

fosse oferecido para fazer expiação a Deus? ..... 66

Abraão e o Sacrifício do seu Filho Isaac: Perversão ou Normalidade? ..... 78

Capítulo 53 do Livro do Profeta Isaías ..... 96

O que é que o próprio Jesus diz sobre a sua missão ..... 105

Textos bíblicos que convidam ao abuso ..... 123

Como deve terminar a batalha entre a luz e a escuridão? ..... 139

Conclusão ..... 141

### Parte 2

Deus é digno de confiança? Aprofundar o Evangelho Cristão ..... 145

Como é que a Bíblia descreve Jesus Cristo ..... 146

A liberdade do homem perante Deus ..... 154

Uma canção de louvor pela graça de Deus ..... 159

Como é que Deus obteve a sua reputação duvidosa? .....	165
Yahweh contra "Yahweh", Deus contra "Deus" .....	166
Deus, um filantropo compreensivo, mas desprezado pela "nobreza" religiosa. ....	170
Condenação do sem culpa, da mesquinhez e do castigo vicário.....	178
E quanto aos primogénitos? .....	188
O que é positivo sobre a crucificação de Jesus Cristo? .....	193
Como é que Deus lida com os Deus-Reactores? .....	196
Que punição é apropriada? .....	201
Mas como é que Deus lida com os pecados do povo?.....	209
Inferno.....	219
Duas vezes morto ou apenas uma vez morto? .....	226
Outros textos que parecem descrever a morte substitutiva de Jesus Cristo.....	230
E quanto ao resgate, resgatador ou mesmo redentor .....	247
A teologia tradicional "cristã" da reconciliação .....	267
Os últimos 3 grandes avisos de Deus à Humanidade .....	274
Jesus o Criador, Pensamentos Adicionais sobre a Mensagem do 1º Anjo em Apocalipse 14	274
A mensagem do 2º anjo .....	282
Mensagem do 3º Anjo.....	292
Antecedentes da Marca da Besta.....	303
A Marca contra o Sinal / Selo de Deus .....	307
Referência da fonte: .....	311

## Prefácio a Deus é diferente 2

Há mais de 40 anos, tornei-me cada vez mais consciente de que o Deus que experimento na minha vida é muito melhor do que aquele em que acredito teologicamente. Cada vez mais, estes 2 "deuses" se afastaram. E não foi por não ter encontrado os dois "deuses" na Bíblia. Mas uma questão cristalizou-se cada vez mais: "Porque é que Deus precisa de um Jesus morto para nos perdoar os humanos". Enfrentei então um problema intratável de desprendimento de Deus, ferido e super-puro de santidade. Como se eu não tivesse dúvidas suficientes, fui confrontado com a pergunta de um pastor que o atormentava: "Por que foi permitido a Jesus ressuscitar dos mortos?" Cada vez mais me apercebi de que, apesar do meu conhecimento da Bíblia, não compreendia quase nada. Esse teria sido também o momento apropriado para lhe atirar o chapéu teológico. Mas não queria desistir deste Deus que estava tão presente na minha vida pessoal. O que se seguiu foram anos intensos de leitura e de audição de muitos, muitos livros, artigos e palestras. Com o tempo, as questões foram-se resolvendo, as respostas "super direitas" deixaram de me incomodar. Comecei a compreender a casa teológica das cartas de "ambos os deuses", mas decisivamente diferente da forma como o evangelho tradicional finge ser.

Em "Deus é diferente eu" tentei mostrar que é tempo de olhar mais de perto para a mensagem cristã. Entretanto, passou algum tempo e uma revisão tornou-se cada vez mais aparente, especialmente desde que vários leitores me pediram para escrever para pessoas que não são teologicamente instruídas, o que não é fácil com este tópico.

Bem, a reputação de Deus é tão má como sempre foi. Não importa quão educado ou não educado, zombando de Deus ou simplesmente ignorando-o, ver Deus como uma relíquia cultural e sem sentido dos velhos tempos não iluminados tornou-se a nova norma de pensamento. Afinal, vivemos na era do pensamento evolucionário e os padrões de pensamento antigos, supostamente ultrapassados, são simplesmente descartados.

Ao mesmo tempo, estamos no meio de uma grande convulsão social, económica, médica e ideológica que poderia muito bem utilizar um ponto de vista reequilibrado. Todos nós vemos como o mundo está quase a desmoronar-se. E no entanto, assim que surge uma conversa sobre Deus ou mesmo sobre Jesus, a maioria das pessoas cala-se ou torna-se mesmo desdenhosa, como se quisesse proteger-se de estupidez, sectarismo, contos de fadas ultrapassados, como se uma tal conversa significasse uma pura perda de tempo. Tudo isto perante as maiores convulsões.

O evento Corona mostrou uma nova forma de domínio de opinião. A democracia já ultrapassou claramente a sua utilidade, esta política "profissional" de "Sou a favor, sou contra" ultrapassa claramente os cidadãos e produziu um grande desinteresse político. Economicamente, é claro para todos que agora é necessário um abanão, e que será doloroso também é claro para todos. A loucura de género, não só em linguagem, as linhas de falha ecológica são alarmantes, religião contra religião, estrangeiros contra nativos - tudo clama por uma solução para estes problemas. Grita por um homem forte, um libertador desta situação confusa, uma espécie de messias. E estas já são ante portas. Os muçulmanos esperam o seu Iman Mahdi, os esotéricos o Maitreya Cristo, os judeus o seu povo- Messias glorificante, os cristãos esperam 2 Cristos, o Anticristo, aliás Lúcifer, e Jesus Cristo, o Criador deste mundo, o Legislador, o Reconciliador e o Juiz, que deve ser visto

por todos quando ele vier novamente. Pois após o regresso de Jesus, este mundo está acabado.

O apóstolo Paulo escreve sobre isto:

*Agora à questão dos crentes que já morreram. .... Pois com uma palavra do Senhor posso assegurar-vos que não estarão em desvantagem em relação a nós - até onde ainda estamos vivos na Segunda Vinda do Senhor. Pois o próprio Senhor descerá do céu. Um comando será chamado e a voz de um príncipe angélico e o som da trombeta de Deus será ouvido. Então, aqueles que morreram na fé em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, que ainda estamos vivos, seremos levados com eles nas nuvens para encontrar o Senhor no ar. E depois estaremos com ele para sempre.* 1 Tessalonicenses 4, 13 - 17

*Mas imediatamente após este tempo terrível, o sol será eclipsado e a lua deixará de brilhar. As estrelas cairão do céu e os poderes dos céus tornar-se-ão desequilibrados. E então o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu. Todas as nações da terra gemerão e lamentarão, e então verão o Filho do Homem a vir das nuvens com grande poder e glória. Depois enviará os anjos com o poderoso som de uma trombeta para reunir os seus eleitos de todas as direcções e de todos os confins da terra.* Mateus 24, 29 - 31

Mas este Deus tem uma reputação imaginavelmente má. As pessoas habituaram-se às "bênçãos" da libertação de Deus, por outras palavras, da arbitrariedade auto-determinada, que está a assumir proporções cada vez mais grotescas. O famoso ateu Richard Dawkins observou quando percebeu que a libertação religiosa evolucionista e agnóstica das pessoas não produz automaticamente um humanismo judaico-cristão, mas sim brutalidades anarquistas que são demasiadas até para este ateu. *"Quando as pessoas sabem que não estão a ser*

*vigiadas, são capazes de brutalidades inacreditáveis", disse ele.* Só que hoje este homem já não é ouvido com estas observações, ele tem pregado com sucesso no sentido da impiedade evolucionista, *o "mouro cumpriu o seu dever, ele pode ir agora".*

Contra este pano de fundo, decidi rever este livro "Deus é diferente". Claro que este livro é também escrito para cristãos que estão em casa no debate teológico dos mais diversos pontos de vista, mas esta 2.edição destina-se principalmente a apelar às pessoas que ousam aventurar-se no terreno da Bíblia por uma vez, para verem o que é suposto tornar o Deus da Bíblia tão único e como se enfrenta este Deus.

A Bíblia descreve um Deus que, desde o início, fez uma oferta clara aos seres humanos - nomeadamente - para terem uma relação amigável com ele - e que esta relação eclipsa tudo o que quer competir com esta relação com Deus.

*Pois o meu plano para vós é claro: quero a vossa felicidade e não a vossa infelicidade. Tenho em mente dar-vos um futuro como esperam. Tens de te virar para mim e pedir-me ajuda, então eu vou ouvir-te. Tendes de me procurar com todo o vosso coração e deixar-vos-ei encontrar-me... Eu, o Senhor, digo isto"! Jer. 29, 11*

- 14

Por outras palavras, Deus significa muito bem connosco e deseja para nosso benefício que o Seu carácter seja realizado na nossa vida prática.

*Vinde a mim, todos vós que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é fácil, e o meu fardo é leve.*

Mateus 11, 28-30

Neste livro há pequenos capítulos que se destinam apenas a alimentar o pensamento e há secções mais longas que no entanto querem mostrar a complexidade deste tópico. Como é que Deus nos encontra e nos trata na vida real, na vida quotidiana, no desafio intelectual e na necessidade espiritual de reconhecimento e afecto e no profundo anseio pela garantia de que Ele não nos tem negligenciado? **Como é que Deus consegue explicar-nos a sua confiança?**

Wolfurt, Abril 2021

**Parte 1: Deus é digno de confiança?** Discussão de 2 conceitos de reconciliação opostos na teologia cristã

## Hoje

Todos estamos a experimentar como a nossa língua já está a ser verbalizada, com os cidadãos eternos e os cidadãos e eleitores, estudantes, etc., etc., até que quase se sente náuseas de toda a correcção política anti-discriminação. Uma tradição familiar de - 6000anos está a ser quebrada ao tentar fazer-nos acreditar que a família padrão com pai, mãe e filhos é uma relíquia ultrapassada. Querem "enriquecer-nos" com um *produto social igual*, as futuras relações neutras do ponto de vista do género. Isto não está de modo algum a ser feito numa base voluntária, mas está a ser imposto à população com força bruta, com o pé-de-cabra político a partir do nível do jardim-de-infância. Uma opinião dissidente sobre esta questão de género de toda a sociedade é considerada reaccionária, antidemocrática, fascista, nacionalista e, ao mais alto grau, intolerante e discriminatória. No entanto, os defensores da tolerância que hoje em dia se manifestam com veemência assumem eles próprios a posição mais intolerante quando as pessoas ainda aderem à família padrão, que obviamente resistiu ao teste do tempo durante milénios. Estes são acusados de ódio, de fundamentalismo estúpido. Qualquer gafe dos defensores do género é vista como uma crítica necessária ao patriarcado, enquanto que mesmo a crítica delicada ou sátira do estilo de vida do género é vista como uma afronta severa. A dureza da lei é vista como a única forma aparentemente única de salvar esta bizarra ideologia de género ao longo do tempo. Foram promulgadas leis especiais contra o ódio para silenciar os críticos factuais desta ideologia. A pandemia de corona demonstrou mais uma vez que o que é constantemente repetido e firmemente afirmado é verdade.

Desde a Revolução Francesa, Deus tem sido cada vez mais expulso das escolas, dos governos e da vida em geral das pessoas em todos os países. Apenas os cegos já não vêem o desaparecimento da moralidade, tendo a maioria boas razões para tais tendências. É a igualdade absoluta de ideologias, atitudes sexuais, tipos de relações, decisões de vida ou morte, a começar pela indústria do aborto, que segundo o Instituto Gutmacher registou mais de biliões1,7 de abortos nos últimos 60 anos, para assistir ao suicídio a pedido e certamente mais tarde **sem** procura entre os idosos "incomportavelmente" caros da nossa sociedade.

Porque - se não há Deus - então também não há família fundada por Deus, não há 10 Mandamentos ou seja lá o que for que costumava ser visto como ligação com um Deus. *A livre autodeterminação total é o novo credo.* Mas surpreendentemente, já nos tornámos tão intolerantemente tolerantes que nenhuma voz dissidente é permitida para esta autodeterminação absoluta. Alguns tabus ainda existem, mas mesmo estes já estão a desmoronar-se. A referir, o aborto **após** o nascimento e a pedofilia. Ambos são desejados ou já tolerados em vários círculos.

Podemos facilmente ver as polarizações no mundo. Não é apenas o sexismo sociológico com o seu objectivo de garantir o objectivo final evolucionista, o despotismo total, que conduzirá directamente à anarquia total. Há protestos cada vez mais fortes de ambos os lados das correntes ideológicas. Cada vez mais estes confrontos de protesto degeneram. A luta com argumentos é abandonada e ambos os pólos tendem cada vez mais para a violência. Esta tendência era previsível.

Temos também um grande parque infantil com ecologia. Enquanto no passado os Verdes eram veementes opositores da energia nuclear, e as pessoas já estavam

preparadas para serem encarceradas e feridas em vez de acomodarem o lobby nuclear, hoje em dia isto mudou maciçamente. Até há pouco tempo, a simples lâmpada era um símbolo de electricidade desperdiçada e era moralizado que a electricidade devia ser utilizada com moderação. Agora, com a electromobilidade e a tecnologia de informação 5G, temos uma enorme carga eléctrica adicional que agora torna a energia nuclear "verde" novamente aceitável. Os políticos ambientais podem agora reclamar isto sem corar. Mais uma vez, muitos vêm através desta insanidade e protestam contra ela, e automaticamente estão no canto da conspiração e são declarados opositores ambientais. Obviamente, o pensamento já não é desejado.

Este conflito de discriminação também ganhou ímpeto na teologia. Por um lado, temos total agnosticismo nas escolas do mundo ocidental e, ao mesmo tempo, com a diminuição do interesse teológico e/ou espiritual, as comunidades cristãs e eclesiásticas estão em declínio. Por outro lado, orientações denominacionais radicais estão a trazer este mundo para o precipício religioso através da importação de pessoas, a maioria das quais não está disposta a integrar-se. Como cristão professo, tenho alguma simpatia pela sua não integração, porque onde é suposto estes muçulmanos se integrarem - na amoralidade sexual contra-género, na total ausência de piedade, como valores centrais do Ocidente de hoje? Será que queremos isso para os nossos próprios filhos?

Mas não só que, mesmo nas religiões, ou mais especificamente nas correntes religiosas, forças diferentes estão em acção para virar todos uns contra os outros. Regra das emoções. Quanto mais espuma na boca, melhor esta polarização parece funcionar. As emoções dominam e o que mais cai pelo caminho é a discussão factual. As trincheiras estão a abrir-se, parece que tudo ou todos os agrupamentos se estão a posicionar uns contra os outros e, ao mesmo tempo,

anseiam alto pela paz. Não foi agradável quando as pessoas ainda se davam bem umas com as outras, quando podiam seguir outras opiniões com interesse e aprender umas com as outras? Isso acabou e parece que as fendas vão continuar a abrir-se e a aprofundar-se. Torna-se cada vez mais claro que precisamente tais confrontos seriam desejáveis ou já estão a ter lugar.

Mesmo assim, Pilatos não podia fazer nada com este termo "verdade" e desdenhosamente fez a Jesus a pergunta retórica "Bem, o que é verdade". Contudo, apesar de todas as crescentes tendências ateias e agnósticas, a sociedade mundial não conseguirá ultrapassar Deus. O Sábio Salomão põe-no em poucas palavras.

*Organizou tudo para que fosse belo no seu tempo. **Ele também colocou a eternidade no coração do homem.** Mas a obra de Deus do princípio ao fim não pode ser compreendida por um ser humano. Apercebi-me que não podem fazer melhor do que regozijar-se e desfrutar da vida. Se uma pessoa come e bebe e vê algo de bom em todo o seu trabalho, isso é um presente de Deus. Percebi que tudo o que Deus cria é eterno. O homem não lhe pode acrescentar nada e não lhe tirar nada. **Deus fê-lo para que O admiremos com admiração.***

Eclesiastes 3, 11 - 14

Mas a polarização das sociedades em várias esferas está prestes a descer para a infame anarquia, como na época do Grande Terror durante a Revolução Francesa. Parece que a loucura de tal desenvolvimento está a ser trazida a todos nós - com o processo lógico do pensamento - precisamos de uma nova moralidade, um medo de Deus de algum tipo, um denominador comum, um compromisso teologicamente geralmente aceitável para salvar a humanidade e o planeta. Uma religião mundial, um governo mundial, que certamente não tem nada a ver com

democracia, mas visa um regimento de ferro sob um líder "carismático". Pelo menos é isso que os cristãos esperam com o Anticristo maravilha-orgiástico.

Este livro também não vai cavar trincheiras, porque hoje em dia uma discussão factual é completamente indesejável. As cores do partido, a igreja e a lealdade ideológica são desejadas e não um debate intelectual, e certamente não com o conceito ultrapassado de "verdade".

*Ai daqueles que chamam ao mal bem e ao bem mal, que declaram as trevas como sendo luz e a luz como sendo escuridão, que tornam o amargo doce e doce amargo. Ai daqueles que se julgam sábios e pensam que têm compreensão. Ai daqueles que são heróis em beber vinho e valentes em misturar bebida forte. Tornam os ímpios justos através de um suborno, e os justos tiram-lhes o seu direito.*

Isaías 5, 22 - 23

Não há melhor forma de descrever o nosso tempo do que através do profeta bíblico Isaías. Talvez nos demos conta de que hoje é necessária uma posição clara, não só na família e entre amigos, mas na vida como um todo?

Isaías, um profeta do Antigo Testamento que testemunhou o ir e vir de reis piedosos e sem Deus e se levantou em nome de Deus contra a religião degenerada israelita, escreve o seguinte sobre isto:

*Por muitas vezes transgredimos contra si e os nossos pecados acusam-nos! Sim, estamos conscientes das nossas transgressões, conhecemos a nossa culpa: infidelidade e negação de Yahweh, afastando-nos do nosso Deus, falando de actos violentos e sedição, engravidando com palavras de mentira e depois empurrando-as para fora dos nossos corações. Foi assim que a justiça foi suprimida e a rectidão*

*recuou. A verdade desce no mercado, a probidade já não é procurada. Assim, a verdade faz falta entre nós, e aquele que evita o mal é assaltado. Yahweh viu tudo isto, e está descontente por já não haver qualquer direito. Ele vê que ninguém está a mexer e fica surpreendido por ninguém intervir. Depois intervém com a sua própria mão, apoiada pela sua própria veracidade.* Isaías 59, 12 - 16

Isaías fica surpreendido com a arbitrariedade desenfreada e a violência bárbara e quase anárquica do povo de Israel naquela época, o verdadeiro povo modelo de Deus, que ninguém está lá para defender o Deus vivo, ou para defender ele ou os seus valores. Depois diz-se sucintamente que o próprio Deus intervém, Ele ajuda-se a si próprio, quando ninguém entre o povo de Deus tem a coragem de defender Deus.

Mas porque deveria este livro ser importante para as pessoas? De um razão simples. **O futuro político está a tornar-se religioso.** Quer queiramos ou não não.

## Qual é a grande questão não só hoje?

Superficialmente, vemos Corona, Corona e Corona novamente nos principais meios de comunicação social, ouvimos falar de uma Grande Reposição, economia de mercado eco-social, economia de bem comum ou de como a conservação da natureza é constantemente enfatizada. Ouvimos falar de aquecimento global, anti-racismo, anti-discriminação e direitos humanos. Direitos humanos que na realidade significam uma catástrofe e colocam a corrente dominante das pessoas no pedestal mais alto depois de viverem sem impedimentos por egoísmo pessoal. Tudo isto é guarnecido vezes sem conta com proclamações de cultura democrática, a que acabamos de assistir agora mesmo a ser postos de lado. Qual é o resultado deste pânico permanente e deste cochicho de medo? **As pessoas** estão a **perder a confiança em** tudo, em concidadãos que não usam máscaras, que estão demasiado próximos uns dos outros, que ainda não conduzem um carro eléctrico Co2 neutro (?), tudo é desconfiado. Na realidade, temos uma atomização, uma pulverização das nossas relações, familiares, empresariais, políticas, denominacionais - simplesmente em todas as áreas, e a área com uma relação com Deus não é de todo excluída. Quem é que ainda confia que as partes vivam juntas democraticamente, quem é que ainda confia em casamentos recentemente concluídos, amizades, relações comerciais, quem é que ainda confia em Deus para ter esta confusão sob controlo? **Quem é que ainda confia em Deus?**

Antes de decidirem se devem ou não ler, gostaria de formular alguns pontos fixos para eles:

1. O mundo tal como o conhecemos está a chegar a um fim que não pode ser trazido de volta. Deus destruirá este mundo e tudo o que os humanos alguma vez construíram.
2. Até lá, temos uma ditadura comunista (economia de bem comum) com mentiras, distorções que governarão com os elementos de coacção, coacção, suborno, manipulação, etc., etc.
3. Tudo isto é apoiado por uma ética de poupança mundial.
4. As pessoas que não se juntam ao hino da salvação mundial, que esperam por Deus e pela Nova Terra que Deus prometeu, são pressionadas, criminalizadas, estigmatizadas e perseguidas.

Estes pontos acima são um resumo dos três capítulos do Apocalipse 12 - 14

Apocalipse, Capítulo **12** :

Perseguição de pessoas que, por respeito ao Criador, aderem às recomendações de Deus para viver (mandamentos e a lei do amor) e, claro, especialmente para seu próprio benefício.

Apocalipse, Capítulo **13** :

A conspiração dos poderes religiosos e políticos, anti-Deus com os principais elementos de engano e coerção e o "culto" da criação/natureza, a salvação totalitária do mundo é exigida pela força.

Apocalipse, Capítulo **14** :

A última grande, tripla mensagem de aviso a todas as pessoas para se decidirem. Deus, o Criador e o Juiz, já julgou os poderes anti-Deus e muito em breve, quando as pessoas tiverem decidido de que lado querem estar, encerrará este capítulo mundial. Catástrofes irão acelerar estas decisões.

Se não tiver nada a ver com estes pontos, então, por favor, ponha o livro de lado e observe cuidadosamente o futuro. Compreenderá que estes 4 pontos se tornarão realidade. (Mas antes de pousar o livro, leia no final do livro "Os 3 últimos grandes avisos de Deus ao homem", especialmente o que escrevi sobre o 13º capítulo do Apocalipse). Mas quando se aperceberem de que os pontos acima referidos se estão a tornar realidade, então, por favor retomem este livro, porque assim compreenderão certamente o que estou a escrever neste livro.

Com toda a discussão sobre Deus, tudo se resume a uma questão: **podemos confiar em Deus do outro lado do caminho?**

**Se do lado de Deus o objectivo final para nós humanos é viver eternamente com Deus, então deveria ser pelo menos possível gostar de um Deus assim.** Normalmente, um casal não se casa mesmo que não goste um do outro, deixando de lado os casamentos arranjados anteriormente. Se não gostamos de um parceiro, por que razão deveríamos nós entrar num casamento com uma duração de décadas? Quanto mais poderemos ou deveremos gostar do Deus no céu, se então estamos ou estaremos ligados a Ele por uma eternidade?

Claro que sei que muitos cristãos não pensam nisso, têm na cabeça uma construção teológica que deixaram de questionar. E com algumas mentes simples, Deus também não espera isso. Mas o próprio facto de Jesus ter levado o estabelecimento teológico a cabo mostra-nos que o verdadeiro carácter de Deus, que Jesus nos fez experimentar, era de importância decisiva para Jesus. Pois não foi por nada que ele disse: **"Vim para dar testemunho da verdade"**, ou seja, para endireitar o carácter de Deus na mente dos crentes. É o que se tenta fazer de uma forma modesta neste livro. O que é interessante em confiar em Deus é que Deus sai melhor na vida da maioria das pessoas orientadas para Deus do que em

explicações teóricas, teológicas, e é igualmente surpreendente que as pessoas possam aceitar algo sem o compreenderem, porque na realidade não atribuem qualquer importância às considerações teóricas, mas simplesmente tentam estabelecer uma espécie de relação pessoal próxima com Deus, mesmo desafiando as considerações teóricas, dogmáticas. E estas não são apenas pessoas de mente simples.

As pessoas que não tiveram uma infância harmoniosa têm certamente mais dificuldade em construir confiança na vida, mas a confiança básica garantida não está no folheto informativo à nascença. E no entanto a coisa mais elevada que se pode experimentar é quando se experimenta a confiança total ou quando se pode dar a si próprio. É uma libertação sem comparação, sente-se como se estivesse a receber as famosas asas do Red Bull, como se todos os problemas parecessem irrelevantes, um momento de paz profunda, uma serenidade que ultrapassa tudo o que se possa imaginar. Todas as pessoas sabem do que estou a falar, porque esse é o sinónimo de felicidade, desejo realizado.

Quando Jesus fala em vir de novo, ele sublinha uma e outra vez que então o tempo de pensar sobre onde se quer estar localizado terá terminado. Será que quero ter alguma coisa a ver com Deus ou isso está no fundo da minha lista de prioridades?

Para alguns, uma relação de confiança com Deus é demasiado pouco científica, como um tiro de cabeça intelectual, para outros demasiado estúpida, demasiado hipócrita, demasiado estranha. Alguns académicos vêem - ao pegarem na Bíblia - uma espécie de traição contra o intelecto. A vida teria de ter batido forte para se poder fazer tal coisa. E, muito honestamente, também não é relevante para Deus. Isso seria um Deus muito pequeno, se não um Deus de mente pequena, se ele

deixasse uma rejeição da Bíblia, ou de si próprio, impedi-lo de se dirigir a estas pessoas de qualquer maneira.

Stephen Covey, um consultor de gestão de renome mundial consultado por pessoas de todas as escolas de pensamento e níveis de influência, queria uma resposta a uma pergunta: Existe uma consciência colectiva, ou pelo menos uma consciência moral elementar que transcende as religiões, a raça, as posições sociais e de vida? Entrevistou pessoas de todas as classes, religiões, cores de pele, sistemas políticos e ideologias.

O resultado é surpreendente. Todas as pessoas querem ser respeitadas, não querem que as suas vidas sejam tocadas, querem ver as suas oportunidades preservadas, não querem ser enganadas e enganadas, não querem ser roubadas, não querem ver a sua orientação religiosa respeitada e não querem ser agressivamente invejadas. Pelo menos no que lhes dizia respeito. O quadro mudou quando estas necessidades também estavam relacionadas com outras, havia definitivamente outros pontos de vista.

Quando Jesus formulou esta sabedoria natural no Sermão da Montanha: **"Todas as coisas que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também: pois esta é a lei e os profetas (Mateus 7:12)** - ele referia-se a esta verdade que é válida há milénios.

Connosco próprios, sabemos como deve ser, e conhecemo-lo claramente, de forma cristalina. Mas não só na nossa própria cara está escrito: "Não me matem", mas isso também está escrito em todas as outras faces. E todo o ser humano conhece estas regras da natureza quando cresce - sem excepção. A consciência é o instrumento de controlo deste conhecimento elementar. Através do livre arbítrio, nós, como pessoas mais ou menos livres em personalidade, decidimos se

respondemos ou não à voz da consciência. Através da consciência, Deus tem acesso directo a nós e nenhum ser humano pode desligar este chamador. Enquanto vivermos, ouvimos a consciência, mesmo contra a nossa vontade. Deus também consegue alcançar cada ser humano através do nosso conhecimento elementar, através desta necessidade natural, que é a mesma para todos os seres humanos, apesar das superestruturas culturais, religiosas e ideológicas sobre a consciência.

*A glória eterna, porém, e a honra e a paz serão dadas àqueles que fazem o bem. Isto também se aplica primeiro aos judeus, mas depois também a todas as outras pessoas. Porque com Deus não há favoritismo de qualquer tipo. Todas as pessoas que pecam e não têm qualquer relação com a lei de Deus irão também para a ruína sem a lei. E todos os que pecam apesar da lei serão condenados por ela. Pois não aqueles que ouvem o que a lei diz serão declarados inocentes por Deus, mas aqueles que fazem o que ela exige. E quando pessoas de povos não judeus que não têm qualquer relação com a lei de Deus agem por sua própria vontade como a lei exige, então carregam a lei dentro deles. Eles provam que as exigências da lei estão escritas nos seus corações. Isto também é demonstrado pela sua consciência e pelo conflito dos seus pensamentos, que se acusam ou também se desculpam mutuamente. O dia do julgamento trará isto à luz, o dia em que Deus julgará as coisas escondidas dos homens através de Jesus Cristo. Esta é a boa notícia que me foi confiada.*

Romanos 2, 10 - 16

Grande parte da ideologia, da religião, é tão inclinada que não poucas pessoas rejeitaram a vida religiosa e regressaram à relação de consciência com Deus, que no final também deve ser percorrida pelos crentes, por mais posicionados que estejam. Cada funil é largo na extremidade exterior mas muito estreito na

extremidade inferior, A área ampla descreve os muitos conceitos de vida, religiões e ideologias. Esta área estreita é a relação de consciência com Deus, que não é diferente para um crente bíblico ou para uma pessoa religiosa de pensamento, agnóstico ou de orientação diferente.

Como crente no Filho de Deus, vejo grandes vantagens num conhecimento sólido da Bíblia, tal como é uma vantagem ter aprendido a comer com uma faca e um garfo. Mas, para não forçar demasiado esta comparação, também se pode levar a comida à boca com os dedos ou com uma colher.

Há anos atrás, fui visitado por um amigo querido que infelizmente nem sempre sabia quem era a sua esposa. Perguntou-me o que devia fazer, se devia ficar com a mulher com quem casou ou recomeçar com a agora mais namorada. Dei-lhe a seguinte resposta: "Vou dar-lhe uma resposta perfeita agora"! Depois ele sentou-se, sorriu e disse: "Bem, vamos ouvir essa resposta perfeita um dia destes". Eu respondi-lhe. "Faz o que sabias que era certo antes de vires ter comigo". O sorriso desapareceu e o amigo confirmou que tinha sabido que estava certo antes. Oh, milagres! Será que precisamos mesmo de alguém que nos explique isto? Não, porque sabemos, à medida que crescemos e a nossa consciência fica mais forte, que trair o seu cônjuge, traindo alguém que vale a pena e em quem confia, não é possível e não precisamos de citar a Bíblia nem de consultar um clérigo. Simplesmente sabemos-lo, e **todas as pessoas o sabem**.

O conhecimento da Bíblia significa apenas vantagem, nada mais. Os agnósticos podem viver muito mais próximos do carácter de Deus do que alguns entusiastas da Bíblia. A nossa confissão a favor ou contra Deus, seja ela qual for, entra sempre no crucial estiramento relacional com Deus, o reino das decisões de consciência, mesmo que a rejeitemos agressivamente, ou mesmo a combatamos.

É claro que há suficientes histórias estranhas na Bíblia que, à superfície, levam rapidamente a um julgamento pejorativo. Mas na realidade, o que impede as pessoas de enfrentarem Deus ou, dito de uma forma mais forte, de se envolverem com Ele? Muito raramente alguém nega o sobrenatural, mas a construção de uma relação de confiança com um Deus desacreditado é outro obstáculo.

Uma grande questão que faz com que as pessoas mantenham a sua distância do Deus da Bíblia é a convicção dos cristãos crentes na Bíblia de que a humanidade não tem mais de 6.000 anos. É aqui que o ridículo e o escárnio explodem literalmente. Galáxias com biliões de anos-luz e uma terra com muito mais de 6.000 anos, e depois aparecem os sabichões cristãos e judeus que afirmam que tudo tem apenas 6.000 anos.

A criação passou a ser considerada como uma das mais bizarras estupidezes. Quando este assunto é mencionado, geralmente torna-se embaraçosamente silencioso, as pessoas podem ainda ser educadas para esconder o seu desdém por opiniões tão "estúpidas". E no entanto acredito pessoalmente na criação de 7 dias, não porque seja demasiado estúpido para pôr um pé à frente do outro intelectualmente, mas porque a razão o exige. Estou convencido de um Deus Criador, e não por um entusiasmo ingénuo, mas com o dom que Deus nos deu, a mente. É precisamente o nosso intelecto que deve ser usado quando nos aproximamos de Deus, porque se Deus criou o intelecto com o qual também o podemos compreender, então devemos também abordar a natureza de Deus com este mesmo intelecto, e verificar se o carácter de Deus não é afinal digno de confiança.

Tal como existe ciência evolucionista, existe também uma ciência da criação muito séria, e que em genética, imunologia, biologia como um todo, astronomia, geologia, física e química. Só porque uma ciência da criação é falada e falada não significa que a ciência evolutiva não seja de facto um substituto cientificamente vestido para a religião. Mas num mundo de ilusionismo científico, é bastante compreensível que as pessoas que rejeitam um Criador por razões intelectuais não possam ao mesmo tempo construir uma relação de confiança com este Deus rejeitado. Mas por uma questão de objectividade, existem também diferentes correntes no criacionismo, tal como existem na ideologia evolucionária.

O problema que estas pessoas quase todas partilham é que não conseguem compreender o poder criador de Deus. Muitos não conseguem imaginar o poder da criação, as possibilidades criativas de Deus e a sua onnipotência. Muitos não podem sequer rejeitar o poder da criação. Está simplesmente para além da sua imaginação. **O principal problema com a criação é a miopia humana sobre o poder criador de Deus.** Pois se Deus existiu por uma eternidade, é lógico que este Deus também foi criativo no passado. Deus criou galáxias sobre galáxias, e quem diz que o nosso universo é o único universo existente, só porque as nossas ferramentas técnicas não conseguem entender isso? Porque não haveria de haver também muitos universos paralelos? Stephen Hawkins também descreveu a possibilidade de universos paralelos, embora com base em motivos diferentes.

Temos milhares de eventos que se enquadram no título - **não possíveis para os humanos.** Isto, chamemos-lhe por uma vez muito neutro, poder, pode criar mundos, reorganizar, ordenar e reorganizar de novo como quiser. Pode ajudar as pessoas a viver uma vida temente a Deus, pode proteger as pessoas ou retirar-lhes a protecção.

A história de Israel está cheia destas histórias. Alguns exemplos, para que isto possa ser melhor compreendido.

Deus, que encarna este poder, tornou possível que Sarah, que já tinha ultrapassado a idade de procriar, tivesse um filho. Nisto, Deus argumenta: **deverá algo ser impossível para Deus?** Deus matou o primogénito no Egito por **um** anjo, não por uma mão humana. Ele avisou os egípcios disto, seria cada vez mais difícil se eles não cedessem e deixassem o povo de Israel ir. Ele separou o Mar Vermelho para que os israelitas pudessem chegar ao outro lado do mar de pés secos. Ele fez com que os muros de Jericó fossem derrubados pelas trombetas e pelos gritos dos israelitas, revelou-se dramaticamente no Monte Carmelo a julgamento de Deus. Deus ressuscitou Lázaro dos mortos, o jovem em Naim, a filha de Jairo, curou os gravemente doentes, um homem nascido cego, e preservou o movimento cristão até hoje.

Diz: *"e Deus criou os céus e a terra"*, mas isto não significa que Ele criou de novo todo o universo ou todos os universos, mas estava em seu poder organizar os planetas como Ele achou conveniente e que a terra foi protegida para funcionar como a conhecemos hoje.

*No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra estava sem forma e vazia. A escuridão pairava sobre as profundezas, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas em ascensão. Então Deus disse: "Que haja luz!" E a luz veio à luz.* Génesis 1, 1-3

*A terra está cheia da bondade de Yahweh. Pela palavra de Javé os céus surgiram, todos os seus anfitriões pelo sopro da sua boca. Ele amarra as águas do mar como com uma barragem; em câmaras ele coloca as cheias. Toda a terra teme Yahweh; diante dele tremerão os habitantes da terra! Pois ele falou, e assim foi feito; ele ordenou, e assim ficou! Yahweh quebra as resoluções das nações, frustrando os*

*seus orgulhosos pensamentos. O conselho de lavé perdura para sempre, os planos do seu coração perduram através do tempo. Salmo 33, 6 - 11*

Deus previu comprovadamente que as forças do céu mudarão maciçamente no futuro, então a terra irá cambalear, e todos irão reparar nisso. Deus permitirá a todos experimentar que pode muito bem fazer o que quer com os planetas. Pode proteger a terra com um cinto planetário, ou mudar o cinto planetário e torpedear a terra do espaço com o que quer que seja. No final, diz-se que os céus irão rolar como um pergaminho, ou seja, Deus irá reorganizar o sistema planetário, que foi criado por Ele há triliões de anos, de acordo com a Sua vontade. O mesmo acontecerá quando ele criar um novo mundo e um novo céu com uma nova cintura protectora planetária, tal como a nova terra precisa de ser mantida num rumo firme. No momento em que Deus quiser, isso irá acontecer.

*Quando o Cordeiro quebrou o sexto selo, um forte tremor sacudiu a terra. O sol tornou-se escuro como um saco de luto e a lua apareceu de repente vermelha como de sangue. **Depois as estrelas caíram do céu para a terra como figos abalados por uma tempestade. O céu desapareceu como um pergaminho enrolado para cima**, e nenhuma montanha ou ilha ficou no seu lugar. Então os reis da terra, os governantes e os generais, os ricos e os poderosos, mas também todas as outras pessoas - escravos e livres - esconderam-se. Esconderam-se em grutas e fendas e suplicaram com as montanhas e rochas: "Cai sobre nós e esconde-nos da vista daquele que se senta no trono e da ira do Cordeiro! Por agora chegou o dia terrível da sua ira. Quem pode ficar de pé"? Apocalipse 6:12 - 14*

Deus sabe exactamente que o seu poder de criação é questionado por muitas pessoas orientadas para a ciência ou mesmo crentes na ciência. Programas de salvação mundial, no entanto, são aceites em todo o lado, mesmo que Deus diga

que destruirá activamente este mundo, com tudo o que as pessoas adoram, natureza, poder financeiro, todos os santuários e ídolos do intelecto humano, os devaneios da física experimental com os seus contos de fadas para adultos. Deus mostrará a todas as pessoas que pode fazer o que quiser com a tão alardeada cintura de protecção planetária à volta da terra. Se Deus o mudar, resultarão enormes catástrofes. O futuro da nossa própria criação está acabado!

Porque é que Deus fará isto? Deixar as pessoas experimentarem os seus ídolos e desencantar as suas ilusões de viabilidade. Ele traz as consequências dos seus deuses fúteis de volta às suas próprias vidas? e no processo ele permite-nos a nós, humanos, experimentar dramaticamente que ele pode fazer o que quiser com os planetas. A certa altura, as pessoas mais simples compreenderão que não resta nada do mundo, porque Deus não quer deixar nenhum de nós, humanos, sem piedade nem ídolos. Será como um lagar de vinho. A pressão aumenta cada vez mais durante a prensagem e o último pedaço de sumo é espremido até que um aumento da pressão significa que não há mais sumo, ou seja, o processo de prensagem está terminado.

*Yahweh deposita o lixo na terra e varre-a vazia; desfigura o seu rosto e espalha os seus habitantes. Então o padre será como o povo, o escravo como o senhor, a criada como a senhora, o comprador como o vendedor, o mutuário como o prestador, o devedor como o credor. A terra será completamente vazia e saqueada, pois Yahweh já passou no julgamento. A terra apodrece e apodrece, o mundo murcha, e os poderosos também perecem. Profanada está a terra entre os seus habitantes, pois transgrediram a lei de Deus, ignoraram as suas ordenanças, e anularam o pacto eterno. Por conseguinte, a maldição consumiu a terra, e os habitantes expiaram a sua culpa. Desvanecem-se, consumidos por brasas. **Do povo só resta um pequeno vestígio. .... Os arrependidos não conhecem nenhuma***

*lealdade! Apenas violação da fé, desfalque e deslealdade! O horror e o medo, a armadilha e a rede de ressonâncias esperam os habitantes do mundo. Aqueles que fogem dos gritos de terror caem na fossa, e aqueles que se podem salvar da fossa são apanhados na rede. As comportas do céu abrem-se, abalando as fundações do mundo. Rebenta, a terra rasga-se, parte-se e estilhaça, cambaleia e baloiça, cambaleia como um bêbado, baloiça como uma cabana nocturna no campo, pois a sua iniquidade pesa sobre ela. Ela cai e não se levanta de novo. Nesse dia Yahweh chama à responsabilidade os poderes espirituais do mundo invisível e os governantes terrestres da terra. Isaías 24, 1 - 21*

Deus começará muito em breve esta pressão, as catástrofes aumentarão, as pessoas serão colocadas sob pressão, cada vez mais se aperceberão, não importa como se comportem, isto não tem influência na natureza, no nosso bem-estar, vemos tudo o que se esperava e planeado desmoronar-se, perdemos toda a esperança de uma melhoria nesta terra e então testemunharemos cada vez mais o poder de Deus e como ele rearranja os planetas.

Aqui, então, algumas pessoas ainda podem decidir e reconhecer o poder criativo de Deus e pedir-lhe que o proteja. Então as pessoas compreenderão que Deus tem todo o poder para construir e tem todo o poder para destruir, Ele dá aos crentes mais teimosos da ciência uma última oportunidade de o reconhecerem como Deus Criador e de ficarem sob a sua protecção. Mas o conhecimento do poder criador de Deus não significa confiança em Deus. Porque o conhecimento não é confiança, mas é um passo gigantesco nessa direcção, porque: Se Deus é poderoso para criar tudo assim, então outras coisas sobre Deus também podem ser verdadeiras. Então é apenas uma questão de uma pequena coisa. Posso superar o meu orgulho e reconhecer a realidade divina, ou posso mesmo permanecer no meu orgulho até ao fim e não admitir o meu erro e antes caminhar

para o meio da minha queda. Por mais irracional que pareça, a maioria das pessoas decide com grande certeza para o 2º caminho. Isto não tem nada a ver com inteligência, mas com a vontade de admitir ter sido elementarmente errado. É claro que é humilhante, mas salva vidas.

Como eu disse, no entanto, muitos hoje em dia sorriem para um Deus criador e rejeitam-no. Mas quando a pressão das catástrofes aumenta, quando Deus começa a destruir activamente a terra com os seus ídolos humanos, então as pessoas continuarão a ser agressivas contra os crentes da Bíblia no início, culpando-os por tudo isto. Mas a pressão de destruição do mundo aumentará até já não poder ser negada. Então não poucos mudarão de lado e pedirão a Deus que não os destrua, pedirão perdão por perseguir os fiéis, por blasfemar e escarnecer e pedir a Deus que os proteja. Deus perdoar-lhes-á de bom grado, porque Ele apenas lhes fez esta pressão para que estas pessoas ainda tivessem a oportunidade de se decidirem. No entanto, a maioria das pessoas permanecerá no ódio a Deus e não se voltará para a reconciliação com Deus, mas blasfemará ainda mais porque se identificou completamente com o carácter de Lúcifer. A maioria, apesar de tudo o que aconteceu, apesar de experimentar que Deus tem muito poder para mover os planetas como lhe convém, rejeitará Deus. Não porque não percebiam que Deus tem todo o poder sobre a terra, mas porque rejeitam o Seu carácter. Prefeririam não ser mais do que viver de acordo com as instruções da criação. Aqueles que mudam para o lado de Deus no último minuto, deixarão de filosofar inteligentemente sete vezes. Então não haverá mais discussões teológicas ou pseudo-científicas ou evolucionistas - apenas uma pergunta: **Estou eu sob a protecção de Jesus Cristo?** Pois, dentro de alguns momentos, compreenderão que a sua protecção contra as catástrofes finais, feitas por Deus, só pode ser encontrada em Jesus Cristo. Da mesma forma, todos, mesmo aqueles que confiaram em Deus durante muitos anos, terão o mesmo e

só precisam de pedir a Deus que os proteja nestes tempos difíceis das últimas pragas. Não têm vontade, nem necessidade, de falar de guerra de trincheiras denominacional.

No final deste "processo de pressão", quando tudo se descontrola, **todas as** pessoas ainda vivas, orientadas para Deus, têm apenas uma preocupação. **Estão eles sob a protecção de Jesus Cristo?**

*Mas as pessoas que sobreviveram a esta praga não estavam preparadas para mudar a sua atitude. Não deixaram de adorar demónios e de se prostrarem perante imagens de deuses feitas de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que tinham feito com as suas próprias mãos e que não podiam ver, nem ouvir, nem andar. Não, não voltaram atrás, não pararam de assassinar, de se envolver em coisas ocultas, de fazer sexo extraconjugal e de roubar.* Apocalipse 9:20, 21

*O quarto anjo derramou a sua tigela sobre o sol e o povo foi queimado pelas suas brasas. O calor era tão mau que queimou a pele nos seus corpos. Depois blasfemaram contra Deus, que era o responsável por estas pragas, e amaldiçoaram o seu nome. Mas não mudaram a sua atitude e recusaram-se a dar a Deus a honra que ele merecia. O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta. Depois todo o seu reino foi mergulhado na escuridão e o povo mordeu as suas línguas em agonia. Amaldiçoaram a Deus no céu por causa das suas dores e das suas feridas. Mas eles não se arrependeram dos seus actos.... Uma terrível tempestade de granizo desceu sobre a terra; pedaços de gelo caíram do céu sobre as pessoas, pesados como tendas. E o povo amaldiçoou a Deus por causa do granizo, o que foi uma praga extremamente terrível para eles.* Apocalipse 16, 8 - 11; 21

*Lembrem-se, já vos predisse todas as coisas. Portanto, se lhe disserem: 'Olhe, ele está no deserto', não saia! Ou, 'Olhem, aqui está ele em casa', não acreditem! Pois quando o Filho do Homem regressar, será como um relâmpago a iluminar todo o horizonte. .... Mas imediatamente após esse tempo terrível o sol escurecerá e a lua deixará de brilhar. As estrelas cairão do céu e os poderes dos céus tornar-se-ão desequilibrados. E então o sinal do Filho do Homem aparecerá no céu. Todas as nações da terra gemerão e lamentarão, e então verão o Filho do Homem a vir das nuvens com grande poder e glória. Depois enviará os anjos com o poderoso som de uma trombeta para reunir os seus eleitos de todas as direcções e de todos os confins da terra. Mateus 24, 26 - 31*

O problema que muitas pessoas têm é que subestimam maciçamente o poder de Deus, o seu poder milagroso, o seu poder criativo ou o que só a sua vontade pode fazer, uma e outra vez.

*Proclamamos, como diz a Escritura: "O que nenhum olho jamais viu e nenhum ouvido jamais ouviu, o que nunca entrou na mente de um homem, Deus tem reservado para aqueles que o amam". 1 Coríntios 2:9*

*Por isso, escutai o que o Espírito Santo diz: "Se ouvirdes hoje a voz de Deus, não vos fecheis à sua fala, como o povo fez no deserto, no dia em que se rebelaram contra ele." Hebreus 3, 7*

Todos aqueles que estiverem do lado de Deus testemunharão o acto de recriação de Deus de uma nova terra e de um novo céu e **não de** todo o universo.

Todas as pessoas terão chegado ao fim do funil, onde resta apenas uma questão: Temos ou não protecção em Jesus Cristo?

Mas hoje em dia é extremamente longínquo para a maioria das pessoas afirmar tal questão. A liberdade de Deus parece inconsequente e, além disso, inigualável, e os líderes religiosos também não parecem inspirar confiança. Os entusiastas religiosos dificilmente os levam a sério. Mas mesmo os ministérios da verdade política, tais como a Organização Mundial de Saúde - OMS, as Nações Unidas como um "projecto de paz" com os seus direitos humanos a serem questionados, não inspiram confiança na população. Quem é realmente este Deus, será que Ele merece realmente a nossa confiança? Tenho experimentado, como está escrito, se o procurarmos com todo o nosso coração e mente, então reconhecê-lo-emos como ele realmente é.

*Pois eu sei o que pretendo fazer contigo", diz Yahweh. Tenho paz em mente para si e nenhum mal. Vou dar-vos um futuro e esperança. Depois, quando me chamares, quando vieres rezar comigo, eu ouvi-lo-ei. Se me procurarem, encontrar-me-ão. Sim, se me chamares com todo o teu coração, deixar-me-ei ser encontrado por ti", diz Yahweh. Jeremias 29, 11 - 13*

Sem acrobacias teológicas, sem regurgitação de tarifa teológica indigestível! Embora não tenha certamente sondado todas as histórias estranhas da Bíblia, as que tenho sondado dão-me razões para acreditar que a compreensão da "bizarria" notável da Bíblia será tão divertida como a compreensão das principais preocupações de Deus para nós humanos.

Se não formos ignorantemente cegos, reconhecemos que deixámos um rasto de sangue mais ou menos estreito ou largo nas nossas vidas. Desde as indelicadezas aos ferimentos verbais que infligimos aos nossos entes queridos, desde as quebras de confiança, o final caprichoso de relações de outro modo valiosas,

desde as nossas desonestidades, até ao desrespeito aos nossos pais, superiores mas também ao nosso Deus. Se não formos ignorantes, sabemos que a reconciliação de todas as coisas dolorosas que fizemos seria uma enorme bênção, especialmente para as nossas almas feridas. O que queremos nos nossos tempos tão ameaçadores, quem está realmente interessado em nós?

**Não será tempo de abordar a questão mais reprimida, a confiabilidade de Deus, porque se não podemos confiar em Deus, então não há respostas satisfatórias para as nossas questões humanas elementares.**

Infelizmente, as igrejas cristãs não têm ajudado a tornar isto uma tarefa fácil. Eles terão de começar isto por si próprios com Deus se quiserem realmente ter êxito e não sofrer uma lavagem cerebral teológica.

**Mas, se Deus é, Ele é forte e influente o suficiente para os ajudar.**

## Perguntas que põem um dedo nas feridas.

Recentemente não pude deixar de pensar, porque é que os teólogos do Sinédrio odiaram tanto Jesus a ponto de só o quererem morto? Nunca tinha consultado a Bíblia sobre isto antes. Por isso, examinei minuciosamente os 4 Evangelhos apenas para esta questão. Só então compreendi o que é o Evangelho de João, qual é o tema principal deste Evangelho: Jesus é o Deus Criador, Javé em Israel antigo, o Legislador em Moisés, o Reconciliador de todos os tempos e o Juiz de regresso para todos os povos. Ele é Deus!

As perguntas que Deus me fazia eram sempre um bom trabalho, mas com cada resposta eu compreendi adicionalmente algumas outras perguntas que pairavam na minha cabeça. Perguntas às quais não podemos responder a partir da anca requerem normalmente um estudo mais intensivo da Bíblia. Por outro lado, isto vem sempre com uma boa quantidade de conhecimentos adicionais.

Em todas as nossas acções, perguntamo-nos ocasionalmente: isto promove ou não a confiança? Com os nossos cônjuges, ocasionalmente pensamos, contra o nosso melhor julgamento, que as nossas decisões pró-família são, naturalmente, as melhores para todos. Mas passar por cima dos nossos parceiros nunca promoveu a confiança, independentemente de as nossas decisões serem ou não boas em princípio. Andar de rastos nunca aproximou bem as pessoas. Quantas vezes tivemos de adoptar o pensamento teológico da mesma forma porque só tinha de estar certo? Isto afecta muitas pessoas nas suas igrejas. Não porque tenha de haver aí malícia, mas na "verdade" a diversão pára em quase todas as igrejas. Afinal de contas, trata-se de verdade, pelo menos de verdade denominacional. Por exemplo, com um número tão grande de textos que

ênfatizam ou pelo menos favorecem um "sacrifício de substituição de Jesus Cristo", ainda se pode ter a ideia de acreditar que o Evangelho pode ser lido de forma diferente?!??

Era o que eu pensava no início. Mas o Espírito Santo fez algumas perguntas que exigiam respostas, mas que não se encontravam nos catecismos ou manuais das igrejas. Certamente, tenho agora um olhar diferente para estas questões, uma sensibilidade diferente, pelo menos hoje. Há uns bons 40 anos atrás não estava em posição e desesperadamente sobrecarregado para começar sequer a responder a estas perguntas, mas elas nunca me saíram da mente:

Se Jesus espera que perdoemos amorosamente todas as pessoas, e não apenas uma vez, mas 7 x 70 vezes, e até os nossos inimigos, porque então seríamos perfeitos, como o Pai no céu, porque é que o Pai também não nos pode perdoar assim, sem que ninguém morra no nosso lugar?

Se o capítulo 1 Coríntios 13 representa o carácter de Deus, isto é, o amor na sua forma mais pura, que ele não se vingou, não imputa o mal, até ama os inimigos e é infinitamente paciente, porque é que existe um juízo final onde ele separa o bom do mau e extingue o mau no fogo? Como podemos compreender uma coisa destas?

Se ele não tem nada contra mim, porque é que há tanto sangue no culto sacrificial e, além disso, Jesus matou?

Porque é que Deus não é tão bom como nós, porque não precisamos de pessoas mortas para perdoar?

Se Deus no Antigo Testamento está sempre ansioso por se distinguir do culto de Baal e os sacrifícios humanos são uma abominação para ele, então porque é que ele exige que Abraão sacrifique o seu próprio filho Isaac?

Deus sublinha repetidamente que o sacrifício de pessoas inocentes nem sequer lhe ocorreu e que até mandou exterminar o povo judeu porque já não queria perdoar o assassinato arbitrário de crianças e adultos inocentes, e que ele próprio deveria querer o seu filho inocente como sacrifício de reconciliação como tema central para a relação com as pessoas?

Se a oferta pelo pecado/culpa era para ajudar a obter o perdão com Deus, porque é que ele expressou repetidamente que estava farto destas ofertas?

Se levarmos a sério o escritor de Hebreus e lermos que "o sangue de cabras nunca pode tirar pecados", para que era o serviço sacrificial se era inútil para o perdão dos pecados?

Os sacrifícios significaram algo completamente diferente, como o evangelho tradicionalmente habituado vê no sistema sacrificial um prenúncio da "morte sacrificial" de Jesus?

Se Jesus era o cordeiro sacrificial, porque é que o sumo sacerdote não o matou no altar?

Porque é que Jesus foi assassinado como um criminoso pelos romanos? Um crime ordenado pelo Sumo Sacerdote da Igreja de Yahweh, o povo dos judeus? Será este um ambiente digno para um verdadeiro Cordeiro de Páscoa?

Quando se diz que Jesus tomou sobre si todas as nossas enfermidades, porquê não era ele então aleijado, cego e surdo ou tinha lepra?

Se o preço do pecado é a segunda morte da qual ninguém volta, isto é, a extinção eterna, então porque é que Jesus ressuscitou dos mortos se ele morreu no nosso lugar?

Se Jesus diz porque veio, porque ignoramos as muitas declarações sobre o significado da sua vinda e reduzimos a sua vinda apenas a um texto que aborda a sua morte?

Quando Jesus foi interrogado por Pilatos, este explicou a Pilatos que tinha vindo para testemunhar a verdade. Porque não lhe explicou então o cristão, acreditou na verdade, que só tinha vindo para morrer vicariamente por todas as pessoas e, claro, também por ele, Pilatos?

Se a morte vicária era o objectivo, porque diz ele a Pilatos que aqueles que o entregaram nas suas mãos eram mais culpados do que ele próprio, Pôncio Pilatos?

Se o objectivo era a morte de um vicário, porque é que qualquer um dos assassinos e acusadores é culpado e não tem o estatuto de executores, que por sua vez matam sem culpa?

Se Deus está tão cheio de amor, porque não pode Ele perdoar como nós perdoamos - desde o início sem condições prévias, como se espera que façamos?

Se Deus afirma claramente em Ezequiel 18 que só os ímpios morrerão e não também o filho com ou o pai de um filho ímpio e tudo ao contrário, os justos viverão, mesmo que o pai fosse talvez um criminoso, porque é que Deus descreve com tanto detalhe o não à responsabilidade do clã?

Que castigo é apropriado para um pontapé, para um bebê que chora extorquentemente ou para um criminoso? Não é a morte eterna? Ou será que temos diferentes qualidades de pecado?

Se Deus é tão puro que o pecado se separa por princípio, porque é que Jesus veio até nós, pessoas impuras, porque é que Ele pôde com cobradores de impostos, prostitutas e pode conosco?

Porque tocou ele no leproso antes de o curar e não tem medo de o tocar, quando Deus é demasiado puro para deixar que os pecadores normais se aproximem dele?

Porque é que Satanás foi permitido na presença de Deus quando a pureza e santidade de Deus nunca o permitiria? Quando Satanás discutiu o "trabalho comprado" com Deus, Satanás já não estava limpo?

Porque é que os nossos pecados se dissolvem como se na neblina matinal e Deus já não pensa nos nossos pecados quando pedimos desculpa a Deus e nos arrependemos dos nossos pecados, pelo menos no Antigo Testamento, apesar de Jesus ainda não ter sido assassinado (sacrificado)?

A reconciliação divina acontece realmente de forma diferente da forma como nós, humanos, nos reconciliamos?

Porque é que Deus diz que está disposto a perdoar qualquer pecado, por maiores que sejam, pecados que são de sangue vermelho, isto é, crimes capitais? Porque é que o sistema sacrificial em Israel não prevê sacrifícios de animais para crimes capitais, mas apenas para apedrejamento?

Será que Deus nos pede mais do que Ele próprio está disposto a dar?

Será que Jesus realmente depositou o preço pelos nossos pecados quando ele ressuscitou após cerca de 40 horas?

Pode a morte possível e substitutiva de Jesus Cristo aplicar-se a 100 mil milhões de pessoas sem estar eternamente morto?

A ressurreição de Jesus não é prova de que ele não pagou de facto o preço como substituto de uma pessoa sequer?

Quando olhamos para o tema do resgate, podemos realmente ler a possibilidade de uma substituição, desde que vejamos **todos os** textos sobre o resgate?

Será que a expiação após a morte tradicional e substitutiva de Jesus Cristo é na realidade o conceito de expiação de Baal/Lucifer? Pois ele exige mortes inocentes, ele compra pessoas com sacrifício humano e medo?

Vou tentar discutir estas questões e um pouco mais nos capítulos seguintes. Perguntas que nos ajudam a compreender melhor a Deus. Pois podemos realmente confiar em Deus se não conseguirmos compreender as formas essenciais de agir e pensar em Deus? Já consigo ouvir a réplica:

*Procurai o Senhor enquanto ele pode ser encontrado; invocai-o enquanto ele está perto. Que o ímpio abandone o seu caminho, e o transgressor os seus pensamentos, e se volte para o Senhor; e ele terá misericórdia dele, e do nosso Deus; pois com ele há muito perdão. Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor; mas como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os vossos, e os meus pensamentos são mais altos do que os vossos pensamentos. Pois assim como a chuva e a neve descem do céu, e não voltam, mas humedecem a terra, e fazem-na frutificar e aumentar, para que dê semente para semear, e pão para comer; assim será a palavra que sai da minha boca. Não voltará para mim nula, mas fará o que eu quiser, e prosperará quando eu a enviar.*  
Isaías 55, 6 - 11

Quando os cônjuges dizem que não compreendem o sexo oposto, que o sexo oposto é uma criatura ou um livro com sete selos, então isto é simplesmente desleixo superficial. Não se estudou o parceiro em profundidade, caso contrário saberíamos das necessidades e preocupações da nossa contraparte confiada. Não é preciso um diploma universitário para descobrir o essencial sobre o mundo de pensamento do nosso parceiro. A questão decisiva, porém, é: estou interessado no mundo dos pensamentos do meu parceiro ou isso perturba-me no meu caminho de auto-realização?

**O mesmo é verdade com Deus. No essencial, precisamos de compreender Deus de modo a respeitá-lo. Porque se não o pudermos respeitar, então nunca poderemos gostar dele.**

*E esta é a vida eterna, para que te conheçam, que és o único Deus verdadeiro, e a quem enviaste, Jesus Cristo.* João 17, 3

## Como é que perdoamos?

O perdão e a reconciliação é um comportamento básico fundamental quando as pessoas querem construir uma relação de confiança. É fundamental, independentemente do aspecto dessas relações. Seja entre pais e filhos, entre parceiros de vida e cônjuges, nas relações comerciais, em todo o lado há fichas que precisam de ser varridas juntas, que precisam de ser arrumadas.

Agora como é que perdoamos? Com crianças pequenas perdoamos desde o início e com crianças mais velhas, muitas vezes com dores de coração. É mais fácil para nós quando há discernimento e arrependimento. Então é possível uma unidade de pensamento e de sentimento. Todos queremos experimentar a reconciliação, uma restauração da **confiança** anterior e não o "perdoar mas não esquecer". Este desejo de alcançar uma reconciliação total, de ouvir "é bom novamente" e também de o experimentar, tem-nos acompanhado desde a infância e nunca nos deixará. Ainda se pode perdoar com um grande coração, mas a verdadeira reconciliação, isto é, a unidade com a pessoa, só pode acontecer quando a contraparte ferida pode ser feita para compreender o erro. A reconciliação acontece quando a vontade de perdoar da pessoa ferida é aceite, mas a pessoa ofendida mostra remorsos e uma verdadeira mudança de coração e permite que seja experimentada.

Para permitir esta visão do erro da vida, ou mesmo vários deles, lemos na exortação de Jesus:

*Ele endireitou-se. "Para onde foram eles?" perguntou ele à mulher. "Será que ninguém o condenou?" - "Não, Senhor, ninguém", respondeu ela. Então Jesus*

*disse: "Nem eu vos condeno; podeis ir. Pecado não mais a partir de agora!"* João 8.10, 11

ou *"mude de ideias e aceite as boas novas em confiança"* (arrepender-se) Mk, 1.15

*Portanto, confessem os vossos pecados uns aos outros e rezem uns pelos outros para que possam ser curados. A oração dos justos é poderosa e eficaz.* James 5, 16

A vontade de reconciliar, confessar ou admitir o próprio erro e a vontade de mudar o caminho da vida que desencadeou esta violação é a base da reconciliação humana como pré-requisito básico para uma profunda unidade de pensamentos e sentimentos, nem mais nem menos.

Qualquer outra coisa, tal como *"perdoar mas não esquecer"* é um acordo fraco mas amplamente aceite que pode não fazer as pessoas felizes, mas para muitos é ainda melhor do que estar sozinho ou perder os benefícios da relação.

**Deus não pode perdoar sem que Jesus tenha de morrer?**

Isto leva-nos agora a uma das ideias mais estranhas, a um dos "alimentos" mais indigestos da teologia cristã. Toda a pessoa cristã e bíblicamente educada já recebeu quase com o leite da sua mãe que Jesus morreu *pelos* nossos pecados, ou seja, no lugar de nós, seres humanos carentes e errantes.

*Deus fez aquele que não sabia que o pecado era pecado para nós, para que tivéssemos nele a justiça que está perante Deus.* 2 Coríntios 5:21

*Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.* João 1:29

*Os vossos pecados separam-vos do vosso Deus.* Isaías 59:2

Formula-se que os nossos pecados nos separam de um Deus que é santo e puro. O pecado é impureza e não tem lugar com Deus. Através do pecado, o caminho para Deus é cortado e bloqueado e o homem só pode esperar pela morte eterna, a segunda morte.

*O salário do pecado é a morte.* Romanos 6:23

Tradicionalmente, a punição pelo pecado é que uma pessoa tem de morrer, mesmo para os mais pequenos delitos triviais.

Para que Deus não tivesse de matar o homem, de acordo com a visão cristã tradicional, Deus deveria ter feito um plano para a salvação do homem. Por Jesus viver a justiça na terra e ser sacrificado como o Justo em vicariedade por todos os homens, a justiça de Jesus seria transferida para nós, para que pudéssemos aparecer perante Deus na pureza de Jesus e na sua justiça. Jesus tornar-se-ia a ponte através do abismo intransponível entre o pecador e o Deus santo.

*Deus amou tanto o mundo que deu o seu único Filho, para que quem nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna....* João 3:2

A base desta teologia é a multiplicidade de textos escritos com sacrifício, sangue, justiça, nos livros de Moisés e especialmente nas cartas do Apóstolo Paulo. Infelizmente, os textos paulinos sobre o "sacrifício" de Jesus, a sua morte, o seu assassinato na cruz foram tomados com uma clara inclinação para o sacrifício vicário e interpretados nos Evangelhos. Foram também colocados sobre os

escritos do Antigo Testamento em vez de usar os Evangelhos como revelação principal para orientar as cartas paulinas.

Pois há uma hierarquia na revelação bíblica da verdade:

1. Jesus veio para tornar o carácter de Deus tangível e para explicar como Deus o quis dizer.
2. Uma vez que Jesus como Javé também vigiava toda a humanidade durante o período bíblico do Antigo Testamento, as revelações de Deus desta época devem ser equiparadas à vida de Jesus.
3. As cartas apostólicas do Novo Testamento não devem contradizer os Evangelhos e o Antigo Testamento. Os textos difíceis nas cartas do Novo Testamento devem ser explicados a partir dos Evangelhos e do Antigo Testamento, uma vez que Deus não muda, por isso Jesus e Javé são o mesmo ontem, hoje e amanhã para toda a eternidade.
4. As doutrinas e profetas da igreja têm de ser guiados por 1 - 3 e não 1 - 3 têm de ser guiados por credos e profetas da igreja.

Quem se aproximar das Sagradas Escrituras, a Bíblia, com esta hierarquia da verdade, tem a melhor hipótese de realmente compreender Deus.

Aos escritos de Paulo, Pedro já advertia:

*Há também algumas passagens difíceis nas cartas de Paul. São mal utilizados por pessoas incompreensíveis e infundadas. Mas isto é também o que estas pessoas fazem com as outras escrituras sagradas. Cavam as suas próprias sepulturas com eles.* 2 Pedro 3,16

Um texto de aviso que nos quer mostrar que nem tudo o que se encaixa superficialmente num conceito pré-concebido (de salvação/reconciliação) foi realmente entendido dessa forma por Paul.

Voltemos ao tema do perdão e da reconciliação. Quando há compreensão sobre actos cometidos, podemos perdoar pequenos delitos. Sem mais nem menos. Os pais perdoam geralmente os seus filhos desde o início, apesar das medidas educativas, porque nem sequer lhes ocorre reagir de forma diferente.

**De acordo com a doutrina cristã tradicional, Deus na sua "santidade ferida" só pode perdoar quando o sangue flui, mesmo para o mais pequeno delito. De acordo com a teologia cristã tradicional, Jesus teve de morrer para que Deus o pudesse fazer de novo com as pessoas, ou pudesse fazê-lo de todo.**

Mas se mesmo um dos ardentes defensores desta visão teológica tratasse os seus próprios filhos desta forma, seria linchado pela vizinhança por barbarismo. Mas com Deus chamamos-lhe amor. Assim, temos milhões de sermões sobre o amor de Deus, sendo o conteúdo principal do chamado amor a morte substitutiva de Jesus no lugar do homem. Uma morte da qual somos culpados mesmo pelos mais pequenos delitos. Mas trazidos para o nível humano, não podemos imaginar pais amorosos a comportarem-se dessa forma.

**Não somos melhores que Deus, porque não matamos ninguém para a reconciliação!?!?**

Há mais de 20 anos, um bebé foi raptado e mais tarde morto por um dingo num parque de campismo na Austrália. Mas os jornais noticiaram que o casal pastor tinha sacrificado o seu próprio filho num **ritual de assassinato para o seu próprio**

**perdão dos pecados.** Com esta informação veio um dos abortos espontâneos e vergonhosos da justiça na Austrália. "Cry in the Darkness" era o nome do filme que tratava desta questão.

O povo australiano reagiu normalmente a esta reportagem do jornal, porque um homicídio ritual é bestial, os juízes e jurados também o sentiram assim. Que tipo de pessoas doentes fazem uma coisa destas. Não houve compreensão para um casal assim. Mas ao mesmo tempo, pastores e ministros nas igrejas da Austrália estavam a pregar exactamente a mesma coisa de Deus. Mas com Deus, todas as coisas que encontramos perversas nos seres humanos são subitamente boas, mesmo o amor total.

Em tudo isto, a Bíblia é citada. Todos eles acreditam estar a citar a verdade na sua forma mais pura, e no entanto a base de quase todos os sermões é um Cristianismo Bíblico-extracto que baseia dogmáticas em 3 - 5 passagens bíblicas, ou mesmo um credo pervertido de uma denominação onde a Bíblia inteira já não é a base de uma confissão cristã, mas apenas tem de servir como legitimação de um credo da igreja. Com toda a necessidade de reconhecer a verdade, nós humanos somos sempre confrontados com o dilema: Como podemos distinguir a verdade do erro?

**É a mente humana, tão desprezada por muitos teólogos, com a qual julgamos o que é possível, razoável e normal.** Obviamente, esta mente, por toda a sua função defeituosa, é suficiente para dominar com sucesso a vida quotidiana. Para nós, humanos, construímos motores para os quais também há combustível, escrevemos livros em línguas que também são faladas e produzimos meios de comunicação que também podem ser utilizados. Mas segundo a teologia cristã tradicional, Deus criou o homem com um computador de alto desempenho que

falha no conhecimento de Deus, software ou hardware errado ou simplesmente programas completamente incompatíveis. Os teólogos explicam-nos então isto como o mistério do plano de salvação de Deus, que o Deus super santo e justo só poderia perdoar ao homem quando um justo - isto é, Jesus Cristo - morre no lugar de nós, humanos pecadores ou errantes. Isto é então descrito como a Canção do amor insuperável de Deus. Mas foi exactamente isso que os juízes australianos acusaram o casal pastor de: um **homicídio ritual de substituição, um sacrifício ritual pelo seu próprio perdão dos pecados** é bestial e houve penas severas para isso. (O julgamento foi reaberto depois de terem sido encontradas peças de roupa de criança por acaso na selva e corroborado as declarações de defesa do casal pastor. )

Se quisermos compreender Deus novamente, temos primeiro de decidir: Será o homem um erro total de construção que não consegue compreender os caminhos de Deus? Ou Deus criou o homem de tal forma que o pode reconhecer e compreender pelas coisas e circunstâncias que ele experimenta todos os dias na sua vida. Será que nada de especial é necessário em termos de conhecimento celestial, mas apenas um olhar sobre o normal na interacção humana?

*Onde entre vós há um filho que pede ao pai um pão que lhe oferece uma pedra, ou um peixe que lhe oferece uma cobra... Por muito mau que seja, sabe o que é bom para os seus filhos e dá-lho. Quanto mais dará o Pai no céu o seu Espírito àqueles que lhe pedirem?* Lucas 11:11 - 13

Em resumo: Deus tem mais compaixão do que nós humanos - Ele é melhor do que nós. Nestes versos, Deus apela ao senso comum, Deus não espera aqui qualquer acrobacia de inteligência, mas simplesmente ver o quotidiano e aplicá-lo a Deus. Coloca-se a questão: Porque é que isto é demasiado suspeito,

demasiado simples para muitos teólogos? Será que querem experimentar uma imagem intelectual do homem para manter vivas "verdades" teológicas com séculos de existência? Quando a essência, o carácter de Deus, foi distorcido para além do reconhecimento entre o muito elogiado povo de Deus, Deus decidiu mostrar às pessoas como Deus é realmente. **Para este fim, Jesus veio ao mundo.**

Depois de contar a parábola do *pastor e das ovelhas* e do *Bom Pastor*, Jesus teve uma grande discussão com os escribas:

***"Por quanto tempo nos vai amarrar. Diga-o livremente. És o Salvador prometido ou não"?*** João 10:24

Jesus responde a uma pergunta politicamente moldada com um conteúdo reformador de personalidade.

***"Já vos disse, mas não quereis acreditar em mim". Os actos que fiz em nome do Pai falam por si. Mas não pertenceis às minhas ovelhas... As minhas ovelhas ouvem-me... Ninguém as pode arrancar da protecção do Pai. O Pai e eu somos inseparavelmente um". Depois as pessoas voltaram a apanhar pedras e quiseram matá-lo. Jesus perguntou-lhes: "Em nome do meu Pai tenho feito muitas boas acções perante vós - por qual destas acções quereis matar-me? Eles responderam: "Não estamos a apedrejar-vos por nenhuma das boas acções, mas porque insultais a Deus. Estás a fazer-te passar por Deus".*** Jesus ainda não desistiu e respondeu-lhes primeiro com uma contra-question teológica para os acalmar. Depois explicou-lhes inequivocamente: ***"O Pai deu-me poder e enviou-me para o mundo com a sua mensagem. Como podeis dizer que o ofendo quando digo que sou o Filho de Deus? Se o que eu faço não são os actos do meu Pai, não precisam de acreditar em mim. Mas se o forem, então deve pelo menos acreditar nestes actos, se não***

*quiser acreditar em mim. Devíeis finalmente compreender que o Pai vive em mim e eu vivo no Pai".* João 10, 24 - 38

Com estas palavras Jesus deixou bem claro que ele e o Pai do Céu são de uma só mente e uma só atitude básica. Um programa idêntico de vida, reconciliação e restauração da personalidade para pessoas mal guiadas. Como Jesus o exemplificou, assim Deus sempre o quis dizer, - sem programas diferentes - igualdade absoluta da essência.

*Eu, o Senhor, não mudo.* Malaquias 3, 6

Jesus teve inúmeros argumentos com os escribas. Teologicamente, eles foram sempre inferiores a ele. Mostrou-lhes como estavam dobrados na recolha de fundos para o serviço do templo e como dissolveram a obrigação de apoiar os seus pais.

Citações de Jesus do Livro de Isaías:

*Este povo honra-me apenas com palavras, mas com o coração estão longe de mim. Toda a sua adoração não tem sentido, pois ensinam apenas mandamentos concebidos por homens. O mandamento de Deus que empurras para o lado, mas para os preceitos dos homens a que te agarras... Que esperteza consegues contornar os mandamentos de Deus para que possas manter os teus preceitos! Moisés disse, com fama: Honra o teu pai e a tua mãe - e - quem disser algo vergonhoso aos seus pais será punido com a morte. Você, por outro lado, afirma que se alguém diz ao seu pai e à sua mãe: Korban - isto é, o que eu deveria realmente dar-lhe é destinado a Deus, então ele já não precisa de ajudar os seus pais. Sim, nem sequer lhe permite que o faça. Desta forma, invalida o mandamento*

*de Deus através das suas próprias regras. E há muitos outros exemplos disto.*

Marcos 7, 6 - 13

E não foi que os estudiosos não compreendessem Jesus. Jesus falou claramente em muitas parábolas. Sabiam e sabem hoje muito bem quais as consequências que se seguiriam se se deixassem corrigir por Deus. A sua reputação junto do povo eclesiástico diminuiria porque as igrejas os abandonariam. De que viverão eles? Sabem que a sua necessidade de prestígio seria um enorme sucesso. Apesar da sua necessidade de segurança, eles teriam de fazer por uma vez aquilo que sempre pregaram e que é realmente confiar em Deus. Mas sucumbiram à ilusão de que ao eliminar Jesus e mais tarde os desordeiros teológicos, Deus seria então como eles o retrataram. Deus é como ele é e não necessariamente como milhares e milhares de teólogos cristãos o têm pregado e estão a pregar, de acordo com o lema:

**Afirmá-lo com firmeza e repeti-lo frequentemente, então é verdade.**

Ou perguntem-se a si próprios. Se Jesus corrigisse hoje as igrejas, será que as muitas denominações ou religiões o deixariam trabalhar durante três anos e meio, especialmente se os seus apelos à correcção fossem feitos com a mesma autoridade de há 2000 anos atrás?

## Deus não pode perdoar como nós perdoamos?

Não perdemos nada quando perdoamos. Nós ganhamos. Não precisamos de ver o sangue de um membro da família para podermos perdoar outro membro da família com o qual estamos actualmente em desacordo.

Porque é que "Deus" não é como nós? Pelo menos tão bom como nós!

Então o conhecimento de Deus seria extremamente simples.

Paulo explica-nos na canção de amor de 1 Coríntios 13:

*Sem amor, o homem não é nada, sem amor, tudo o que fazemos é sem valor...aquele que ama é paciente e bondoso, aquele que ama não se entusiasma, não se gaba e não se exhibe, aquele que ama não se comporta sem tacto, não procura a sua vantagem e não se deixa excitar pela raiva. Aquele que ama não guarda rancor contra ninguém, não fica satisfeito quando alguém comete um erro, mas quando faz o que é correcto. Aquele que ama nunca desiste, em tudo aquilo em que confia e espera, tudo suporta com grande paciência.* 1 Coríntios13, 3-7

Uma atitude básica que tornaria muito mais fácil viver juntos em **confiança**, especialmente se começássemos por nós próprios. Gostamos de ler sobre algumas destas passagens. Mas agora não se trata de nós.

Mas...: Será que 1 Coríntios 13 também se aplica a Deus? Será que também se aplica a ele não ter nada contra mim? Segundo a teologia cristã tradicional, porque é que "ele" me mata no fim da história do mundo se eu não faço o que "ele" quer que eu faça? Se "ele" não tem nada contra mim, porque é que Jesus tem de morrer no

meu lugar? Se "ele" deixar Jesus morrer no meu lugar, então ele segurará tudo contra mim que eu tenha feito de errado, toda a indelicadeza, mesmo que eu lamente por isso?

O facto de eu lamentar os meus erros na vida não tem influência na continuação da vida de Jesus, ele é morto de qualquer maneira. Então levanta-se a questão, porque deveria eu perdoar, assim mesmo, com paciência e amor, com benevolência e cuidado, se "Deus" não guarda sequer isso de acordo com a teologia tradicional?! Pregiar água e beber vinho, é isso que chamamos no vernáculo, um "Deus" com um fundo duplo?

Quando Jesus diz,

*"Se um irmão fez mal, repreende-o; se ele se arrepende, perdoa-o".* " Lucas 17:3

*Ou: "Não julgueis ninguém e Deus não vos julgará". Não condene ninguém, e Deus não o condenará. Perdoai, e Deus perdoar-vos-á.* "Lucas 6:37

*"Se alguém lhe bater na bochecha direita, vire-lhe também a bochecha esquerda".*

" Mateus 5:39

Se eu me revolto contra Deus, onde é que ele vira a face quando ameaça matar-me por isso no final? (de acordo com a tradição cristã)

*Ou: "Senhor, se o meu irmão foi culpado de mim, quantas vezes tenho de perdoar? Sete vezes?" Jesus respondeu: "Não, não sete vezes, mas setenta vezes sete".*

"Mateus 18,21

Então o arrependimento, a perspicácia, como base da reconciliação, é bastante normal para nós humanos - e como é que Deus se comporta? Em todos estes textos vemos que Deus espera que o homem perdoe, sem mais nem menos, não mil condições, porque as condições tornam impossível a reconciliação real. **Mas porque é que, de acordo com a teologia cristã tradicional, "Deus" não obedece às suas próprias sugestões. Porque é que "Deus" precisa de um justo morto como substituto para mim como ponte para ele, a fim de poder dar-me amor sob a forma de vida eterna?**

Só para pensar: se o pai deles tivesse matado a mãe deles por terem lutado por brinquedos com os seus irmãos, sentir-se-iam confortáveis na presença do pai e nem sempre se perguntavam, porque é que a minha mãe tinha de morrer, porque é que ele não podia perdoar-me da maneira como nós perdoamos os nossos irmãos? Será que queremos mesmo viver com o pai ou, dada tal opção de sacrificar a mãe para nos darmos bem com o pai, não preferimos viver com a mãe e desejar ao pai tudo de vergonha?

Assumindo - Deus é realmente como Paulo descreve em 1 Coríntios 13, então não haveria mortos na família, já não precisaríamos de ter medo de Deus. Confiaríamos de novo. Ao experimentarmos por nós próprios que ele não reage às nossas táticas na forma como o fazemos, isto leva-nos a pedir desculpa também pelas nossas táticas. De repente experimentamos os benefícios da reconciliação real e estamos motivados a experimentar mais dela, corrigindo pouco a pouco os erros da nossa vida para o deleite de Deus e dos nossos semelhantes. É isto que Jesus quis dizer:

*"Vinde a mim, e eu tirar-vos-ei o fardo da vida". ...Também não o atormento, nem o atormento, nem desprezo ninguém. Coloquem-se sob a minha orientação e*

*aprendam comigo; então a vossa vida encontrará realização. O que eu vos ordeno é bom para vós, e o que vos dou para suportar não é um fardo". Mateus 11:28-30*

Jesus não delineou claramente o caminho divino, dizendo:

*"Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem". Deste modo provareis a vós mesmos, filhos do vosso Pai do céu". Mateus 6:45*

*Lucas acrescenta: "Porque Deus também é bom para os homens ingratos e maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso". Lucas 6:35, 36*

*"A vós que me escutais, digo: amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, e rezai por aqueles que vos tratam mal". Lucas 6:27, 28*

*Não retribuir o mal com o mal! Fazer o que é nobre aos olhos de todos os homens. Se for possível, tanto quanto estiver dentro de si, esteja em paz com todos os homens. Não vos vingais, amados, mas dai lugar à ira de Deus; pois está escrito: "A vingança é minha, eu retribuirei, diz o Senhor". Se, portanto, o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se ele tiver sede, dá-lhe de beber. Se o fizeres, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem. Romanos 12, 17 - 21*

*Ouvistes que se diz: "Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo". Mas eu digo-vos: Amai os vossos inimigos, abençoai os que vos amaldiçoam, fazei bem aos que vos odeiam, e orai por eles que apesar de vos usarem, e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Pois faz o seu sol nascer sobre o mal e sobre o bem, e envia chuva sobre os justos e sobre os injustos. Pois se amais os que vos amam, que recompensa tendes? Os publicanos não fazem o mesmo? E se*

*saudardes apenas os vossos irmãos, que coisa especial fazeis? Os gentios não fazem o mesmo? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celestial é perfeito.*

Mateus 5, 48

Obviamente, Deus vê o seu amor pelos inimigos como um padrão de comportamento para nós seres humanos, a sua paciência infinita com pessoas que se tornaram culpadas. Então pode pelo menos presumir-se que a paciência infinita e a total disposição para a reconciliação é a principal característica de Deus e o abraço aberto, braços e mãos reconfortantes sempre estiveram presentes e mãos que não só se tornaram reconciliavelmente abertas com a morte de Jesus Cristo na cruz - simplesmente - um perdão para pessoas desaparecidas que existe desde o início - a priori.

*"Contei-vos tudo isto em imagens. Mas está a chegar um momento em que já não falarei convosco por enigmas, mas falarei abertamente do Pai. Então perguntar-lhe-ão em meu nome. Não digo que pedirei então ao Pai por ti, pois o próprio Pai te ama."* João 16, 25

Mas onde está o amor de Deus quando sou ameaçado com o inferno pelos meus erros, não importa como surgiram (tradição cristã)? Onde está o seu longo sofrimento, o seu não guardar rancores, o seu perdoar tudo, o seu tolerar tudo, dar a outra face, etc., etc., etc.? Todo o Sermão da Montanha torna-se um desperdício de papel, uma piedade a que a pessoa normal que pensa simplesmente já não se pode submeter. A rejeição de uma imagem de Deus tão contraditória é um imperativo para pessoas com senso comum que não estão teologicamente contaminadas.

## Que verdade é que Jesus realmente proclamou?

Será que nunca se perguntaram por que razão um terço dos Evangelhos e cerca de 50% só no Evangelho de João tratam do conflito com os líderes teológicos? Porque é que este conflito ocupa tanto espaço nos Evangelhos? Para que as nossas mentes sintam uma forte brisa de **razão confiante**, para que vejamos e experimentemos que Deus apela ao intelecto uma e outra vez.

O Evangelho de João não é o livro inofensivo do amor, apenas porque estas palavras são frequentemente encontradas neste Evangelho, mas é um desafio radical para os teólogos de todos os tempos que **Jesus é Deus, ou seja, Criador, Legislador, Reconciliador e Juiz, que tudo neste mundo que teve a ver com o Deus vivo passou por cima da secretária de Jesus**. Ele é descrito como um ser humano, como o Filho de Deus, mas em quase todas as conversas de conflito que Jesus teve com os fariseus, a sua divindade é um tema central. Mesmo que Jesus tivesse uma conversa amigável com teólogos, por exemplo Nicodemos, isso ainda significa que a condenação quase generalizada de Jesus a esta casta superpia ou grupo profissional bateu com o famoso prego na cabeça. Pois em parte alguma dos Evangelhos lemos que Jesus era tão crítico dos culpados ou mesmo dos romanos, como era dos teólogos, como dos imaginários de Deus a tempo inteiro (pelo menos nessa altura).

João escreve o seu Evangelho apenas para mostrar este ponto. Começa assim:

*No início era a Palavra. A Palavra estava com Deus, sim, a Palavra era Deus. Desde o início foi com Deus. Tudo se tornou realidade através dele. Sem a Palavra, nada*

*do que existe veio à existência. Nele estava a vida e esta vida era leve para os homens.* João 1:1

João conclui o Evangelho com as seguintes palavras:

*Jesus realizou muitos outros sinais milagrosos diante dos olhos dos seus discípulos, mas eles não estão escritos neste livro. O que aqui é relatado **foi escrito para que possais acreditar que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e que através da fé nele podeis ter vida em seu nome.*** João 20, 30 - 31

Não importa qual seja a opinião de Jesus, diz aqui que Jesus é o criador do céu e da terra, fez Adão e Eva, disse a Noé para se preparar para o dilúvio que se aproximava, o julgamento de Deus sobre a humanidade, falou com Abraão, reactivou as leis da fé com Moisés, que Abraão também conhecia, levou a cabo as várias reformas no povo de Israel com os profetas, e avisou o povo de uma queda maciça. Foi ele que teve Israel quase completamente exterminado, porque já não deixava o povo de Israel escapar com estes sacrifícios extremos de crianças depois de um certo ponto. Foi ele que, retratado como homem nos Evangelhos, exemplificou o verdadeiro carácter de Deus e os chamou à reconciliação com o verdadeiro Deus do céu, mas também declarou que mais tarde seria o juiz de todos os anjos e homens na sua Segunda Vinda.

Não é, portanto, surpreendente que após apenas algumas semanas do seu ministério tenha ficado "claro" para muitos líderes que este Jesus com os seus milagres notáveis e a sua pretensão de ser o Filho de Deus "blasfema" Deus e deve, portanto, ser removido.

Quando Jesus o viu, percebeu que estava doente há muito tempo, e perguntou-lhe: "Queres ficar bom?" "Senhor", respondeu o doente, "não tenho ninguém para me ajudar a entrar na lagoa quando a água está em movimento. E quando eu próprio o tento fazer, alguém entra sempre à minha frente". "Levanta-te, pega no teu tapete e vai-te embora", disse-lhe Jesus então. Num instante, o homem foi curado. Pegou no seu tapete e conseguiu andar novamente. Isto aconteceu num Sabbath. Alguns dos principais homens entre os judeus disseram ao homem curado: "Hoje é o Sábado! Não deve levar aí o seu tapete". Ele respondeu: "O homem que me curou disse-me: 'Pega no teu tapete e caminha'". "Que homem lhe disse para fazer isso?" perguntaram os judeus. Mas o homem curado não sabia quem era, pois Jesus já tinha deixado o lugar por causa das multidões. Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e disse: "Ouçam! Agora está bem. Não peque mais, para que não lhe aconteça algo pior"! Depois disso, o homem curado foi ter com os judeus principais e disse-lhes que Jesus o tinha feito bem. A partir daí, os judeus principais começaram a perseguir Jesus por fazer tais coisas no sábado. Mas Jesus disse-lhes: "O meu Pai está sempre a trabalhar, e por isso eu também estou". Isto virou-os ainda mais contra ele. **Estavam agora determinados a matá-lo.** João 5, 6

Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a seguinte Semana dos Pães ázimos. Os chefes dos sacerdotes e os professores da lei ainda estavam à procura de uma oportunidade para **prender secretamente e depois matar Jesus.** Marcos 14:1-2

Os chefes dos sacerdotes e os professores da lei **estavam à procura de uma oportunidade para matar Jesus.** Mas queriam fazê-lo em segredo porque temiam o povo. Lucas 22:1-2

*Depois gritou em voz alta: "Lazarus, sai daí!" Depois o morto saiu, as suas mãos e pés envoltos em ligaduras graves e o seu rosto atado com um pano de suor. "Libertai-o e deixai-o ir", disse Jesus. Vendo isto, muitos dos judeus que tinham vindo a Maria acreditavam em Jesus. Mas alguns deles foram ter com os fariseus e relataram o que Jesus tinha feito. Depois, os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram o Alto Conselho em conjunto. "O que devemos fazer?" perguntaram eles. "Este homem está a fazer muitas coisas sensacionais! Se o deixarmos continuar assim, eventualmente todos continuarão a acreditar nele. E depois os romanos intervirão. Eles destruirão o nosso templo e todo o povo". Um deles, Kaiaphas, que era o sumo sacerdote oficiante naquele ano, disse: "Mas não compreendeis nada! **Não compreende que é muito melhor para nós se um morrer por todos e nem todas as pessoas perecerem**"? Ele não tinha dito isto por sua própria iniciativa, mas na sua qualidade de sumo sacerdote tinha proferido a profecia de que Jesus devia morrer por esta nação. João 11:44-53*

*...e tomou a decisão de **prender Jesus secretamente e depois matá-lo**. Mateus 26:4*

Mas olhemos para a vida de Jesus por um momento. Ele cresceu em sabedoria e graça ao longo do tempo. Aos 12 anos, Jesus já era capaz de fazer suar bastante a aristocracia teológica em Jerusalém. Maria, a sua mãe e José como pai adoptivo educaram Jesus numa Palavra de Deus que eles puderam compreender, as visitas à sinagoga também ajudaram enormemente. Jesus certamente não perdeu durante os 18 anos subsequentes ao incidente no templo em Jerusalém a duplicidade dos super piedosos, o deslizar da mensagem central da lei, os Dez Mandamentos, o significado das leis sacrificiais, as leis de bem-estar, os mandamentos de salvaguarda moral, como no Deuteronómio, 18. À medida que Jesus foi compreendendo cada vez mais quem ele é, lembrando-se cada vez mais

da criação que moldou, do julgamento do Dilúvio, na Torre de Babel, do Êxodo do Egípto, do deslizamento do povo para a idolatria, de Manassés, que é um dos maiores assassinos em massa e descrito bíblicamente como um déspota amoral. Mas quando ele o humilhou, Manasseh arrependeu-se e voltou-se verdadeiramente para ele. Jesus lembrou-se da ignorância da nobreza mundana e teológica em torno de Zedequias, de que eles, tacitamente, lançavam todos os avisos e apelos à conversão ao vento, quando mostrava a Ezequiel o destino do seu povo, quando o levava a Jerusalém numa visão e também mostrava a catastrófica impiedade, que embora ele amasse o seu povo, podia também destruí-lo quase completamente com a ignorância prevalecente.

É bastante concebível que Jesus tenha falado aos seus pais terrenos sobre isto, explicou muito bem o significado da palavra de Deus à sua mãe, mas também à sua missão. Será que no sábado, antes de ir para a sinagoga, Maria tomou Jesus nos seus braços, um homem que a tinha ultrapassado durante muito tempo, e com a preocupação contida de que Jesus pudesse expressar o que lhe disse também na sinagoga - ternamente deu-lhe um beijo na testa e disse-lhe. "Lembre-se para onde vai. Há os nossos amigos, há os nossos parentes, Por favor mantenha a sua boca fechada"? Jesus também obedeceu à maioria. Muitos nas igrejas de hoje também não ficam de boca fechada para que as relações religiosas e eclesiásticas não se intensifiquem agressivamente?

Mas aos 30 anos "explicou" à sua mãe: "Mãe, agora chegou a altura de eu fazer o serviço e haverá coisas gloriosas e lamentáveis", no final um desastre para a sua mãe na superfície, mas a sua mãe estava preparada, mesmo que ela não compreendesse tudo - como fazemos hoje.

"Com o início da sua messianidade, Jesus foi imediatamente acolhido de braços abertos pela alta teologia judaica e eles deram-lhe imediatamente, como Criador,

a presidência teológica nas suas universidades e todos seguiram os seus conselhos - bem, Jesus sabia desde o início que isto era um sonho teológico".

Em defesa da alta nobreza teológica, é compreensível que eles não quisessem um 2º desastre babilónico, um extermínio quase total do povo de Deus. Assim, com boas intenções, construíram um conjunto de regras que, se um judeu as seguisse, seria impossível que tal judeu se perdesse. Ao longo dos séculos, estas recomendações de piedade adquiriram vida própria e substituíram a Palavra de Deus - os estatutos dos antigos eram subitamente a medida da piedade. Os estatutos eram o credo, os estatutos eram a tradição, os estatutos substituíram a Bíblia, os estatutos eram de repente verdade incontroversa. E algo do género não precisa necessariamente de milénios, mas também pode acontecer num período de tempo mais curto.

Infelizmente, Jesus apontava regularmente para estes estatutos e porque enfatizava a Bíblia, caía da graça, ainda mais, desprezavam-no como sem Deus e odiavam-no cada vez mais com cada mês do seu ministério. E ainda hoje, os muitos líderes da igreja não o deixariam escapar criticando as suas tradições eclesiásticas.

É óbvio: para os fariseus, Jesus, embora também judeu - não era um deles, mas um filho indigno e solteiro. Ninguém o apresentou aos líderes ou o recomendou, um jovem autodidacta, um sabe-tudo com poderes milagrosos, que ousou questionar a "verdade absoluta", nomeadamente a interpretação da verdade dos escribas judeus. Não tinha o seu cheiro estável, não frequentava as suas escolas, criticava a sua piedade arduamente conquistada, atormentava-os com textos bíblicos, quando se tinham feito tão à vontade com a sua igreja e tradição da verdade. Era tão claro como o dia para os líderes judeus e teólogos respeitados

da época, este Jesus "não pode" vir de Deus, caso contrário submeter-se-ia a eles, porque TE representam a "verdade", a "verdade absoluta", ainda mais, encarnaram esta "verdade absoluta". Jesus desapontava-os regularmente porque tinha uma agenda diferente, porque a libertação do jugo romano não era o seu programa, mas a libertação da escravidão do pecado. Ele até os provocou com o facto de que "o seu Deus", que supostamente pensavam adorar como Yahweh, era na realidade Lúcifer. O seu julgamento foi irrevogável: Este Jesus, este inimigo da igreja de Deus, deve ir. Para Jesus era também claro que estes líderes não questionariam a sua posição, mas estavam pouco convencidos do seu erro, que as suas opiniões eram verdadeiras e que a verdade que Jesus representava não era verdade, uma mentira satânica e blasfema, que ele era um demónio, e que ele, Jesus Cristo, apenas enganaria o povo com a sua arte milagrosa demoníaca.

A falta de instrução baseada na tradição, a impossibilidade de se questionar, a substituição de um crescimento espiritual pessoal por uma regra eclesiástica ou pelos seus muitos deveria tornar-se um jogo muito perigoso no tempo que antecede o regresso de Jesus Cristo.

Sejamos honestos - como é que é hoje uma boa forma de pensar cristã, de acordo com a tradição denominacional, nas várias igrejas cristãs? Como reconhecer os cristãos que se estão a preparar de forma óptima para o regresso de Jesus Cristo? A maioria das pessoas não compreende uma forma ideal de pensar espiritual como implementar a sua própria forma de pensar denominacional?! Assim, para que todos vejam que se está agora espiritualmente preparado. Uma pessoa é denominacionalmente conforme, isto é, leal à igreja, e assim pensa-se que se está ligado ao Espírito de Deus. Porque a igreja prescreve claramente o caminho da piedade. Isto é então visível sobretudo para os muitos irmãos e irmãs da sua própria igreja. Utiliza-se então também as palavras certas de piedade, tem a

linguagem confessional de piedade, a "linguagem de Canaã" bem abaixo. A verdade adquiriu a qualidade que a firme afirmação confessional e a repetição destas afirmações fazem dela verdade. Mesmo na crise da Corona, esta é a preparação espiritual aparentemente correcta, a de recomendação denominacional e conduta denominacional para sempre como verdade imutável.

É sempre surpreendente que as pessoas não possam questionar uma decisão depois de esta ter sido tomada, nem elas próprias, nem a sua visão do certo e do errado, nem a verdade ou a mentira, a decisão que uma vez tomaram e, especialmente, a visão denominacional da verdade. Tudo é visto ou como confirmação ou como um ataque - porque a própria posição é sacrossanta. A nossa atitude, o nosso ponto de vista sobre a verdade está gravado na pedra. Mas é claro que estamos abertos a "coisas novas". desde que, de facto, apenas confirmem a nossa posição. E se o fizer, é verdade e se não o fizer, é automaticamente falso.

A maioria dos cristãos, mas também várias igrejas, agem de acordo com esta máxima. Talvez não conscientemente tão desajeitado como acabou de ser descrito, mas devido à conveniência e ignorância bíblica, devido à preguiça para o estudo intensivo da Bíblia, muitos escolhem o caminho mais fácil - **excerto bíblico do cristianismo**. Com alguns textos bíblicos de aprendizagem rápida, pode-se citar qualquer razão não bíblica ou ocasionalmente correcta do ponto de vista bíblico. Quanto menos dispostos estivermos a questionar um assunto, mais dispostos estamos hoje em dia a justificar a nossa própria posição com a palavra-chave "cristianismo", com repetições firmemente assertivas, semelhantes a mantra, com os típicos 3 - textos 5bíblicos. Chegámos ao fim dos tempos, o regresso de Cristo está iminente e as pessoas estão a preparar-se de forma diferente.

O co-fundador da Igreja Adventista do Sétimo Dia E. G. White escreve o seguinte aviso notável sobre este assunto num manual para os editores pertencentes à igreja.

*Não há desculpa para ninguém que tome a posição de que não há mais verdade a ser revelada e que todas as nossas exposições das Escrituras são sem erro. O facto de certos ensinamentos terem sido mantidos como verdade pelo nosso povo durante muitos anos não é prova de que as nossas ideias sejam infalíveis. A idade não cometerá erros de verdade, e a verdade pode dar-se ao luxo de ser justa. Nenhuma doutrina verdadeira perderá nada com um exame atento. Mas enquanto a verdadeira vida espiritual está em declínio, sempre houve uma tendência para não avançar no conhecimento da verdade.*

*As pessoas estão satisfeitas com a luz já recebida da Palavra de Deus e desencorajam qualquer investigação adicional da Escritura. Tornam-se conservadores e tentam evitar a discussão. Vivemos em tempos perigosos, e devemos ter o cuidado de não aceitar nada do que se diz ser verdade sem o investigar exhaustivamente. Nem podemos dar-nos ao luxo de rejeitar qualquer coisa que dê os frutos do Espírito de Deus, pois devemos ser estudiosos, gentis e humildes de coração. Há aqueles que rejeitam tudo o que não está de acordo com as suas próprias ideias, pondo assim em perigo o seu interesse eterno, bem como a nação judaica, na sua rejeição de Cristo.*

*...Muitos que afirmam acreditar na verdade acalmaram-se e disseram: "Sou rico e tenho mais do que o suficiente e não preciso de nada. "Sempre que o povo de Deus crescer em graça, eles irão continuamente ganhar uma compreensão mais clara da Sua Palavra. Eles verão nova luz e beleza nas suas verdades sagradas. Isto tem sido*

*verdade ao longo da história da Igreja em todas as épocas, e por isso continuará até ao fim.* (CW 38) Ellen G. White em Aconselhamento a escritores e editores:

Com modéstia, humildade e autoquestionamento crítico, iríamos muito longe no mundo espiritual. Não há melhor forma de o dizer do que esta citação.

Foi a vontade de Deus que um sacrifício de sangue fosse oferecido para fazer expiação a Deus?

Se olharmos para o sistema de julgamento justo nos litígios na perspectiva do Antigo Testamento, então a morte de Jesus na cruz foi um aborto da justiça, mais do que isso, um escândalo judicial e não uma forma de reconciliação pretendida por Deus para **promover a confiança**. Isto pode ser muito surpreendente, mas segundo várias citações do Antigo Testamento, era uma abominação para Deus que os seres humanos fossem liquidados, sacrificados, em nome do apaziguamento de Deus, como Deus assim o coloca:

*"No Vale do Hinnom construíram locais de sacrifício para sacrificar os seus filhos e filhas ao deus Moloch. Eu não ordenei isto; **nunca me ocorreu exigir tal coisa deles**. Com esta actividade detestável, seduziram todo o Judá à idolatria".*  
Jeremias 7:31; 32:35

*"Pára de derramar o sangue de pessoas inocentes na tua terra Jeremias 7, 6*

No 7º capítulo do Livro de Jeremias, Deus exprime a sua repulsa por esta acção. O verdadeiro Deus, YAHWE, não precisa deste apaziguamento. Deus sempre quis algo muito diferente:

*"Mas eu vim para que aqueles que me seguem possam ter vida, vida abundante".*  
João 10, 10

*Pois o meu plano para vós é claro: quero a vossa felicidade e não a vossa infelicidade. Tenho em mente dar-vos um futuro como esperam. Tens de te virar*

*para mim e pedir-me ajuda, então eu vou ouvir-te. Tendes de me procurar de todo o coração, e eu deixo-vos encontrar-me... Eu, o Senhor, digo isto!"* Jeremias 29, 11

- 14

Jesus morreu na cruz de acordo com a vontade de Deus? A sério? O objectivo de Deus era a aceitação da mensagem de Jesus e a restauração de uma ideia clara sobre a natureza, o carácter de Deus, começando em Israel e cobrindo depois o mundo inteiro. Mas Deus sabia com antecedência que isto não iria acontecer, por isso Jesus também mencionou isto repetidamente, que ele seria morto violentamente, mas também mencionou coisas positivas sobre esta morte, que muitas pessoas irão surpreendentemente encontrar um novo acesso a Deus através disto.

O sacrifício de inocentes era realmente o plano de Deus?

A história do quase sacrifício de Isaac por Abraão é de longe uma das histórias mais estranhas da Bíblia e deixou muitas pessoas a questionar um Deus gracioso e amoroso. Como pode um Deus amoroso exigir tal coisa. Nenhum **ser humano exigiria tal loucura**. Mas se a questão do sacrifício humano em todo o mundo habitado e do sacrifício infantil, especialmente no culto Baal da Mesopotâmia, Fenícia, Canaã e na esfera de influência cartaginiana em todo o Mediterrâneo, for analisada mais de perto, podemos ver estruturas que nos ajudam a melhor classificar esta história.

Existem registos de sacrifícios humanos em quase todas as regiões do mundo, quer sejam havaianos, melanésios, polinésios, entre os povos celtas e germânicos, na América do Norte e do Sul, por exemplo, incas e vários povos peruanos, e na América Central entre os atzecs e maias. Alguns dos ritos de

sacrifício humano foram tão bestiais e cruéis que dificilmente podem ser descritos. Mesmo para nós, humanos, estas atrocidades do sacrifício humano são inigualáveis, pois adoramos ter guerra e matar pessoas ou abortar a vida ainda por nascer, sem quase não pestanejar ou bombardear cidades, incluindo populações civis, devido a alguma diferença geoestratégica. E então Deus não deveria ficar enojado com tal assassinato, com tal sacrifício humano?

Fenícia, Canaã, Mesopotâmia e, com os Cartagineses, toda a região mediterrânea. Sítios de sacrifício bem conhecidos, chamados Tofets, ainda hoje podem ser visitados em Chia (antiga Bithis) ou San Antioco na Sardenha (antiga Sulci), com os restos de um lendário 9 000 crianças sacrificadas em frascos de barro, e muitas mais, entregues ao sacrifício de crianças como meio de obter bênçãos materiais. O culto a Baal, a Baal ou a Moloch ou a qualquer um destes ídolos que exigem vida infantil, era uma forma muito especial desta perversão sacrificial. E não deveria o Deus vivo ter tido uma repulsa? Deus diz na Bíblia que pode pronunciar o perdão sobre quase tudo.

*Lavem-se e purifiquem-se! Tirem as vossas más acções do meu caminho! Parem de fazer o mal à minha vista! Aprenda a fazer o bem / e pergunte pelo que é certo! Rejeitem os opressores! Ajudar os órfãos e as viúvas aos seus direitos"! "Vem cá, vamos ver quem está à direita!" diz Yahweh. "Se os vossos pecados forem vermelhos como sangue, ainda assim serão brancos como a neve; e se forem vermelhos como a roxa, serão como a lã branca. Isaías 1, 16 - 18*

Mas acima do homicídio guloso e desenfreado de inocentes, de repente diz algo bastante diferente:

*Durante o seu reinado, o rei Nabucodonosor da Babilónia aproximou-se com um exército. Jehoiakim submeteu-se a ele. Três anos mais tarde, porém, rebelou-se contra ele. Depois Yahweh enviou bandos de ladrões dos Caldeus e da Síria, Moab e Ammon para invadir Judá e destruí-lo. Foi isto que Yahweh tinha anunciado através dos seus profetas que o serviram. Sim, tudo isto aconteceu expressamente por ordem de Iavé, pois ele queria tirar os judaicos da sua vista. Os pecados de Manassés e todos os seus feitos, **os muitos inocentes mortos, os rios de sangue que correram em Jerusalém, Javé não quis perdoar.** 2Reis 24, 1 - 4*

Não importa o tempo, um carácter de integridade valia o seu peso em ouro, qualidade de aperto de mão, fidelidade aos contratos, ou simplesmente ser fiel à própria palavra. Estas são qualidades que valorizamos muito nas pessoas. Também deveria ser possível recordar as nossas próprias declarações sem a desculpa preguiçosa que o antigo Chanceler alemão Adenauer tornou tão famosa quando questionado sobre as suas declarações anteriores: "O que me interessa a minha fofoca de ontem". De um Deus esperamos um melhor desempenho, como salientado nas seguintes passagens bíblicas.

*"Cuidado!" diz Yahweh, o Deus Todo-Poderoso. "Estou a enviar o meu mensageiro. Ele abrirá o caminho para mim". E de repente, o Senhor por quem esperas virá também ao seu templo. Sim, o mensageiro do convénio por que anseia virá. Mas quem suportará o dia da sua vinda, e quem será capaz de se levantar antes da sua aparição? Pois ele é como o fogo do ourives, e como a lixívia do lavandeiro. Sentar-se-á para derreter a prata e purificá-la; purificará os filhos de Levi, como se faz com o ouro e a prata. Então Yahweh terá homens para Ihe trazerem sacrifícios apropriados. E então - como em tempos idos - terá prazer na oferta que Ihe foi trazida por Judá e Jerusalém. "Venho para julgar", diz Yahweh, o Deus Todo-Poderoso, "e farei curto trabalho de todos os feiticeiros, adúlteros e perjuradores.*

*Tomarei medidas contra todos os que não têm reverência por mim, que privam os seus trabalhadores do seu justo salário, que oprimem viúvas e órfãos, e que expulsam os estrangeiros. **Eu sou Yahweh, eu não mudei.** E vocês não deixaram de ser filhos de Jacob"! "Como todos os vossos antepassados, desobedeceram-me e desrespeitaram as minhas instruções. Voltem-se para mim, e eu também me voltarei para vós!" diz Yahweh Todo-Poderoso. Malaquias 3, 1 - 8*

Quando os israelitas se esqueceram de Deus, não viram diferença na adoração de vários deuses, os sacrifícios de crianças estavam na ordem do dia, tudo o que cheirasse a Deus e pudesse ser ajoelhado antes era instalado no templo de Yahweh. Os profetas advertiram com o risco das suas vidas e chamaram a atenção para este deplorável estado de coisas, que Deus não deixaria passar estes acontecimentos, especialmente estes loucos sacrifícios de crianças.

*"Por isso vos desgraçarei; todas as nações, próximas e distantes, zombarão de vós. Em todos os lugares em que se desprestigiou; é famoso pelos seus crimes. Os seus líderes abusam do seu poder para **matar pessoas inocentes.** Os vossos habitantes desprezam o pai e a mãe, oprimem o estranho e negam às viúvas e órfãos os seus direitos... **Por causa da calúnia, pessoas inocentes são condenadas à morte**". Ezequiel 22:5-9*

Todo o capítulo 22 descreve a impiedade de Jerusalém e Judá, à qual Deus respondeu com uma destruição quase total. Ele explica a sua raiva no último verso: ***Depois verti-lhes as brasas da minha ira e entreguei-as à destruição. Os seus próprios feitos que eu fiz cair sobre eles.*** Este capítulo 22 é infelizmente também uma descrição de um dos muitos ímpios que se desenvolveram vezes sem conta em todos os milénios através das chamadas civilizações avançadas no seu fim, mas que pereceram tal como Israel o fez no seu tempo. O Dilúvio, os Acadianos,

os Babilónios duas vezes em 400 anos, os Assírios, os Medopersianos, os Gregos e os Romanos, os Teutões são menos conhecidos do público em geral - e se o são - um tanto ou quanto bem conhecidos é a queda de Roma. Actualmente, este estado de coisas existe quase em todo o mundo de forma quase idêntica. Não deveria Deus chegar a uma decisão semelhante? "***Depois verti-lhes as brasas da minha ira e entreguei-as à destruição. Os seus próprios feitos que eu fiz cair sobre eles.*** "

## Ezequiel, Capítulo 22

*A palavra do Senhor veio até mim, ele disse: "Vós, homem, preparai-vos para acusar a cidade de assassinos! Segure perante ela os crimes hediondos que cometeu. Diz-lhe: "Assim diz o Senhor, o Deus poderoso: **Tu cidade que derramas o sangue dos inocentes dentro das suas muralhas e assim fazes o seu fim, que se torna impura com os seus ídolos! A tua ruína está próxima, trouxeste-a para ti! Ao derramares o teu sangue trouxeste pesada culpa sobre ti próprio, pelos teus ídolos tornaste-te uma abominação para mim! Portanto, envergonhar-vos-ei, todas as nações zombarão de vós, todas as próximas e distantes gozarão de vós. És famoso pela tua impureza, grande pelos teus crimes! Os seus líderes abusam do seu poder para matar pessoas inocentes. Os seus habitantes desprezam o pai e a mãe, oprimem os estranhos que procuraram abrigo com eles, negam aos órfãos e às viúvas os seus direitos. Eles ignoram o meu santuário e profanam o Sábado. Os caluniadores entregam pessoas inocentes à morte. Os sacrifícios aos ídolos são celebrados nas montanhas. As piores atrocidades são cometidas no seu meio. Aí dormes com uma esposa do teu próprio pai e consortes com mulheres durante o tempo da sua hemorragia mensal. Cometem adultério com as esposas um do outro, não se importam de dormir com a vossa nora ou meia-irmã, a filha do vosso próprio pai. Juízes corruptos condenam pessoas inocentes à morte. O dinheiro é emprestado a juros e a situação dos pobres é desavergonhadamente explorada***

*para ganho pessoal. Mas vós esquecestes-me, o Senhor, o Deus poderoso! Mas esperem, cidade criminosa, quando eu acerto contas convosco, cheia de raiva pelo assassinato e engano no vosso meio! Acha que se pode apresentar perante mim? Acha que pode sequer levantar a mão quando eu tomar medidas contra si? Eu, o Senhor, falei, e o que eu disse, farei. Espalharei o vosso povo por terras estrangeiras e porei um fim aos vossos crimes. Mesmo que a minha reputação entre as nações sofra por causa disso: Sabereis que eu sou o Senhor! "*

*... A palavra do Senhor veio a mim, dizendo: "Vós, homem, dissei à terra de Israel: 'Tornastes-vos tão imundo que já não mando chuva na minha ira'. Os vossos governantes agiram como leões devoradores: roubaram tesouros juntos e assassinaram. Quantas mulheres fizeram viúvas! Os vossos padres interpretaram os meus mandamentos arbitrariamente e profanaram os sacrifícios que me ofereceram. Não fizeram distinção entre coisas santas e profanas, não ensinaram ao povo o que o torna impuro, e não se importaram quando o Sábado foi profanado. Assim, aconteceu que o povo de Israel me conheceu sem qualquer reverência. Os vossos juízes comportaram-se como lobos devoradores; não se importaram de matar pessoas para se enriquecerem a si próprios. Mas os vossos profetas encobriram toda esta injustiça com palavras apaziguadoras. Eles proclamaram fantasias enganosas e disseram: "Assim diz o Senhor, o Deus poderoso - quando eu não lhes tinha falado de todo. O seu respeitado povo recorreu ao roubo e à extorsão. Aproveitavam-se dos pobres e indefesos e negavam ao estranho o seu direito. Procurei por todo o lado alguém que entrasse na brecha e impedisse o desmoronamento do muro à volta do meu povo para que eu não tivesse de os destruir, mas não encontrei nenhum. Depois verti as brasas da minha ira sobre eles e entreguei-os à destruição. Os seus próprios feitos que eu fiz cair sobre eles"". Isto é o que o Senhor, o Deus poderoso, diz. Ezequiel, 22, 1 - 31*

*Quando o rei dos Moab viu que não podia segurar a cidade por muito mais tempo, reuniu 700 espadachins à sua volta e tentou invadir o local onde o rei de Edom estava de pé. Mas não tiveram êxito. Então ele tomou o seu filho primogénito, que viria a ser rei depois dele, e queimou-o como um sacrifício na muralha da cidade...2*

Reis 3, 27

*Nenhum dos seus descendentes deverá queimar como sacrifício a Moloch. Não profanarás o nome do teu Deus. Eu sou Yahweh!* Deuteronomio 18, 21

*Quando entrares na terra que Yahweh teu Deus te está a dar, não tentes fazer coisas tão detestáveis como os seus habitantes. Não será encontrado entre vós ninguém que faça o seu filho ou filha passar pelo fogo, ninguém que profetize, nenhum feiticeiro, conjurador ou mágico, nenhum banidor ou necromante, e ninguém que consulte um espírito dos mortos ou um adivinho. Para Yahweh abomina qualquer pessoa que faça tais coisas. E por causa destas abominações, Javé, o teu Deus, expulsa-os de diante de ti. Apegar-te-ás indissolúvelmente a Javé, o teu Deus. Para estes povos que expulsarás, ouve feiticeiros e adivinhadores. Mas Yahweh, o vosso Deus, não vos permitiu que o fizésseis. Deut. 18, 9 - 14*

*Sim, os Judeus fizeram o que me desagradou", diz Yahweh. "Eles colocaram as suas abominações na casa que leva o meu nome e assim profanaram-na. No Vale de Hinnom construíram o lugar alto sacrificial de Tofet para lá queimarem os seus filhos e filhas, o que eu nunca lhes ordenei que fizessem. Nunca me ocorreu tal coisa!* Jeremias 7, 31

Para fácil repetição:

*Nunca me ocorreu tal coisa!*

*Nunca me ocorreu tal coisa!*

***Nunca me ocorreu tal coisa!***

*No 17º ano do reinado de Pekah Ben-Remaliah, Ahaz Ben-Jotam tornou-se rei sobre Judá. Tinha 20 anos na altura e reinou em Jerusalém durante 16 anos após a morte de Jotão. Ele não agiu segundo o exemplo do seu antepassado David e não fez o que agradou a Javé, mas **seguiu o mau exemplo dos reis de Israel. Teve até um dos seus filhos queimado como sacrifício, como era o horrível costume das nações pagãs** que Javé expulsara da terra perante os israelitas. 2 Reis 16, 1 - 3*

*Desobedeceram aos mandamentos de Javé, o seu Deus. Fizeram para si duas imagens de touro fundido e montaram postes dedicados a Asherah. Eles veneravam a multidão de estrelas no céu e serviam o ídolo Baal. **Tiveram os seus próprios filhos queimados como sacrifícios aos ídolos. Praticavam adivinhação e feitiçaria e entregavam-se a fazer tudo o que abominava Yahweh e o ofendia.** 2 Reis 17:16, 17*

***Manasseh tinha** doze anos de idade quando se tornou co-regente e reinou em Jerusalém durante um total de 55 anos. O nome da sua mãe era Hefzi-Bah. Ele fez o que Javé abominou e adoptou os terríveis costumes das nações que Javé tinha expulsado antes dos israelitas. Reconstruiu os altos santuários que o seu pai Hezekiah tinha destruído, ergueu altares a Baal e montou uma imagem de Asherah, como o rei Acabe de Israel tinha feito. Prostrou-se perante o anfitrião das estrelas no céu e ofereceu sacrifícios a ele. E na casa de Yahweh, que ele tinha nomeado para ser a morada do seu nome, ergueu altares. Sim, nos dois átrios do templo ele ergueu altares para adorar as estrelas. **Ele queimou um dos seus filhos como sacrifício. Ele entregou-se à leitura de sinais e à adivinhação da sorte, envolveu-se com os espíritos dos mortos e com os videntes. Assim ele fez muitas***

*coisas que Yahweh detestou e provocou a sua ira. Ele instalou a imagem da deusa Asherah no templo...2 Reis 21, 1 - 7*

*Voltar-me-ei contra esse homem e cortá-lo-ei do meio do seu povo, se ele tiver dado um dos seus filhos a Moloch, profanado o meu santuário e profanado o meu santo nome. E se o povo da terra fizer vista grossa a este homem que sacrificou um dos seus descendentes a Moloch, se eles não o matarem, então eu próprio me voltarei contra este homem e o seu clã e contra todos aqueles que o imitam e se envolvem com Moloch. Irei eliminá-los do seu povo. Também me colocarei contra qualquer pessoa que se envolva com espíritos dos mortos ou adivinhos, e eliminá-los-ei do meio do seu povo. Êxodo 20, 3 - 6*

E para repetir, para que se compreenda a lógica da aniquilação, a quase extinção do povo de Israel:

*... Sim, tudo isto aconteceu expressamente por ordem de Javé, pois ele queria tirar os judeus da sua vista. Os pecados de Manassés e todos os seus feitos, **os muitos inocentes mortos, os rios de sangue que correram em Jerusalém, Yahweh já não queria perdoar.** 2 Reis 24:3, 4*

Manasseh representava todo um sistema de governo e poder despótico em Israel. Em Crónicas e nos livros de Reis, este sistema é descrito como um dos mais arbitrários, cruéis e pervertidos. A dada altura, Deus pôs fim a esta situação, apesar de ter perdoado pessoalmente ao Rei Manasseh, porque Manasseh se humilhou verdadeiramente. Especialmente com Manasseh, vemos que quando o empurrão chegou ao fim, Manasseh sabia exactamente quem era Deus, mas antes disso preferia o carácter de Satanás com toda a gama da impiedade.

Bem, seja qual for a forma como se corta, é difícil imaginar que Deus teria realmente desfrutado de um sacrifício de Isaac. Nunca lhe tinha ocorrido que pessoas inocentes tivessem sido sacrificadas pela sua glória. É uma abominação para ele, o derramamento em massa de sangue inocente não era algo que o Criador quisesse perdoar. Uma linha tinha sido atravessada. E apesar de todas as testemunhas do Antigo Testamento, a "delicadeza" teológica é mantida, que a matança de um Deus-homem Jesus inocente em benefício da humanidade, foi o principal conteúdo do plano de Deus.

O Criador impediu Abraão de matar Isaac porque Abraão fez a vontade de Deus com extrema dor. Isto não significa que ele acreditasse que todos os cristãos de hoje projectam na sua mente. Ele tinha de facto experimentado que nada era impossível para Deus, a sua estéril Sara era prova suficiente disso, mas sacrificar o seu próprio filho, essa foi a prova mais difícil da obediência de Abraão a um dos mandamentos mais estranhos da Bíblia

Com base em todas as outras declarações de Deus sobre o sacrifício infantil pela sua expiação, podemos concluir que o Criador definitivamente não queria ser associado aos deuses tirânicos do ambiente. O Deus vivo Javé era diferente, e Abraão compreendia cada vez mais este Criador e servia-o com prazer, especialmente depois do pedido sacrificial de Isaac se ter revelado tão facilmente. Ao impedir o assassinato de Isaac, Deus provou que realmente não tinha qualquer interesse na morte de inocentes, muito menos no sacrifício humano. Depois do quase sacrifício, Abraão finalmente compreendeu que o seu Deus Criador era bastante diferente.

Infelizmente, esta história do sacrifício de Isaac é muitas vezes aplicada de forma simbólica a Jesus. A interpretação das cartas paulinas no Novo Testamento

também contribui para isso. No entanto, permanece que o sacrifício humano de Isaac e todos os sacrifícios humanos do passado, ou sempre que, não foram pretendidos por Deus.

Mas o que fazemos com a crucificação de Jesus? Não era esse o sacrifício humano que Deus queria apaziguar a sua ira contra nós - ou ajudar-nos vicariamente a sair da condenação eterna? Com um pouco de honestidade, rapidamente percebemos que Jesus nunca aceitou os castigos que os teólogos cristãos conceberam para os seres humanos. Por isso, agarremo-nos ao facto de que Deus nunca quis o sacrifício de pessoas inocentes, e isto também se aplica a Jesus Cristo. Nem é necessário para nos perdoar. O nosso Deus Criador não precisa de sacrifícios humanos inocentes para nos perdoar, porque nunca Lhe ocorreu querer tais sacrifícios. O nosso Criador não precisa de qualquer apaziguamento da ira como no culto de Baal, porque em Jesus mostrou-nos que não precisa de qualquer apaziguamento da ira para nos perdoar a nós que estamos dispostos a reconciliar-nos e a abençoar-nos.

## Abraão e o Sacrifício do seu Filho Isaac: Perversão ou Normalidade?

Javé pediu a Abraão que sacrificasse o seu filho, algo que depois impediu no último momento. Esta esquisita história gosta de ser teologicamente encoberta, mas por toda a sua beleza, a história continua a ser realmente estranha, **não realmente geradora de confiança**. Vamos olhar um pouco mais de perto para ver se esta história acaba por se revelar intelectualmente boa.

Com toda a dificuldade de compreender este acontecimento, o chamado sacrifício de Isaac por Abraão é muitas vezes tomado como exemplo para justificar a morte substitutiva de Jesus Cristo. Mas - se Abraão deveria representar Deus o Pai, e Isaac Jesus, então Deus o Pai teria de matar o próprio Jesus e não deixar o trabalho sujo para os Romanos. Os romanos teriam sido sempre irrepreensíveis - mas Jesus viu-o de forma decisivamente diferente na sua morte.

*Quando os chefes dos sacerdotes e o seu povo viram Jesus, gritaram: "Crucificai! Crucifica-o!" - "Leva-o tu mesmo e crucifica-o!" gritou Pilatos. "Eu, por exemplo, não encontro nenhuma falha com ele". "Segundo a nossa lei, ele deve morrer", os judeus contra-argumentaram-no, "pois ele fez-se o Filho de Deus". Quando Pilatos ouviu isto, ficou ainda mais assustado. Ele voltou ao pretório e perguntou a Jesus: "De onde és? Mas Jesus não lhe deu qualquer resposta. "Não queres falar comigo?" disse-lhe Pilatos. "Não sabeis que tenho o poder de vos libertar? Mas também posso mandar crucificar-vos"! "Não terias poder sobre mim", respondeu Jesus, "se não te fosse dado de cima". **Portanto, aquele que me entregou a vós tem maior culpa**". João 19, 1- 11*

O apóstolo descreve o afecto dos judeus pelos cristãos da seguinte forma:

*Porque vós, irmãos, vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que estão na Judéia em Cristo Jesus, porque sofrestes as mesmas coisas do vosso próprio povo, como eles sofreram dos judeus, que também mataram o Senhor Jesus, e perseguiram os profetas, e a nós, e não são agradáveis a Deus, e são abomináveis a todos os homens; proibindo-nos de falar aos gentios, para que eles pudessem ser salvos, enchendo sempre a medida dos seus pecados;*

1 Tessalonicenses 2, 14-16

Isso já soa diferente de matar Jesus de acordo com a vontade de Deus. Ao assassinar e perseguir os cristãos, os judeus enchem a sua medida de pecados - isto não soa exactamente como o plano superior de Deus para sacrificar Jesus no nosso lugar, ou seja, vicariamente por nós, como os teólogos "cristãos" gostam de nos vender.

Voltemos mais uma vez a Abraão.

Abraão não tinha filhos. Quando Deus lhe mostrou as estrelas e declarou que se iria tornar o pai de uma grande nação e que o número dos seus descendentes seria como as estrelas no céu, Abraão compreendeu que o Deus que ocasionalmente falava com ele queria realmente abençoá-lo.

*Depois destes eventos, Abram recebeu a seguinte mensagem de Javé numa visão: "Não tenhas medo, Abram! Eu próprio sou a vossa protecção e a vossa muito grande recompensa". Então Abram respondeu: "Yahweh, meu Senhor, o que é que me vais dar? Vou morrer sem filhos, e a minha propriedade será herdada por Eliëzer de Damasco. Não me deu um filho. O escravo nascido em minha casa herdar-me-á". Então veio a ele a palavra de Javé: "Não, ele não será vosso herdeiro, mas aquele que gerardes será vosso herdeiro". Depois levou-o para o céu e disse: "Olha para o*

*céu e conta as estrelas, se puderes! E acrescentou: "Assim será a vossa descendência!" Abram acreditava em Yahweh, e considerava isso para ele como justiça. Depois disse: "Eu, Yahweh, trouxe-te de Ur in Chaldea para te dar esta terra como tua propriedade". Génesis 15, 1 e seguintes*

Mas os meses tornaram-se anos, os anos tornaram-se décadas, esta promessa arrastou-se indefinidamente até que Sarah já não tinha um período menstrual. Ela tinha envelhecido para além da capacidade de procriação e tinha perdido toda a esperança de ter um filho. Seguiu-se o movimento humano de ter a criada do corpo, a escrava de Sarah, impregnada e depois a criança seria então, por assim dizer, a filha de Sarah.

*Mas a mulher de Abra(ha)m, Sarai, permaneceu sem filhos. Agora ela tinha uma escrava egípcia chamada Hagar. Então ela disse a Abram: "Vês que Yahweh não me deixará ter filhos. No entanto, se se envolver com a minha escrava, talvez eu tenha um filho através dela". Abram concordou. Assim, Sarai deu-lhe a sua escrava egípcia como esposa. Abram tinha vivido na terra de Canaã durante dez anos nessa altura. Ele dormiu com Hagar e ela ficou grávida. Quando percebeu que estava grávida, começou a olhar de cima para a sua amante. Então Sarai disse a Abram: "Tu suportarás o mal que me for feito! Entreguei-vos a minha escrava. Assim que ela se apercebe que está grávida, despreza-me. Yahweh julga entre nós os dois"! Abram respondeu: "Aqui está a tua escrava. Façam com ela o que quiserem"! Depois Sarai tratou-a com tanta dureza que ela fugiu dela. Mas o anjo de Yahweh encontrou-a num balneário no deserto, junto ao poço que está a caminho de Shur, e perguntou-lhe: "Hagar, escravo de Sarai! De onde veio, e para onde vai"? "Fugiu da minha amante", respondeu ela. Então o anjo de Javé disse-lhe: "Volta para a tua amante e suporta o seu tratamento severo! Dar-vos-ei tantos descendentes que não poderão ser contados. Depois acrescentou: "Estás*

*grávida e terás um filho a quem chamarás Ismael, 'Deus ouve,' pois Yahweh ouviu o teu pranto. Ele será um homem selvagem, em luta com todos e combatido por todos. E ele estará no nariz dos seus irmãos". Depois Hagar invocou o nome de Yahweh que lhe tinha falado. "Tu és o Deus de olhar", disse ela, e gritou: "Será que cuidei realmente daquele que cuidou de mim? É por isso que o poço é agora chamado Beer-Lahai-Roi, 'Poço do Vivente que cuida de mim'. Fica entre o Cades e Berede. Hagar deu a Abram um filho e Abram deu-lhe o nome de Ismael. **Abram tinha então 86 anos de idade.** Génesis 16, 1 - 16*

Sara experimentou que Hagar, a sua criada corporal com Ismael, o filho primogénito de Abraão, ficou muito orgulhosa e Sara viu-se enormemente humilhada, quanto mais não fosse por causa da sua infertilidade, para depois experimentar os olhares humilhantes e, claro, também a ira contra Hagar, que mais tarde terminou com a expulsão de Hagar e Ismael. Que Hagar se exaltou desta forma era tudo menos correcto, mas em termos humanos era óbvio. Muitas vezes isto: "**Serás uma grande nação, tão numerosa como as estrelas no céu**" foi tematizado nas tendas de Abraão. Durante décadas, Hagar testemunhou isto. Hagar também já não era uma adolescente, mas no chamado auge da vida - e não tinha filhos, não porque não pudesse, mas porque, depois de Sarah, não lhe foi permitido. Também não ocorreu a Sarah deixar Hagar casar, porque o que lhe interessava as necessidades da sua empregada ou escrava pessoal. Com os muitos outros criados que Abraham e Sara tinham, não havia obviamente alternativa para resolver o problema da casa. E então o inacreditável acontece, quando, segundo a leitura hormonal humana, a hipótese de uma criança ter acabado, Sarah usou Hagar para ter um filho substituto legal. Hagar deu à luz o filho desejado para o grande Abraão, não Sara. Nem foi necessária muita da arrogância de Hagar para enfurecer Sarah. Diríamos hoje, completamente inapropriada e extremamente descrente, Sarah começou a intimidar Hagar, a esfolar, a tratá-la

duramente ou de forma extremamente injusta e pouco amável, e Hagar retribuiu-a com arrogância e desprezo. Porque Hagar sabia onde estava o ponto doloroso de Sarah. Estou convencido de que com o tempo esta era uma verdadeira comunidade ímpia de ódio e não era de todo do agrado de Abraão. Mas antes do nascimento do filho de Hagar, Hagar já não o suportava e fugia. Então Deus fala com a fugidia e desesperada Hagar e explica-lhe que não ignorou o mau tratamento de Sarah, e estou convencido de que Hagar teve a parte de leão nesta escalada desta "relação", ou desta oposição odiosa. Guilt-ridden e, no entanto, visto, atento - esta é na realidade a situação de cada ser humano. Respondemos a este ser visto ou rejeitamos um endereço de Deus na nossa consciência. Na realidade, esta é uma das muito poucas questões relevantes no nosso universo.

E arrastou-se novamente. Mais 13 anos. Mas quando toda a esperança de uma possível gravidez para Sara desapareceu há muito tempo, o Criador aparece a Abraão com dois dos seus anjos. Abraão dá-lhes as boas-vindas e, no entanto, em breve o Criador chega à situação de infertilidade de Sara e diz que quando o ano terminar, Sara terá dado à luz uma criança. Nada é mais importante para Sara e Abraão do que o seu próprio filho da sua relação legítima. O Criador não explica, numa longa elaboração, porque esperou tanto tempo para que Sarah se tornasse estéril, mas muito sucintamente, quando toda a esperança se perdeu do lado humano - Sarah dará à luz um filho.

*Quando Abram tinha 99 anos, Yahweh apareceu-lhe e disse: "Eu sou El-Shaddai, 'Deus Todo-Poderoso', segue o teu caminho perante mim e adere completamente a mim! Eu faço o meu pacto convosco e dar-vos-ei descendentes imensuráveis". Então Abrão prostrou-se diante de Deus com o rosto no chão, e Deus disse-lhe: "Observa! O meu pacto é assim: Tornar-se-á o pai de muitas nações. Por conseguinte, já não te chamarás Abrão, mas Abraão! Pois eu destinei-vos a ser o*

*pai de muitas nações. Então Deus disse a Abraão: "Sarai, a tua mulher, já não chamarás Sarai". A partir de agora ela chamar-se-á Sarah. <sup>16</sup> Abençoá-la-ei e dar-lhe-ei um filho por ela. Abençoá-la-ei de tal forma que ela se tornará a mãe de nações inteiras, até os reis virão dela". Depois Abraão prostrou-se diante de Deus e riu-se interiormente. Ele pensou: "A um centenário nascerá outro filho, e a um noventa anos de idade terá outro filho? Depois disse a Deus: "Se ao menos Ismael pudesse viver perante vós!" Mas Deus disse: "Não, a tua mulher Sara dar-te-á à luz um filho, a quem chamarás Isaac, Rindo. Para ele e para os seus descendentes é o meu pacto para sempre. Mas também já vos ouvi por causa de Ismael. Vou abençoá-lo e torná-lo frutuoso, e ele terá muitos descendentes. Ele irá gerar doze príncipes, e eu farei dele o pai de uma grande nação. Mas o meu pacto estabelecerei com Isaac, que Sarah vos dará nesta altura no próximo ano". Génesis 18, 1ff*

Toda a narrativa de Abraão não fala sobre a razão pela qual Abraão deve deixar Ur. Deus prometeu-lhe uma grande terra. Foi-lhe dada uma comissão, ou simplesmente um convite, para deixar Ur. A impiedade foi menos pronunciada na Palestina/Canaã do que em Ur ou nos outros sítios e áreas da Mesopotâmia? Mesmo que hoje em dia haja uma tendência para se deslocar para o campo, então talvez esta tenha sido também uma possibilidade explicativa para Abraão.

Bem, o ano passou e a Sarah deu à luz uma criança. Quando tudo estava perdido, pelo menos para Sara, o Criador teve misericórdia e mostrou a Sara e Abraão que para Deus o Criador um "não pode", um "impossível" não existe. Isaac, este ansioso filho de Sara e Abraão cresceu e foi certamente o orgulho e alegria da sua mãe e também de Abraão, mas também teve o seu filho Ismael. Isto não agradou nada a Sarah, não que ela não gostasse do rapaz, mas ela viu em Ismael o seu rival

contra Isaac, o seu filho natural. Assim, Ismael e Hagar foram libertados e expulsos do campo, ou mais realisticamente, expulsos em ódio indefeso.

*Yahweh pensou em Sarah e fez por ela o que tinha prometido. Ficou grávida e deu à luz Abraão outro filho na sua velhice. Foi exactamente na altura que Deus tinha indicado. Abraão deu ao filho Sara o nome de Isaac. Quando o seu filho tinha oito dias de idade, Abraão circuncidou-o como Deus lhe tinha instruído. Tinha cem anos de idade quando Isaac nasceu. Sarah disse: "Deus deu-me uma gargalhada! Todos os que o ouvirem, rir-se-ão comigo. Quem teria alguma vez sussurrado a Abraão: 'Sara amamentará um filho bebé'! E no entanto, aborreci-o com outro filho na sua velhice"! A criança cresceu. Quando foi desmamado do seio da sua mãe, Abraão celebrou um grande banquete. Um dia Sara reparou que Ismael, o filho de Hagar, o egípcio, que ela tinha carregado para Abraão, brincava. Então ela disse a Abraão: "Levem de mim a escrava e o seu filho! O filho desta mulher escrava não deve herdar juntamente com o meu filho Isaac"! Abraão ficou muito descontente com isto, pois Ismael era seu filho. Mas Deus disse-lhe: "Não entristeças por causa do rapaz e por causa da tua escrava. Ouça tudo o que Sarah lhe diz! Para os descendentes de Isaac serão chamados seus. Mas também farei do filho da escrava uma nação, porque ele é descendente de vós". De manhã cedo Abraão levantou-se, pegou num pão e numa mangueira com água, colocou tudo no ombro de Hagar, deu-lhe a criança e mandou-a embora. Hagar partiu, mas perdeu-se no deserto de Beersheba. Quando ficaram sem água na mangueira, ela pôs o rapaz debaixo de um arbusto e sentou-se no chão com um tiro de arco. Pois ela disse a si própria: "Não posso ver o rapaz morrer"! Então, ela sentou-se ali de frente para ele e chorou. Mas Deus ouviu o rapaz. Então o anjo de Deus chamou a Agar do céu: "O que se passa, Agar? Não tenha medo! Deus ouviu o rapaz onde ele agora se encontra. Levantem-se e agarrem-no pela mão! Vou fazer dele um grande povo". Então Deus abriu-lhe os olhos e ela viu um poço de água. Então ela foi e encheu a mangueira com água e*

*deu uma bebida ao rapaz. Deus continuou a tomar conta dele. Cresceu no deserto e tornou-se um arqueiro. Foi no deserto de Paran que ele viveu e onde a sua mãe lhe deu uma mulher egípcia como esposa.* Génesis 21, 1

Isaac também cresceu, ele era o grande orgulho de Abraão e Sara, e então algo muito confuso aconteceu. Não era desconhecido para Abraão o que o Criador agora lhe exigia, mas atingiu-o como nada lhe poderia ter atingido mais, nomeadamente o comando: ***Sacrifica para mim o teu filho Isaac.*** Tais sacrifícios dos primogénitos ocorreram em todo o lado onde havia uma rainha do céu, geralmente uma deusa do amor e da fertilidade, e havia também uma chuva, tempo e "deus criador" que era "casado" com a rainha do céu e pai dos filhos dos deuses. Claro que os panteões da Mesopotâmia eram diferentes, mesmo que apenas marginalmente, os nomes mudaram, mas não as funções. Mas como podemos então saber que isso existia? É de facto descoberto de passagem, quando Lote foi capturado e libertado por Abraão um pouco mais tarde.

*"Nessa altura os reis Amrafel de Shinar, Arioch de Ellasar, Kedor-Laomer de Elam, assim como o rei das nações Tidal, fizeram guerra contra os reis Bera de Sodoma, Birsha de Gomorra, Shinab de Adma, Shemeber de Zeboiim e o rei de Bela, que agora se chama Zoar. Estes cinco tinham-se aliado e mudaram-se para o vale de Siddim, onde hoje se encontra o Mar Salgado. Durante doze anos tinham estado sujeitos a Kedor-Laomer, mas no décimo terceiro rebelaram-se contra o seu domínio. Agora, no décimo quarto ano, Kedor-Laomer e os reis com ele aliados avançaram. Primeiro derrotaram os Refaïtes em **Ashteroth-Kernaim**, os Susitas em Ham, os Emitentes na planície de Kiriathayim, e os Horitas que viviam na região montanhosa de Seir a El-paran, na orla do deserto. "* Génesis 14, 1 e seguintes

A maioria das pessoas pensa nisso como um lugar qualquer, mas não é. **Ashteroth Kernaim** era um lugar de culto para a rainha do céu, deusa do amor e da fertilidade, Astheroth, ou mais conhecido como **Astarte**. Agora, se havia uma deusa da fertilidade, havia também um "criador", o marido de Astarte, em termos cananeus, ele era chamado Baal, ou dependendo da colina em que era adorado, por exemplo Baal Peor, Baal Berit, Baal Gaal, Baal Zebul, etc.... O chefe do "panteão divino" o então amplamente acreditado céu dos deuses, no qual havia então, no entanto, vários outros jogadores, o "Senhor", ou seja o Baal, exigiam um sacrifício de uma criança inocente, geralmente o primogênito, para que este Baal ficasse então satisfeito e esta família tivesse então bênçãos materiais, onde as crianças eram consideradas o bem maior nesta bênção. Além disso, os muitos pecados pelos quais as pessoas teriam sido culpadas só poderiam ser expiados no culto de Baal com um sacrifício de crianças, um sacrifício de crianças como expiação pelos pecados da família.

*...depois a terra de **Og rei de Bashan**, o último da família dos Refaïters, **que reinou em Ashtaroth e Edrei**. Joshua 12, 4*

Durante o êxodo dos israelitas do Egito para Canaã, eles também lutaram contra o rei amorreu Og de Bashan, uma área a norte de Heshbon e **Astheroth Kernaim** era a capital do rei Og de Bashan e o principal centro de culto do culto cananeu de Astarte. Og, um rei amorreu foi devastado depois de Sihon, outro rei amorreu na margem sul do Leste também já tinha sido devastado, como Yahweh anunciou a Abraão 600 anos antes, quando lhe disse que seria algum tempo antes que a medida dos pecados dos amoritas estivesse cheia.

Até agora, Abraão pensava que o Deus que adorava, o Deus que convidava para a sua casa, o Deus que acompanhava, só tinha um Plano A ou Plano Super A para

o seu filho. Ele não podia, pela vida dele, imaginar que isto pudesse mudar. Mas de repente, agora que Abraão e Sara estavam tão felizes com o seu filho, Deus exige a sua morte sacrificial. Posso imaginar que o mundo de Abraão tenha ficado realmente abalado. Agora ele tinha um filho, o filho da promessa, e agora é suposto ele fazer o mesmo que os Baals das áreas circundantes exigiam dos seus habitantes. Posso também imaginar que ele, que estava habituado a inventar os argumentos, mesmo que o fingisse, mas no final, em desespero interior, se submeteu e obedeceu à vontade de Yahweh no mais profundo, cheio de alma e dor. Abraão fez de acordo com a ordem do Criador, que o fez tão feliz com Isaac, mas agora empurrou-o para uma escuridão quase intransponível. Estou convencido que Abraão levou o seu filho Isaac com um coração pesado e escalou o Monte Moriah para sacrificar verdadeiramente Isaac ao Criador. Estou também convencido de que Abraão não discutiu isto com Sara, pois ela não teria dado voluntariamente a Abraão o seu único filho, mas tê-lo-ia combatido com todas as armas e facas domésticas que ela tinha à mão.

*Algum tempo depois disso, Deus pôs Abraão à prova. "Abraão", disse-lhe ele. "Sim?", respondeu ele. "Leva o teu filho, o teu único filho, a quem tu amas, Isaac! Ide à terra de Moriah e sacrificai-o como um holocausto na montanha que vos mostrarei"! Na manhã seguinte, Abraão levantou-se cedo. Ele partiu a madeira para a oferta queimada e selou o seu burro. Depois, levou dois dos seus homens e o seu filho Isaac e partiu com eles para o lugar que Deus lhe tinha dito. No terceiro dia, viu a montanha à distância. Depois disse ao seu povo: "Tu ficas aqui com o burro! Irei lá acima com o rapaz para adorar. Então voltaremos de novo". Abraão carregou os troncos nas costas do seu filho. Ele próprio levou a panela com as brasas a arder e a faca. Por isso, ambos foram juntos. Então Isaac disse: "Pai!" - "Sim, meu filho?" - "Vejam, temos fogo e lenha. Mas onde está o cordeiro para a oferta queimada"? "Deus providenciará um cordeiro, meu filho". Por isso, ambos*

*caminharam juntos. Quando chegaram ao lugar que Deus lhe tinha dito, Abraão construiu o altar. Depois empilhou a madeira, amarrou o seu filho Isaac e deitou-o no altar, em cima da madeira. E depois pegou na faca para abater o seu filho. Então o anjo de Javé chamou do céu: "Abraão! Abraham"! - "Sim?", respondeu ele. "Pare! Não magoem o rapaz! Agora sei que obedecéis a Deus, pois não me negastes o vosso único filho". Depois, quando Abraão olhou para cima, viu um carneiro com os seus chifres apanhados nos arbustos atrás dele. Abraão pegou no animal e sacrificou-o no altar no lugar do seu filho. Abraão chamou o lugar "Yahweh fornece". Ainda hoje as pessoas dizem: "As provisões são feitas na montanha de Yahweh". Mais uma vez o anjo de Javé chamou do céu a Abraão: "Juro por mim mesmo, diz Javé: porque fizeste isto e não me negaste o teu único filho, vou regar-te com bênçãos e tornar os teus descendentes excessivamente numerosos, como as estrelas no céu e os grãos de areia na praia. Derrotarão os seus inimigos e conquistarão as suas cidades. E através da vossa descendência todas as nações da terra serão abençoadas, porque vós me obedecestes". Abraão regressou ao seu povo, e eles foram juntos para Beersheba. Ali ficou Abraão. Génesis 22, 1 - 19*

Mas surge a questão, porque é que Deus o Criador não quis o sacrifício de Abraão, porque é que Issaak não deveria ser sacrificado. Nós como cristãos veneramos Abraão como um homem verdadeiramente dedicado ao Criador, um homem de fé profunda que fez o que o Criador lhe pediu quase sem contradição.

Isaac é suposto ser o antitipo de Jesus, o próprio Filho de Deus, que seria oferecido como sacrifício, um homem inocente, o verdadeiro Filho de Deus, para ser sacrificado por todas as pessoas, vicariamente por nós, uma vez que aparentemente merecíamos a morte sacrificial e por isso ele sofreu a morte sacrificial. Eu sei, para aqueles que não são teologicamente educados, isto é uma sensação azeda, desagradável, especialmente porque vemos Deus de uma forma

completamente diferente de Baal. Mas, numa análise mais atenta, vemos incríveis paralelos aos sacrifícios de crianças no culto de Baal. Mas tenhamos em mente: se Isaac fosse sacrificado num altar sob o comando de Javé, se Abraão representasse Javé e Isaac Jesus, então a morte na cruz parece estranha. Era Páscoa na altura da crucificação, que era também o momento do grande sacrifício memorial da graciosa preservação durante o êxodo do Egito. Então se Jesus tivesse sido o grande sacrifício expiatório, porque não foi oferecido no altar do templo na maior tristeza por causa dos nossos pecados, o sumo sacerdote ter-se-ia aproximado do altar com a mais profunda fraqueza de alma e teria feito este sacrifício de substituição, se Deus Pai assim o tivesse pretendido? O que teria sido queimado de Jesus no altar? Tê-lo-iam estripado como estripavam os animais do sacrifício? Ter-lhe-iam queimado o corpo no vale do Hinom? Teriam eles também esfolado a sua pele?

Mas não foi isso que aconteceu, aquele grande sacrifício de expiação, o sacrifício memorial da grande preservação, o cordeiro da Páscoa, foi oferecido, mas desta vez não foi certamente Jesus. Jesus foi traído, espancado, ridicularizado, blasfemado e levado à morte da cruz por uma acção dissimulada e dissimulada. Não para os de coração fraco, um assassinato mesquinho com canções zombeteiras, blasfémias e zero e nada de um ambiente de morte sacrificial digno de vicário - porque não era precisamente uma morte de vicário, pois os soldados romanos não eram o sumo sacerdote e o local de execução do Gólgota não era o altar no templo e as palavras de zombaria e blasfémia não eram o estado mental de pecado mais profundo que teria sido adequado para celebrar este sacrifício de Páscoa aparentemente grande. Não foi uma morte substitutiva em qualquer sentido, mas um vil homicídio com muita culpa por parte do perpetrador.

Mas vamos voltar atrás e olhar para o quase sacrifício de Isaac de outro ângulo. Timothy Keller no seu livro: "Tudo o que reluz não é Deus" tem outra tese básica sobre este evento. **A idolatria na preferência do filho Isaac acima de tudo.**

Abraão e Sara estavam tão ansiosos por ter o seu próprio filho que após o nascimento de Isaac ficaram certamente gratos ao seu Deus Javé do fundo do seu coração. Mas antes disso, quase tudo em Sarah girava em torno da sua falta de filhos. Sentiu-se humilhada, não apenas por Hagar e Ismael, mas pela companhia mais ampla, especialmente na tropa de Abraão, e sentiu-se abandonada por Deus e desapontada com Deus. Mas agora, como uma velha mulher incapaz de conceber, ela é mãe de um filho que foi sentido como sendo o epítome da bênção de Deus. Uma sucessora, uma herdeira digna da sua própria união matrimonial legítima. O céu da vida estava cheio de rosas e violinos. E assim continuou. A alegria deste próprio filho não diminuiu. Com o tempo Abraão e Sara tornaram-se pais de helicóptero, tudo girava em torno do seu filho e Deus, que disse claramente que Isaac se iria tornar uma grande nação, foi colocado no banco de trás. O filho deles era tudo o que realmente importava nas suas vidas e quando este "culto do nosso filho" assumiu um carácter de ídolo, Yahweh interrompeu este idílio com:

***"Abraão", disse-lhe ele. "Sim?", respondeu ele. "Leva o teu filho, o teu único filho, aquele que amas, Isaac! Ide à terra de Moriah e sacrificai-o como um holocausto na montanha que vos mostrarei!"*** Génesis, 22

Estou convencido de que Deus usou um tom de voz que Abraão compreendeu muito rapidamente. Ele não disse: matar Sara, ou com mais detalhes: enfiar uma faca no peito de Sara - algo que Abraão nunca teria feito, porque já sabia nessa altura que o assassinato nunca poderia ser reconciliado com a vontade de Deus.

Nem teria reagido se lavé lhe tivesse dito: enfie uma faca no peito do seu filho ou corte-lhe a garganta. Nunca Abraão teria reagido e levado a cabo essa reacção. Ele sabia, como todos nós sabemos em todos os momentos. "Não matarás", essa era a vontade de Deus.

Que Abraão estava bem informado sobre os mandamentos de Deus e a sua lei, encontramos noutro texto.

*Mais uma vez, uma fome atingiu a terra, tal como tinha acontecido no tempo de Abraão. Depois Isaac foi para Gerar, para Abimelech, o rei filisteu. Javé tinha-lhe aparecido e dito: "Não vás ao Egipto, fica na terra que eu te digo! Vive como um estrangeiro nesta terra, e eu estarei contigo e abençoar-te-ei. Pois a vós e aos vossos descendentes darei todas estas terras. Cumprirei o juramento que fiz ao vosso pai Abraão. Farei os vossos descendentes tão numerosos como as estrelas no céu e dar-lhes-ei todas estas terras. E através dos vossos descendentes todas as nações da terra serão abençoadas, porque Abraão ouviu-me e obedeceu às minhas ordens, aos meus mandamentos, às minhas instruções, e à minha lei". Génesis 26, 1 - 7*

Javé declara a Isaque que é abençoado porque Abraão obedeceu às suas ordens, mandamentos, instruções e lei. E isto era obviamente conhecido 600 anos antes da legislação no Sinai. A palavra lei já está em falta em algumas traduções. Se isso não for intencional? Assim, Abraão sabia exactamente sobre a vontade de Deus.

**Mas à formulação: Abraão, leva o teu filho que tanto amas, de quem tanto gostas, que tanto idolatras a ponto de o preferires a mim, eu que te tinha dado este filho em primeiro lugar, que tinha deixado a tua mulher estéril engravidar, que te tinha acompanhado em todas as tuas viagens e te tinha ajudado a sair de cada confusão em que te tinhas metido na tua própria esperteza, que tinha ignorado a tua descrença vezes sem conta. Mas agora que colocou o seu filho Isaac no meu lugar**

e o idolatrou, esqueceu-se que nele eu queria abençoar a humanidade e agora agradece-me por isso, com a idolatria com o seu próprio filho? Abraão tornou-se culpado e agora pagará o preço desta culpa com a morte do primogênito.

Isto atingiu Abraão como um golpe de martelo, mas de repente percebeu que ele, juntamente com Sara, nesta idolatração do seu filho Isaac, tinha emulado o Deus Criador Yahweh. Ou seja, tinham praticamente extinguido Deus das suas vidas, embora em teoria ainda tivessem palavras de fé amáveis e claras na boca.

Para seu espanto obtuso, Jesus também explica este assunto aos seus discípulos e explica-lhes o discipulado ou geralmente a lei básica para o Reino dos Céus na Nova Terra, que o Criador irá mais uma vez criar, que uma relação de Deus das pessoas tem uma estrutura. Não um balbuciar emocional, mas uma ordem de importância, um acto de hierarquização de prioridades, uma subordinação ao único Criador que dá vida e as relações como um todo.

*Aquele que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e aquele que ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.* Matt. 10, 37,

*E foi com ele muita gente; e ele voltou-se e disse-lhes: Se alguém vier ter comigo e não odiar o seu pai, a sua mãe, a sua mulher, os seus filhos, os seus irmãos, as suas irmãs e também a sua própria vida, não poderá ser meu discípulo.* Lucas 14:25, 26

Mesmo que se diga no segundo texto que não se odeia pai e mãe, isto deve ser entendido como alguém que não segue o pai e a mãe, ou seja, não uma rejeição emocional e sinistra dos pais, o que estaria em flagrante contradição com o mandamento de respeito pelos pais.

O mesmo pensamento está também na citação: *Jacob amei, mas Esaú odiei*, Romanos 9, 13 por outras palavras, Yahweh favoreceu Jacob e colocou Esaú inferior ou atrasado por razões boas e parcialmente conhecidas. Malaquias 1, 1 - 3

Agora, não há vida por beleza, por sucesso profissional, por super talento, por ser famoso e por estar fora do poder, tudo não é na realidade nada a menos que o Deus vivo e que dá vida seja o número um. Todo o sucesso e posse de bens ou talento ou influência são zeros - 000 000 - mas uma submissão à bênção Deus só faz o um antes dos zeros 1 000 000!

Abraão compreendeu que agora o Deus vivo lhe estava a tirar, do tão abençoado e no entanto ingrato Abraão, o ídolo super amado que lhe foi prometido, mas como um filho e não como um ídolo, como um deus-substituto. Abraão também pode ter visto isto como um castigo de Deus. Agora tem de pagar pela sua idolatria com a morte do seu filho primogénito Isaac. Só agora ele se levantou e fez o que o Senhor lhe disse para fazer, porque se sentiu culpado e gigantesco ingrato e infiel. Percebeu que Deus foi sempre o único na sua vida, mas ele próprio, Abraão tinha-o feito zero.

Era natural para Deus não querer ver o sangue de Isaac, mas ele queria restaurar a ordem de vida com Abraão e a ordem de bênção com a sua família. Também estou convencido de que quando Abraão, depois desta experiência, falou com Sara sobre o que estava a acontecer no Monte Moriah, que ambos rebentaram em lágrimas de arrependimento e aceitaram de bom grado este aviso e puseram Deus em primeiro lugar, porque a verdadeira protecção para si próprios e para o seu Isaac só podia ser providenciada por Deus. Tornaram-se pais normais de uma só vez, não pais de uma criança super talentosa e superdotada, não, pararam este

helicóptero e em profunda confiança entregaram Isaac a Deus, seu Criador, seu Yahweh e regozijaram-se com a sua existência partilhada e relaxaram ao lidar com as habituais preocupações parentais. Se Javé lhes prometeu que Isaac se tornaria uma grande nação, então pelo menos foi-lhes assegurado que Isaac teria de casar em algum momento e que não seria morto por predadores, inimigos e cobras até lá. É claro que também teria a sua vida arranhões, como qualquer criança normal, mas estava a salvo na mão bênção do seu Deus, em Yahweh, o Criador Vivo e Dador de Vida.

Assim, Abraão recebeu uma enorme lição sobre a relação com Deus e prioridades da forma mais difícil. Nas nossas palavras, "isso fez o truque".

A questão em Isaac e Abraão foi a idolatria pessoal de Abraão e Sara, foi uma lição e não um sacrifício. A questão no Calvário não foi o sacrifício de substituição de Jesus, mas foi a rejeição de Deus pelos judeus teólogos da época, que foi tão grande que eles, tanto judeus como gentios - foram pela primeira vez dotados da capacidade de matar Deus,- tanto odiaram a verdadeira natureza de Deus e tanto aceitaram a natureza de Lúcifer como a natureza de Deus e se identificaram com Lúcifer. O Deus Pai permitiu que isto acontecesse a fim de mostrar todo o mundo, incluindo os anjos no céu - onde seguir Lúcifer de acordo com a sua teologia luciferiana e aceitar o seu carácter conduz. Nunca mais teria havido a possibilidade de matar Deus, mas com Jesus como Filho de Deus e Filho do Homem ao mesmo tempo, Lúcifer teve esta oportunidade. O mundo político e especialmente o religioso mal podia esperar até poder assassinar o verdadeiro Criador - assim um acto que colocava a culpa sobre todos os envolvidos, algo que nunca foi objecto de qualquer discussão teológica num sacrifício ritual como o cordeiro da Páscoa. A vontade de ser assassinado, de se deixar matar apesar de todo o poder disponível, como um quase-sacrifício, mas apenas como uma

demonstração. Para demonstrar como um Deus morre face a toda a malícia, face a toda a blasfêmia. Esta liberdade de mente ampla para se deixar assassinar, - uma vez que Jesus renunciou a todo o poder que estava à sua disposição em cada momento da crucificação, - isto impressionou todas as pessoas e criou a maior confiança.

Se um Deus se permite ser assassinado desta forma, então todas as pessoas têm uma hipótese de serem aceites por Deus, especialmente porque Ele disse as palavras para os Seus assassinos babosos: *O Pai perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.* Lucas 23, 34

## Capítulo 53 do Livro do Profeta Isaías

Este capítulo é considerado por muitos como o coração da teologia da morte substitutiva de Jesus por "reconciliação" com Deus. Diz-se que Deus, no seu "amor infinito", é incapaz de perdoar o pecado, a menos que uma pessoa semelhante a Deus morra vicariamente por nós, humanos. Deus é demasiado santo para simplesmente perdoar os nossos pecados - há um preço enorme a pagar, a vida de um deus inocente. Superficialmente, isto pode ser bem acomodado na Bíblia. Mas não resolve a questão da fiabilidade de Deus. A confiança não é apenas uma decisão racional que pode ser exigida, a confiança também deve ser sentida do fundo do coração. Não digamos nós próprios, *"aqueles que exigem confiança não merecem confiança"*. É o exemplo dado pelos pais, pelos superiores, pelos políticos, pelos líderes que cria confiança ou destrói a confiança. Na realidade, não se escolhe confiar, a confiança cresce por si mesma, é uma consequência de boas relações, de proximidade que não é abusada.

Segundo o entendimento tradicional "cristão", o Pai-Deus que sacrificou Jesus na cruz vicariamente por nós é o Super-Deus que sacrificou Jesus como um sacrifício humano no "amor por nós". Ele agiu realmente como Baal, porque Baal é na realidade Lúcifer. Baal/Lucifer precisa de mortos inocentes para dar bênçãos ou prosperidade, ou em termos "cristãos", o super - Deus Pai precisa de um super - morto inocente em Jesus, que possa redimir todas as pessoas do castigo justo deste Deus tipo Baal.

Mas se não for assim, o que aconteceu na cruz? O que então é o mais notável é que Paulo só se delira com a cruz. Todos os apóstolos apresentam este evento

como o evento de amor de Deus que eclipsa tudo. O que aconteceu realmente na cruz?

Mas antes de isto ser elaborado nos capítulos seguintes, deve ser estabelecido primeiro o que **não aconteceu na chamada cruz**. Os poucos textos que os cristãos usam repetidamente para desenhar um Deus Baal na realidade serão trabalhados nos próximos capítulos. Qual é o carácter de Deus, o que experimentamos na cruz ou a crucificação é, na realidade, um apaziguamento tirano semelhante a Baal? O excerto bíblico do cristianismo não é adequado para formular percepções tão profundas, mas apenas a visão global da Bíblia mostra o verdadeiro carácter de Deus. Se isto for visto dos mais diversos lados, então estes "textos de substituição" podem ser reinterpretados e só então vemos o enorme engano que acontece às pessoas que acreditam num Deus vivo e benevolente.

Comecemos então pelo supertexto que todos tomam como explicação para a morte substitutiva de Jesus Cristo, a saber, a morte de Jesus Cristo:

*Mas quem acreditará na nossa pregação, e a quem será revelado o braço do Senhor? Pois ele brotou diante dele como arroz, e como uma raiz fora de terra seca. Ele não tinha forma nem beleza; vimo-lo, mas não havia forma de nos agradar. Ele era o mais desprezado e indigno, cheio de dor e doença. Ele era tão desprezado que escondemos dele os nossos rostos; por isso, considerávamo-lo como nada. De facto, **ele suportou a nossa doença e tomou sobre si a nossa dor**. Mas tomámo-lo por aquele que foi afligido, golpeado e martirizado por Deus. Mas ele está ferido pela nossa iniquidade, e ferido pelo nosso pecado. **O castigo está sobre ele para que possamos ter paz, e pelas suas feridas estamos curados**. Todos nos desviámos como ovelhas, cada um olhando para o seu próprio caminho; mas o Senhor lançou sobre ele o pecado de todos nós. Quando foi castigado e*

*martirizado, não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao abate, e como uma ovelha que é muda perante os seus tosquiadores, e não abre a boca. Mas ele é tirado do medo e do julgamento: quem falará ao longo da sua vida? Pois ele é retirado da terra dos vivos, sendo afligido pela iniquidade do meu povo.*

*E entregaram-no para ser enterrado com os ímpios, e com os ricos, quando ele estava morto, embora ele não tivesse feito mal a ninguém, nem havia nenhum engano na sua boca. Mas o Senhor iria feri-lo com a doença. Quando tiver dado a sua vida por oferta pela culpa, terá semente, e viverá para sempre; e o propósito do Senhor será pela sua mão. Porque a sua alma trabalhou, ele verá o seu deleite, e terá abundância. E pelo seu conhecimento ele, meu servo o justo, justificará muitos; **pois ele carrega os seus pecados.** Portanto, dar-lhe-ei uma grande multidão por uma presa, e ele terá o forte por uma presa; porque ele deu a sua vida até à morte, e está contado com os transgressores, **e suportou o pecado de muitos, e suplicou pelos transgressores.** Isaías 53*

Que mais se pode acrescentar a isto? Temos aqui termos como oferta de culpa e que ele carrega os nossos pecados - certamente mais clareza não é possível? Apenas - será que realmente tomámos tempo para ler sobre o significado da oferta pelo pecado/conflito? Porque então percebemos que os textos sobre a oferta pelo pecado/ culpa não dizem absolutamente nada sobre uma substituição. Apenas - se o pecado está nas nossas vidas, então deve ser feita uma oferta pelo pecado/conflito. O que o culpado deve compreender, não é o que diz.

Mas a secção seguinte deste capítulo abre uma porta do conhecimento.

Jesus curou muitas pessoas e uma vez ele veio a casa de Pedro e ajudou a família nas suas preocupações, porque a sogra de Pedro estava muito doente. Após a febre alta ter desaparecido devido ao trabalho de Jesus e a sogra ter voltado a

sentir-se bem, ela começou imediatamente a cozinhar e a servir os presentes. Mas nessa noite, este idílio familiar privado foi muito em breve perturbado. Outras pessoas vinham com vícios, doenças, mas também possuíam pessoas que queriam e recebiam cura. Matthew descreveu este incidente de forma muito precisa, mas terminou com uma explicação surpreendente.

*E Jesus entrou em casa de Pedro, e viu que a sua sogra estava farta da febre. Depois pegou-lhe na mão, e a febre deixou-a. E ela levantou-se e serviu-lhes. E à noite trouxeram-lhe muitos que estavam possuídos por demónios; e ele expulsou os espíritos com palavras, e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, dizendo: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e suportou as nossas enfermidades". Mateus 8, 14 - 17*

*Então, o que diz Isaías 53?*

*Ele suportou a nossa doença e tomou sobre Si a nossa dor...pois Ele suporta os seus pecados...e Aquele que suportou muitos pecados.*

Tomou sobre si as nossas enfermidades, também pecados, outros traduzem isto como enfermidades, doenças, servidões, estar possuído - e suportou as nossas pragas e vícios no sentido mais lato, ou de um modo geral - não se preocupou com eles, cuidou deles.

Talvez não reparemos imediatamente, mas para deixar claro, quando Jesus curou um cego, ele próprio não ficou cego, o mesmo se aplica a um coxo, um doente de gota, um leproso, um surdo-mudo, nem estava possuído quando expulsava demónios, ou se alguém tinha as costas curvadas e era capaz de ficar de pé novamente de pé após o trabalho de cura de Jesus, então Jesus não estava curvado,

nem tinha a mão ressequida quando este sofrimento lhe foi trazido com o pedido de cura. Ele não foi afligido por tudo aquilo em que teve compaixão dos doentes e os perdeu e curou, nem foi manchado pelos pecados daqueles cujos pecados perdoou. Neste texto de Mateus, fica claro que **assumir-se, sentir-se** como um fardo pessoal significava que Jesus queria ajudar a suportar esta angústia. Tudo o que está escrito em Isaías 53 não podemos levar à letra, mas no sentido de que Jesus teve compaixão por estas pessoas.

Jesus não era indiferente a estas pessoas doentes e pecadoras, ou seja, egoísmo, vícios, atitudes erradas, acções e objectivos na vida que eram contrários à própria felicidade, etc. etc. Ele defendeu-os, estas pessoas eram importantes para ele e isso é tudo o que podemos ler nestes textos. Ele defendeu-os, estas pessoas eram importantes para ele e isso é tudo o que podemos ler a partir destes textos. Quando perdoou os pecados das pessoas, não se tornou pecador com o mesmo olho, Jesus perdoou sem fazer nada ofensivo para si próprio. Quando Jesus foi descansar depois das curas, estava certamente exausto fisicamente, mas depois de uma longa conversa com o seu Pai, no dia seguinte estava de novo fresco e forte.

***Vinde a mim, todos vós que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim; porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é fácil, e o meu fardo é leve.*** Mateus 11, 28.29

Jesus diz que devemos tomar o seu jugo sobre nós, pois o seu fardo é leve. Todos estes são termos que também temos na nossa língua diária, mesmo que a maioria das pessoas já não opere uma canga de bois. Mas os termos permaneceram e

ninguém pensa sequer em querer aproveitar-se de um verdadeiro jugo de bois ou cavalos com Jesus.

Carregado de trabalho...é pesado sobre os nossos ombros...a responsabilidade pesa pesado...depois de o problema ter sido resolvido, uma pessoa tornou-se bastante leve....

um fardo, uma carga foi tirada... para tomar algo sobre si próprio, para se sobrecarregar (como um saco pesado de batata) etc. etc. etc...

Quando dizemos que a responsabilidade pesa muito, não estamos a pensar em 10 sacos de cimento em cada ombro, mas sim numa grande responsabilidade. Como nos tempos bíblicos, formulamos problemas, responsabilidade ou alegria libertadora da vida em termos de peso, tais como leve e pesado, termos que também são devidamente compreendidos no nosso tempo. Quando diz: ***Ele suportou a nossa doença e tomou sobre si a nossa dor***, Mateus explica que este é um termo figurativo para compaixão, cuidado, preocupação e simpatia pela saúde, problemas mentais e espirituais de pessoas que lutavam contra a doença e a servidão.

### ***pois carrega os seus pecados.... e suportou o pecado de muitos...Isaías 53***

Os pecados são, no sentido próprio, falhas de objectivos de vida com os correspondentes actos que mais prejudicam o próprio transgressor. Mas, agora, afirmar de repente que a ostentação dos pecados deve ser literal, de modo que uma adorada dobra teológica, uma violação deste texto e uma distorção satânica do carácter de Deus é possível, mostra um pensamento ossificado e superficial. Porque Jesus não suportou os pecados, tal como Jesus não levou sobre si as doenças, **mas** levou sobre si os pecados no mesmo sentido em que levou sobre si

as doenças. Pois ele tinha a mesma compaixão e benevolência atenciosa para conosco, que tinha para com as doenças e pecados.

O sacrifício substitutivo de Jesus no nosso lugar leva na realidade a uma perda de confiança num Deus gigantesco. Um sacrifício superbaal não resolve necessariamente a desconfiança, mas dá distância adicional a um Deus que na realidade é apresentado como um Deus imperdoável, uma vez que ele não pode perdoar em primeiro lugar, a menos que um ser humano inocente, em Jesus um sacrifício superbaal, seja trazido. Esta é, na realidade, a tragédia desta teologia.

*Mas ele está ferido pela nossa iniquidade e ferido pelo nosso pecado. O castigo está sobre ele para que possamos ter paz, e pelas suas feridas estamos curados.* Isaías 53, 5

Nós, como humanos, rejeitámos Jesus quando ele veio a esta terra porque o Deus que ele mostrou não era como Baal. Se Jesus tivesse argumentado como Baal, então a piedosa alta nobreza em todos os momentos tê-lo-ia certamente aceite. Também hoje estamos a testemunhar isto. Nenhuma teologia pode ser tão dobrada e pervertida sem ser recebida com entusiasmo. Mas quando se trata do evangelho simples de Jesus Cristo, a maioria dos que ocupam posições de responsabilidade, incluindo vários líderes da igreja, têm os cabelos em pé. É imediatamente descartada como uma mensagem de ódio e rotulada como extrema, desactualizada, semeando discórdia, divisória, fanática, radical, blasfema, etc. Se Jesus tivesse adoptado os ensinamentos curvados dos teólogos da sua época, respeitado a loucura teológica do Sinédrio, tudo teria sido paletti, ele teria adorado Lúcifer. **Mas a nossa rejeição da sua natureza verdadeiramente perdoadora, a priori perdoadora, gritou-o de facto na cruz.** Nós, humanos, queríamos-lo fora para que depois tudo fosse como é numa religião pervertida. É

sem Deus, ou seja, livre ou afastado do Deus vivo. Não queremos compreender os milagres notáveis e preferimos permanecer na nossa antiga vida. Nenhuma conversão através da conversão do coração. Teologizando e tendo razão, todas as pessoas podem fazer isso sem serem de todo instruídas. Mas se a educação teológica leva à construção de um edifício teológico, de opinião ou de tradição eclesiástica, tudo o que precisamos são de debatedores e de wafflers - mas certamente não do Espírito de Deus, que nos ajuda a reconhecer a nossa própria insensatez.

*O castigo está sobre ele para que possamos ter paz, e pelas suas feridas estamos curados.*

Ira, castigo, vingança, estas são palavras humanas que só podem ser devidamente compreendidas quando se olha para a totalidade do carácter revelado de Deus e é referido repetidamente nos capítulos seguintes!

Agora percebemos que as nossas doenças não foram por ele tomadas directamente, mas ele identificou-se com a nossa sorte, o nosso destino. Assim, também não assumiu directamente os nossos pecados, mas permitiu-se ser tratado como um pecador. Ao morrer, qualquer pessoa que estivesse de pé podia observar as reacções de Jesus, as blasfémias dos escribas, a zombaria e a zombaria dos esgrimistas e dos voyeurs de execução, por um lado, e por outro, o tratamento das dores da sua própria mãe sofredora e a intercessão pelos seus algozes. Em tudo isto, Jesus não se tornou pecado, mas permitiu que algo acontecesse para que as pessoas se apercebessem de algo crucial: Não importava como Jesus, como Filho Todo-Poderoso de Deus, tivesse poder para agir contra os seus algozes, apenas uma palavra teria sido suficiente e todos os seus algozes teriam sido destruídos. Não o fez, mas mesmo assim rezou por eles. Ele ainda

intercedeu pelos seus tormentos até ao fim. Aqui Jesus mostrou que não há necessidade de ter medo de Deus. Ele mostrou que 1 Coríntios 13, a canção de amor, também se aplica a Deus.

*Sem amor, o homem não é nada, sem amor, tudo o que fazemos é sem valor...aquele que ama é paciente e bondoso, aquele que ama não se entusiasma, não se gaba e não se exhibe, aquele que ama não se comporta sem tacto, não procura a sua vantagem e não se deixa excitar pela raiva. Aquele que ama não guarda rancor contra ninguém, não fica satisfeito quando alguém comete um erro, mas quando faz o que é correcto. Aquele que ama nunca desiste, em tudo aquilo em que confia e espera, tudo suporta com grande paciência.* 1 Coríntios 13 3-7

Repetindo: Não há necessidade de ter medo de Deus.

Esse era o perigo do jogo! Virou o universo de cabeça para baixo. Jesus explicou o carácter de Deus na cruz, Jesus desmascarou a acusação de Satanás de Deus como um Deus despótico, tirânico, impiedoso, que precisa de sangue inocente para tornar possível a reconciliação. Aqui Jesus mostrou como ele sempre compreendeu a oferta pelo pecado/culpa, como a alta nobreza teológica distorceu tudo o que se sabia sobre Deus - Jesus veio para endireitar os torcidos, para corrigir as visões de Deus e nunca para apresentar um super Baal com um super sacrifício de Baal, uma incrível blasfémia amplamente vendida como super amor. Nós cristãos estendemos o tapete vermelho mais largo para Baal, também conhecido como Lúcifer, tornámos Lúcifer aceitável em todas as igrejas, adorámo-lo e promovemo-lo. É tempo de reflectir e apresentar o verdadeiro carácter de Jesus, mas é preciso mais do que dogmas, credos e profetas da igreja - é preciso a simples vontade de ainda ser ensinável pelo Espírito de Deus.

## O que é que o próprio Jesus diz sobre a sua missão

*Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir a Lei.*

Mateus 5:17

*Mas vai e aprende o que isto significa (Oséias 6:6): "Misericórdia quero, e não sacrifício". Não vim para chamar os justos, mas os pecadores.* Mateus 9:13

*Não se deve pensar que vim para trazer a paz à terra. Não vim para trazer a paz, mas sim a espada.* Mateus 10:34

*Pois vim para dividir um homem com o seu pai, e a filha com a sua mãe, e a nora com a sua sogra.* Mateus 10:35

*Vim em nome do meu Pai, e vós não me aceitais. Se outro vier em seu próprio nome, aceitá-lo-á.* João 5:43

*Vim para lançar fogo sobre a terra; o que preferia que já ardesse!* Lucas 12:49

*Pois eu vim do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.* João 6:38

*Então os judeus murmuraram contra ele, porque ele disse: "Eu sou o pão que desceu do céu".* Joh. 6,41

*E Jesus disse: Vim a este mundo para julgar, para que aqueles que não vêem possam ver, e aqueles que vêem possam ficar cegos.* João 9:39

*Um ladrão vem apenas para roubar, abater e matar. Vim para que eles possam ter vida e estar plenamente satisfeitos.* João 10:10

*Agora a minha alma está cheia de inquietude. E o que devo dizer? Pai, ajuda-me a sair desta hora? Mas é por isso que cheguei a esta hora.* João 12:27

*Vim ao mundo como luz, para que quem acredita em mim não permaneça na escuridão.* João 12:46

*E quem ouvir as minhas palavras, e não as guardar, não o julgarei; pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.* João 12:47

*Pilatos disse-lhe, pois: És tu ainda um rei? Jesus respondeu: "O senhor disse-o: Eu sou um rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Aquele que é da verdade ouve a minha voz.* João 18:37

*Isto é certamente verdade e uma palavra preciosa: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro.* 1 Timóteo 1:15

São aqui apresentadas várias razões pelas quais Jesus, como Criador e Legislador (a Adão, Noé, Abraão e Moisés, para listar alguns dos fiéis à Lei de Deus), se tornou vulnerável como ser humano. Mas estranhamente, quase todas as razões que o próprio Jesus menciona são deixadas de fora e só uma razão brilha mais do que tudo.

*Agora a minha alma está cheia de inquietude. E o que devo dizer? Pai, ajuda-me a sair desta hora? Mas é por isso que cheguei a esta hora.* João 12:27

Mas tomemos o texto que provém da conversa entre Jesus e o governador romano Pilatos.

*Pilatos disse-lhe, pois: És tu ainda um rei? Jesus respondeu: "O senhor disse-o: Eu sou um rei. Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Aquele que é da verdade ouve a minha voz. João 18:37*

Porque é que Jesus não formulou aqui o Evangelho padrão "cristão" e não respondeu da seguinte forma?

"Vim para morrer por ti Pilatos, também pelos escribas, mas também por todas as pessoas, para que todos possam ser perdoados dos seus pecados. Isto foi o que o meu Pai decretou há muito tempo. Não sois culpados, mas o Pai do Céu não pode perdoar as pessoas sem a morte de um Filho de Deus inocente. Foi para isso que fui escolhido. Mas como o Pai do Céu é demasiado santo para me matar, deixou-vos o trabalho sujo aos romanos e à alta nobreza judaica" ....

Posso imaginar Pilatos a bater palmas e a dizer a Jesus super amavelmente, mas com o mais profundo desprezo:

"É uma combinação perfeita. Livramo-nos de um incómodo, os judeus recebem um homicídio sem culpa e também nos livramos dos pecados. És realmente um presente do céu. Agora podemos matar-te, e isso também com a permissão do teu Pai-Deus - mais ainda, em seu nome podemos matar-te para redimir a humanidade. A culpa não é de ninguém, porque é o plano de Deus.

Mas Jesus não respondeu dessa forma, mas da seguinte forma:

*Pilatos voltou para o pretório e mandou trazer Jesus perante ele. "Sois vós o Rei dos Judeus?", perguntou ele. "Foste tu que tiveste esta ideia ou foram outros que te disseram", perguntou Jesus de volta. "Sou judeu?" retorquiu Pilatos. "O vosso próprio povo e os sacerdotes principais entregaram-vos a mim. O que é que fez"? "O meu reino não é deste mundo", respondeu Jesus. "Se assim fosse, os meus servos teriam lutado para que eu não tivesse caído nas mãos dos judeus. Mas agora o meu reino não é daqui". "Afinal de contas, sois um rei", disse Pilatos. "Tendes razão", respondeu Jesus, "Eu sou um rei, nasci para ser um". E eu vim ao mundo para defender a verdade. Quem se preocupa com a verdade, ouve-me". "Verdade?" disse Pilatos, "o que é isso?"*

João 18, 33 - 19, 11

Talvez Pilatos tenha pensado, vou mostrar a este Jesus como lidar com ditos tão estúpidos e filosóficos, mesmo que a morte certa o espere. Que arrogância, agir como um rei, com um reino de fantasia. Em breve ficou claro para ele que Jesus era apenas um violador barato, religioso e falso.

*Pilatos mandou então flagelar Jesus. Depois os soldados teceram uma coroa de ramos espinhosos e colocaram-na sobre a cabeça de Jesus. Puseram-lhe um manto roxo, puseram-se à sua frente e escarneceram: "Saudações, Rei dos Judeus! Ao mesmo tempo, deram-lhe uma bofetada na cara. Então Pilatos foi novamente aos judeus e disse: "Olha aqui, estou a trazê-lo até ti agora, pois deves saber que não encontro nele nenhuma culpa". Quando Jesus saiu, usou a coroa de espinhos e o manto púrpura. "Ali, vejam o homem!" disse-lhes Pilatos. Quando os chefes dos sacerdotes e o seu povo viram Jesus, gritaram: "Crucificai! Crucificar!" - "Leva-o tu mesmo e crucifica-o!" gritou Pilatos. "Eu, por exemplo, não encontro nenhuma falha com ele". "Segundo a nossa lei, ele deve morrer", os judeus contra-argumentaram-no, "pois ele fez-se o Filho de Deus". ... João 19, 1 - 7*

Agora o quadro muda de uma só vez. Pilatos já não é arrogante, a sua consciência fala alto. Não demora muito a traduzi-lo para ele, ele conhece dentro de si a realidade de um Deus real. Tinha-se habituado a viver uma vida livre de Deus. Agora, surpreendentemente, a presença de Deus é catapultada para a sua consciência.

*Quando Pilatos ouviu isto, ficou ainda mais assustado. Ele voltou ao pretório e perguntou a Jesus: "De onde és? Mas Jesus não lhe deu qualquer resposta. "Não falas comigo?" disse-lhe Pilatos. "Não sabeis que tenho o poder de vos libertar? Mas também posso mandar crucificar-vos"! "Não terias poder sobre mim", respondeu Jesus, "se não te fosse dado de cima". Portanto aquele que me entregou a vós é mais culpado..."* João 19, 8 - 11

Quando Pilatos ouviu que eles queriam matar Jesus porque ele se tinha feito o Filho de Deus (por isso a filiação de Deus foi a principal razão da sua condenação), Pilatos ficou com medo. Perguntou-lhe novamente, talvez com um pouco menos de arrogância: De onde é que você é? Mas Jesus não lhe respondeu. Mas quando Pilatos voltou à sua velha arrogância romana, Jesus respondeu-lhe: "Não terias poder sobre mim se não te fosse dado de cima. De cima significava Lúcifer, a alta nobreza judaica, os teólogos judeus "infalíveis", a "verdade" religiosa, a falsificação religiosa, a loucura humana teológica. E depois acrescenta um pós-escrito que mostra claramente o que foi a condenação de Jesus - um **crime**. Pois Jesus disse: "Portanto, aquele que me entregou a vós é mais culpado do que quem? Pilatos também, é claro, e todos os que estiveram envolvidos nesta conspiração contra Jesus.

Se este assassinato rancoroso de Jesus tivesse sido realmente um sacrifício ordenado por Deus, então os romanos ou a alta nobreza religiosa judaica teriam

sido apenas os carrascos, mas geralmente não são culpados. Mas Jesus fala claramente de culpa no seu assassinato e não de um sacrifício ordenado por Deus por executores estrangeiros.

Mas voltemos às declarações sobre as razões que levaram Jesus a vir a este mundo.

*Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir a Lei.*  
Mateus 5:17

É essencial mencionar aqui que Jesus salientou repetidamente que ele é o Deus que criou o mundo, que conduziu os israelitas para fora do Egito, que tinha dado os mandamentos, as instruções de uso ao povo. Ele não os cumpriu e assim os estabeleceu, mas exemplificou o seu verdadeiro significado e vantagem.

*Mas vai e aprende o que isto significa (Oséias 6:6): "Misericórdia quero, e não sacrifício". Não vim para chamar os justos, mas os pecadores.* Mateus 9:13

Não a ortodoxia, mas a compaixão por pessoas erradas, não um julgamento severo para pessoas com um modo de vida sem Deus, mas uma oferta a estas pessoas para aproveitarem os benefícios de uma relação libertadora com Deus.

*Não se deve pensar que vim para trazer a paz à terra. Não vim para trazer a paz, mas sim a espada.* Mateus 10:34

A Palavra de Deus, a Bíblia, naquele tempo o Antigo Testamento, expõe o erro dos homens, e ao mesmo tempo mostra também a saída do múltiplo dilema humano da impiedade. Jesus desejou nessa altura essa verdade bíblica, como a

espada que expõe tudo, nomeadamente a Sua verdade divina dada ao homem, e ajudaria as pessoas a distinguir a verdade divina do erro humano.

*A Palavra de Deus é viva e eficaz. É mais afiada do que a espada de dois gumes mais afiada que corta as articulações e expõe a medula. Penetra no nosso ser mais íntimo e separa o espiritual do espiritual. Julga e avalia os desejos e pensamentos secretos do nosso coração. Hebreus 4:12*

***Pois vim para dividir um homem com o seu pai, e a filha com a sua mãe, e a nora com a sua sogra. Mateus 10:35***

Muitas vezes as pessoas são tão pressionadas para um pensamento colectivo pelos laços familiares que tais pessoas já não podem decidir livremente. Um muçulmano que se torna cristão perde automaticamente a sua família e esta é uma situação com a qual a maioria das pessoas não consegue lidar. Jesus disse aqui simplesmente que a verdade deveria estar acima dos laços familiares porque a tradição familiar não significa necessariamente a verdade divina.

***Vim em nome do meu Pai, e vós não me aceitais. Se outro vier em seu próprio nome, aceitá-lo-á. João 5:43***

Embora Jesus fosse humano, ele era também Deus, Criador pelo menos desta terra, o Legislador, o Reconciliador e será também o Juiz no futuro. Todo o Evangelho de João não é um hino superficial de amor, mas uma declaração de guerra contra todos aqueles que querem depreciar Jesus Cristo. O Evangelho de João começa e termina com a descrição de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, isto é, plenamente Deus. O ministério de Jesus foi imediatamente ofuscado pelo facto de que a sua reivindicação à filiação de Deus fez com que os escribas e a alta

nobreza judaica decidissem matar Jesus. E isso foi decidido após apenas algumas semanas do seu ministério. Metade do Evangelho de João descreve o conflito de Jesus com o super-pio e dogmaticamente super-conhecível. E João nunca perde uma oportunidade de sublinhar que Jesus é simultaneamente Deus e homem.

*Vim para lançar fogo sobre a terra; o que preferia que já ardesse!* Lucas 12:49

Jesus queria que as pessoas compreendessem que ele é um Deus benevolente, não um super ortodoxo segundo algum credo, um credo. A vida com Deus é um estado incrivelmente revigorante, na realidade a realização do anseio humano. Esperava que o Espírito vivificante de Deus pudesse tocar mais pessoas com esta realização.

*Pois eu vim do céu, não para fazer a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.* João 6:38

Uma submissão à vontade do seu Pai, que foi congruente com a sua vontade. Isto não foi uma violação de si próprio sob um ditado irracional e sem sentido, mas um modelo de libertação da escravidão dos manuais de instruções feitas por nós, humanos. Também aqui, Jesus mostrou que é preciso muito mais do que a própria esperteza humana limitada. Ao confessar a necessidade de ultrapassar as suas próprias limitações, voltou-se para o seu Pai divino e entregou os passos do seu serviço que para ele não eram possíveis como ser humano.

*Então os judeus murmuraram contra ele, porque ele disse: "Eu sou o pão que desceu do céu,* João 6,41

A Palavra de Deus, os discursos de Jesus, as suas declarações, devem ser igualmente importantes para nós.

valer tanto como o verdadeiro pão fisicamente satisfatório. Saber viver com sucesso, como equilibrar casamento, filhos, alegrias, igreja, trabalho, carreira, talento, etc., etc., é uma arte que ninguém pode fazer, mas com a sabedoria e ajuda de Jesus é possível. Quanto mais honestamente identificarmos as nossas limitações, mais rapidamente poderemos crescer envolvendo Jesus na resolução das nossas limitações.

*E Jesus disse: Vim a este mundo para julgar, para que aqueles que não vêem possam ver, e aqueles que vêem possam ficar cegos.* João 9:39

A verdade divina encontra o cego espiritualmente, permite a vontade de se olhar honestamente e de ser ensinado, com a possibilidade de ajuda de Jesus, que é muito abrangente. As pessoas arrogantes, na sua forma de vida cristã carregada de tradições, terão dificuldade em ficar sob a influência esclarecedora do Espírito de Deus. A sabedoria de Deus não lhes serve de nada, porque eles já sabem tudo melhor. O julgamento aqui descrito é então as consequências que advêm de tal pensamento.

*Um ladrão vem apenas para roubar, abater e matar. Vim para que eles possam ter vida e estar plenamente satisfeitos.* João 10:10

Isto exprime o verdadeiro Evangelho. Jesus veio para beneficiar, abençoar e dar vida real aqui e no novo mundo. Independentemente das circunstâncias em que nos possamos encontrar. Jesus está simplesmente a dizer aqui: "Tenho mesmo boas intenções com todas as pessoas e não apenas com as chamadas boas". Portanto, deixem-me fazer parte das vossas vidas.

*Agora a minha alma está cheia de inquietude. E o que devo dizer? Pai, ajuda-me desta hora? Mas é por isso que cheguei a esta hora.* João 12:27

A crucificação era iminente. Jesus sabia que agora seria morto, assassinado. Como se deve comportar aqui? Deverá ele destruir os seus inimigos com uma palavra perdida de paciência, deverá ele profilacticamente assassinar os seus inimigos para escapar? Como podem então os criminosos, de quem houve e há sempre suficientes, como podem eles compreender o amor de Deus, como podem eles compreender o próprio Deus, como um Deus com quem, quando as coisas se apertam, o perdão, a paciência, a benevolência cessam?! Jesus poderia ter escapado do caso com todo o seu poder, o que não fez, mas renunciou a todos os seus poderes especiais e deixou-se escarnecer e atormentar sem resmungar, em reconciliação e paciência, como prova o **"Pai perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem"**. Paciência e reconciliação até ao seu último suspiro, que é um Deus perante o qual ninguém precisa de temer. Um Deus que merece respeito e confiança e que é também digno do nosso amor.

*Vim ao mundo como luz, para que quem acredita em mim não permaneça na escuridão.* João 12:46

A sabedoria de Deus ilumina as câmaras escuras da nossa consciência e consciência. Todos compreendemos que quando temos a consciência tranquila, as nossas vidas também se tornam brilhantes e leves. Quando concordamos com a vontade de Deus, vemos muitas coisas mais claramente, como se um poderoso raio de luz estivesse a brilhar sobre elas.

*E qualquer que ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgarei; porque eu*

*Eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.* João 12:47

Jesus sempre quis que as pessoas confiassem nele voluntariamente, que o escolhessem e não como Lúcifer com a sua sedução decadente e autodestrutiva ao super egoísmo, o que é muito tentador no início, mas depois não pode silenciar a voz da consciência. Cada escolha de vida tem consequências, mas o desejo de Jesus é que optemos pela vida eterna com Jesus - mas voluntariamente.

*Isto é certamente verdade e uma palavra preciosa: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro.* 1 Timóteo 1:15

Jesus veio de modo a não ter de passar por nenhum ser humano. Todo o ser humano tem acesso a uma vida com ele. Se reconhecemos Jesus teologicamente ou o honramos através da consciência é na realidade irrelevante - pelo menos no que diz respeito à consequência final: a vida eterna. No entanto, o conhecimento do manual de instruções - um sólido conhecimento bíblico - para uma vida feliz tem grandes vantagens para as pessoas, porque decisões erradas que custam muita energia vital podem ser corrigidas ou mesmo evitadas. Embora Paulo tenha sido chamado por Jesus para ser apóstolo, Paulo é modesto quanto à sua própria "santidade", só está grato por ter compreendido muito bem a natureza de Deus e pode chamar a Jesus um amigo perdoador e benevolente.

Reduzir "*Eu vim....*" a um sacrifício de substituição no nosso lugar parece intelectualmente muito reduzido, tendo em conta os muitos textos com esta declaração. Mesmo que alguns textos de Paulo e Pedro, tomados por si, permitam certamente tal afirmação de uma morte de substituição na cruz, mas pelas palavras do próprio Jesus, isto não pode ser lido. Por conseguinte, é sempre

necessário sublinhar que devemos virar as costas ao extracto bíblico do cristianismo e regressar a todo um estudo bíblico.

### **Porque foi Jesus autorizado a ressuscitar dos mortos?**

De acordo com a base da teologia tradicional, ele não estava autorizado a fazer isso!!!

De acordo com a matemática normal da teologia cristã tradicional, Jesus não foi autorizado a ressuscitar dos mortos. Mas fê-lo na mesma. Após cerca de 40 hrs de morte ele ressuscitou dos mortos. Digamos que para 100 000 000 000(100 biliões de pessoas) a hipótese punitiva de 1,5 dias, ou seja  $40 \text{ hrs} \times 60 \text{ mins} = 2400 \text{ mins} \times 60 \text{ segs} = 144 000 \text{ segundos}$ , o que significa que Jesus esteve morto durante cerca de 2 milionésimos de segundo por pessoa.

Algo para a mente do lar: Se eu comprar algo a um preço fixo, então poderei obter um desconto máximo através de barganha, mas o preço então fixado deve então ser pago ao cêntimo, caso contrário não posso tomar posse do objecto desejado ou receber o benefício.

Segundo a tradição "cristã", o preço de compra foi fixado por Deus de tal forma que todo o pecado separa o homem de Deus e é digno de morte. Não a morte, que corresponde à nossa mortalidade humana, mas a eterna perda do homem seria o preço do pecado. A eterna ausência de mais ninguém seria o preço!

Assim, se Jesus teve de oferecer "morte substitutiva como solução" no seu "programa de salvação humana", então na linguagem normal de um homem de

negócios isto significa que Jesus teve de depositar a quantia total, uma vez que o preço é agora fixado por "Deus". Jesus como pessoa perfeita morre no lugar de uma pessoa imperfeita, tal como a minha. Sou assim considerado por Deus como Jesus, perfeitamente justo e bom, e Jesus recebe o que eu receberia, a **extinção eterna**. Mas isto só se aplica a mim. Mas e quanto a todos os outros?

Se eu negociar um preço por um objecto e depois me tornar um com o comerciante, depositando o montante acordado e levando o objecto, os meus amigos podem então também dizer que também levarão tal objecto sem pagar e depois justificar isto dizendo que eu paguei o preço acordado e que este pagamento também se aplica a eles? O comerciante não concordaria com este procedimento, mas diria, na melhor das hipóteses, que as mesmas condições se aplicam aos meus amigos e que nem um único artigo é pago, mas 100 mil milhões de artigos são levados. Este é o cálculo teológico na morte substitutiva de Jesus.

Obviamente não é preciso muito senso comum para ver através desta matemática limitada. O milionésimo<sup>2</sup> de uma segunda morte por cabeça e nariz de Jesus não é o preço fixado por "Deus" para um comportamento pecaminoso, mas uma eternidade na inexistência (a variante do inferno eternamente ardente é demasiado doente para que eu possa mencionar sempre).

O facto é que Jesus não depositou para mim o preço exigido. Ele não morreu remotamente por mim, porque o que pagou não foi o que foi exigido por "Deus" como castigo para o homem.

Mas Jesus morreu na cruz no Gólgota. Foi um grande evento. Os discípulos e mais tarde os apóstolos salientam repetidamente este acontecimento como um acontecimento central na reconciliação com Deus. **Assim, objectivamente, Jesus**

não morreu vicariamente por nós, seres humanos. Ele nem sequer aceitou o castigo para um único ser humano. Eu ainda aceitaria de alguma forma que a vida de um Deus-homem vale tanto como a vida de 500 biliões de pessoas normais, mas Jesus não foi autorizado a ressuscitar !!!!!. Ele teria de permanecer morto para que o acto de compra fosse válido.

De acordo com a teologia cristã tradicional, é como se, 10 segundos depois de depositar a quantia em dinheiro na mesa, eu retirasse novamente a quantidade de dinheiro com o fundamento de que a quantia estava na mesa e assim tivesse cumprido a minha dívida. O comerciante acusar-me-ia de fraude e roubo e faria bem em fazê-lo. Mas será que Jesus foi autorizado a fazer isto?

Segundo os ensinamentos tradicionais, "cristãos", Jesus é na realidade uma fraude!!! Ele simplesmente roubou a vida de volta, embora tivesse de a depositar para mim sem a levar de volta. O mercador, Satanás, está, naturalmente, furioso com a excitação. Ele já não tem o pecador e já não tem Jesus. Uma acção maliciosa, um engano astuto.

Com a melhor vontade do mundo, esta "honestidade divina" nunca poderá ser a base sustentável de uma reconciliação eterna com Deus. Mas pensando de forma diferente, se Jesus tivesse realmente depositado o preço exigido pelos teólogos de "Deus", ele seria eternamente extinto. Quem se sentiria confortável no céu rodeado por "Deus"?

O Deus que eu conheço não pensou em tal coisa. Na morte de Jesus na cruz, Deus não se concentrou no homem e na sua loucura, mas na sua própria reputação. Não somos nós que somos acusados perante todo o universo de não sermos

apenas, de sermos arbitrários, despóticos, tendenciosos, pouco amantes, mas o próprio Deus.

Jesus disse repetidamente que veio apresentar Deus como Ele realmente é, ao contrário do que os teólogos pensam. E ainda se orgulhavam desta declaração:

*"Algum de nós acredita nele?"* João 7:48

A sua imagem de Deus estava tão distorcida, e conseqüentemente o seu pensamento estava tão distorcido, que não conseguiam suportar a mensagem normal. O Deus que Jesus encarnou foi para eles uma abominação. Jesus, por outro lado, desmascarou o "Deus, Javé" que adoravam no templo como o príncipe deste mundo, o adversário de Deus, que colocou o seu carácter no lugar de Deus e enganou as pessoas a aceitarem o seu próprio carácter corrupto como o carácter divino. Isto também explica porque é que os romanos não encontraram qualquer falha com ele, mas apenas os representantes de "Deus". São e foram eles que exigiram a morte de Jesus porque a sua natureza era cada vez mais insuportável para eles.

Jesus, como um facto simplesmente compreensível, **não** morreu vicariamente por nós humanos porque o preço tradicionalmente exigido não era pago sob qualquer forma. Esqueçam os teólogos que discutem sobre a qualidade e quantidade da morte para se manifestarem. Só o senso comum proíbe tais absurdos, perversos e injustos, negociantes de cavalos manhosos e ninguém pode aceitar o engano como a base da paz universal. As pessoas devem perguntar-se: de que Deus estamos a falar? Do Deus que Jesus representa, que também é capaz de o fazer com pessoas pecadoras, ou seja, não está separado, mas que tem pensamentos de mudança de vida. Este Deus corteja o afecto das pessoas sem se sobrepor ao

seu livre arbítrio, não sobrecarrega as pessoas com mistérios sem sentido! O Deus que mostra pelas nossas próprias vidas como Ele deseja o afecto de nós, Seus filhos, tal como nós apreciamos o afecto dos nossos filhos, que o desejamos e acarinhamos por nossa livre vontade e não por compulsão. Será o Deus que é a reconciliação personificada, com a preservação do livre arbítrio humano?

Ou tem o "Deus cristão", que tem a destruição da humanidade no seu programa principal, com opiniões pervertidas, ilógicas e grosseiramente falsas e que em teologia sobrenatural cobre este rosto com um pudim gorduroso de uma baba de amor. Este deus é o deus dos representantes do povo judeu, muito em breve foi também o "deus dos cristãos" e hoje é o "deus das comunidades cristãs", o adversário de Deus, Lúcifer, Satanás, Baal ou seja lá como for que se chama o sedutor dos homens, que quer destruir a verdadeira imagem de Deus.

Embora hoje muitos teólogos se esforcem nas suas vidas pessoais para representar o verdadeiro Deus no céu mas pregam a perversão, estes devem saber que Jesus também os incluiu quando pediu perdão na cruz.

***"Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem"***. Lucas 23:34

Também eles são instrumentos seduzidos por Lúcifer, abusados, que desfiguram a imagem do ser de Deus.

**Uma vez que Jesus não morreu vicariamente, pensando num substituto, no lugar de alguém, Jesus podia ressuscitar dos mortos.** Aqui, a lógica também já não é violada. Afinal, ele não merecia a morte, pelo que Jesus podia tirar a vida por si próprio sem ter cometido uma quebra de contrato. Nada de batota!!! **A demonstração da justiça de Deus e do amor paciente tinha acabado, e a morte não**

tinha poder sobre Jesus de qualquer maneira, porque não havia nenhuma pechincha de pecado de substituição por baixo. A tarefa de mostrar a natureza de Deus na situação mais extrema, do lado do atormentado e injuriado Deus e do lado de Deus como juiz justo, foi cumprida com sucesso por Jesus. **Na cruz não houve substituição, mas sim uma demonstração das respostas à questão mais importante de todos os tempos: Posso confiar em Deus?** Ele podia voltar para Deus, ou ficar com as pessoas, mas apenas porque **não** morria por pessoas. Assim, se Jesus estava sem pecado, então a morte não podia detê-lo e, como Filho de Deus, tinha vida em si mesmo que não tinha de depositar vicariamente para sempre. Embora Jesus ainda descansasse no túmulo no sábado, ele também respeitou este feriado da criação para si próprio, embora a sua tarefa estivesse completa. Agora todo o universo viu:

**Deus foi falsamente acusado, Deus é digno de confiança!!!**

E agora tudo isto faz novamente sentido. Jesus também estará presente quando lá estivermos e isso com base na lei e não com base na matemática de um teólogo, um engano manhoso. Foi por isso que Jesus teve de se tornar homem. Precisamente porque, como deus, não poderia ter sido morto. **A morte de Jesus foi a única oportunidade de Deus mostrar que ele é um Deus misericordioso, que aceita o livre arbítrio do homem e não destrói aquele que se rebela contra Deus, mas que esta rebelião destrói as próprias criaturas.**

É apenas neste sentido que Jesus morreu a morte de todas as pessoas, para que todas as pessoas possam compreender que Deus é misericordioso, mas mostra às pessoas a consequência dos seus próprios actos. ***A morte de Jesus é uma demonstração da resposta paciente de Deus a uma criatura errante até ao seu***

*último suspiro.* Na cruz, o Deus eterno apresentou o seu programa eternamente válido:

O amor é vida! O amor de Deus não tem fim. Deus não perde a paciência mesmo nas condições mais extremas, mas até reza pelos seus assassinos.

## Textos bíblicos que convidam ao abuso

Muitas pessoas conhecem os textos bíblicos que justificam superficialmente a suposição de que Jesus Cristo morreu vicariamente por nós. São textos bem conhecidos que parecem testemunhar absolutamente a muitos que o sacrifício de Jesus na cruz reconciliou as pessoas vicariamente com Deus, desde que as pessoas queiram aceitar esta reconciliação.

Os textos clássicos são:

*... "É melhor que um homem morra por todos do que que toda a nação seja destruída". Joh. 11. 50*

*"Sem derramamento de sangue não há reconciliação". Hebreus 9:22*

*Reconciliar-se com Deus. Pois ele fez daquele que não sabia que o pecado era pecado para nós, para que pudéssemos ter nele a justiça que está diante de Deus. 2 Cor. 5:20, 21*

Expliquei em pormenor o conceito das duas interpretações possíveis nestes capítulos. Comentarei novamente estes e outros textos no anexo. Mas agora gostaria de olhar para 2 grupos de textos que mal são notados ou mesmo lidos, mas que podem trazer muita clareza quando olhados de perto. Estes são o 2º capítulo da 1ª Epístola de Pedro e o 3º capítulo da 1ª Epístola de João.

Mas antes de começar com os 2 grupos de textos, é necessária uma decisão fundamental. Esta decisão é a de veracidade intelectual, honestidade intelectual. Actualmente, devido ao ostracismo político de factos e factos, isto já não é comum, porque as pessoas habituaram-se ao facto de que a verdade é como se julga ou se pode julgar politicamente.

Um exemplo; é do conhecimento geral: A neve não é negra, mas branca, não importa quem ou o quê de nós gostaria de a ver de forma diferente.

De que estou a falar. Se temos um conceito de redenção na nossa mente, em que a redenção aconteceu apenas na cruz, ou seja, vicariamente para mim, a fim de comprar um direito eterno à vida com Deus o Pai, então não se pode mudar o conceito como uma camisa se se quiser ser considerado intelectualmente erguido. Por outras palavras, não se vira a própria convicção como uma bandeira ao vento, tal como nos convém e nos beneficia de forma argumentativa. A convicção sobre este ponto, por exemplo, é como uma grelha que tem de ser capaz de colocar sobre todos os textos que tratam do perdão, reconciliação e redenção, e depois tudo isto ainda tem de fazer sentido. A interpretação clássica da morte substitutiva de Jesus em nosso nome encaixa naturalmente sobre os 3 textos introdutórios. Mas agora para os 2 grupos de texto

#### 1. Grupo de texto

*"E vós também, como pedras vivas, edificai-vos em casa espiritual e em sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo". 1 Pedro 2:5 Tradução de Lutero*

*"Sede vós também, como pedras vivas, edificados, uma casa espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus através de Jesus Cristo". Detto, Elberfelder Tradução*

De que trata este segundo capítulo? Começa com o facto de Jesus ser a pedra angular do edifício da igreja e nós também vamos ser pedras vivas neste edifício. Embora Jesus tenha sido rejeitado pelo seu pessoal de terra como esta pedra angular, ele continua a ser a base sobre a qual baseamos a nossa fé. Pedro adverte-nos para o facto de que, enquanto cristãos, representamos o sacerdócio real e devemos comportar-nos em conformidade. Devemos também comportar-nos de forma digna e exemplar para com as autoridades, para que outras pessoas reconheçam e honrem a Deus pelo nosso comportamento, mesmo que as autoridades e os superiores ou empregadores não tenham boas intenções para connosco e nós sofremos inocentemente o infortúnio.

*Mas se alguém suportar vergonha e sofrimento, mesmo não tendo feito nada de mau, mas apenas de bom, então isto é um presente de Deus. Como cristãos, Deus chamou-nos a este* 1 Pedro 2:20, 21.

Todo o capítulo 2 trata de tomar Jesus como exemplo de uma vida bem sucedida e espiritual, que Jesus seja o nosso exemplo em tudo. O versículo 5 diz que devemos oferecer sacrifícios espirituais? Se Pedro está a referir-se à morte substitutiva de Jesus Cristo, que devemos imitar, porque todo o segundo capítulo da carta de Pedro é sobre a interacção amorosa cristã uns com os outros, então perguntamo-nos, se com Jesus o cumprimento da mensagem de morte sacrificial nos sacrifícios animais está aparentemente para ser terminado, porque devemos ainda hoje oferecer sacrifícios espirituais. Então, uma espécie de suicídio espiritual, vicário ou mesmo homicídio!? Isso é bizarro.

*"Porque para isto foste chamado; porque Cristo também sofreu por ti, deixando-vos um exemplo, para que possam seguir os seus passos;"*

1 Pedro 2:21

Jesus deu-nos um exemplo com o seu auto-sacrifício, por isso devemos também sacrificar-nos e deixar-nos matar!?! Mais uma vez, reduzido no sentido da morte substitutiva de Jesus, isto é um enorme disparate, especialmente porque todo o capítulo 2 diz agora respeito ao modo de vida do cristão como uma repetição. Pedro cita então versos bem conhecidos do 53º capítulo do profeta Isaías. Por isso, devemos também ficar doentes, possuídos, aleijados, etc., etc., a fim de seguir o exemplo de Jesus. Ou - devemos simplesmente tomar **toda a vida de** Jesus como exemplo e também ter compaixão pelas pessoas, cuidar delas, tornar os seus problemas nossos também, etc., etc., como Jesus exemplificou. Mas reduzida à morte vicária de Jesus, ao assassinato na cruz, esta passagem parece completamente disparatada.

## 2. Grupo de texto

O terceiro capítulo da carta de João é também sobre tomar como modelo o amor dado por Jesus. Nós, como seus filhos, também nos devemos comportar em conformidade. Os filhos de Deus observam os mandamentos de Deus como um sinal de estima, uma vida que, tal como a vida de Jesus, é agradável a Deus. Ao cumprir os mandamentos protectores de Deus, mostramos se nascemos de Deus ou de Satanás. Quem nasce de Deus ama os seus irmãos e quem não o faz, comporta-se de forma diferente, é chamado de assassino e é-lhe negada a eternidade. Agora vem o texto que é muito interessante.

*"Por isto conhecemos o amor, que ele deu a sua vida por nós: e nós também devemos dar a nossa vida pelos irmãos". 1 João 3:16*

Assim, mais uma vez - no 3º capítulo da 1ª Epístola de João, João descreve que guardar os mandamentos de Deus, ou seja, amar e respeitar mesmo os irmãos e irmãs inconvenientes, era a preocupação central de Jesus. Isto soa superficialmente como obras de justiça, mas se os mandamentos de Deus são expressões do puro carácter amoroso de Deus, afirmar e viver primeiro estes mandamentos é ser um com Deus, reconciliar-se, estar em harmonia, viver na perfeição de Jesus, o que obviamente culmina especialmente em amar os seus inimigos. E nos lares cristãos, também nas congregações cristãs, há oportunidades suficientes para tal "amor aos inimigos", então o pensamento no capítulo 3:16 vem à tona:

**...como Jesus deu a sua vida como sacrifício, assim também nós devemos dar a nossa vida como sacrifício. 1 João 3, 16**

Assim, se Jesus tivesse sacrificado a sua vida na cruz, vicariamente como um substituto para o castigo, e devêssemos também dar as nossas vidas como um substituto para o castigo, porque temos Jesus como exemplo, ou seja, um substituto para o castigo por pecados de qualquer tipo para as nossas comunidades ou a nossa família, então haveria mortes sem fim. Não vemos que este mesmo verso mostra a teologia do sacrifício substitutivo como uma perversão?

Sabemos que no chamado conceito de substituição, o sacrifício de Jesus é suficiente, Jesus seria sacrificado de uma vez por todas e não haveria necessidade de mais sacrifícios, de modo a refrescar, também não haveria sacrifícios por parte

dos crentes, onde se deveriam deixar enforçar, fuzilar ou matar de qualquer forma, como substituto das famílias. Este texto é completamente irracional no meio do capítulo 3 se insistirmos em substituir a teologia por este texto.

Mas se toda a vida de Jesus, um grande esforço, um sacrifício, um Expição de Deus para nós, então compreendemos que Jesus teve um tempo mais agradável e digno de respeito no céu do que conosco, onde foi acusado de todo o tipo de coisas, onde foi insultado, onde a sua reputação foi arrastada pela lama e onde não tinha nada melhor para fazer do que traí-lo aos romanos e mandá-lo assassinar, algo assim já é um sacrifício, um fardo adequado. Mas quando experimentamos esta expiação de toda a sua vida, o seu interesse em nós, a sua mão estendida para nós, que nos sentamos incapacitados num canto em que nós próprios manobrámos, então o texto é lógico e também compreensível no meio deste 3 capítulo. Então também se aplica a nós, para assumirmos a responsabilidade pelos outros, para mostrarmos que não devemos ser indiferentes até às aves estranhas, para praticarmos a bondade até aos tipos impossíveis, para nos mostrarmos generosos até aos ingratos, por outras palavras, para vivermos uma vida semelhante à de Jesus. O que também não é outra coisa senão assumir um grande fardo e fazer este sacrifício de vida. A recompensa é a alegria de muitos de uma relação restaurada com o próprio Jesus.

Uma amiga minha de família tem uma filha adulta adorável, mas por vezes, quando ela não conseguia o que queria, ou quando você a contradizia repetidamente, ela passava-se completamente. Foi então que, uma vez mais, foram também ditas palavras onde se diz apenas: "é isso agora, então deixem-na viver como ela quer e atravessar qualquer parede de betão com a cabeça". No início, o pai gostaria de ter colocado a filha adulta sobre o seu joelho - mas o pai desistiu, disse também à filha, agora que a nossa relação acabou - numa família

em que tais abusos não funcionam de todo. Ela poderia agora ser feliz no seu modo de vida teimoso. A madrasta desta jovem mulher instou o marido e o pai desta jovem mulher um pouco mais tarde, apesar dos inacreditáveis lapsos da filha em relação ao pai, a voltar a entrar em contacto, a dar o primeiro passo e a transmitir à filha que ele ainda a ama, o que foi tudo menos fácil no início. Mas depois, tomou coragem, pôs de lado a dor pessoal e visitou a filha e não a acusou de nada, mas apenas mostrou o seu interesse por ela, abraçou-a e confirmou o seu amor por ela, apesar do seu comportamento impossível. Mais tarde ela chorou e confirmou ao pai que não podia aproximar-se do pai, apesar de saber o quanto o magoava, e que estava incrivelmente grata por o pai ter dado o primeiro passo para a reconciliação, veio ter com ela e abraçou-a, tornando assim novamente possível a reconciliação. O pai desta jovem, ferindo a esposa e a filha zangadas, entregou-se como um sacrifício vivo, porque isso deve ter sido uma grande superação para simplesmente perdoar e procurar uma verdadeira reconciliação. Ele também não sacrificou um membro da família por este tipo de perdão, mas amorosa e reconciliadamente estendeu a mão à sua filha no seu canto de amuar e ajudou-a novamente. Hoje existe novamente uma paz maravilhosa, a filha tem o seu temperamento e a sua escolha de palavras muito bem controlada, porque a família agora vale a pena para ela. Estão todos felizes agora e isso porque o pai superou o seu orgulho ferido e como homem ferido ofereceu a sua mão à filha para a reconciliação, para que ela experimentasse a reconciliação e pudesse voltar a viver em harmonia com a família.

É exactamente isto que significa todo este 3º capítulo da 1ª Epístola de João.

Somos realmente tão ingénuos que não conseguimos ver que as pessoas se entusiasmam tanto, deitando fora relações por nada, só porque são incapazes de retomar ou perdoar uma sentença ofensiva? Quantas relações foram salvas

simplesmente porque os pais se reaproximaram de crianças ressentidas porque as crianças se tornaram ressentidas à distância. Quantas pessoas estão gratas por uma mão reconciliadora e estendida porque elas próprias não o conseguiram fazer. Porque Deus também nos vê no nosso deslocamento, no nosso orgulho muitas vezes irracional, em estarmos enalhados por más decisões e realmente acusados de culpa - é aí que Ele nos alcança, em benevolência, em bondade, em bondade, em compreensão de toda a nossa história de vida, num convite para experimentar a sua bondade amorosa e permitir que Ele restaure a nossa ruptura, as nossas feridas, o nosso respeito próprio muitas vezes perdido em muitas áreas. **Isto é reconciliação.** Isto é o que Zaqueu, Mateus, Maria Madalena, e também a mulher de Jacob tem experiência.

O profeta Miquéias pergunta no espírito de Deus: O que é necessário para estar em boa posição com Deus?

Ele oferece sacrifícios em massa, hectolitros de óleo de unção e para sacrificar a coisa mais preciosa que se tem, os próprios filhos, só para mencionar alguns exemplos bem conhecidos de sacrifícios de substituição, subornos a Deus, livre comércio religioso. Mesmo a medida mais exagerada do sacrifício humano não impressiona Deus, porque Ele nunca quis tais sacrifícios substitutos, e em nenhum momento concebível. Nada de compras com Deus, nada de subornos, manipulações e acções pseudo-piosas.

*"Com que expiarei ao Senhor, curvando-me perante o Deus elevado? Devo fazer expiação por ele com ofertas queimadas e bezerras do ano? Estará o Senhor satisfeito com muitos milhares de carneiros, com inumeráveis rios de petróleo? Ou darei o meu primeiro filho pela minha transgressão, o fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma? É-te dito, ó homem, o que é bom, e o que o Senhor exige*

*de ti, para guardares a palavra de Deus, e para amares, e para seres humilde perante o teu Deus". Miqueias 6:6ff*

O que Deus quer agora: **praticar o amor, respeitar os mandamentos de Deus** e no Aplicá-lo à própria vida (como um manual de instruções para uma vida bem sucedida).

**e ser humilde perante Deus. Basta.**

Neste versículo, são oferecidas acções substitutas que Deus não quer de modo algum. Ou seja, todas as acções de substituição em contraste com a prática do amor, obedecendo aos mandamentos de Deus e tornando-se humilde perante Deus, foram claramente rejeitadas por Deus e não são de modo algum consideradas por Deus como um meio adequado para trazer a reconciliação real.

Quando Deus diz que não nos perdoa segundo os nossos pecados, então não temos diante de nós um processo de castigo mecanicista, que Jesus teria então de realizar na cruz, mas a oferta de reconciliação de Jesus é na realidade a sua vida vivida, como uma demonstração plena de como Deus quer que nos relacionemos com Ele! Este é um convite amigável para regressar ao relacionamento com Deus e, juntamente com ele e a sua amiga companhia nas nossas vidas, para recuperar espiritualmente, para reconstruir a auto-estima, para ver o relacionamento destruído curado novamente. João descreve neste 3º capítulo da 1ª Epístola de João que aquilo que experimentamos com Deus também deve ser experimentado por outros à nossa volta, que devemos aproximar-nos dos outros da mesma forma que Deus se aproxima de nós - porque assim seríamos perfeitos como o Pai no céu é perfeito em amar os nossos inimigos.

Em que consistiu esta perfeição? Por Deus estendendo a sua mão reconciliadora para nós e dizendo: "Vem, somos bons outra vez, esqueçamos o que estava lá e comecemos de novo". Nada mais, nada menos.

A reconciliação envolve acções para um acordo de paz e foi isto que Jesus mostrou na sua obra nos seus **33 anos de vida**, mas também como Criador e Yahweh nos milénios com Israel. Isto expressado:

***"Provar e ver como o Senhor é bom". Abençoado seja aquele que confia nele!"***

Salmo 34:8

Portanto - venha e experimente por si mesmo que Deus é bondoso e significa bem para nós. A forma como abordou pessoas com estilos de vida duvidosos, mostrou-lhes que Deus nunca desistiu deles, os muitos sermões que visavam uma melhor compreensão de Deus, foram todos destinados a ajudá-los a aproximarem-se mais facilmente de Deus. Jesus, na sua aceitação de todas as pessoas, tanto as chamadas boas como as desonestas, mostrou que com Deus todas as pessoas eram de enorme valor. **A vida de Jesus foi a reconciliação**, a sua apresentação no seu trabalho, as discussões, as aparições pedagógicas, as inúmeras curas mostraram um Deus suave e reconciliador. **Esta vida de Jesus é a reconciliação** e não a redução pervertida à morte por asfixia na cruz, como um chamado acto de substituição. Jesus não disse em vão que veio para mostrar, para explicar, para representar correctamente a verdade, o carácter, o valor do amor, a mão estendida de Deus. Era isso que a casta piedosa desprezava e era por isso que queriam calar Jesus. **Toda a obra de Jesus foi a oferta de reconciliação para uma nova paz com Deus.**

***...para o nosso cordeiro de Páscoa também foi morto: Cristo.*** 1 Coríntios 5.7

*...Sabe, claro, que não foi libertado da vida sem sentido com coisas perecíveis como prata ou ouro, como tinha herdado dos seus antepassados, **mas com o sangue precioso de um cordeiro puro e imaculado de sacrifício, o sangue de Cristo.***

1 Pedro 1:18, 19

*No dia seguinte João vê Jesus a aproximar-se dele e diz: "**Eis que este é o Cordeiro de Deus que carrega o pecado do mundo!**" João 1, 29*

Jesus é o Cordeiro da Páscoa, mas em que sentido? Se Jesus deveria ter sido o **cordeiro de Páscoa substituto**, então também nos perguntamos porque é que João Baptista não o formula de forma diferente, como por exemplo: Aqui está o Cordeiro de Deus que **levará os pecados do mundo** - isto é, de uma forma futura. É "tudo" sobre a sua morte, porque aparentemente, de acordo com o princípio: "o salário do pecado é a morte", Jesus devia dar a sua vida em vicariância. Assim, Jesus aparentemente viveu apenas para morrer, porque tudo o resto não contava realmente. Ou João viu em Jesus o interesse personificado, o cuidado de Deus, a compaixão e a simpatia benevolente pelos nossos problemas e loucuras e por isso escreveu esta famosa palavra no presente, porque Jesus já carregava os pecados do povo em todos os momentos. (Ver também os comentários sobre Isaías, capítulo 53).

E o que tem o cordeiro de Páscoa a ver com os nossos pecados? A Páscoa era realmente sobre os nossos pecados ou sobre um sinal visível da poupa do povo dos israelitas pelo anjo de Deus? Não foi precisamente a Páscoa a expiação, ou em termos mais teológicos, a expiação de Deus, os meios de reconciliação, a poupa do povo de Deus, o aspecto de cuidado no sangue nos postes das portas, onde a graça que sustenta a vida com a obediência a seguir as recomendações de Deus? Uma submissão a Deus não é uma imagem mecanicista

e materialista de Deus onde a substituição punitiva desempenha o papel central? Porque é que as pessoas tentam subornar Deus hoje como o faziam então? O sacrifício como meio para influenciar Deus e comprar o Seu favor No final, uma reconciliação verdadeiramente eficaz deve resultar num acordo de paz abrangente, numa harmonia completa, mental, espiritual e também na observância fiável de formas de actuação que mantenham a harmonia, onde as necessidades dos outros são exploradas e se tenta pô-las em prática com a ajuda e o poder de Deus - e não mandar assassinar alguém por procuração!!! **Se os teólogos estão tão empenhados em elogiar estes pensamentos de substituição, então pergunto-me porque é que Deus diz estar disposto a perdoar qualquer pecado, por maiores que sejam, pecados que são vermelho sangue, ou seja, crimes capitais. Então porque é que o sistema sacrificial em Israel não prevê sacrifícios de animais para crimes capitais, mas apenas apedrejamento?** O sistema sacrificial tem uma explicação completamente diferente para este tipo de sacrifício de animais?

**Se as pessoas não tinham dinheiro, porque lhes foi permitido trazer farinha como substituto do sacrifício, mas a farinha não pode ser abatida, então também não há o famoso sangue que limpa, limpa ou lava os nossos pecados, sem o qual não haveria perdão dos pecados?**

Quando Deus percebeu que as pessoas deste mundo tinham atingido um dos muitos becos sem saída nas suas decisões arrogantes, auto-importantes, ignorantes e em muitos aspectos rebeldes, Jesus decidiu oferecer-se de forma reconciliadora e encontrar-se com estas pessoas para que pudessem de novo ganhar uma perspectiva significativa sobre a sua culpa, a sua vadiagem e a sua auto-exclusão social.

*Jesus deu-se a si mesmo como sacrifício pelos nossos pecados e pelos pecados do mundo inteiro...isto* é, Jesus veio até nós no nosso mundo louco e alcançou-nos e ajudou-nos a regressar a uma vida familiar maravilhosa e piedosa e nós devemos fazer o mesmo, esta é a mensagem principal no 3º capítulo de João. Em lado nenhum se fala da morte substitutiva de Jesus Cristo.

*"O amor de Deus por nós manifestou-se nisto, que Deus enviou o seu Filho unigénito ao mundo, para que vivêssemos através dele. Nisto está o amor, não que nós amamos a Deus, mas que Ele nos amou e enviou o seu Filho para ser a propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros".* 1 João 4:9-18

Outro texto que dá motivo para decidir de novo. O que diz este texto sobre a reconciliação? Deus enviou-nos o seu Filho para a reconciliação. Temos a escolha, ou novamente uma redução ao assassinato por encomenda e à morte sufocante de Jesus Cristo na cruz, como meio de substituição do perdão geral dos pecados, **ou** toda a vida de Jesus Cristo incluindo a morte na cruz como conclusão desta vida, mas como uma demonstração do amor de Deus, porque Deus perdoa desde o início.

**Portanto, se Deus nos amou como mostrou na sua vida terrena, então devemos amar-nos uns aos outros da mesma forma.** Temos novamente a opção de colocar uma das duas grelhas sobre este texto. Se tomarmos a grelha de interpretação da demonstração do amor de Deus em toda a vida de Jesus sem redução até à morte na cruz como um meio válido de reconciliação, como uma mão estendida, então o apelo de João a imitá-lo como ele o exemplificou faz sentido. **Mas se pegarmos na grelha de substituição e a sobrepormos ao texto, reduzindo o cortejo de Deus ao assassinato por encomenda dos principais teólogos, então devemos perguntar-nos novamente: devemos realmente matar-nos por causa dos outros para nos**

conformarmos com o exemplo de Jesus? Claro que não! Assim, se operarmos estes textos com a grelha proxy, então estes textos bíblicos parecem completamente bizarros e inaceitáveis.

Não por outro lado, se tomarmos a ideia de demonstração nos sacrifícios e considerarmos como sacrifício de Jesus toda a sua vida, só então estes dois capítulos com estes textos fazem sentido. Porque isto é apenas uma imagem e não significa realmente o que diz, mas como parte do todo, portanto o princípio "pars pro toto", engloba toda a vida de Jesus, incluindo a morte na cruz e não exagera a morte na cruz com 2000%, mas também a descreve apenas como uma parte de toda a vida de Jesus. Com uma boa vontade, pode-se muito facilmente reconhecer o significado figurativo.

Será que reconhecemos em algum momento que a teologia de substituição é uma imposição intelectual? Conseguimos colocar a mesma grelha de interpretação sobre todos estes textos ou adaptamos a grelha como nos convém ou como tem de se adaptar ideologicamente ou melhor denominacionalmente? A razão pela qual as pessoas não são capazes de pensar fora da famosa caixa, ou seja, de se questionarem a si próprias, é descrita no verso seguinte.

*"O medo não está no amor, mas o amor completo expulsa o medo; pois o medo tem atormentado. Mas aquele que teme não está totalmente apaixonado. Amemo-lo; pois ele amou-nos primeiro". 1 João 4:18,19*

É o medo que impede as pessoas de pensar fora da caixa. Será que nós, cristãos, estamos autorizados a fazer isso? E se estiver errado, se for um erro, se não for verdade? Mas e se o que é amado também pode ser falso, e assim Deus é pervertido, ou seja, um rosto satânico é desenhado? E se nos tivermos

apaixonado por Satanás com teologia de substituição, o que é, o que é, o que é? O medo governa o famoso mundo. Regras do medo na crise da Corona, regras do medo também na teologia. O medo mostra uma incapacidade de compreender Deus, que Ele não tem problemas quando pensamos. Ou será que estamos tão desligados para pensar que nós, humanos, só pensamos bem em Deus? **Se Deus lida connosco da mesma forma que Jesus lidou com pessoas pecadoras, com pessoas necessitadas, com pessoas que são carregadas de culpa, então não precisamos de ter medo de Deus. Mas se acreditamos num Deus que só pode perdoar quando vê sangue inocente, então devemos ter medo dele. Quem encontramos na grelha de reconciliação teológica - o próprio Deus ou Lúcifer.**

Deus compreende as nossas grandes questões e deixa-nos procurar. Pensar que resumimos o nosso Deus em alguns pontos de fé que cabem numa pequena caixa de fósforos teológica, num credo, um Deus tão pequeno, onde tudo é reduzido ao assassinato de Jesus, é na realidade obsoleto. O que rege o nosso pensamento: o medo do que é possivelmente falso ou a alegria de chegar a um possível conhecimento da verdade, no qual Deus nos guia através do Espírito Santo.

*Onde entre vós há um filho que pede ao pai um pão que lhe oferece uma pedra, ou um peixe que lhe oferece uma cobra... Por muito mau que seja, sabe o que é bom para os seus filhos e dá-lho. Quanto mais dará o Pai no céu o seu Espírito àqueles que lhe pedirem?* Lucas 11:11 - 13

O problema que a maioria das pessoas teologicamente pensantes tem é que para elas os factos de toda uma visão bíblica não contam e os factos não têm qualquer relação com as suas explicações sobrenaturais e fantasias. Cada pessoa não alfabetizada organiza a sua vida de tal forma que as experiências como factos formam a base da acção, de modo a tomar as decisões algo incertas da vida futura

com esta riqueza de experiência. A teologia tradicional "cristã" toma um grande número de textos bíblicos com palavras semelhantes, como citado no início, e não os coloca num contexto com os factos reais e bíblicos de toda a Bíblia, mas coloca-os acima deles. De repente, as contradições são elegantemente declaradas sobrenaturais e superlógicas, e já não há limites para a fantasia teológica. Então ainda se exige fé para aceitar um sistema de crenças bizarro e pervertido como verdade "divina", o que na realidade significa um tiro de cabeça teológico.

Jesus Cristo é o Deus Criador pelo menos para este mundo, o Legislador com Adão e Eva e especialmente com Moisés, ele é o Reconciliador ao longo de todos os milénios, porque ele definiu as regras para a reconciliação e tudo sozinho sem os super teólogos, e ele será também o futuro Juiz. Não importa como a "teologia cristã" tenta expulsar Jesus, mesmo como o doador da lei e da norma de vida, ele continua a ser. **Ele escreveu toda a história da humanidade de uma forma importante e não muda, independentemente dos santos e profetas da igreja que de outra forma a teriam.**

## Como deve terminar a batalha entre a luz e a escuridão?

Quando Lúcifer se faz passar pelo Messias no final dos dias, sabe que este é o seu último espectáculo. Será sangrento. Mas antes disso, ele ludibriará os habitantes desta terra com uma orgia de milagres. Ele fingirá o regresso de Jesus e confirmará uma espécie de ética mundial e moralidade mundial. Biliões de pessoas cairão por ele, adorá-lo-ão e aclamá-lo-ão. Mas o Deus que ele irá retratar será exactamente o oposto do Deus que conhecemos de todo um estudo bíblico. Ele irá proclamar um amor bajulador barato, mas opor-se-á a tudo o que possa ser associado com o verdadeiro Jesus Cristo, especialmente a Sua ordem de criação. E os cristãos serão os seus seguidores mais ardorosos.

*Mas o maligno aparecerá no poder de Satanás com grande autoridade e sinais e prodígios mentirosos, e com toda a sedução à injustiça naqueles que estão a perecer, porque não receberam o amor da verdade, para que pudessem ser salvos. Por isso Deus envia-lhes o poder da sedução, para que acreditem na mentira, para que todos possam ser julgados que não acreditaram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2. 9 - 12*

*Pois tais são falsos apóstolos, trabalhadores enganosos, e disfarçam-se de apóstolos de Cristo. E isto não é de admirar, pois ele próprio, Satanás, disfarça-se de anjo de luz. Por conseguinte, não é grande coisa que os seus ministros também se disfarcem de ministros da justiça. 2 Coríntios 11.13 - 15*

*Para muitos aparecerá um falso Messias e muitos um falso profeta. Identificar-se-ão por grandes sinais e maravilhas e até enganariam os eleitos se pudessem. Lembrem-se, já vos predisse todas as coisas. Por isso, quando lhe disserem: 'Olhe,*

*ele está no deserto!' Não saia! Ou, 'Olhem, aqui está ele em casa', não acreditem! Pois quando o Filho do Homem regressar, será como um relâmpago que ilumina todo o horizonte. Mateus 24, 24 - 27*

*(para repetição noutra tradução)*

*Este sem lei aparecerá com a ajuda de Satanás e realizará todo o tipo de actos de poder, sinais e prodígios e pessoas cegas. Todos os que vão à perdição, ele seduzirá ao mal com os seus poderes de sedução. Sucumbirão a ele porque se recusaram a amar a verdade que os teria salvo. Por esta razão, Deus entrega-os ao poder do engano, que eles acreditam na mentira. Pois todos aqueles que não acreditaram na verdade e que encontraram prazer no mal serão condenados. 2 Tessalonicenses 2, 9 - 12*

Quando Satanás finge o regresso de Jesus, vai precisar de um sinal de reconhecimento para reunir pessoas atrás dele! E o endereço será especialmente dirigido aos judeus e cristãos. Não se trata de uma questão de trivialidades teológicas. Um sinal de reconhecimento deve ser a questão central de todo o universo e a questão central da sua falsificação ao longo de todos os milénios da sua actividade - isto foi e é nada mais nada menos que a distorção do carácter de Deus. O que ele irá apresentar como o carácter de Deus é o seu próprio ser luciferiano deformado. Ele mostrará o rosto de Baal. Tudo o que de alguma forma se lembrar do Criador e dos princípios da criação, bem como da lei de Deus, será contrariado e erradicado. Os direitos humanos luciferianos substituirão a lei de Deus (= o carácter de Deus). Depois cabe-nos a nós tomar a decisão antes de Jesus encerrar o capítulo sobre o mundo.

## Conclusão

Esta imagem de Deus, elaborada neste livro, é, na pior das hipóteses, um erro teórico. Mas se Deus fez um fanático religioso, Saul, um super apóstolo após o espancamento de um Bin Laden, depois de se ter tornado um assassino inteligente e desprezador de seres humanos através de sinagogas judaicas, tal como hoje os bombistas suicidas são igualmente treinados para se tornarem assassinos em massa nos seus locais de culto, então podemos bem permitir-nos um possível erro teórico, teológico.

Este super apóstolo, Paulo de Tarso, reconheceu que nada nos pode separar do amor de Deus:

*"Estou certo de que nada nos pode separar deste amor, nem morte nem vida, nem anjos nem outros poderes, nem coisas presentes nem coisas futuras, nem coisas celestiais nem coisas do diabo"*. Adição própria: nem verdade nem erro. Romanos 8:38,39

*Teste tudo, mas mantenha o que é bom* 1 Tessalonicenses 5:21

No entanto, o princípio que Paul sugere deve ser aplicado a coisas novas e talvez também a conteúdos que levantem questões. Mesmo que o preço dos novos conhecimentos signifique mudanças dramáticas na vida da respectiva pessoa, talvez perda de um emprego seguro, perda de amigos, talvez até de um cônjuge ou perda de reconhecimento social. É aconselhável que não traamos as nossas convicções interiores. Mas quando surgem novos conhecimentos, devemos enfrentá-los honestamente e integrá-los nas nossas vidas.

*Os judeus de Berea tinham a mente mais aberta do que os de Salónica. Eles ouviram com grande atenção e leram as escrituras todos os dias para ver se **o que Paulo disse era verdade...**Actos 17, 11*

Mas uma atitude neste sentido continuará a ser uma ilusão para muitas pessoas. Esta atitude de espírito solicitada por Paul requer um certo grau de potencial de reforma. Mas proporcional à perda da reforma da doutrina e da vida nos círculos teológicos, a medida da intolerância aumenta ao ponto de perseguição, se o tempo e as circunstâncias sociais tornarem possíveis tais meios de poder. E como justificação, estes círculos ou igrejas ou comunidades têm bloqueios teológicos de segurança sob a forma de credos, credos, segundo os quais estes grupos funcionam.

A criança favorita destes cadeados de segurança é o texto bíblico:

***Nem mesmo eu próprio ou um anjo do céu vos posso trazer boas notícias contrárias àquilo que vos trouxe. Quem quer que o faça será amaldiçoado, eternamente separado de Deus...Quem quer que lhe traga um evangelho diferente daquele que aceitou será amaldiçoado e eternamente separado de Deus** Gálatas 1, 8. 9*

Uma fechadura de segurança perfeita. Quem ainda ousa rebelar-se quando as massas têm a morte substitutiva de Jesus no seu programa, então esse deve ser o verdadeiro evangelho, a verdade sobre Deus. Quem quer ser amaldiçoado, aniquilado para toda a eternidade? Ninguém!

*Mas os cobardes e infiéis, os apóstatas, assassinos e adúlteros, os feiticeiros, os adoradores de ídolos e todos aqueles que não aderiram à verdade encontrarão o*

*seu lugar no lago do fogo ardente. Esta é a segunda, a morte final". Apocalipse 21:8*

Assim, é-nos dito que os cobardes (Apocalipse 21:8, talvez mal traduzido, mas consistente no conteúdo) não herdarão o reino de Deus, e isto não significa aqueles que evitam actividades de alto risco, desportos radicais ou bungijumping, mas aqueles que, por causa das suas calças teológicas completas, já não se atrevem a questionar as afirmações teológicas. Para o dizer duramente, a cobardia antes das consequências da verdade é também um critério de exclusão da eternidade - como John o coloca no Apocalipse.

*Quem honra mais os irmãos da igreja do que eu, não é digno de mim. Tradução livre Matthew 10, 37*

Jesus viu as coisas desta forma:

*"Ai de vós, professores da lei, tirastes-vos a chave que abre a porta ao conhecimento". Vocês mesmos não entram e dificultam a entrada a todos os que querem entrar". Lucas 11, 52*

Na altura não havia a mesma fechadura de segurança que na altura:

*"Também se deixaram enganar? Será que até um dos governantes ou fariseus acredita nele (ou no que ele diz?) Apenas o povo acredita, que nada sabe da lei de Deus - malditos sejam eles" João 7:48, 49*

Erro! Esta fechadura de segurança era a **opinião das massas, a corrente dominante dos teólogos**, mas infelizmente não a verdade de Deus. Ou seja, Jesus expôs a

opinião da massa de teólogos, a corrente teológica dominante, como o falso evangelho.

E como é que é hoje?

## Parte 2

Deus é digno de confiança? Aprofundar o Evangelho Cristão

## Como é que a Bíblia descreve Jesus Cristo

No âmbito da chamada mensagem dos 3 anjos, exposta no Apocalipse de João, 3 avisos chegam à humanidade no final dos tempos. Neste contexto, a primeira mensagem do anjo apela ao respeito pelo Criador. Hoje vemos e ouvimos algo semelhante, nomeadamente o respeito pela natureza, porque o Criador já foi abolido, mas o primeiro anjo nestas 3 mensagens finais lembra-nos de novo o Criador!

*"E vi outro anjo voar alto no céu, que tinha recebido a eterna mensagem de salvação para a proclamar sobre aqueles que se sentam na terra, sobre todos os povos, tribo, língua e nação. E chorou com uma voz alta: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois chegou a hora de ele julgar! E dobrai os joelhos perante aquele que fez os céus e a terra e o mar e as fontes de água!*

*E outro anjo, um segundo, seguiu e gritou: Caiu, caiu a grande Babilónia, que fez todas as nações beber do vinho da cólera da sua fornicação!*

*E outro anjo, um terceiro, seguiu-os, chorando com uma voz alta: Quem adorar a besta e a sua imagem, e tiver uma marca colocada na sua testa ou na sua mão, terá também de beber ele próprio do vinho da ira de Deus, que se mistura sem diluir no cálice da sua ira, e será atormentado no fogo e enxofre na presença dos anjos santos e do Cordeiro. ... Aqui é exigida firmeza aos fiéis, aqui são exigidos aqueles que se apegam aos mandamentos de Deus e à fé de Jesus!"* Apocalipse 14, 4 - 12

Muitos cristãos perguntam a si próprios, surpreendidos, porque é que este "Velho Testamento" Deus Javé de repente desempenha de novo um papel, afinal ele foi substituído por Jesus! Bem, muito poucos cristãos estudam a **Bíblia inteira**, por

razões bem conhecidas. Como é sabido, o Antigo Testamento "teve o seu dia". É suposto conter sobretudo apenas histórias e exemplos de ensino, mas não é suposto ter acontecido da forma como é descrita no Antigo Testamento, a Bíblia no tempo de Jesus. Numa época de afiliação científica superficial, em que se afirma que Deus e a ciência não andam sob o mesmo chapéu, mesmo contradizendo-se, não foi sequer feita qualquer tentativa para começar a compreender a complexidade real da biologia. É fácil afirmar que Deus não é científico quando não se tem qualquer conhecimento sobre complexidades na criação. Quem teve o descaramento de tirar Deus da equação científica e assim afirmar como a única teoria inigualável, a origem sem criador da matéria e da vida - como se não houvesse outra escolha? A isto chama-se "iluminado", como se Deus já não fosse necessário para nada, como se Ele se tivesse tornado obsoleto para a sobrevivência.

*"Mas ao ímpio Deus diz: Por que contas os meus estatutos, e tomas o meu pacto na tua boca, quando odiaste a disciplina, e lançaste as minhas palavras para trás de ti? Quando vês um ladrão, fazes amizade com ele, e tens comunhão com adúlteros; fazes a tua boca falar mal, e a tua língua falar engano; sentas-te e falas contra o teu irmão, calunias o filho de tua mãe. **Fizeste isto, e eu calei-me; pensavas que eu era como tu; mas eu castigar-te-ei, e porei isto à tua frente. Marquem isto, vós que vos esqueceis de Deus, que eu não vos levo, e que não há salvador! Aquele que dá graças honra-me, e há a maneira de eu lhe mostrar a salvação de Deus!"***

Salmo 50, 16 - 23

Jesus teve um pequeno grupo de seguidores muito leais durante a sua vida na terra com os seus discípulos, ou após a sua ressurreição, por exemplo, com Paulo, Silas, Timóteo e Barnabé. Estes viram Jesus como aquele que ele lhes tornou reconhecível, o **Jesus que foi assassinado como Deus e Filho de Deus** - por ódio,

ciúmes, ignorância, falta de instrução, arrogância teológica e, na verdade, verdadeira impiedade com toda a postura piedosa - ou simplesmente por razões superficiais de estado por parte dos romanos.

Abaixo enumero os textos essenciais que descrevem a divindade de Jesus Cristo.

*"(Jesus Cristo), que é a imagem do Deus invisível, o primogénito de toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, que estão no céu, e que estão na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, ou domínios, ou principados, ou poderes: **todas as coisas foram criadas por ele, e para ele: e ele está diante de todas as coisas, e todas as coisas consistem nele.** E ele é a cabeça do corpo, mesmo da igreja; aquele que é o princípio, o primogénito dos mortos, para que ele possa ser o primeiro em todas as coisas. Pois agradou a Deus que nele habitasse toda a plenitude, e que através dele todas as coisas se reconciliassem consigo mesmo, fazendo a paz através dele pelo sangue da sua cruz, tanto as coisas no céu como as coisas na terra". Colossenses 1:13 - 17*

**"Jesus Cristo é ontem e hoje e o mesmo para sempre!"** Hebreus 13:8

*"Mas não quero que esqueçam, meus irmãos, que os nossos pais estavam todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar. Também foram todos batizados em Moisés na nuvem e no mar, e todos comeram o mesmo alimento espiritual, e todos beberam a mesma bebida espiritual; **pois beberam de uma rocha espiritual que os seguia. Mas a rocha era Cristo.** Mas Deus não ficou satisfeito com a maioria deles, pois foram lançados no deserto. Agora estas coisas aconteceram-nos como um exemplo, de que não devemos cobiçar o mal, como eles cobiçavam. Nem se tornaram idólatras, como alguns deles fizeram, como está escrito: "O povo sentou-se para comer e beber, e levantou-se para brincar". ...Também não*

*cometamos fornicação, como alguns deles cometeram fornicação, e caíram num dia dos seus vinte e três mil. **Nem tentemos Cristo, como alguns deles o tentaram, e fomos mortos por serpentes.** Nenhum deles murmurou, uma vez que alguns deles murmuraram, e foram mortos pelo destruidor. **Tudo isto que lhes aconteceu é um exemplo e foi escrito como um aviso para nós, sobre os quais chegou o fim dos tempos.** Portanto, quem quer que pense que está de pé, que veja que não cai! Até agora só a tentação humana o tem afectado. Mas Deus é fiel; Ele não vos sofrerá para serdes tentados acima das vossas capacidades, mas ao mesmo tempo providenciará uma saída da tentação, para que sejais capazes de a suportar".* 1 Coríntios 10:1 - 13

*"No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus". Isto foi no início com Deus. Todas as coisas surgiram através da mesma coisa; nenhuma delas surgiu sem a mesma coisa. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha na escuridão, e a escuridão não a compreendeu".* João 1, 1 - 5

*"...E está vestido com uma roupa mergulhada em sangue, e o seu nome é chamado **A Palavra de Deus**".* Apocalipse 19:13

*"...eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último, o início e o fim".* Apocalipse 22, 13

*"Eis que ele vem com nuvens, e todo olho o verá, mesmo aqueles que o trespassaram; e todas as centenas da terra baterão nos seus seios por causa dele. Sim, amém. **Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, que é, e que era, e que está para vir, o Todo-Poderoso**".* Apocalipse 1:1, 8

*"E ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas dizem o Amém, o fiel e verdadeiro testemunho, a origem da criação de Deus". Apocalipse 3, 14 - 19*

*"Então os judeus disseram-lhe: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Jesus disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: "Antes de Abraão ser, eu sou"! João 8:58*

*"...disse-lhe Tomé, Senhor, não sabemos para onde vais, e como podemos nós saber o caminho? Disse-lhe Jesus: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". João 14, 6*

*Mas sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu um propósito, para que possamos conhecer o verdadeiro; e nós estamos no verdadeiro, no Seu Filho Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro Deus e a vida eterna. 1 João 5:20*

*"Porque devíeis estar tão atentos, como Jesus Cristo, o qual, sendo na forma de Deus, não o considerou como um roubo para ser igual a Deus; mas esvaziou-se a si mesmo, e tomou sobre ele a forma de servo, e foi feito à semelhança dos homens, e na sua aparência exterior foi feito como um homem, e humilhou-se, e tornou-se obediente até à morte, mesmo a morte da cruz. Por isso também Deus o exaltou muito, e lhe deu o nome que está acima de todo nome: que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão no céu, e na terra, e debaixo da terra; e que toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai". Philipppians 2, 5 - 11*

*Jesus falou estas coisas e foi-se embora e escondeu-se delas. E embora ele tivesse feito estes sinais antes deles, no entanto eles não acreditavam nele, que se cumprisse o ditado do profeta Isaías, que disse: "Senhor, quem acreditará*

*na nossa pregação? E a quem é revelado o braço do Senhor"? Por isso não podiam acreditar, pois Isaías disse novamente: "Deus cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vissem com os olhos, nem ouvissem com o coração, e se convertessem, e eu os ajudasse". Foi isto que Isaías disse quando viu a Sua glória e falou de Jesus. João 12, 37 - 41*

Agora, à luz destes textos, o habitual excerto evangélico do método "pick and choose" parece muito fraco, um excerto bíblico do cristianismo onde apenas textos agradáveis são escolhidos para serem servidos ao paladar de uma multidão descrente, "cristã", pensada como tapas bíblicos. Se olharmos para o confronto de Jesus com a alta nobreza teológica, o mais importante para os teólogos era apanhar Jesus num lapso de língua e em declarações sobre a sua semelhança com Deus. No Evangelho de João, este conflito constitui metade do Evangelho. Todo o Evangelho de João não é de facto um Evangelho de amor, mas um panfleto, uma polémica contra os dogmas luciferianos da igreja, que minaram o Criador e Legislador e colocaram a esperteza humana no seu lugar. **Jesus é Deus** - esta é a declaração do Evangelho de João. Se quiser ler um Evangelho de amor, leia o Evangelho de Mateus, onde é descrita a posição amiga e humana de Jesus, mas também a posição clara em relação a nós, humanos.

**Agora, o que dizem realmente estes textos acima mencionados? Jesus não é apenas um homem simpático que defende os socialmente fracos e prega o amor, não, estes textos declaram claramente que Jesus Cristo, além de ser o Deus reconciliador, é também o Criador, o Legislador com Moisés e, no final, ele será mesmo o Juiz de todas as pessoas.**

Este facto bíblico tem estado completamente escondido na constante diluição do evangelho - mas agora muitos quadros estão a mudar.

O Deus (Jesus) que criou Adão e Eva também lhes explicou a tentação da árvore do "conhecimento", as consequências de se separarem de Deus. O Deus que abençoou Abel, que não pisou a terra a Caim, que tirou Abraão da Mesopotâmia idólatra, que fez de José uma bênção no Egito, que instruiu Moisés para conduzir o seu povo para fora do Egito, que separou o Mar de Reed para que os israelitas pudessem chegar ao outro lado e serem salvos, que lhes deu as regras divinas no Monte Sinai e os educou sobre eles, que mostrou misericórdia uma e outra vez no meio de toda a rebelião, que não desdenhou o coração arrependido de David, que teve um profeta em Jeremias que incansavelmente chamou o povo ao arrependimento em seu nome, que, em Daniel, deu aos reis mais poderosos daquele tempo um conselheiro fiel, fiável e incorruptível, que ainda hoje actua como um modelo a seguir - **este Deus foi Jesus, Jesus Cristo!!!** O Deus ou Filho de Deus que, como Jesus, questionou as tradições que tinham assumido uma vida própria, que, através da sua atitude intransigente, virou os altos teólogos da época contra ele até o mandarem assassinar na cruz. Foi ele que rezou pelo perdão dos seus detratores, zombadores e tormentos mesmo pouco antes da sua morte, e após a sua ressurreição explicou as Escrituras, ou seja, o **Antigo Testamento**, aos discípulos. - Jesus tentou explicar a sua tarefa a tantos, que até Pilatos soube que estava a tentar dar testemunho da verdade (real) de Deus.

*Que cada homem seja da mesma mente que Jesus Cristo, o qual, apesar de ter a forma de Deus, não considerou que fosse um roubo igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, e tomou sobre ele a forma de servo, e foi feito à semelhança de outro homem, e foi encontrado à semelhança dos homens; e humilhou-se, e tornou-se obediente até à morte, mesmo a morte da cruz. Por esta causa Deus também o exaltou muito, e lhe deu um nome que está acima de todo nome: que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão no céu, na terra e debaixo da terra; e que*

*toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.* Philippians 2, 5 - 11

Jesus conhecia a história toda, porque ele próprio a escreveu com o povo de Deus.

*"Jesus Cristo é ontem e hoje, e o mesmo para sempre!"* Heb. 13, 8

Uma palavra sobre Deus/Yahweh/Jesus: Não estou a falar da Trindade ou do Deus Trino dos Católicos ou Protestantes. No entanto, vemos a relação entre Jesus e o Pai e o Espírito Santo, porque esta relação não nos é revelada, temos nas muitas declarações de Jesus uma referência à sua vida preexistente já antes de Abraão. O que lemos de João capítulo 1 e Colossenses capítulo 1, Deus colocou Jesus no comando de tudo o que acontece na terra. **Na criação da terra, embora todos os participantes da divindade estivessem lá, em última análise o principal executor foi Jesus, no VT como Yahweh.** Por conseguinte, é também importante compreender a legislação da mão de Jesus e também os vários juízos sobre os incrédulos ímpios, bem como sobre o povo de Deus iniciado e realizado por Jesus. Jesus é também o Yahweh que falou a Moisés, a Josué, bem como a todos os profetas. **De que outra forma deve ser entendida a declaração de Jesus, se ele não tem toda a responsabilidade aqui na terra, uma vez que é o único Deus ou representante de Deus, através de quem tudo o que tem a ver com esta terra agora corre.**

*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser através de mim.* João 16, 6

A composição de Deus é uma questão controversa e a resolução deste problema será certamente uma das grandes questões que serão resolvidas no céu. Se Jesus é Yahweh, então quem é o Pai e o Espírito Santo - também Yahweh.

Durante o tempo aqui na terra Yahweh, isto é, o Pai e o Espírito Santo, assumiu as agendas aqui na terra e depois da ressurreição Jesus, isto é, também Yahweh, recuperou novamente este ofício. Deus é consubstancial, o Pai, o Espírito Santo e Jesus são consubstanciais, têm o mesmo carácter....

## **A liberdade do homem perante Deus**

"No início eram os teólogos. Quando Deus criou os seres humanos, deu-lhes um guardião. Com o tutor, ele deu às pessoas igrejas e denominações com uma teologia fixa de super verdade com um credo imutável, o fluxo da verdade suprema. Para que as pessoas não cometam erros, são doutrinadas de acordo com este credo, o credo denominacional. É óbvio - os seres humanos são uma construção defeituosa, não conseguem pensar por si próprios, não conseguem compreender Deus de si próprios ou reconhecer Deus. Reconhecer e experimentar pessoalmente Deus através da mente humana é uma ficção - é por isso que são necessários teólogos que saibam tudo exactamente e possam, portanto, como únicos guardiões da verdade, explicá-lo às pessoas. "

**Este foi o conflito que Jesus teve com os teólogos do seu tempo.**

disse Jesus:

**Vinde a mim, todos vós que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas... Mateus 11,28ss.**

Jesus esqueceu-se de dizer aqui, vá ter com os seus pastores e ministros e pergunte-lhe como pode ser tranquilizado religiosamente? Aqui Jesus não se referia a um hospedeiro intermediário teológico - mas directamente, sem os desvios de um intermediário humano, a uma relação directa com Deus.

**Mas quando esse, o Espírito da verdade, vier, ele irá guiar-vos em guiar toda a verdade. Porque não falará de si mesmo; mas tudo o que ouvir, isso mesmo falará; e tudo o que está para vir, isso mesmo vos declarará. João 16, 13f**

Aqui Jesus, ao contrário do total paternalismo dos teólogos "infallíveis" da época e também de hoje, declara que nos explica as coisas através do Espírito de Deus - através da consciência e da mente. A nossa mente é bastante capaz de compreender as coisas espirituais e reconhecer o Criador, porque foi assim que o Criador nos equipou.

**Estas coisas escrevi-vos sobre as que vos enganam. E a unção (Espírito Santo de Deus) que recebestes dele permanece convosco, e não precisais que ninguém vos ensine; mas como a unção (Espírito Santo de Deus) vos ensina todas as coisas, é verdadeira, e não é mentira; e como vos ensinou, permaneçei nele. 1 João 2,26 s.**

Mais uma vez, João, que escreveu o Evangelho de João como o último livro do Novo Testamento, conhecendo o conflito do paternalismo religioso eterno, menciona que Lúcifer quer deixar claro, uma e outra vez, que sem uma explicação humana, superfeminina, eclesiástica, denominacional, etc., etc., etc., o ser humano não pode conhecer Deus. explicação, as pessoas não podem reconhecer Deus. Não é por acaso que metade do Evangelho de João se refere ao conflito com os piedosos governantes e patronos teólogos altamente "honrados". Não é

por acaso que João passa tanto tempo a tornar claro para nós este conflito de Jesus - os verdadeiros inimigos de Jesus são os religiosos, os paternalistas super-piosos. Se lermos os Evangelhos, Jesus diz à adúltera: *Não peque mais*; ao homem doente/paralisado de 38 anos na piscina de Betesda, depois de o curar no templo, ele diz: *Não peque mais, para que não surjam problemas*; ao coxo que eles decepcionam pelo telhado, ele diz: *Os vossos pecados são perdoados* - e pronto! Os evangelistas relatam apenas marginalmente os conflitos com a população "normal", mas em grande detalhe sobre o conflito com os patronos "omniscientes".

Conclusão: o Espírito Santo de Deus, Jesus e o Pai são suficientemente fortes para nos fazer compreender o que devemos compreender.

Assim, o nosso bom senso coloca-nos questões simples:

A adúltera foi levada perante Jesus para ser apedrejada. Após a providência cautelar, que aquele que não tiver culpa atire a primeira pedra, salvou a vida da mulher e disse-lhe que também não a condenaria, mas exortou-a a mudar o seu comportamento adúltero.

**Como pode Jesus ignorar a lei do apedrejamento por adultério dada por Deus, na realidade Ele próprio, na Torá, e perdoar assim mesmo?** Como pode Jesus perdoar, uma vez que ainda não morreu "vicariamente" neste momento, assim mesmo, como um cheque devolvido, na esperança de que ele próprio o desconte? Jesus não tem de defender o sistema de justiça de Deus - ou supostamente o sistema de justiça do "deus" dos escribas da época, ou como o próprio Jesus o definiu no capítulo 8 do Evangelho de João, o sistema de crenças de Lúcifer?

As duras ameaças de castigo, que ele próprio deu antecipadamente, serviram para dissuadir adultos menores de idade e para manter um ambiente seguro e moral para as pessoas normais. Além disso, nesta tentativa de apedrejamento, não foi a lei que foi objecto de discussão, mas sim a atitude benevolente de Jesus para com os fracos e profundamente imperfeita. Jesus provavelmente não condenou a mulher porque poderia ter sido vítima de intrigas. Para o homem, que obviamente deve ter estado lá, não foi oferecido para ser apedrejado pelos escribas. Quando Jesus escreveu na areia, provavelmente os pecados dos superpiosos, que também poderiam ter merecido apedrejamento se se tivessem tornado públicos, ele respondeu discretamente a este falso jogo de justiça.

Jesus, como conselheiro de vida, mostrou à mulher que ele, Jesus, estava interessado na vida e não na prática cruel da lei, especialmente porque ele próprio tinha dado esta lei a Moisés e porque esta lei tinha certamente o seu propósito na dissuasão e para mostrar a importância de um bom casamento. Assim - Jesus sabia claramente sobre o significado desta lei de apedrejamento. Mas numa época de negligência religiosa, os fracassos morais são a ordem do dia e Jesus, na sua sabedoria, procura outras formas de fazer as pessoas aceitarem novamente as verdadeiras ordens de Deus. Mas a correcção do erro e do perdido foi a grande tarefa de Jesus na terra, como ele disse:

*"O meu trabalho é persuadir os pecadores a mudar o curso das suas vidas, não aqueles que já conhecem Deus". Luke, 5.32*

Uma noite, quando Jesus estava a pregar, o telhado da casa foi coberto e um homem coxo foi abaixado diante de Jesus em cordas, disse Jesus:

*"Sê de bom ânimo. Os teus pecados são perdoados". Mateus 9. 2*

Isto causou imediatamente um alvoroço entre os teólogos da época.

Com que direito ele perdoa pecados? Em primeiro lugar, só Deus perdoa pecados, e segundo a teologia cristã tradicional, Jesus ainda não pagou o preço "vicariamente" pelos nossos pecados. Como pode ele perdoar pecados?

Outro cheque devolvido? Ou Jesus viu o profundo desejo nesta pessoa de renovação de vida e consolou-o de que Deus já o perdoou de qualquer maneira, porque Deus é perdão total. Que este Deus não pode de modo algum ser ofendido pelos nossos pecados, a sua honra não é de modo algum manchada pelo nosso mau comportamento, não está minimamente contaminado pela nossa má conduta e atitudes erradas, porque o perdão dos pecados não é um problema para o verdadeiro Deus, mas apenas o regresso das pessoas a um caminho feliz e cheio de vida que Deus providenciou para todas as pessoas. Jesus viu a sua tarefa em inspirar as pessoas a não serem enganadas com descontos na realização da vida, mas a esperarem uma realização de vida de alta percentagem. Mas só o podemos fazer se nos movermos livremente para Deus e se formos ensinados directamente por Deus. As conversas com pessoas, por mais teologicamente educadas que sejam, não podem substituir isto, mas tais conversas podem ajudar-nos a compreender ainda melhor a Deus.

*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* João 10:10

## Uma canção de louvor pela graça de Deus

Acreditamos que os cristãos são frequentemente expostos a uma montanha-russa de emoções. Será que Deus nos ouve, será que Ele responde sequer aos nossos pedidos? As orações parecem desvanecer-se em nada, os pedidos não são ouvidos. Quando tudo está a correr bem, não se preocupa muito, mas quando a nossa capacidade humana de erro nos faz sofrer as consequências de decisões erradas, sejam elas humanas, profissionais, empresariais, financeiras ou quaisquer que sejam as decisões erradas - as consequências fazem-nos muitas vezes sofrer maciçamente. Gostaríamos de poder virar a roda do tempo para trás, mas está decidido, está decidido, está feito. Especialmente o cristão crente pergunta então definitivamente, onde estava Deus quando lhe apresentámos estas decisões, onde estava Ele quando lhe pedimos sabedoria enquanto nos preparávamos para estas decisões "erradas". Porque não nos ajudou a ver os detalhes essenciais, porque é que nos deixou esbarrar nestas consequências. Porque é que Deus, no seu amor por nós, não previne isto? Será que ele se preocupa sequer com as nossas vidas simples? Não importa como é uma vida, ela é pavimentada com decisões erradas, grandes ou pequenas, mas - também com boas decisões que nos satisfazem profundamente.

Como buscadores de Deus, experimentamos a mão amiga de Deus uma e outra vez surpreendentemente, mas ainda mais comovente do ponto de vista pessoal. Estamos então dominados pela proximidade de Deus, pela perfeição da sua ajuda e do seu conhecimento - ele não nos é indiferente, ele obviamente já tem as nossas vidas sob controlo, incluindo as consequências das nossas decisões erradas que nos custaram muita substância de vida.

Jeremias não queria ser profeta de Deus, por vezes odiava a sua vida, muitas vezes afundava-se na mais profunda desilusão e censurava a Deus pela vida dura pela qual passou precisamente em nome da sua profecia. As perseguições, as humilhações que quase ninguém mais sofreu como ele sofreu.

*Eu sou o homem que viu a miséria através da vara da sua fúria. Ele guiou-me e conduziu-me à escuridão e à escuridão. Só contra mim é que ele vira a mão uma e outra vez o dia inteiro. Ele fez perecer a minha carne e a minha pele, partiu-me os ossos. Ele construiu amargura e trabalho contra mim, e rodeou-me com eles. Ele fez-me habitar na escuridão, como os mortos de outrora. Cercou-me, de modo que não posso sair; fez pesar os meus laços. Apesar de eu gritar e gritar, ele restringe a minha oração. Ele amuralhou os meus caminhos com lajes de cinzas, voltou atrás nos meus caminhos. É para mim um urso à espreita, um leão escondido. Cortou-me os caminhos e maltratou-me, desperdiçou-me. Ele amarrou o seu arco e colocou-me como um alvo à flecha. Ele provocou a entrada dos filhos da sua aljava nos meus rins. Para todo o meu povo tornei-me motivo de riso; sou as suas cordas durante todo o dia. Com amargura ele saciou-me, com absinto ele regou-me. E esmagou-me os dentes com cascalho, pressionou-me até às cinzas. E tu expulsaste a minha alma da paz; eu esqueci-me do bem. E eu disse: Aqui está a minha vida, e a minha esperança no Senhor. Recordar a minha aflição e o meu vaguear, a minha raiva e a minha amargura. A minha alma está continuamente atenta a isso, e está curvada dentro de mim. Lamentações 3, 1-40*

Esta é a experiência de muitos que quase se afundam nos seus problemas, clamam a Deus e não se sentem ouvidos. Mas Jeremias também experimentou repetidamente que, apesar de todo o aparente abandono, Deus trabalhou na sua vida, deu-lhe esperança no momento decisivo, mostrou-lhe que a sua vida estava muito segura na mão de Deus, apesar do que ele aparentemente experimentou em contrário. Estas confirmações repetidas fizeram dele uma pessoa

esmagadora, dedicada, profundamente confiante, fizeram-no esquecer a escuridão do sofrimento pessoal e fizeram-no falar as seguintes grandes palavras: *Isto levarei muito a peito, por isso terei esperança: É a bondade do Senhor, que não estejamos quebrados: pois as suas misericórdias não acabam; são novas todas as manhãs; a tua fidelidade é grande. O Senhor é a minha porção, diz a minha alma; por isso espero n'Ele. O Senhor é bom para aqueles que o esperam, para a alma que o procura. É bom esperar tranquilamente pela salvação do Senhor. É bom para um homem suportar o jugo na sua juventude. Que se sente em solidão, e se cale, porque o pôs sobre ele; que ponha a sua boca ao pó; porventura há esperança. ... Porque o Senhor não se deixa para sempre; mas quando afligiu, teve misericórdia, de acordo com a multidão da sua bondade. ... De que se queixa o homem vivo? Sobre os seus pecados, o homem queixa-se! Examinemos e procuremos os nossos caminhos, e regressemos ao Senhor!* Lamentações 3, 1-40

Os Salmos também estão cheios da exuberante alegria da graça de Deus:

*Perdoou toda a minha culpa, curou-me de todas as doenças, arrancou-me da sepultura e banhou-me com gentileza e misericórdia. Pelos seus dons ele providencia para a minha vida....* Salmo 103, 3-5

David escreve isto sabendo que é o rei de Israel, mas ao mesmo tempo sabe que deixou atrás de si um rasto de sangue insano devido aos seus actos incompetentes como chefe de família, como marido de muitas esposas, como adúltero traiçoeiro, como traidor dos seus amigos, como pérfido traidor, como assassino em massa ao actuar a sua ânsia de grandeza. Agradece ainda mais a Deus por Deus ter perdoado o seu enorme fracasso humano e por estar disposto a reconciliar-se com ele.

Isaías escreve palavras de encorajamento a um povo apóstata ao serviço de ídolos bestiais.

*Aqui está o meu comissário, por detrás do qual estou. A ele escolhi e a ele é o meu amor, a ele dei o meu espírito. Ele proclamará a minha nova ordem de justiça aos povos do mundo. Ele não gritará ou fará barulho, não fará discursos altos nas ruas. **A cana dobrada ele não se partirá, e o pavio que cheira mal não se extinguirá.** Ele não se cansará ou quebrará até fazer prevalecer a minha lei entre todos os povos....* Isaías 42:1-4.

*Conduz o seu povo como um bom pastor que pega nos cordeiros nos seus braços e os carrega no seu peito e guia suavemente as ovelhas.* Isaías 40:11

*Dá graças ao Senhor, porque ele é bom para nós; o seu amor nunca cessa!* 1 Crónicas 16:34

*Oh Senhor, era exactamente isso que eu suspeitava quando ainda estava em casa! Foi por isso que quis fugir para Espanha. Eu sabia: **Vós sois cheio de bondade e misericórdia, o vosso amor não tem limites.** Deixa-se sempre ser mudado e não se redimem das suas ameaças. Deus respondeu: *Tens o direito de estar zangado? ... E não deveria ter pena desta grande cidade de Nínive, com mais de 120.000 pessoas que não distinguem a direita da esquerda, e com todo o gado para arrancar?* Jonas 4*

Há inúmeros textos sobre o amor de Deus e a sua graça pelas pessoas perdidas. Um Deus que tenta uma e outra vez fazer as pessoas compreenderem o seu interesse, que não trata as pessoas de acordo com os seus pecados, mas que não lhes imputa os seus pecados.

*Não nos castiga de acordo com os nossos pecados, não nos obriga a pagar pelos nossos erros. Por mais imensamente grande que o céu seja, tão grande é a bondade de Deus para com o Seu próprio* Salmo. 103,10.11

Com tanto amor, surgem naturalmente questões. Perguntas que seriam feitas imediatamente se, por exemplo, os pais dessem um exemplo por palavras, mas isto não corresponde ao comportamento de cuidado esperado para com as crianças. Por outro lado, surgem questões quando pequenos delitos, tais como uma breve falta de amor, dos quais produzimos consciente e inconscientemente muito nas nossas vidas, devem ser punidos com a morte por um e o mesmo Deus, de acordo com a teologia clássica da reconciliação!?

De alguma forma isto parece o "jogo" do polícia bom, do polícia mau, mas de um e do mesmo Deus. Isto é profundamente inquietante. Podemos confiar num Deus como este, que por um lado representa o super amor, e por outro a dura justiça de um Deus super santo, super puro e inacessível. O que é verdade agora? Ambos podem estar presentes num Deus - o super pai e a mãe amam e, ao mesmo tempo, um fetichista da justiça inacessível. Para as pessoas que se comportam assim, temos termos como: "duplo fundo", "fariseu", "falso", "imprevisível", "hipócrito" - numa palavra, tal pessoa é *indigna de confiança*.

Se a graça de Deus é mostrada extremamente ampla no tamanho do Cinemascópio, porquê de repente esta estreiteza de verdadeira reconciliação e garantia de salvação - este olho da agulha da salvação? Por um lado, Deus perdoa um criminoso na cruz no último segundo e assegura-lhe a eternidade, por outro lado, é suposto as pessoas estarem perdidas porque não puseram plenamente em prática os seus conhecimentos. A sério???? Se Deus castiga os pecados mais pequenos com a morte, como pode Jesus pedir a Deus que perdoe os escribas e

teólogos conhecedores que se opunham activamente a Jesus, porque não sabiam o que estavam a fazer - e será que não sabiam o que estavam a fazer? Sabiam perfeitamente que esta morte de Jesus era um assassinato covarde, uma acção muito podre. Se Deus os perdoa, como irá ele lidar com os seguidores - não muito mais misericordioso?

Assim, aconteceu que muitas pessoas rejeitaram este Deus único e começaram a ridicularizar o Deus descrito nas Sagradas Escrituras, a Bíblia. Os crentes são vistos como infantis e ligeiramente retardados, porque, como disse um médico - "uma pessoa adulta de pensamento normal rejeita crenças infantis tão bizarras". Rejeitar o Deus bíblico tornou-se algo como um teste de maturidade no crescimento. Portanto, o apelo de Deus não é supremo.

## Como é que Deus obteve a sua reputação duvidosa?

O Deus vivo criou seres celestiais para várias funções. Lúcifer foi obviamente uma obra-prima criativa. Mas Deus construiu em todas as suas criaturas, como nós próprios sabemos muito bem nas nossas vidas, um ponto fraco, a capacidade de **decidir livremente**, por algo ou contra algo, por Deus e a sua maneira de ser ou contra Deus e a sua maneira de ser. De que vale o respeito por Deus, se não for prestado voluntariamente por convicção interior profunda? Quanto vale o amor se não for dado de livre vontade e voluntariamente? Quanto vale a confiança se esta foi forçada por uma falta de liberdade de vontade e de decisão?

*"Estrela da manhã, como pode acontecer que tenha caído dos céus altos. **No seu coração, decidi: Subirei cada vez mais alto, até ao céu. Lá em cima erguerei o meu trono. Serei ainda mais alto que as estrelas de Deus.... Subirei mais alto do que as nuvens alcançam, então finalmente serei como o Altíssimo**".* Isaías 14:12-14

*"Foste a própria perfeição, cheia de sabedoria e beleza requintada. No Éden, o jardim de Deus, viveu. A sua peça de vestuário foi colocada com pedras preciosas de todos os tipos..... Você foi adornado com ouro no dia em que o criei. **Eu tinha-vos nomeado protector da montanha sagrada de Deus. Ali vivia-se no meio de pedras (gloriosas) ardentes. Perfeito eu criei-te, e assim permaneceste até caíres em pecado**".* Ezequiel 28:11-15

Aqui Lúcifer é retratado como um anjo glorioso de Deus que esperava que a sua carreira terminasse na semelhança de Deus. Aparentemente, os seus cálculos não resultaram e ele instigou uma rebelião entre os anjos no céu.

*"Então uma batalha irrompeu no céu; Miguel e os seus anjos atacaram o dragão. O dragão ripostou com o seu exército; mas ele perdeu a batalha e já não lhe foi permitido ficar no céu. O grande dragão - não é outro senão o diabo ou Satanás, que como serpente astuta engana o mundo inteiro para o mal - foi lançado do céu para a terra com todos os seus anjos". Apocalipse 12:7-9*

Mas antes disso, Lúcifer, Satã ou Diabolos (confuso, confuso) tiveram acesso a Deus. Lúcifer tinha certamente sido sujeito a uma conversa correctiva, pois obviamente ainda não estava ilegalizado. Deus ainda estava a lutar pela conversão de Lúcifer. No entanto, Lúcifer foi culpado com a sua rebelião.

*"Um dia os filhos de Deus vieram ao conselho celestial...Entre eles estava Satanás.... O Senhor perguntou: Vistes também o meu servo Job? Tão irrepreensível como ele, não há mais ninguém na terra.... **Satanás respondeu: "Será que Job lhe obedeceria se não pagasse?"** Trabalho 1:6-12*

Por outras palavras, "Deus compra o amor das pessoas". As pessoas não amam a Deus pela Sua essência, mas apenas pelos benefícios que desfrutam através de Deus". Deus compra o "amor" das pessoas, que é o ponto de vista de Satanás. Não só Deus tinha uma reputação duvidosa entre os homens, mas também no céu.

**Yahweh contra "Yahweh", Deus contra "Deus".**

Há anos ouvi uma história sobre Jesus de Nazaré e Jesus dos Cristãos. Todos os anos após a sua ascensão, Jesus de Nazaré vinha ao Jardim do Getsémani e encontrava-se com o Jesus dos Cristãos. No início, claro, era tudo felicidade e sol, mas à medida que os anos foram passando, houve mais e mais discussões emocionalmente carregadas. Foi nessa altura que, uma vez mais, Jesus de Nazaré e Jesus dos Cristãos falaram apaixonadamente sobre o grande sucesso, mas finalmente vieram falar sobre vários pontos que Jesus de Nazaré queria ver corrigidos. Ele lembrou repetidamente o Jesus dos cristãos para se cingir à verdade real, para o apresentar, o Deus Criador, como ele realmente é, e não como ele se encaixaria bem na cultura de qualquer lugar. Isto irritou tanto o Jesus dos cristãos que nos últimos anos ele recebeu mais repreensão do que apreço, até que explodiu e deixou claro: Ou, Jesus de Nazaré, tu me apoias ou eu lutarei contigo. Infelizmente, Jesus de Nazaré declarou: "Tens feito isso desde sempre!

Existem agora dois deuses com o mesmo nome, Yahweh? Há uma resposta à pergunta do Evangelho de João, no capítulo 8. Aqui Jesus explica muito directamente que existe um **YAHWE, o Pai no céu, o divino "Pai" de Jesus Cristo de Nazaré** e *outro* **YAHWE, que ao mesmo tempo se deixou adorar no templo pelos escribas, fariseus e saduceus.**

Este YAHWE, aliás Satanás, representa **uma** imagem de Deus, e Jesus como o representante de Deus, o verdadeiro Deus no céu, o Deus que disse ser o Vivente, o Ser, a Vida pura - representa **outra** imagem de Deus.

**Então quem é o verdadeiro Deus (Yahweh) e ainda mais como é o verdadeiro Deus (Yahweh)?**

*"Claro, também sei que são descendentes de Abraão. E, no entanto, querem matar-me porque rejeitam as minhas palavras. Eu falo do que vi **no meu pai** e vós agis de acordo com o que ouvistes do **vosso pai**. O nosso pai é Abraão, explicaram eles. Não, Jesus respondeu, se fosse realmente ele, também agirias como ele. Porque vos digo a verdade que ouvi de Deus (Yahweh), vós tentastes matar-me. Abraão nunca o teria feito. Não, age tal como o seu pai. Eles responderam: Mas nós temos um Pai - o próprio Deus (Yahweh)! Jesus respondeu: Se assim fosse, irias amar-me, pois venho até ti de Deus (Yahweh) - em seu nome e não da minha própria escolha. Mas vou dizer-vos porque não me compreendeis, porque não podeis de todo ouvir as minhas palavras. Porque vocês são **filhos do diabo**. E é por isso que age como o **seu pai** lhe agrada. Foi um assassino e um inimigo da verdade desde o início. Mentir faz parte da sua natureza, pois ele é o mentiroso por excelência, de facto o pai da mentira. Pois aquele que tem Deus (Yahweh) como seu Pai compreende o que Deus diz. Mas vós não tendes Deus (Yahweh) como vosso Pai, por isso não compreendeis as Suas palavras". João 8, 37 - 47*

E era isto que tinham de ouvir aqueles cuja profissão era servir o Deus Javé, eram os teólogos da época: padres, escribas e especialmente os piedosos desta casta, os fariseus e saduceus. Estes sacerdotes, escribas, fariseus e saduceus estavam firmemente convencidos de que serviam o Deus vivo.

Mas Jesus reprovou-os algumas vezes que na realidade estavam a adorar um falso deus (Yahweh).

*"Vós, hipócritas, o profeta Isaías falou bem de vós: Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. **Toda a sua adoração é inútil, pois ensinam apenas mandamentos que os homens conceberam**". Mateus 15:7-9*

Obviamente, especialmente no tempo de Jesus, existem múltiplas disputas sobre a autenticidade do Deus vivo. Jesus proclamou que ele reflectia correctamente o verdadeiro Deus (Yahweh). Mas os teólogos do tempo de Jesus rejeitaram tal Deus (Yahweh) e afirmaram que a sua adoração estava no espírito do verdadeiro Deus, segundo eles Yahweh, mas de acordo com a declaração de Jesus esta adoração "Yahweh" - é Satanás.

A questão que se coloca: **Obviamente existem dois deuses com o mesmo nome, dois Yahwehs - um original e uma cópia, o que obviamente estabeleceu com muito sucesso o objectivo de mudar a imagem do original para além do reconhecimento - ainda mais, de o mutilar até ao ponto de rejeição total.**

O quanto o falso Javé odiava Jesus, vemos no decurso do assassinato cobarde que o falso Javé ordenou contra o mensageiro de Deus, Jesus Cristo. Quais são então as características do Javé original, que é este **Deus vivo, único Deus do céu e da terra, Javé, que** se revelou à humanidade através de Jesus Cristo - e - a que Deus sirvo? Ou mais modernamente expresso, a que Jesus Cristo sirvo? Será possível que a imagem de Deus tenha sido danificada após séculos de preservação aparentemente cristã da tradição teológica? Depois de milhões de assassinatos de simples crentes, perseguidos pelo clero católico, mais tarde não menos brutalmente por Lutero, Zwingli e os seus camaradas da Reforma e especialmente pelos puritanos nos estados da Nova Inglaterra, na grande terra da liberdade, os EUA?

Mesmo que nem sempre compreendamos as acções de Deus nas nossas vidas, podemos ainda assim pensar sem hesitações através do que Deus nos deu para compreendermos sobre Ele próprio. Justifica-se, ainda mais - necessário questionar as tradições tradicionais sobre a imagem de Deus!

Deus, um filantropo compreensivo, mas desprezado pela "nobreza" religiosa.

Mas são precisamente os sermões doutrinários em que Jesus apresenta a justiça divina que mostram que Deus, ao contrário da teologia dos seus contemporâneos religiosos e académicos, os escribas, é um Deus de bondade.

*"Provem-no por vós próprios e experimentem-no: o Senhor é bom".* Salmo 34:9

O verdadeiro Deus compreende as fraquezas das pessoas, mas Ele também lhes mostra que estas fraquezas podem ser superadas com uma relação pessoal com um Deus que as apoia e não as condena, e é isto que Ele espera.

*"Cheio de grande bondade e misericórdia é o Senhor, cheio de amor e paciência sem limites. Ele não acusa continuamente, não guarda rancores para sempre, não nos castiga apesar de o merecermos, não nos faz pagar pelos nossos erros, por mais imensuráveis que sejam os céus, tão grande é a bondade de Deus para com os seus. Até ao ponto em que o oriente é do ocidente, até agora ele remove de nós a nossa iniquidade. O Senhor ama todos os que o honram, como um pai ama os seus filhos".* Salmo 103:8-13

"O Senhor ama todos ... como um pai (amoroso) ama os seus filhos". Nenhum pai ou mãe amoroso tem algo como orgulho ferido ou "santidade" ferida em crianças pequenas. Apenas os adultos doentes mentais não têm uma atitude conciliadora enquanto educam crianças pequenas. E Deus olha para nós como tais crianças. Isto pode alguma vez ser mal compreendido? Neste Salmo temos novamente

uma comparação da vida quotidiana, uma referência ao carácter de Deus que, sem o arco através da interpretação tradicional, teológica, pode ser entendida por todos e traz **confiança**.

Jesus também mostrou um Deus que **perdoa** e **esquece** as transgressões, **não** as **refaz**, mas confia nas pessoas tropeçadas apesar do seu passado e dá-lhes novamente a responsabilidade. Pedro é novamente responsabilizado após a ressurreição de Jesus no lago de Tiberíades, depois de Jesus lhe perguntar três vezes se ele gosta dele. E isto depois de Peter o ter vergonhosamente traído três vezes. João 21,15 - 19

Jesus conhece o Pai divino. Ele nunca se cansa de retratar a natureza suave deste Deus, especialmente quando se trata de construir pessoas fracas ou pessoas ligadas ao pecado. Mas Jesus também apresenta Deus como um Deus muito consistente, de modo a não dar origem à ideia de que Deus é um fantoche que pode ser empurrado à vontade para satisfazer os caprichos das pessoas.

Podemos ver um lado muito difícil para Jesus quando Jesus denuncia a perversão da teologia contemporânea. **Uma vez que foi precisamente a consequência prática desta deformação teológica que afastou muitas pessoas de Deus, as fez desistir, e as levou ainda mais fundo no seu fracasso de propósito de vida. Aqui Jesus tinha palavras duras**, do tipo que nos tiram o fôlego. Jesus fez ataques cristalinos contra o edifício teológico dos fariseus, saduceus e todos os outros escribas. Também não deixou dúvidas de que este sistema teológico na época de Jesus não era ordenado por Deus, ou seja, não tinha a origem do Pai divino de Jesus Cristo.

*"Então Jesus voltou-se para a multidão e para os seus discípulos: "Os mestres da lei e os fariseus", disse ele, "estão hoje sentados na cadeira de Moisés". Portanto, julgai-vos a vós próprios de acordo com o que eles dizem, mas não sigais as suas acções. Pois eles próprios não agem de acordo com o que lhe dizem. Eles sobrecarregam as pessoas com cargas pesadas, quase insuportáveis, mas não pensam em tocar no mesmo fardo com um único dedo. E o que eles fazem, eles fazem apenas para impressionar as pessoas. Assim, tornam as suas tiras de oração extra largas e as borlas das suas vestes extra compridas. Nos banquetes e nas sinagogas, eles adoram tomar os lugares de honra. Gostam de ser saudados com reverência na rua e de serem chamados rabinos. No entanto, nunca se devem permitir ser chamados rabinos, porque apenas um é o vosso rabino, e todos vós sois irmãos. Nem deves dirigir-te a nenhum dos teus irmãos na terra como 'Pai', pois só Um é o teu Pai, nomeadamente o Único no céu. Nem deixe ninguém chamar-lhe professor, pois apenas um é o seu Professor: o Messias. O maior entre vós será o vosso servo. Pois aquele que se exalta será humilhado por Deus, mas aquele que se tem em baixa estima será exaltado por Deus.*

***Ai de vós, professores da lei e fariseus, hipócritas! Vós, que estais perto dos homens, o reino que o céu governa, por vós mesmos não entraís, e aqueles que querem entrar não deixam entrar. Ai de vós, professores da lei e fariseus, seus hipócritas! Viajas por terra e mar para conquistar um único homem à tua fé; e quando o tiveres conquistado, fazes dele um candidato ao inferno duas vezes mais mau do que tu. Ai de vós, iludiram os líderes! Diz-se: "Se um homem jurar pelo templo, não precisa de cumprir o seu juramento; mas se jurar pelo ouro do templo, está vinculado pelo juramento". Seus tolos iludidos! O que é mais importante: o ouro ou o templo que primeiro santifica o ouro? Também se diz: "Se um homem jurar pelo altar, não precisa de cumprir o seu juramento; mas se jurar pelo sacrifício no altar, está vinculado pelo juramento". Como está iludido! O que é mais***

*importante: a oferenda ou o altar que santifica o sacrifício? Certamente que aquele que jura pelo altar jura não só pelo altar, mas também por tudo o que nele está escrito. E aquele que jura pelo templo jura não só pelo templo, mas também por aquele que nele habita. E aquele que jura pelo céu jura pelo trono de Deus, e por aquele que se senta sobre ele. Ai de vós, professores da lei e fariseus, hipócritas! Vós dentais sementes de hortelã, endro e alcaravia, mas ignorais as exigências mais importantes da Lei: justiça, misericórdia e fidelidade! Deveria ter feito uma e não ter deixado de fora a outra! Vocês cegaram os líderes! Peneira-se os gnats e engole-se os camelos. Ai de vós, professores da lei e fariseus, seus hipócritas! Limpa-se o exterior do copo e da taça, mas o que se tem no interior mostra a sua ganância e intemperança. Cegais o fariseu! Lavar primeiro o interior da chávena e depois o exterior também será limpo. Ai de vós, professores da lei e fariseus, seus hipócritas! **São como túmulos caiados de branco: bonitos por fora, mas cheios de ossos de homens mortos e todo o tipo de sujidade no interior.** Por fora parece justo para os homens, mas por dentro está cheio de hipocrisia e de anarquia. Ai de vós, professores da lei e fariseus, hipócritas! Constrói-se os túmulos dos profetas e decoram-se as sepulturas dos justos.<sup>30</sup> E depois afirma: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, nunca teríamos participado quando eles assassinaram os profetas'. Com isto, porém, confirmam que são descendentes dos assassinos dos profetas. Sim, só encham a medida dos vossos antepassados! **Víboras e ninhadas de cobras venenosas!** Como se escapará ao julgamento do Fogo? Por conseguinte, ouçam: Enviar-vos-ei profetas, homens sábios e verdadeiros mestres da Lei. Alguns deles matará, até crucificará, outros açoitará nas suas sinagogas e perseguirá de uma cidade para outra. Assim acabareis por vos tornar cúmplices do assassinato de todos os justos, desde o justo Abel até Zacarias Ben-Berechiah, que matastes entre o altar do holocausto e a casa de Deus. Garanto-vos: Esta geração receberá a punição por tudo isto. Jerusalém, Jerusalém, matas os profetas e apedrejas os mensageiros que te são*

*enviados. Quantas vezes quis reunir os seus filhos, pois a galinha reúne os seus filhotes debaixo das asas. Mas vós não o fareis. Eis que a sua casa será desolada e abandonada. Pois eu vos digo, a partir de agora não me vereis mais, até gritardes: 'Abençoado seja aquele que vem em nome do Senhor'!* Mateus 23, 1 - 39

*Alguns fariseus e professores da lei de Jerusalém vieram juntos a Jesus. Eles tinham visto que os seus discípulos estavam a comer com as mãos sujas, ou seja, com as mãos por lavar. Pois os fariseus e todos os judeus não comem nada, a menos que tenham primeiro lavado as suas mãos da forma prescrita. Assim, eles mantêm as tradições dos seus antepassados. Mesmo quando vêm do mercado, não comem nada sem primeiro se submeterem a uma purificação. Assim, seguem uma série de outras regras tradicionais sobre a limpeza de copos, jarros, recipientes de cobre e almofadas de assento. Então os fariseus e os professores da lei perguntaram-lhe: "Porque é que os teus discípulos não seguem as regras que nos foram transmitidas pelos antigos, e comem com as mãos impuras?" Seus hipócritas! O que Isaías profetizou aplica-se exactamente a si", respondeu Jesus. "Pois assim está escrito: 'Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim'. O seu serviço para mim não tem qualquer valor, pois ensinam o que os homens conceberam". Sim, abandonas o mandamento de Deus e guardas os preceitos que os homens conceberam: " Então Jesus acrescentou: "Muito inteligentemente abandonas o mandamento de Deus e guardas os teus próprios preceitos". Moisés, por exemplo, disse: 'Honra o teu pai e a tua mãe' e 'Quem amaldiçoar pai ou mãe será punido com a morte'. Mas ensina-se que se pode dizer ao pai ou à mãe, 'O que se deve obter de mim, **eu** nomeei como oferta a Deus'. Desta forma não o deixais fazer mais nada pelos seus pais, e assim anulais a Palavra de Deus pelos vossos próprios preceitos. Este é apenas um exemplo de muitos. "Então Jesus chamou a multidão de volta e disse: "Ouçam-me, todos vós, e*

*compreendam o que vos estou a dizer! Nada do que entra num homem de fora o pode tornar impuro perante Deus. Só o que vem de dentro dele o torna impuro". Quando se retirou da multidão e entrou em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe o que ele queria dizer. "Não compreendeste isto também?" respondeu Jesus. "Não compreende que o que quer que entre num homem de fora não o pode tornar impuro?*

*Pois não entra no seu coração, mas entra no seu estômago e é excretado no aborto". Com isto, Jesus declarou todos os alimentos como sendo limpos. Depois continuou: "O que sai de um homem, torna-o impuro. Pois de dentro, do coração do homem, vêm os maus pensamentos, e com eles todo o tipo de imoralidade sexual, roubo, assassinato, adultério, cobiça e maldade. Além disso, engano, devassidão, inveja, calúnia, arrogância e irracionalidade. Todo este mal vem de dentro e torna um homem impuro aos olhos de Deus". Marcos 7, 1-23*

*"Ouçam outra parábola: Havia um certo pai de uma casa, que plantou uma vinha, e fez uma vedação à sua volta, e cavou um lagar, e construiu uma torre, e arrendou-a a lavradores, e saiu do país. Quando chegou a altura da fruta, enviou os seus criados aos viticultores para receberem a sua fruta. Depois os lavradores levaram os seus criados; um espancaram, outro mataram, e o terceiro apedrejaram até à morte. Novamente ele enviou outros criados mais do que os primeiros, e eles fizeram-lhes o mesmo. Depois enviou-lhes o seu filho, dizendo: Têm medo do meu filho. E quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: Este é o herdeiro; venha, vamos matá-lo, e tomemos a sua herança. E levaram-no, e empurraram-no para a vinha, e mataram-no. Quando, portanto, vier o Senhor da vinha, que fará ele a estes lavradores? Disseram-lhe: "Ele matará os malfeitores e arrendará a sua vinha a outros lavradores que lhe darão o fruto na época devida. Jesus disse-lhes: Nunca lestes nas escrituras, A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra*

*angular. Do Senhor, isto é feito, e é maravilhoso aos nossos olhos"? Por conseguinte, digo-vos: O reino de Deus ser-vos-á tirado e dado a um povo que dê os seus frutos. E quem cair sobre esta pedra será despedaçado; mas sobre quem quer que caia, será esmagado. **E quando os principais sacerdotes e fariseus ouviram as suas parábolas, compreenderam que ele falava delas.** <sup>46</sup>**E procuravam como poderiam agarrá-lo: mas temiam o povo, porque o tomavam por profeta".** Mateus 21:33 - 45*

É compreensível que a sua posição intransigente sobre a imagem de Deus tenha contestado uma decisão dos valentões teólogos do povo na altura (e suponho que os teólogos cristãos de hoje reagiriam exactamente da mesma forma). A decisão é-nos familiar a todos. Exigiram a sua morte, com ciúmes, com medo de perder influência sobre o povo.

*"Uma grande multidão de judeus ouviu, portanto, que ele estava ali; e vieram, não só por amor de Jesus, mas também para verem Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado dentre os mortos. **E os chefes dos sacerdotes aconselharam-se a matar também Lázaro, porque muitos dos judeus foram e acreditaram em Jesus por causa dele.** João 12, 9 - 11*

*No dia seguinte, quando uma grande multidão que tinha vindo à festa ouviu que Jesus vinha a Jerusalém, pegaram em ramos de palmeira e saíram ao seu encontro, gritando: Hosanna! Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel! E Jesus encontrou um jumento jovem, e sentou-se sobre ele, como está escrito: "Não temas, filha de Sião: eis que vem o teu Rei, sentado sobre o jumento de um jumento". **No início os seus discípulos não compreenderam isto, mas quando Jesus foi glorificado, então lembraram-se que isto estava escrito dele e que o tinham feito a ele.***

*A multidão que estava com ele testemunhou que ele tinha chamado Lázaro para fora do túmulo e o ressuscitou dos mortos. Por conseguinte, a multidão também saiu ao seu encontro, porque souberam que ele tinha feito este sinal. Então os fariseus disseram uns aos outros, Vedes que nada fazeis: eis que o mundo foi atrás dele.* João 12, 12,12 - 19

*Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o conselho e disseram: O que é que fazemos? Este homem faz muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos acreditarão nele, e então os romanos virão e tomarão a nossa terra e o nosso povo. Mas um deles, Caifás, que era sumo sacerdote nesse ano, disse-lhes: Não sabeis nada; nem considerais que é melhor para vós que um homem morra pelo povo, do que que todo o povo morra. Agora ele não disse isto por sua própria iniciativa, mas porque era sumo sacerdote naquele ano, profetizou. Pois Jesus devia morrer pelo povo, e não apenas pelo povo, mas também para reunir os filhos dispersos de Deus. A partir desse dia, foi determinado para eles que o deveriam matar.* João 11:46 - 53

Rejeitaram os seus pedidos de correcção, rejeitaram o Deus que ele representava, e ao identificarem-se com o "Deus" que, embora adorassem com o mesmo nome, estavam preparados para considerar culpado um homem inocente, primeiro após falso testemunho, depois porque ele se representava por aquilo que ele era, o Filho de Deus, o representante do Pai no céu. **Jesus representava um Deus que lhes era repugnante.** Jesus era um peão inocente de que necessitavam para restaurar a ordem social, e eles voltaram a entronizar o "deus" que correspondia à sua ideia de Deus, um "deus a quem Jesus chamou o príncipe deste mundo e, em João capítulo 8, o pai da mentira, o inimigo de Deus, o autor de todas as contendas e injustiças, nomeadamente Lúcifer.

## Condenação do sem culpa, da mesquinhez e do castigo vicário

Os teólogos da época de Jesus aproveitaram-se da constatação de que a vida, especialmente de um judeu, não valia muito para os romanos, para que pessoas inocentes pudessem ser mortas se isso fosse vantajoso. Um princípio que é claramente rejeitado repetidas vezes nas Sagradas Escrituras.

Os guardas do templo deviam prender Jesus, mas ficaram tão fascinados com o discurso de Jesus que não conseguiram prender Jesus. Os fariseus ficaram muito aborrecidos com isto e reprovaram-nos com o seguinte:

*"Conhece um membro do conselho ou um fariseu que esteja ao lado de Jesus? A multidão conhece, pois não conhece a Lei de Moisés e está, portanto, sob a maldição de Deus". Então Nicodemos, que era ele próprio um fariseu e uma vez tinha procurado Jesus, diz: "Segundo a **nossa lei, não podemos condenar ninguém sem o interrogar. Primeiro deve ser determinado se ele cometeu uma infracção**".*

João 7, 50. 51

Quando Arnold Schwarzenegger foi eleito governador da Califórnia, o Instituto Simon Wiesenthal, que se ocupava dos crimes da era nazi, salientou que, de acordo com a lei judaica, ou seja, o Antigo Testamento, o filho não pode ser responsabilizado pelos erros do seu pai e vice-versa, ou seja, sem responsabilidade do clã. O pai de Arnold Schwarzenegger era um apoiante do NSDAP, não um criminoso, mas mesmo que o tivesse sido, este princípio ter-se-ia aplicado.

***O filho não expiará pelo pai, nem o pai pelo filho.***

## Ezequiel 18, 20

Este conceito é descrito em pormenor em Ezequiel 18. 1-32.

*E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Que necessitais vós de um provérbio na terra de Israel, que diz: Se os pais comerem uvas azedas, os filhos terão dentes maçantes? Como eu vivo, diz o Senhor Deus, não precisareis mais deste provérbio em Israel! Eis que todas as almas são minhas! Como a alma do Pai é minha, assim também a alma do Filho é minha. A alma que pecar, morrerá! Mas se um homem for justo, e fizer justiça, e não comer carne sacrificada nas montanhas, e não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, e não contaminar a mulher do seu vizinho, e não ir ter com a sua mulher na sua imundícia; não oprimindo ninguém, devolvendo a promessa do seu devedor, não roubando nada, mas dando o seu pão aos famintos e vestindo os nus, não emprestando a usura, e não se interessando pela usura, impedindo a sua mão de fazer mal e deixando que todos tenham o que merecem, entrando nos meus estatutos e guardando os meus juízos e observando-os conscienciosamente: Tal pessoa é justa, certamente viverá, diz o Senhor Deus. Ora, se este homem gerar um filho da violência, ou derramar sangue, ou fazer qualquer uma das coisas que não fez, ou comer nas montanhas, ou enfraquecer a mulher do seu vizinho, ou oprimir os pobres e necessitados, ou não devolver o penhor, ou levantar os olhos aos ídolos, ou cometer abominações, ou emprestar usurpadoramente, ou levar a usura, será que esse homem viverá? Ele não viverá; fez todas estas abominações, por isso certamente morrerá; o seu sangue esteja sobre ele! E eis que, se ele também gerar um filho, que veja todos os pecados do seu pai, que ele fez; sim, se ele os vir, mas não os fizer: Não coma sobre as montanhas, não levante os olhos para os ídolos da casa de Israel, não contamine a mulher do seu vizinho, não oprima nenhum homem, não afaste nenhum homem, não roube nenhum homem,*

*mas dê pão aos famintos, e não vista os nus, não ponha a mão sobre os pobres, não tome usura nem interesse, não observe os meus estatutos, e não ande nos meus juízos; não morrerá por causa da iniquidade do seu pai, mas certamente viverá. Mas o seu pai, que fez violência e mal, e roubou o seu irmão, e fez o que não é bom entre o seu povo, eis que ele morrerá na sua iniquidade! Mas vós dizeis: Por que não levará o filho do seu pai a sua iniquidade? Porque o filho fez o que é certo e justo; observou e guardou os meus estatutos; certamente viverá! A alma que pecar, morrerá! **O filho não suportará a iniquidade do pai, e o pai não suportará a iniquidade do filho! Sobre os justos seja a sua justiça, e sobre os ímpios seja a sua maldade! Mas se o ímpio abandonar todos os seus pecados que cometeu, e observar todos os meus estatutos, e fizer o que é justo e justo, certamente viverá; toda a sua iniquidade que cometeu nunca será lembrada! Ele viverá por causa da justiça que fez! Ou será que tenho prazer na morte do ímpio, diz o Senhor Deus, e não antes que ele se volte dos seus caminhos e viva? Mas se o justo se converter da sua justiça, e fizer iniquidade, e fizer todas as abominações dos ímpios, viverá ele? Não, mas toda a sua justiça que ele fez não será lembrada; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, morrerá! No entanto, dizeis: "O caminho do Senhor não está certo"! Ouvi então, vós da casa de Israel, o meu caminho não será o correcto? Não estão os seus caminhos errados? Se o justo se converter da sua justiça, e praticar a iniquidade, morrerá por ela; pois a iniquidade que praticou deve morrer. **Mas se o ímpio se converter da sua maldade que cometeu, e fizer o que é justo e justo, terá a sua alma viva. Porque, tendo-o visto, e tendo-se desviado de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, e não morrerá. Mas a casa de Israel diz: "O caminho do Senhor não é justo. Não serão os meus caminhos correctos, casa de Israel? Não estão os seus caminhos errados? Portanto, julgarei cada um de vós segundo os seus caminhos, ó casa de Israel! diz o Senhor Deus. Devolva e abandone todas as suas transgressões, e a iniquidade não será a sua queda. Afastai de vós todas as vossas*****

*transgressões, pelas quais transgredistes, e fizeti para vós um novo coração e um novo espírito. Porque queres morrer, tu da casa de Israel? Pois eu não tenho desejo de morrer (agindo contra o carácter de Deus, os mandamentos de Deus), diz o Senhor Deus. Regressem então, e viverão!*

Assim, de acordo com o entendimento jurídico israelita, foi reprovado condenar pessoas inocentes, tal como o demonstrou a condenação sumária de Jesus.

Num discurso contra Jerusalém, Deus diz o seguinte:

*"Por isso vos desgraçarei; todas as nações, próximas e distantes, zombarão de vós. Em todos os lugares em que se desprestigiou; é famoso pelos seus crimes. **Os seus líderes abusam do seu poder para matar pessoas inocentes.** Os vossos habitantes desprezam o pai e a mãe, oprimem o estrangeiro e negam às viúvas e órfãos os seus direitos... **Por causa da calúnia, pessoas inocentes são condenadas à morte**". Ezek. 22, 5-9*

Esta declaração de Deus - sobre um quadro moral que infelizmente também hoje é actual - mostra que a **condenação de uma pessoa inocente não foi objecto da vontade de Deus**, foi um acto de líderes religiosos e políticos para se livrarem de um problema e de um incómodo por assassinato. Jesus não foi morto porque era a vontade de Deus fazer sangrar o inocente pelo culpado, mas foi de acordo com toda a jurisprudência desde o início que apenas o culpado tem de suportar as consequências dos seus actos e não o pai para o filho ou o filho para o pai. Mesmo quando os filhos de Jacob (Israel) vingaram a violação da sua irmã com um assassinato do clã, Jacob condenou este acto vergonhoso dos seus filhos. E isso foi muito antes de Deus comunicar a sua visão da lei e da ordem ao povo de Israel no deserto do Sinai através de Moisés. Conhecimento que ainda hoje é em grande parte a base da compreensão do direito pelos cidadãos comuns. Infelizmente,

este entendimento do direito já não se aplica àqueles que operam nas alavancas do poder e da lei. Jesus foi inocentemente condenado e profundamente humilhado com base num estigma reservado apenas a pessoas desprezíveis, a cruz.

**A morte substitutiva de Jesus, a matança de um filho inocente de Deus, não foi fundamentalmente a solução que Deus procurou ao cortejar o povo do seu tempo.** A cruz foi um fim prematuro do trabalho de Jesus, um açaimo de uma pessoa que atraiu tanta atenção com palavras e actos que os representantes judeus do povo, na sua opinião, puxaram o travão de emergência para evitar uma escalada no sentido do seu "Deus". Claro que, na opinião ilusória de que estavam a prestar um grande serviço a Deus por este meio, o que era proibido pelas suas próprias leis. Os teólogos na época de Jesus estavam preparados, porque Jesus previu exactamente as suas acções e também lhes disse antecipadamente que haveria consequências. Consequências que não serão do seu agrado.

*"Jerusalém, Jerusalém, matas os profetas e apedrejas os mensageiros a quem Deus envia para si. Quantas vezes quis reunir os seus habitantes à minha volta como uma galinha leva os seus filhotes debaixo das asas. Mas não o quiseram. Portanto, Deus deixará o vosso templo". Lucas 13:34, 35.*

E em Mateus 23,36 Jesus assegura os líderes do povo, os mestres da lei e os fariseus:

*"Garanto-vos que, nesta geração, ainda suportareis as consequências de todos estes ultrajes..." Mateus 23:36*

*Pois o que os homens podem saber sobre Deus é-lhes dado a conhecer...Mas embora conhecessem Deus, não Lhe davam a honra que Lhe era devida, nem Lhe*

*davam graças. Orgulharam-se da sua esperteza, mas na realidade tornaram-se tolos...**Por isso Deus entregou-os às suas paixões, para que contaminassem os seus próprios corpos...Porque trocaram a verdade sobre Deus por uma mentira, Ele entregou-os a paixões desonrosas....** Porque estas pessoas acharam desnecessário perguntar por Deus, **Deus abandonou-as às suas mentes inaptas, para que fizessem o que não era adequado.** Romanos, 2, 19 - 28*

Moisés foi um exemplo vivo deste sentido de Deus. Moisés era um amigo de Deus. No entanto, sabe-se também que Deus não queria que Moisés entrasse em Canaã porque retratou Deus como um Deus duro e zangado em vez de um Deus benevolente, na medida em que não se dirigiu à rocha como lhe foi pedido, mas bateu-lhe com raiva para que dela brotasse água. Para muitos cristãos, esta é uma decisão difícil ao lidar com os amigos. Mas para toda a irritação, o fim deve ser considerado. Imediatamente após a morte de Moisés, Deus ressuscitou-o e recebeu-o na sua presença. Deus teve de agir de forma consistente, também em relação ao seu amigo.

*E a congregação não tinha água: por isso se reuniram contra Moisés, e contra Aarão. E o povo disputou com Moisés, dizendo: Oh, que tínhamos perecido, quando os nossos irmãos pereceram perante o Senhor! E por que trouxestes a congregação do Senhor para este deserto, para que morramos aqui, nós e o nosso gado? Porque nos trouxestes do Egito para este lugar maléfico, onde não há sementeira, onde não há figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras, nem água para beber? E Moisés e Aarão afastaram-se da congregação para a porta do tabernáculo, e caíram sobre os seus rostos. E a glória do Senhor apareceu-lhes. E disse o Senhor a Moisés: Toma a vara, e ajunta a congregação, **tu e Aarão, teu irmão, e fala à rocha diante dos seus olhos, e ela lhes dará água.** Assim lhes tirarás a água da rocha, e regarás a congregação e o seu gado. Então Moisés levou o*

*bastão perante o Senhor, como ele lhe tinha dito. E Moisés e Arão reuniram a congregação perante a rocha; e ele disse: Ouvi agora, rebeldes: Desta rocha, vamos trazer-lhe água? E Moisés levantou a sua mão, e **bateu a pedra duas vezes com o seu bastão**. E lá correu muita água; e a congregação e o seu gado beberam. E disse o Senhor a Moisés e a Arão: **Porque não confiastes em mim para me santificardes perante os filhos de Israel, não introduzireis esta congregação na terra que eu lhes hei-de dar.** Deuterónimo 20:2 - 12*

Uma e outra vez Deus deixou pessoas, reis, profetas e comandantes do exército a Lúcifer, o príncipe deste mundo, quando eles resistiram ao Deus vivo depois de muito cortejar, rejeitaram-no ou até perseguiram os seus fiéis mensageiros. Deus ignorou muita ignorância, muita decepção e ilusão de Lúcifer, o príncipe do mundo, mas houve sempre um ponto em que Deus respeitou o livre arbítrio destas pessoas, retirou a sua protecção com as correspondentes consequências, que o povo não gostou.

O Alto Conselho, e a máfia que condenou Jesus, queriam ser governados pelo **seu Rei**. **Então Deus deu-lhes a eles para fazerem o que não era adequado**, para experimentarem a recompensa do seu erro em si mesmos, e o seu Rei, o "YAHWE" que eles glorificaram, na realidade Lúcifer, depois derramou-lhes vigorosamente.

*Pela sua realidade invisível, o seu poder eterno e a sua natureza divina têm sido evidentes nas suas obras desde a criação do mundo. Portanto, as pessoas não têm desculpa. Apesar de tudo o que sabiam de Deus, não o honraram como Deus e não lhe deram graças. Em vez disso, os seus pensamentos perderam-se no nada, e a escuridão caiu nos seus corações indiferentes. Trocaram a glória do Deus incorruptível com imagens de homens mortais, com imagens de pássaros, animais de quatro pés e répteis. Por isso Deus entregou-os às luxúrias dos seus corações;*

*entregou-os à sua imoralidade, para que contaminassem os seus próprios corpos. Eles trocaram a verdade de Deus por falsidade. Adoravam as criaturas e veneravam-nas em vez do Criador, que deve ser louvado para todo o sempre. Ámen! Por isso Deus entregou-os a paixões desonrosas... Assim, receberam a devida recompensa pelo seu erro em si mesmos. E porque não acharam bem reconhecer Deus, Deus entregou-os a uma mente depravada, para que fizessem o que não deve ser feito. Romanos 1, 20 - 28*

Mas quem foi acusado da destruição do Templo e do massacre dos habitantes de Jerusalém após rebeliões sem sentido contra os romanos? É claro, o Deus que eles não queriam. Isso é tão fácil, muito mais fácil do que reflectir e corrigir o nosso modo de vida de acordo com percepções claras. Prefere ver-se livre dos "arruaceiros" e quando isso já não é possível, simplesmente acusa Deus e rejeita-o.

Para muitos, a acção consistente está muito próxima do castigo e é provavelmente pretendida por Deus para o ser. Mas qual é o objectivo do castigo? Não estou a falar de crimes capitais, moralidade destruidora de comportamentos, onde Deus pretendia que a vida acabasse com as consequências. Mas a maior parte do que usamos como castigo, por exemplo com os nossos próprios filhos, são consequências correctivas que são sentidas e motivam as crianças a repensar. Algumas consequências são suspensas porque o comportamento da criança é extremamente positivo, outras vezes as consequências são seguidas quando a resposta à mudança de coração é muito hesitante ou as crianças são extremamente desafiantes. Dependendo do comportamento e da capacidade de resposta e sensibilidade da criança, procuramos intervir de forma correctiva com um único objectivo: **todos os apelos à correcção e as conversas correspondentes procuram transmitir os limites que Deus, como nosso Criador e Designer dos seres**

humanos, apresenta como adequados, significativos, sustentadores da vida e profundamente satisfatórios para uma vida feliz.

É como uma bebida fina de um copo fino. A bebida é a mesma, mas derramada no chão e lambida com a língua, o prazer é decisivamente diferente de beber de um copo muito fino. A diferença essencial não está na bebida, mas o **copo representa uma forma delicada de fronteira**, frágil mas que aumenta o prazer. A bebida derramada representa a máxima liberdade pessoal de todos os limites - transposta - liberdade **das** recomendações de Deus para a felicidade na vida. Deus apresenta as consequências, especialmente no capítulo 18 do livro de Ezequiel.

Em muitos lugares na Bíblia há palavras como:

*Mas se o ímpio abandonar todos os seus pecados que cometeu, e observar todos os meus estatutos, e fizer o que é justo e justo, certamente viverá; toda a sua iniquidade que cometeu nunca será lembrada! Ele viverá por causa da sua justiça, que ele fez!* Ezequiel 18, 21, 22

*Pois eu não tenho nenhum desejo de morte dos ímpios, diz o Senhor Deus. Regressem então, e viverão!* Ezequiel 18, 32

*Lavem-se, purifiquem-se! Afastai dos meus olhos o mal que fizestes; cessai de fazer o mal. Aprender a fazer o bem, procurar a justiça, punir os violentos, fazer justiça aos órfãos de pai, advogar a causa da viúva. Vinde, e raciocinemos juntos, diz o Senhor: Se os vossos pecados forem escarlata, serão brancos como a neve; se forem vermelhos como a púrpura, serão como a lã.* Isaías 1, 16 - 18

Deus até oferece um julgamento para fazer justiça aos culpados, para defender os culpados se os culpados se arrependem e desistirem das suas formas de agir

e pensar que são contrárias ao carácter de Deus. Deus assegura o perdão total quando as pessoas se humilham perante Deus e reconhecem que Deus significa bem para elas e ajustam o seu modo de vida de acordo com esta nova realização no respeito pelo carácter de Deus. Em termos bíblicos - aqueles que fazem a vontade amiga do homem do Senhor. Estes são aqueles que bebem a felicidade da vida de um "copo" muito delicado e frágil, e aceitam que Deus, como Criador do homem, certamente sabe melhor que limites permitem ao homem o máximo de felicidade, contentamento e saúde mental e física, com toda a degenerescência genética.

*...vira-te então, e viverás!* Ezequiel 18, 32

Não podia ser mais simples - e não podia ser mais fácil para uma pessoa compreender. Precisamente esta regra elementar da reconciliação, a percepção comportamental com correcção de um comportamento errado, é a base de toda a felicidade na relação. O auto-conhecimento sábio é aqui necessário, bem como passos concretos de uma mudança de pensamento com claras consequências práticas. Não se trata de mudar comportamentos para causar boa impressão aos outros ou manipular outros nas suas decisões. Não, trata-se principalmente de mudar a atitude que anteriormente levava uma pessoa a agir contra a vontade de Deus e assim ferir-se a si ou a outras pessoas ou provocar a Deus.

Onde na terra é preciso outra morte vicária para tornar esta oferta sensacional de Deus ainda melhor????

## E quanto aos primogénitos?

Foi pedido a Abraão que sacrificasse o seu filho primogénito por causa da idolatria pessoal. Abraão estava ciente disto? Qualquer coisa que nos ajude a compreender melhor esta estranha história sacrificial promove a **confiança em Deus**, que ele não toma acções arbitrárias, mas que as suas acções são boas para seguir e não ofendem a razão.

Até há pouco tempo, a questão do primogénito era uma componente importante na herança da casa e da quinta, na entrega de uma empresa agrícola, mesmo na Europa. Isso mudou em massa com a revolução técnica e académica. Hoje, ninguém precisa de dizer: eu não podia estudar porque não tínhamos dinheiro e só o irmão mais velho tinha autorização para receber uma educação. Ainda se ouve isto no Uganda, mas mesmo lá, a carreira académica dos estudantes exemplares é aberta e geralmente gratuita. No caso de advogados, médicos e engenheiros, já não há necessidade de uma sucessão clara, tal como: o mais velho fica com a quinta e as outras crianças recebem uma boa mesada. Também já não é necessário que os primogénitos recebam o dobro da herança, uma vez que já não se trata do doloroso desmembramento de uma quinta e a dupla herança era necessária para poder tomar posse e continuar a herança em primeiro lugar. Se hoje em dia todas as crianças podem receber uma boa educação, então o direito dos pais a cuidarem dos seus filhos é respeitado e cabe às crianças fazerem o melhor das suas vidas.

Mas nos tempos bíblicos, o direito de nascimento era mais do que a dupla herança de todas as crianças, era também uma obrigação de vincular a família às leis da terra, era algo como um chefe de "empresa" ou chefe de "clã" e se uma

família tivesse incorrido numa dívida massiva, então o primogénito tinha de morrer, um para toda a família.

*Quando o rei dos Moab viu que não podia segurar a cidade por muito mais tempo, reuniu 700 espadachins à sua volta e tentou invadir o local onde o rei de Edom estava de pé. Mas não tiveram êxito. <sup>27</sup> Depois tomou o seu filho primogénito, que um dia seria rei depois dele, e queimou-o como um sacrifício na muralha da cidade, de modo que grande ira veio sobre Israel. Romperam o cerco e regressaram às suas terras. 2 Reis, 3, 27*

Reuben foi o primogénito como filho mais velho, mas porque se atirou a uma das concubinas de Jacob, este direito de nascimento foi-lhe retirado e transferido para Judah, que também não levava necessariamente uma vida modelo orientada para Deus, mas na sua velhice compreendeu o que era a vida.

Quando o povo de Israel quis ser conduzido para fora do Egito por Moisés, o Faraó daquela época recusou-se obstinadamente a deixar o povo ir, apesar de 9 pragas de Deus. Mas quando todos os primogénitos egípcios morreram, mesmo os mais mesquinhos da elite egípcia, ou seja, o Faraó, compreenderam que este era realmente o castigo de Deus, porque então o Faraó libertou o povo de Israel. O seu deus sol, que deveria proteger todos os primogénitos, a esperança de cada país, falhou perante o Deus dos israelitas e teve de reconhecer com relutância que o Deus de Israel era mais forte que os ídolos incompetentes do Egito.

40 anos mais tarde, quando Jericó foi tomada, Josué pronunciou uma maldição sobre a pessoa se Jericó alguma vez fosse reconstruída:

*Nessa altura, Joshua fez o povo jurar este juramento: "Maldito seja o homem que se ergue e reconstrói esta cidade de Jericó! Se ele lançar as suas fundações, isso*

*custar-lhe-á o seu filho mais velho, e se ele colocar as suas portas, o seu mais novo".*

Joshua, 6, 26

*Durante o seu reinado, Hiël de Beth-El reconstruiu a cidade de Jericó. Quando lançou as fundações, isso custou-lhe o seu filho mais velho, Abiram. E quando montou os portões, isso custou-lhe o seu filho mais novo Segub. Assim se cumpriu a palavra de Yahweh que ele tinha feito com que Joshua Ben-Nun falasse. 1 Reis 16, 34*

Primogénito significa também compreender a dignidade da posição esperada de um primogénito. Se olharmos para os desenvolvimentos actuais, temos a forte sensação de que as elites do poder já não têm nada em comum com Deus. Jesus permite isto durante algum tempo - com moderação, mas quando parece que Lúcifer tem tudo sob o seu poder, então é dramaticamente e surpreendentemente para todas as pessoas que lhe foram tiradas e não podem ser trazidas de volta.

Em admoestação aos acontecimentos no Êxodo do Egipto, à morte do primogénito, ao poupado do primogénito de Israel no Êxodo do Egipto - desde que espalhassem o sangue do cordeiro da Páscoa nos postos das suas portas - e estou convencido, houve também então e há também hoje, uma e outra vez, sabichões que ignorantemente querem viver a sua autodeterminação - Deus exigiu de volta aos israelitas os filhos primogénitos, não como sacrifício, não para os matar, mas como uma "oferta" substitutiva da propriedade da família a Deus. Estas crianças não foram mortas mas sim para servir a Deus, pois há muito que se desejava nas famílias católicas que o filho mais velho quisesse tornar-se sacerdote ou simplesmente um clérigo. A Páscoa é a base para viver vicariamente para Deus, não morrendo vicariamente pelos nossos pecados.

Deus substituiu esta ordem por uma nação de levitas que eram obrigados a servir a casa de Deus, e isto também em vez de todas as outras famílias das outras 11 tribos de Jacob. Mas isto não foi gratuito, Deus exigiu um resgate da obrigação de servir Deus a tempo inteiro, como a reivindicação de Deus para a propriedade de uma tal família. Hoje, tais leis parecem-nos estranhas, mas não se pensarmos bem nesta questão.

*Deve declarar ao seu filho: "Fazemos isto em memória do que Javé fez por nós quando saímos do Egípto. Isto será para si como um sinal na mão e na testa, para que possa manter a lei de Yahweh na sua boca! Pois Yahweh trouxe-o do Egípto com uma mão forte. Ano após ano, à hora marcada, manterá esta portaria"! Moisés prosseguiu, dizendo: "Quando Javé vos trazer à terra dos cananeus e lha der, como jurou aos vossos antepassados e a vós próprios, então dareis todo o macho primogénito a Javé. Cada primeira ninhada masculina de uma barragem também pertence a Yahweh. Cada primogénito de um burro que resgatar com um cordeiro. Se não o fizer, deve partir o pescoço do potro. Deve também dar a Javé um substituto para os seus filhos primogénitos. No futuro, quando o seu filho lhe perguntar o que isto significa, dir-lhe-á: 'Yahweh tirou-nos da casa dos escravos do Egípto com uma mão forte. Pois quando o Faraó se recusou a deixar-nos ir, Javé matou todos os primogénitos na terra do Egípto entre os homens e o gado. Por isso sacrifico a Javé todo primogénito masculino, mas o meu primogénito resgato por um sacrifício substituto'. Êxodo 13:8 - 14*

*Não retenha os produtos dos seus campos e vinhedos! Os vossos filhos primogénitos dar-me-eis. Êxodo, 22, 28*

O primogénito tem vantagens, mas também desvantagens, Abraham sabia de qualquer modo de tudo isto. E sabia que no caso de uma ofensa grave, o primogénito teria de abdicar da sua vida. Mas no procedimento de resgate do

primogénito israelita, Deus teve uma solução mais fácil, o resgate do primogénito através de um sacrifício de animais ou pagamento de uma certa quantia.

Mas ser primogénito significa ainda ser a pessoa mais importante em uma ou mais áreas.

*Então proclamareis ao Faraó: 'Assim diz Javé: Israel é o meu primogénito. Êxodo, 4, 22*

O povo de Israel não foi de modo algum o primeiro povo na terra, mas por muitas razões incompreensíveis, ou simplesmente por causa da sua amizade com Abraão, foi o povo exemplar mais importante.

*Pois por Ele (Jesus Cristo) foram criadas todas as coisas que estão no céu e na terra: coisas visíveis e invisíveis; coisas que se assentam em tronos e coisas que governam; poderes e autoridades; todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. Ele está acima de tudo e todas as coisas existem através dele. Ele é também o chefe da igreja, e a igreja é o seu corpo. **Ele é o princípio, e é o primeiro (primogénito) a ressuscitar dos mortos para uma vida incorruptível. Em todos os aspectos, ele seria o primeiro (primogénito).** Pois Deus quis habitar nele com toda a sua plenitude. Colossenses 1, 16*

Jesus não foi o primeiro a ser ressuscitado. O jovem em Naim, A filha do regente da sinagoga, Lázaro, o filho da viúva em Zarepta, Moisés ele próprio - e estou convencido que esta lista ainda é incrivelmente longa, mas não é a importância cronológica que aqui é abordada, mas sim a importância da pessoa que actua, nomeadamente Jesus Cristo, conhecido por Yahweh, o Senhor Adonai e Zebaoth, o Deus Criador e Legislador com e através de Moisés e muito em breve também o Juiz de todos os homens.

## O que é positivo sobre a crucificação de Jesus Cristo?

O teólogo cristão Graham Maxwell descreveu isto por meio de uma história impressionante. Tomei a liberdade de modificar a sua narrativa concisa muito livremente, mas não alterei o significado original dado.

Um pai tinha um filho de 8 anos de idade que era muito curioso e olhava atentamente para tudo o que o pai fazia. Como os ratos tornavam a casa insegura, o pai comprou veneno de rato e guardou o veneno de rato em segurança na garagem. Um dia, o pai chegou a casa e perguntou-se porque é que o filho não correu ao seu encontro a assobiar como de costume. O pai procurou o filho e finalmente encontrou-o na garagem, quando ele estava prestes a tirar a lata de veneno de rato da prateleira mais alta. Pacientemente, o pai explicou ao filho o problema com o veneno de rato contendo cianeto, que "tocar" causaria danos extremos à saúde, e se muito do veneno de rato entrasse em contacto com humanos, os humanos teriam de morrer em agonia. O filho garantiu que deixaria o veneno de rato em paz. Mas apenas uma semana depois, a situação era novamente semelhante. Em vez de se encontrar com o pai, o filho estava de novo na garagem. Só que desta vez o filho já tinha tirado a lata da prateleira e tentado abri-la com uma chave de fendas. O pai, asperamente, tirou a lata e a repreensão do rapaz não pôde ser ouvida na área circundante. Quando a porta da garagem estava aberta, os vizinhos que passavam por lá viram o pai repreendido e disseram: "E é isso que um pai amoroso quer. Acolhendo em voz alta o filho que ele diz ser tudo para ele.

O pai pensou que esta tempestade verbal tinha tido o seu efeito e tinha feito o filho obedecer na sua irracionalidade, pelo menos antes dos espancamentos ameaçados, quando mesmo antes disso as suas explicações não conseguiam fazer

com que isso acontecesse. 14 dias mais tarde, o pai descobriu que o filho estava novamente a adular o veneno de rato na garagem. Desta vez, o pai não só repreendeu o filho, como também lhe deu uma tarefa que fez os vizinhos de passagem sentirem pena do filho e fez com que o pai parecesse um hipócrita sem coração. Este incidente foi então a ocupação dos vizinhos durante o período seguinte. O pai pensou que com a dor que tinha infligido ao filho menor, teimoso, o filho pensaria duas vezes antes de voltar a tocar neste veneno que ameaçava a vida. Durante algumas semanas este cálculo parecia funcionar, mas ao fim de uma noite, quando o pai regressou a casa, ele temeu o pior. Ele correu para a garagem mesmo a tempo de ver o filho com a lata de veneno aberta à sua frente e tomando tal gosto pelas balas coloridas que as quis tomar nas suas mãos. O pai estava desesperado, o seu filho, o seu tudo, era tão teimoso que estava prestes a autodestruir-se completamente, a menos que algo extraordinário acontecesse.

O pai amava o seu filho, repreendeu-o, não porque não o amasse, mas porque esperava salvar o filho imaturo, que não respondeu aos argumentos, pelo menos com medo, da autodestruição. O mesmo com os espancamentos, aumentou o medo de consequências. Mas agora ele não tinha meios para intimidar o filho, para o manter num tempo de coexistência razoável. O pai já não repreendia. Sentou-se com o filho, explicou-lhe mais uma vez exactamente o que o veneno de rato estava a fazer ao ser humano e pediu ao filho que olhasse cuidadosamente para o que estava a acontecer agora. O pai tomou as bolas de veneno na sua mão, e o filho lembrou-o estupefacto de que um ser humano morre quando entra em contacto com este veneno. O pai respondeu ao filho menor de idade: "Agora verás com os teus próprios olhos o que acontece quando tomas o veneno na tua mão, para que acredites também no que te disse vezes sem conta: Não toque neste veneno, ele vai matá-lo". O pai já estava a começar a respirar muito, o filho entrou em pânico, queria obter ajuda, mas o pai disse-lhe

que quando uma pessoa foi tão longe, qualquer ajuda é demasiado tarde. Assim, o filho teve de ver o seu pai morrer em agonia para que compreendesse que tocar neste veneno é mortal e com esta experiência a sua vida pode ser preservada. O pai não morreu porque a punição por abrir a caixa do veneno foi a morte, ou seja, vicariamente, mas para poupar o filho das consequências de persistir num caminho ignorante e teimoso para a perdição. Os vizinhos que viram o pai morto zombar do homem como um fracasso: "Porque ele não conseguia educar o filho adequadamente, ele tinha-se suicidado".

Embora a comparação nesta história seja muito foleira, e provavelmente não deixaríamos o "veneno de rato" por aí livremente, o que provavelmente não seria fatal com o simples toque, mas é uma situação semelhante connosco, humanos, que estamos constantemente rodeados de tentações cujo "conteúdo de lata" estamos todos demasiado felizes por abrir e provar. No Antigo Testamento havia uma miríade de leis sacrificiais destinadas a ensinar uma lição vívida às pessoas que transgrediram contra a natureza de Deus e a ilustrar as **consequências**. A persistência nesta mentalidade traz consigo a morte. Isto é exactamente o que o apóstolo Paulo quis dizer quando escreveu:

***O pecado paga o seu salário, a morte.*** Romanos 6, 23

Por outras palavras, a incapacidade de alcançar os objectivos da vida, a violação dos mandamentos de Deus para proteger a segurança da nossa vida, sempre abreviada como pecado, conduz directamente à ruína, à morte eterna.

## Como é que Deus lida com os Deus-Reactores?

Algumas pessoas são sempre e repetidamente comovidas pela questão do que Deus faz com os ímpios ou com o líder dos ímpios, com Lúcifer. Pelo que ele faz com ele, também pode fazer comigo de uma forma um pouco enfraquecida. A oferta de reconciliação também se lhe aplica ou existe uma excepção com este antigo arcanjo, um julgamento de ira, um castigo eterno no inferno, um acto final de vingança, um desprendimento divino?

Deus no céu permitiu ao seu povo escolhido rejeitá-lo e à pessoa que o representa em essência, Jesus Cristo, injuriá-lo, provocá-lo ao máximo na cruz, apenas para demonstrar claramente que mesmo que ele tivesse de morrer em agonia indescritível, ele estaria a reconciliar-se até ao seu último suspiro.

É a sua essência e Deus não podia negar-se a si mesmo na pessoa encarnada de Jesus. Assim, Jesus pronunciou as maiores palavras de todos os tempos, nomeadamente

*"O pai perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem".* Lucas 23:34

Ele cumpriu as suas declarações no Sermão da Montanha mesmo durante a provocação mais extrema, ao tão citado amor dos inimigos: **"Amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam"**. Esta era a representação do verdadeiro carácter de Deus. As pessoas presentes na crucificação compreenderam claramente o que se estava a passar. Mesmo o centurião romano no comando, caso contrário, não um homem reticente que cumpria ordens, incluindo matar inocentes, sem bater uma pálpebra, compreendeu que Jesus era o último de um homem bom, e por isso disse as famosas palavras:

*"Este homem era o Filho de Deus". Mateus 27:54*

*O centurião romano que estava no comando viu tudo e deu a Deus a glória: **Este homem era certamente inocente**, disse ele. Mesmo as pessoas que aqui tinham vindo só para olhar viram e foram-se embora profundamente afectadas. Luke. 23,47.48*

Este aventureiro romano não perdeu as provocações dos líderes judeus, as zombarias da Filantropia de Deus. Este longo sofrimento de Jesus não foi apenas uma lição para os espectadores e para nós que lemos sobre ele, mas também para todos os seres do universo. Estes puderam ver que **Deus não ripostou**, que nas condições mais extremas Ele continua a ser um Deus gracioso, compreensivo, justamente merecedor da canção de amor em 1 Cor. 13.

**Esta demonstração do carácter último da graça e paciência de Deus é a base para uma paz eterna em todo o universo.**

Este sangue de Jesus derramado voluntariamente (para usar uma expressão teológica) é portanto o pivô central para a futura reunião com todas as criaturas, porque este sangue de Jesus significa o seguinte:

**Deus não imputa o mal, ele perdoa tudo, ele tolera tudo, também os pecados dos homens, ele não procura os seus, portanto, nenhuma justiça exigindo expiação, nenhuma vingança, nenhum castigo depois de ter perdido a paciência. Jesus obteve uma base para uma reconciliação abrangente também com as criaturas do céu, a maioria das quais não precisava do perdão dos pecados, mas deveria**

também reconhecer que Deus, ao contrário das acusações de Satanás, se comporta como sempre disse sobre si próprio.

*"Parece-me como se Deus nos tivesse dado a nós, apóstolos, o último lugar. Estamos ali como criminosos condenados à morte na arena. Um espectáculo que somos para o mundo inteiro, para anjos e homens".* 1 Coríntios 4:9

Mas este sangue **não** significa uma **morte substitutiva dos meus pecados**. A cruz **não** resolve o problema das minhas aberrações ou pecados pessoais, mas restaura o apelo de Deus.

**A cruz restaura o apelo de Deus!**

Pois em todo o conflito entre o bem e o mal, Deus é acusado e não nós. A sua justiça, o seu amor, a sua reconciliação é o objecto das críticas de Satanás e da maioria das pessoas. Na cruz, não se trata da quantidade de fracassos humanos, mas da credibilidade de Deus. Na cruz, Deus corrige o quadro que Satanás desenhou dele. Uma imagem distorcida que ainda hoje está na mente da maioria dos judeus e cristãos. Um Deus que é, em última análise, imprevisível, em quem se pode confiar qualquer coisa, e que, na reflexão, não merece a confiança das suas criaturas, apesar de toda a conversa de amor que ouvimos dos púlpitos e das secretárias dos pastores. **É precisamente esta contradição que é o melhor elixir para catapultar Deus para fora da mente das pessoas pensantes.** Uma imagem de Deus associada à sede de sangue medieval dos ortodoxos auto-declarados (independentemente da denominação) contribuiu para o facto de a confiança cristã em Deus ter degenerado em ridículo.

Os acontecimentos na cruz, a enorme humilhação de Deus, as provocações dos líderes religiosos, o desrespeito de um Pilatos pela vida de um homem inocente

condenado, a insensibilidade dos soldados na crucificação, o cuidado de Jesus pela sua mãe, as palavras de perdão no auge das blasfémias, a escuridão ameaçadora a meio da tarde, como confirmação, os sinais no templo quando a cortina que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos foi completamente rasgada de cima para baixo, a constatação do oficial encarregado da crucificação de que Jesus era o Filho de Deus, a consternação dos espectadores da crucificação e muito mais, levou muitas pessoas a reverem a sua imagem de Deus. Deus estava no pelourinho e não o homem na sua arrogância. O homem não estava no centro da crucificação. Embora Satanás queira sempre sugerir ao homem que tudo neste universo gira em torno do umbigo do homem. O homem é importante e Deus tomou muito sobre si para solicitar o livre afecto do homem, mas o homem é apenas um extra neste desafio insolente de Satanás a Deus.

A cruz foi um meio de mostrar ao universo, e também às pessoas que querem compreender, que Deus é melhor do que a sua reputação manchada. Para mostrar que ele não é um Deus de arbitrariedade, que a sua graça está lá para todas as criaturas. Mesmo que algumas criaturas no seu zelo sem Deus rejeitem a essência de Deus, o seu carácter.

### DEUS É DIGNO DE CONFIANÇA!!!!!!

*"Ele **não** nos castiga de acordo com os nossos pecados; **não** nos faz pagar pelos nossos erros. Imensurável como os céus são, tão grande é a bondade de Deus para com os seus". Salmo 103:10,11*

Para as aberrações humanas, é claro, Deus também tem um conceito e repetiu o mesmo conceito de mudança de vida vezes sem conta:

*"Mas se o ímpio abandonar todos os seus pecados que cometeu, e observar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente viverá; toda a sua iniquidade que cometeu nunca será lembrada! Ele viverá por causa da sua justiça, que ele fez!"* Ezequiel 18:21, 22

Pois como Deus diz através do profeta Malaquias 3:6

***Porque eu sou o Senhor e não mudo!***

Deus promete que quando as pessoas respondem à voz de Deus, que ouvimos em grande parte através da nossa consciência, então Ele garante que a pessoa sente a Sua bondade e compaixão sem limites. A pessoa sabe então que está segura nas mãos de Deus, que é aceite por Deus em segurança, independentemente das circunstâncias da vida que se lhe apresentam.

*"Falais duramente contra mim, diz o Senhor. Assim dizeis: "Que falamos nós contra vós?" Para que possais dizer: É vaidoso servir a Deus; e que proveito é que guardemos os seus mandamentos, e levemos uma vida dura perante o Senhor dos Exércitos? Por isso louvamos o desprezo: porque os ímpios aumentam; tentam a Deus, e todas as coisas lhes correm bem. Mas os piedosos consolam-se uns aos outros, dizendo: O Senhor ouve e ouve; e está escrito diante dele um memorial para os que temem o Senhor, e que se lembram do seu nome. Eles serão meus, diz o Senhor dos exércitos, no dia em que eu fizer; e poupá-los-ei, como um homem poupa o seu filho que o serve. E vereis novamente a diferença entre o piedoso e o ímpio, e entre aquele que serve a Deus e aquele que não o serve".* Malaquias 3, 13

- 18

## Que punição é apropriada?

De acordo com a teologia cristã tradicional, **todos os** seres humanos, desde a criança zangada ao velho, são culpados de morte, condenados à morte por "Deus", não por grandes ofensas, mas já por ofensas triviais, por causa das mais pequenas incúrias, e é isto que se quer ver teologicamente mesmo em crianças pequenas - embora Jesus diga às crianças:

*"Que as criancinhas venham até mim, pois delas é o reino dos céus".* Mateus 19:14

Porque é que Jesus diz isso? Será que Jesus não sabe como podem ser as crianças? Porque as crianças são perfeitas, nunca aborrecidas, sempre obedientes, um modelo de perfeição, de perfeição moral, cheias de amor e desprovidas de contendas? Não, porque a maioria deles estão abertos ao que é bom e puro, agradecidos pelo amor genuíno e atencioso, desde que este não seja abusivo.

O castigo e a consequência não são raramente muito próximos na experiência do sofrimento, mas em conceito existe um mundo de diferença.

*"Como agora? Estamos à frente do jogo? De modo algum! Pois acabamos de acusar tanto judeus como gregos de estarem todos sob o pecado, como está escrito: "Não há nenhum justo, nem sequer um; não há nenhum entendimento, nem um que pergunte por Deus; todos se extraviaram, todos juntos são bons para nada; não há nenhum que faça o bem, nem sequer um! A sua garganta é um sepulcro aberto, com as suas línguas enganam; o veneno da víbora está debaixo dos seus lábios; a sua boca está cheia de maldição e amargura, os seus pés são apressados a derramar sangue; a desolação e a miséria marcam o seu curso, e o caminho da paz que não conhecem. Não há medo de Deus diante dos seus olhos". Mas sabemos que*

*a lei diz todas as coisas que estão sob a lei, que todas as bocas podem ser detidas, e que todo o mundo pode ser culpado perante Deus: porque pelas obras da lei nenhuma carne pode ser justificada perante ele: porque pela lei vem o conhecimento do pecado". Romanos 3:9-20*

*"Mas agora somos todos como os impuros, e toda a nossa rectidão é como uma peça de vestuário manchada. Estamos todos murchos como as folhas, e os nossos pecados levam-nos para longe como o vento". Isaías 64:5*

*"Eu, eu, eu apago as tuas transgressões para meu próprio bem, e não me lembro dos teus pecados". Isaías 43:25*

*"Limpo a tua iniquidade como uma nuvem e os teus pecados como a névoa. Vira-te para mim, pois eu vou entregar-te"! Isaías 44:22*

De acordo com a tradição "cristã", tudo o que não é perfeito em vida humana significa uma sentença de morte. Alguns acrescentam um inferno eternamente ardente, outros uma eterna extinção, para citar duas das variantes mais marcantes.

Com capangas de Hitler, Stalin, Pol Pot's, Mao's, Idi Amin's, Bin Laden's ou os seus muitos enredos, chegamos rapidamente à condenação radical e ao castigo severo. Por outro lado, as crianças pequenas, que são muito rápidas a ver como podem obter as suas vantagens e combinar gritos extorsivos com pontapés de raiva para fazer valer os seus interesses, podem por vezes roer bastante os nervos dos pais, mas os pais amorosos não vêem isto como digno de morte. Entre estes grupos extremos encontram-se-nos como pessoas "normais". Uma vida acumulada com diferentes graus de sucesso e fracasso, fracasso e má conduta. O

que é que merecemos? A pena de morte?!? De acordo com a teologia tradicional, cristã, é exactamente isso!

*"O salário do pecado é a morte". Romanos 6:23*

Tradicionalmente traduzido: O castigo pelo pecado é a morte!!! E isso já para o mais pequeno pecado.

Ainda damos à pena de morte um passe emocionalmente com os Polacos ou Saddams e Hitlers, mas definitivamente não com as crianças pequenas. Condenar uma criança à morte por comportamento irado, independentemente da forma como controla os seus pais, é, no mínimo, inaceitável. Quem pode pensar em tal coisa? O que não ocorre a nenhum ser humano normal, desde que ele ou ela seja mentalmente meio são, é o que os teólogos podem vender ao povo e ao povo, sem o mastigar com a mente, simplesmente comprá-lo e engoli-lo, cegamente, porque já foi mastigado mil vezes. É como comer e beber comida não amada, um pouco de especiarias em cima dela e depois fora com ela. Na teologia há ketchup de amor sobre algo tão indigestível e espantosamente isto torna-o engolível para milhões - mais do que isso, torna-se mesmo uma iguaria para os mais leais destes cristãos. Milhões de pessoas deixaram de perguntar como pode este Deus ser amor se ele simplesmente condena as crianças. Será de admirar que mesmo **os não-cristãos pensantes** considerem esta teologia como uma fé infantil estúpida, para dizer o mínimo e para o dizer com mais força, como uma violação perversa do senso comum, do senso comum. Se algo é tão repugnante para o nosso sistema de justiça, Deus teria de ter uma boa explicação para nos tornar tal julgamento palatável.

**Se questionarmos a teologia cristã tradicional, o pior que pode acontecer é que estamos errados.** Mas o erro não nos separa de Deus.

*"Tenho a certeza de que nada nos pode separar do seu amor: nem morte nem vida, nem anjos nem demónios nem outros poderes hostis a Deus, nem coisas presentes nem coisas vindouras, nem o céu nem o reino dos mortos. Nada em todo o mundo nos pode separar do amor de Deus, que nos é garantido em Jesus Cristo nosso Senhor". Romanos 8:38,39*

Uma fenda na relação com Deus ou em qualquer relação só é causada por fazer conscientemente o contrário, o que sabemos não ser correcto, agindo contra a nossa convicção interior.

A pergunta que me surge é: "Será que quero viver na presença de um Deus que não tem outro programa correctivo para uma criança zangada a não ser matá-la? Será o ambiente tão sagrado com Deus que não há lugar para pessoas com falhas"?

A Bíblia descreve três pessoas que Deus levou para perto dele. Enoque, Moisés e Elias. Em nenhum deles li que eram perfeitos. Eram tementes a Deus, muito mas não perfeitos. Uma vez que Jesus ainda não deu a sua vida como pagamento por entrar na presença de Deus, deve ser uma pura peste que Deus tenha de suportar a imperfeição na sua presença. Porque é que Deus faz isto a si próprio, para acolher uma pessoa emotiva, por vezes muito zangada como Moisés. Um cheque devolvido para o universo. O que teria acontecido se Cristo tivesse descido na cruz? Teria Deus banido de novo estes três por impureza, após bem mais de mil anos de companheirismo da sua proximidade, para a grande humanidade? Como é que então Deus se mantém. Como um criador bondoso, carinhoso, atencioso, clemente, paciente, ou como um tirano arbitrário, imperdoável e autocrático.

Porquê, então, Deus não é capaz de deixar as pessoas aproximarem-se Dele, simplesmente porque estas pessoas amam a Sua natureza e querem viver perto d'Ele. Certamente Deus espera o mesmo de nós para com os nossos semelhantes. Um Deus que seria demasiado santo para deixar as pessoas aproximarem-se dele estaria obviamente sentado num cavalo extremamente alto, diríamos, segundo o vernáculo, e não mereceria nenhum culto e nunca o nosso amor. E o seu castigo seria que estaria sozinho na sua super santidade.

**Estas não são questões ou pensamentos especulativos, mas surgem da eterna consciência de que todo o afecto verdadeiramente profundo e confiante deve ser precedido de respeito.** Uma jurisdição tão arrogante faz com que os cabelos de todas as pessoas que pensam normalmente fiquem em pé.

Quando Jesus entrou e saiu com cobradores de impostos, os teólogos do seu tempo acusaram-no de se contaminar com pecadores, porque, de acordo com a sua imagem, lidar com pessoas de planeamento de vida questionável é profanação. Mas Jesus em particular sinaliza que Deus não tem medo do contacto com tais pessoas, pois como podem tais pessoas aprender a apreciar e amar a essência de Deus quando um Deus super-puro e santo está inapropriadamente a olhar por elas com a maça da morte, de acordo com o **lema tradicional e cristão do amor - ama-me ou eu mato-te - Uma proposta de amor insana de "Deus" às pessoas.** Não, Jesus veio para tornar a natureza de Deus tangível para as pessoas. Ele disse que não se queria apresentar ao Pai em nome do povo, porque Deus o Pai gosta do próprio povo.

***"Não digo que pedirei ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama".*** João 16:26,27

Inúmeras vezes ele assegurou-lhes que quando o vissem, Jesus, eles veriam a natureza de Deus Pai no céu. (João 14-16). Assim - o Pai tem um interesse idêntico

nas pessoas e a mesma vontade de contactar com as pessoas comuns que Jesus tinha nos cobradores de impostos e nas prostitutas. Por conseguinte, ninguém precisa de ter medo do Pai divino.

Um Deus que pode fazê-lo com diferentes pessoas interessadas e culpadas por Deus, um Deus que diz a mesma coisa:

***Vinde a mim, e aliviarei os vossos fardos*** - aquele que quer ajudar e não destruir, atormentar ou humilhar, quer corrigir e não condenar, quer acolher os culpados num abraço amoroso e apoiá-los e realizar o seu carácter nas suas vidas.

Como pode Jesus dizer que Deus tem o mesmo afecto por nós quando os teólogos nos dizem que Deus não pode estar perto das pessoas porque é demasiado santo e demasiado limpo? Não é precisamente este culto da pureza que Jesus considera tão ofensivo quando leva os teólogos de Jerusalém, e portanto também os fanáticos da santidade e os fetichistas da pureza do pecado, a tarefa e retrata esta teologia como perversa, desamorosa e nunca desejada por Deus?

*"Um dia, alguns professores da lei vieram de Jerusalém e encontraram-se com os fariseus na casa de Jesus. Notaram que alguns dos seus discípulos estavam a comer com as mãos impuras, ou seja, não tinham lavado as mãos antes de comerem de acordo com os regulamentos religiosos....Jesus respondeu:... "Todo o seu culto é inútil, pois eles só ensinam mandamentos que os homens conceberam...Ouçam e compreendam: Nada do que um homem leva para dentro de si de fora o pode tornar impuro, só o que vem de dentro de si o torna impuro.... Pois de si mesmo saem pensamentos maus, e com eles fornicção, roubo, assassinato, adultério, cobiça, e outras coisas más, tais como engano, lascívia,*

*inveja, calúnia, arrogância, e irrazoabilidade. Tudo isto vem de dentro de um homem e torna-o impuro".* Marcos 7:1-23

Jesus ainda tinha descrições muito poderosas para tão incompetentes representantes de Deus que trocavam os mandamentos de Deus de cuidar de egoísmos teologicamente refinados. Estas pessoas "instruídas" pensavam para si próprias que se Jesus fosse um homem justo, não se contaminaria sobre estas pessoas, tais como os traidores ao povo, os publicanos ou as prostitutas.

*"...Mais tarde, Jesus foi convidado de Mateus. Muitos cobradores de impostos e outros que tinham uma reputação igualmente má vieram comer com ele e com os seus discípulos. Alguns fariseus viram-no e perguntaram aos discípulos: 'Como pode o vosso professor sentar-se à mesa com cobradores de impostos e afins? Jesus ouviu-o e respondeu: "Não são os saudáveis que precisam do médico, mas sim os doentes".* Mateus 9:10-12

Jesus respondeu que o homem só está contaminado pelo que sai do respectivo coração. **Isto também se aplica a Deus.** Deus também só pode ser contaminado pelo que sai do seu coração, ou seja, o que surge no seu mundo do pensamento? Mas se Deus tem pensamentos de paz, de cuidado, de alegria, de conforto, de encorajamento, de nos ajudar a lidar com a vida, então certamente não pode ser contaminado pelo que está no exterior, especialmente ao lidar connosco seres humanos imperfeitos?!! **Se Deus não for contaminado por nós, então ninguém mais precisa de ser morto que seja puro e santo o suficiente para depois me transferir esta santidade para mim vicariamente.** Deus mostrou 100 vezes com o exemplo de Jesus que ele, Deus, pode fazer isto com pessoas sem a ameaça de morte ou sangue de um substituto, porque Jesus disse que ele e o Pai são um, consubstancial. Disse também que não será o nosso representante junto de Deus,

porque Deus, neste caso o Deus "Pai", gosta do próprio povo, sem que Jesus tenha de dar uma boa palavra por nós. Joh. 16, 26.27

Uma história muito tocante é a do leproso que é curado por Jesus.

*"Quando Jesus tinha descido da montanha, seguiu o seu caminho e uma grande multidão seguiu-o. Então um leproso veio ter com ele, prostrou-se diante dele e disse: 'Senhor, se estiveres disposto, podes fazer-me limpo'. **Então Jesus tocou-lhe com a mão e disse: 'Eu estarei limpo'!** Imediatamente a lepra desapareceu e ele ficou limpo. Jesus disse-lhe: "Tem cuidado para não contares isto a ninguém! Em vez disso, vai ter com o padre, mostra-te a ele e traz o sacrifício para a tua purificação, como Moisés ordenou! Que isto seja uma prova para eles". Mateus 8:1 - 4*

Não foi que o leproso tenha perguntado a Jesus, podeis fazer-me bem e Jesus fá-lo bem, mas Jesus tocou no leproso e assegurou-lhe, **sim, que eu o farei, que estaria limpo.** Jesus tocou o leproso imundo, altamente infeccioso e transpôs a distância social e teológica que marginalizava os leprosos como a borra da sociedade. Foi o toque tocante de Jesus que mostrou a todos os discípulos e às mulheres que caminhavam com Jesus que ele não seria contaminado pela história de vida do leproso com as suas consequências óbvias, mas os perdidos e os proscritos precisavam desta proximidade tocante muito mais do que muitos dos piedosos e abençoados que acreditam em pessoas de todos os tempos.

Bem, se Deus não está contaminado pela nossa presença, então Ele não precisa de um homem morto no meu lugar, então Ele certamente não precisa da pena de morte para a criança zangada. E então o assunto também ainda não está

perdido para nós, nem mesmo para os Polacos, Hitlers, Mengeles e Cia. Jesus pergunta na cruz:

***"Pai perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem"*** Lucas 23:34

Pois embora estes teólogos com plena consciência entregassem Jesus aos romanos para a morte na cruz, de acordo com a compreensão mais profunda sobre este acontecimento, em toda a sua fúria contra Deus, estes teólogos agiram no entanto na ignorância, como enganadores e não principalmente como sedutores. Um Deus que assim reza pelos seus inimigos, pede misericórdia para os seus capangas, não tem sentenças de morte prontas de uma forma de derramamento de baldes para todas as pessoas.

### **Mas como é que Deus lida com os pecados do povo?**

Como já foi descrito, Jesus Cristo e o verdadeiro Deus, a quem Jesus chamou seu Pai, não tem qualquer problema com o perdão dos pecados. Isto não significa que os nossos pecados não lhe causem por vezes grandes problemas.

***"Deu-me problemas com os seus pecados e perturbou-me com os seus actos criminosos. Não tenho qualquer obrigação para convosco, mas perdoei os vossos pecados e não me lembro mais das vossas transgressões, porque eu..."*** Isaías 43:24, 25

Quando as pessoas lavram a vida como touros cegos, Deus coloca sinais de aviso e, por vezes, Deus puxa para fora tais pessoas que se esquecem de que são

criaturas e simplesmente se deixam levar demasiado. Basta ler os dois livros de Crônicas da Bíblia para se ver bem a acção sobre os poderosos. Esta é a literatura recomendada para todos aqueles que têm influência.

Mas se essas pessoas lamentam o seu comportamento, a garantia de perdão aplica-se:

*... "Quando estendes as tuas mãos e rezas para mim, eu olho para o lado. E por muito que me cerquem com súplicas, eu não vos ouvirei, pois há sangue nas vossas mãos. Lavem-se, purifiquem-se, ponham um fim aos vossos actos, deixem de fazer mal diante dos meus olhos. Aprender a fazer o bem, estabelecer a justiça, colocar os violentos no seu lugar, ajudar o órfão e a viúva ao seu direito". O Senhor diz: "Vem, examinemos qual de nós tem razão, tu ou eu! Os seus crimes são vermelhos como sangue e mesmo assim podem ficar brancos como a neve. São vermelhas como roxas e mesmo assim podem tornar-se brancas como pura lã - se ao menos me obedecessem. Depois poderia desfrutar de todas as coisas boas que a terra produz. Mas se recusar e permanecer teimoso, a espada irá destruí-lo. Eu, o Senhor, digo-o". Isaías 1:15-20*

Cada vez que Deus retirou a sua mão de misericórdia, as nações circundantes caíram sobre Israel e não foram reticentes. **O castigo mais duro para o homem é quando Deus respeita o "Não quero que Deus me diga nada"** e o homem na sua ilusão fica surpreendido com as consequências.

*... Ai daquele que despreza a Deus, as suas acções recaem sobre si mesmo!* Isaías 3:11

Uma e outra vez Deus nos faz partilhar a vida em estreita comunhão com ele, para experimentar a máxima bênção e gozar a alegria dos frutos da acção certa. E este cortejo de discernimento e vida em comunhão intencional com Deus existe desde o primeiro casal humano.

Jesus explica esta comunhão com o exemplo da videira e dos ramos não só às pessoas que não sabem "nada" sobre as coisas teológicas, mas também aos teólogos sempre presentes, sempre em aprendizagem, mas ainda não ensinados, "conhecendo" teólogos.

Quando os *ramos estão* em estreita relação com a *videira*, quando a seiva da seiva, a correcção divina e a motivação para a vida podem fluir, então frutos de carácter divino tornam-se visíveis na *videira*.

*"Eu sou a verdadeira videira e o meu Pai é o vinhateiro. Ele remove em mim todos os ramos que não dão frutos, mas purifica os ramos que dão frutos para que dêem ainda mais fruto...Permaneçam unidos comigo, e eu também permanecerei unido a vós. Só se permanecerdes unidos comigo podereis dar fruto, tal como um ramo só pode dar fruto se permanecer na videira...Aquele que permanece em mim, como eu nele, dá frutos abundantes...Se derdes frutos abundantes, provareis ser meus discípulos, e assim a glória de meu Pai se torna visível...Eu disse-vos estas coisas para que a minha alegria vos preencha e para que nada vos falte na vossa alegria".* João 15:1- 8

A receita de Deus para a restauração do carácter de acordo com a concepção de Deus e para a verdadeira alegria do homem reside numa relação pessoal estreita com Deus e **não** na morte de uma pessoa inocente.

Isto não significa piedade total, mas a profunda consciência de que a nossa vida está segura na mão de Deus. Para não esquecer isto, Deus ergueu um monumento do tempo, o dia de descanso, no qual o homem, libertado das suas muitas ocupações quotidianas, recorda que Deus não é apenas o criador do universo, mas também o seu novo criador em carácter. Neste dia, Deus quer que relaxemos do mundano a fim de dar maior atenção a estes pensamentos.

O que Deus gostaria de ter corrigido, na verdade nós próprios sabemos sem termos de pensar muito. Paul formula isto da seguinte forma:

*"O egoísmo humano luta contra o Espírito de Deus, e o Espírito de Deus contra o egoísmo... Todos podem ver onde o egoísmo humano leva: à fornicação, corrupção e deboche, à idolatria, à feitiçaria, à luta, ao rancor, à rivalidade e ao calor, ao desejo de reconhecimento, à desunião, às divisões, à inveja, à embriaguez e à gula, e a muitas outras coisas do género..." Galatianos 5:19-21*

O que Deus sugere ao homem é descrito por Paulo desta forma:

*"O Espírito de Deus, por outro lado, faz crescer uma abundância de coisas boas como fruto, nomeadamente amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, paciência e auto-controlo. Se, portanto, Deus se apoderou de nós, que também nós, por este Espírito, levemos as nossas vidas". Galatianos 5:22-25*

Somos guiados por Deus na nossa consciência, não de acordo com um credo uniforme, mas Deus ajuda o homem a reconhecer a sua medida individual de generosidade, de modéstia, de luxo, de X-thing. O programa de vida dos mandamentos de Deus não se chama branco ou preto, que em qualquer caso são apenas títulos de um conceito de vida que agrada a Deus e ao homem, mas na

coordenação dos tons de cinza das respectivas circunstâncias da vida, Deus trabalha através da consciência, deixando enormes liberdades. Mas são precisamente estas liberdades que são questionadas e rearranjadas pouco a pouco pela suave orientação de Deus e depois praticamente classificadas pelo homem na vida. E algumas liberdades que não são benéficas para o homem são deixadas, voluntariamente, na crescente sabedoria da vida e conhecimento de Deus e não fora dos ditames denominacionais de um lobby de apóstolos da verdade auto-realistas, cuja aparência, como actualmente de Jesus, é enquadrada com grande "piedade e modéstia".

*"Então uma viúva pobre, depois de muitas pessoas ricas terem generosamente atirado dinheiro para a caixa de ofertas, veio e colocou apenas duas pequenas moedas de cobre. Então Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes: Assegurovos que esta viúva deu mais do que todas as outras. Limitavam-se a dar da sua abundância, mas esta pobre viúva sacrificou de facto tudo o que tinha para viver.*  
Marcos 12:41 - 44

A quantia absoluta doada pela pobre viúva parece pouco, como no exemplo acima. Mas em termos de possibilidades, estas moedas são como um carro de super classe para uma pessoa rica, mas as suas doações são algo como reduzir o peso da bolsa, mesmo que as doações sejam ou não pequenas quantias em termos absolutos. Mesmo que os títulos dos mandamentos sejam os mesmos para todos, a observância destes mandamentos reside nas coisas que estão entre as linhas, na situação individual, que nunca é a mesma e também não é comparável. É nestes entrelaçados de vida que o homem é polido por Deus através da consciência como uma pedra preciosa.

A recompensa de uma tal vida em união com Deus é um aumento do auto-respeito e da verdadeira alegria de viver. Alegria nos frutos de uma vida correcta. Não orgulho na bondade de alguém, algo como causar uma impressão em Deus, não, simplesmente a alegria na segurança de Deus e a alegria do crescimento da personalidade promovida por Deus. A maior recompensa, porém, é a alegria de Deus em tal pessoa, que pode ser experimentada e vista na bênção individual de Deus.

Os teólogos advertem imediatamente contra a rectidão das obras ou o legalismo aqui. O risco existe certamente na medida em que as pessoas imaginam algo quando fazem a vontade de Deus, nomeadamente manter as leis de Deus, **os títulos das verdadeiras leis de Deus**. Mas Jesus torna claro para nós, humanos, que a observância dos mandamentos de Deus, mandamentos de vida, é esperada de nós e, de facto, daqueles que levam o seu nome:

*"Se vos amardes uns aos outros, todos saberão que sois meus discípulos"*. João 13:35

*"Um professor de direito queria pôr Jesus à prova: Senhor, o que devo fazer para receber a vida eterna? Jesus respondeu: O que é que está escrito na lei? O que é que lê aí? O homem respondeu: Amai o Senhor com todo o vosso coração, com toda a vossa vontade, com todas as vossas forças e com toda a vossa mente. E: Ama o teu semelhante como a ti mesmo. Correctamente respondido, disse Jesus. Aja desta maneira e viverá"*. Luke 10, 25-28

Através do Sermão da Montanha, Deus não deixou as pessoas no escuro. Aqui, conteúdos que se encontravam entre as linhas dos textos da Lei foram subitamente comentados, e de forma extremamente compreensível: amor aos

inimigos, verdadeira piedade, limpo e impuro, julgar e condenar, ganância e partilha, preocupações diárias, oração, significado do dia de descanso, lidar com os subordinados, verdade, juramento, significado e perigo da riqueza, responsabilidade entre irmãos e irmãs, verdadeiro culto, verdadeira paz mundial, retribuição, divórcio, etc., etc., etc.

*"Não pensem que vim para revogar a Lei de Moisés e as instruções dos profetas". Não vim para as revogar, mas para lhes dar plena validade. Garanto-vos: "Enquanto o céu e a terra permanecerem, o último ponto do i na lei permanecerá".*

*"Mas quem obedecer à lei e levar outros à obediência será altamente considerado por aqueles que irão viver no novo mundo". Mateus 5, 17 - 19*

*"Para onde foram? Não há mais ninguém para o condenar"? "Nenhum, Senhor", respondeu ela. "Ótimo", disse Jesus, "Também não te condenarei". Pode ir, mas não o faça de novo". João 8:10. 11*

Jesus não disse mais nada à mulher como: Observar a Lei de Moisés especialmente sobre este ponto.

*"Mas se confessarmos os nossos pecados, Deus mostra-se fiel e justo: Ele perdoa os nossos pecados e purifica-nos de toda a injustiça". 1 João 1:9*

*"Aquele que esconde os seus pecados não se sai bem. Mas quem os confessa e os abandona, sobre ele Deus tem piedade". Provérbios 28:13*

*"Como uma nuvem, varro as vossas transgressões, como uma névoa os vossos pecados". Volta-te para mim, pois eu redimi-te!" Isaías 44:22*

*"Sou eu quem apaga as vossas ofensas. Por mim, não me lembrarei mais da vossa iniquidade".* Isaías 43:25

*"Através da lei só o poder do pecado se torna visível.... Deus aceita as pessoas apesar de não terem cumprido as exigências da lei.... "Sou acusado de pôr a lei de lado desta forma. O oposto é verdade. Só para que eu tenha em conta o que diz a lei".* Romanos 3:20, 28, 31

Existe uma enorme diferença entre aceitar o reconciliador na proximidade de Deus (reconciliação a priori, uma reconciliação por defeito) e restaurar o carácter do homem (santificação, transformação do nosso carácter em carácter de Deus).

*"Se fizerem o que eu disser, viverão".* Provérbios 4:4

*"Os costumes dos povos de Canaã não são da sua conta. Sereis guiados pelas minhas ordenanças e obedecereis às minhas ordens. Eu sou o Senhor vosso Deus. Quem segue os meus mandamentos e instruções preserva a sua vida. Eu sou o Senhor vosso Deus".* Deuterónimo 18:3-5

Parece que Deus teve de assinar isto duas vezes com **"Eu sou o Senhor"** para dar mais autoridade a este conteúdo.

O que disse Jesus aka Yahweh sobre os fardos das leis de Deus, as regras para a felicidade do homem - não são pesadas:

*"Vinde a mim, aliviarei-vos do fardo da vida... não vos atormentarei nem olharei para baixo a ninguém. Coloquem-se sob a minha orientação e aprendam comigo;*

*então a vossa vida encontrará realização. O que eu vos ordeno é bom para vós, e o que vos dou para suportar não é um fardo". Mateus 11:28-30*

*"Reconhecemos que amamos os filhos de Deus, amando a Deus e guardando os seus mandamentos. O nosso amor por Deus é demonstrado pela observância dos seus mandamentos, e isto não é difícil. Para todos os que nascem de Deus conquista o mundo; ele conquista-o pela fé. Mas quem poderia então conquistar o mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus"? 1 João 6:2 - 5*

*"E eis que um escriba se levantou e o tentou, dizendo: Mestre, que tenho eu de fazer para herdar a vida eterna? E ele disse-lhe: O que está escrito na lei? Como lêes? E ele respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua riqueza, e de toda a tua mente; e o teu próximo como a ti mesmo". Ele disse-lhe: "Respondeste bem; faz isto, e viverás!" Lucas 10:25 - 28*

Muitos teólogos vêem-no como se a "justiça da fé", (como se alguma vez tivesse havido algo mais nos milénios) se estivesse a perder nos muitos textos sobre guardar os mandamentos de Deus e preservar a vida, e lutar pela graça através da fé. *Apenas* pela fé. Ignoram o facto de Satanás ser um mestre em tirar partido do sistema em questão. Enquanto no passado a observância meticulosa da lei de Deus, fermentada pelas regras da igreja, era o bilhete para a eternidade com Deus, hoje é precisamente o oposto.

A ênfase é posta - **sem** obras **próprias**. Como se o homem alguma vez tivesse conseguido algo de bom sem Deus. Mesmo o maior ateu e deus-denier, se ele é bondoso para alguma pessoa ou animal de estimação, essa pessoa continua a ser o reflexo de uma criação gloriosa. Quer queiramos quer não, em todos aqueles actos que reflectem as virtudes de Deus, o Espírito de Deus está em acção.

Mesmo que sejamos degenerados, ainda temos as regras de coexistência feliz estabelecidas no nosso projecto psicológico. Todas as pessoas compreendem o amor real da mesma forma, por muito distorcidas que as pessoas vejam esta imagem sobre o amor.

James compreendeu este dilema e por isso levou-o ao ponto: **Aquele que se tornou verdadeiramente crente mostra a sua fé a partir das obras de justiça - e nada mais.**

*"...Mas eu provar-te-ei a minha fé pelos meus actos...Seu homem irreflectido! Não verá que a fé que não conduz a actos é ineficaz!"*!! Tiago 2:18,20

É claro que Satanás tem grande prazer na graça **apenas** pela fé, porque o homem cristão se priva da restauração do seu carácter e, assim, vive muito aquém do objectivo que Deus estabeleceu para cada ser humano. No passado eram as obras a justiça das regras da igreja, hoje é o medo das obras a justiça pela observância das leis da vida, os mandamentos de Deus. Ambas são as melhores armas do negociante de armas de Satanás para os seus combatentes de elite, os teólogos cristãos.

Mas como em todos os tempos, há também teólogos como Nicodemos que têm a coragem de fazer frente à multidão do estabelecimento teológico, que ousam pensar em **voz alta para** além da vedação denominacional e não são, como a maioria, apenas heróis críticos "na câmara silenciosa", mas permanecem covardemente silenciosos perante os responsáveis pela respectiva teologia. Tenho em grande estima estas pessoas corajosas porque são elas que levam a Reforma para a frente.

## Inferno

A Bíblia não diz muito sobre fogo e destruição no fim dos dias, o último dia, o dia do acerto de contas? Um Deus que deveria ter prazer em torturar num inferno e que continuaria a achar isso justo?

No Antigo Testamento, a glória de Deus é descrita como um fogo que consome tudo, que nenhum homem pode permanecer na presença de Deus, e mesmo assim vemos Deus encontrar Moisés no arbusto em chamas:

*Enquanto Moisés conduzia o rebanho através da estepe, veio um dia para a montanha de Deus, Horebe. Aí o Senhor apareceu-lhe numa chama ardente que saiu de um arbusto de espinhos. Moisés só viu o arbusto em chamas, mas apercebeu-se que o arbusto não foi consumido pela chama.* Êxodo 3:2

Além disso, durante o êxodo do Egito no **pilar de fogo para proteger os israelitas** do exército de soldados do Faraó, no pilar de fogo durante a caminhada dos israelitas através do deserto sem serem destruídos:

*"Durante a viagem, o Senhor foi diante deles num pilar de nuvem de dia para lhes mostrar o caminho e num pilar de fogo de noite para lhes dar luz. Para que pudessem viajar dia e noite".* Ex 13:21

Vários textos mostram uma ligação da glória de Deus com o fogo:

*"Todo o Monte Sinai estava cheio de fumo porque o Senhor tinha descido sobre ele com fogo".* Ex 19:18

*"A nuvem velou o cume, para glória do Senhor desceu ao Monte Sinai. Para os israelitas, parecia um fogo abrasador no cimo da montanha". Êxodo 24:15,16*

*"No dia em que a tenda sagrada, o repositório da lei do pacto, foi levantada pela primeira vez, a nuvem desceu sobre ela e lá permaneceu. À noite brilhava como fogo". Deuteronomio 9:15, 16*

*"Aproximou-se e ficou ao pé da montanha. A montanha estava em chamas, a arder até ao céu...O Senhor falou-me do fogo". Génesis 4:11, 12*

*"Nunca façais uma imagem de Deus para vós próprios, independentemente da forma que assuma, porque o Senhor vosso Deus o proibiu. O vosso Deus é como um fogo consumidor; ele não tolerará a vossa adoração senão a ele". 4 Moisés 4:24*

*"Mas vereis o Senhor vosso Deus ir antes de vós como um fogo consumidor". "5 Moisés 9:3*

*"Demos graças a Deus em santa timidez e reverência, como Lhe apraz". Pois o nosso Deus é um fogo destruidor". Hebreus 12:28. 29*

*"No Monte Sião, os pecadores estão aterrorizados, tremendo sobre todos os que se esqueceram de Deus: Quem pode então habitar ao lado de um fogo abrasador, perguntam eles? Quem pode suportar esta chama que nunca cessa? Só aquele que faz o que está certo em tudo, que fala sempre a verdade, que não se enriquece oprimindo os outros, que não se deixa comprar por presentes, ...que não olha com aprovação onde a injustiça acontece. Aquele que cumprir esta regra irá habitar em alturas seguras". (não é isto pura obra de justiça?!??? ou simplesmente o que*

Deus espera do homem através dos tempos, o fazer da Sua vontade para o bem do homem como sinal de identificação com Deus...) Isaías 33:14 - 16

*"...Naquele dia o céu abriu-se e eu olhei para Deus. A nuvem rebentou e de dentro dela brilhava uma luz brilhante, como o brilho do ouro brilhante... Vi o que parecia ser ouro brilhante rodeado por chamas de fogo e por baixo de algo como chamas de fogo. Toda a figura estava rodeada por um círculo de luz... Assim o Senhor mostrou-se a mim mesmo na sua glória radiante. " Ezequiel 1,4 - 28*

Várias vezes Deus menciona que Ele contacta as pessoas de uma forma um pouco mais modesta do que a Sua glória a fim de estar perto delas, porque Ele quer poupar as pessoas antes de estar pronto para as conhecer em toda a Sua glória.

*Moisés perguntou ao Senhor: "Deixa-me ver a tua glória! O Senhor respondeu, passarei por vós em todo o meu esplendor e majestade e proclamarei o meu nome YAHWE perante vós...Aqui na rocha ao meu lado podeis estar de pé. Quando a minha glória passar por vós, colocar-vos-ei numa fenda da rocha e cobri-los-ei com a minha mão até eu passar. Então tirarei a minha mão e poderão tomar conta de mim. Mas de frente ninguém me pode ver". Êxodo 33:18 - 23*

*"Numa nuvem, o Senhor desceu à montanha e ficou ao lado de Moisés. Moisés chamou: Senhor. Então Deus passou por ele e gritou: Eu sou o Senhor, YAHWE é o meu nome. Eu sou um Deus cheio de amor e misericórdia. Tenho paciência, a minha bondade e fidelidade são ilimitadas. Dou provas de bondade ao longo de milhares de gerações, perdoo a culpa e a transgressão. Mas não deixo tudo ficar impune (sem consequências)"... Êxodo 34:5 - 7*

Em muitas situações, Deus conheceu pessoas e elas compreenderam quem Deus é. Mas no fim dos tempos, Deus pronuncia o julgamento sobre as pessoas. Ou seja, ele confirma a decisão de vida tomada por todas as pessoas, a favor ou contra Deus. Não se trata de erros individuais, não importa quão grandes ou que consequências tiveram na sua vida terrena.

*"Mas Jesus chorou e disse: Quem crê em mim, crê não em mim, mas naquele que me enviou. E aquele que me vê, vê aquele que me enviou. Vim como uma luz para o mundo, para que ninguém que acredite em mim permaneça na escuridão. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar, eu não o julgo: pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Aquele que me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem o seu juiz: a palavra que eu disse (todas as palavras de Deus no Antigo Testamento), o mesmo o julgará no último dia. Pois eu não falei de mim, mas o Pai que me enviou, deu-me um mandamento o que eu deveria dizer e o que eu deveria falar. E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, que falo eu como o Pai me disse". João 12. 44-50*

No final, apenas a soma da decisão principal de vida a favor ou contra a essência de Deus, a identificação com a ordem do amor ou a persistência obstinada e inexperiente na rebelião - é a base da decisão de julgamento de Deus, pois qualquer outra coisa colocaria Deus novamente numa luz inclinada e a rebelião não teria fim.

Agora quando Deus confirmou este julgamento, a Bíblia diz que todos se ajoelham e confessam que Deus é o Senhor, que a Sua maneira de governar é correcta, mas muitas pessoas ainda a consideram repugnante.

*"Porque devíeis estar tão atentos, como Jesus Cristo, que, estando na forma de Deus, não o considerou como roubo para ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, e tomou sobre ele a forma de servo, e tornou-se semelhante aos homens, e na sua aparência exterior foi feito como um homem, e humilhou-se, e tornou-se obediente até à morte, mesmo a morte da cruz. Por isso também Deus o exaltou muito, e lhe deu o nome que está acima de todo nome: que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, dos que estão no céu, e na terra, e debaixo da terra; e que toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai". Filipenses 4:5-11*

Depois disso, Deus irá quebrar a ligação que existia até então. Lúcifer, os anjos que persistem na rebelião e as pessoas seduzidas que, no entanto, se sentem confortáveis nesta sedução e não podem imaginar qualquer outra vida, morrerão. Depois, ou talvez ao mesmo tempo, a glória de Deus brilhará de novo à sua plenitude e as pessoas que estão ligadas à rede actual da vida de Deus serão tão inundadas por esta energia vital de Deus que a imortalidade, a incorrupção, pode ser transferida para as pessoas. Deus pode arriscar isto porque os anjos convertidos e os seres humanos convertidos, fizeram a essência de Deus tão própria que por toda a eternidade nenhuma rebelião renovada emanará destas criaturas. Deus é justificado, ele não se deixou perturbar apesar das críticas maciças, apresentou a essência da rebelião contra ele ao universo em toda a sua extensão de vileza. **Não é Deus que condenará as criaturas rebeldes com a paciência perdida, mas elas escolheram viver no afastamento de Deus e Deus aceitará este livre arbítrio, embora com uma tristeza indescritível.** A corrente da vida será interrompida como desejado e a morte destas criaturas será a consequência.

Depois da glória de Deus se desdobrar em plenitude, tudo o que é impuro é simplesmente consumido e purificado por esta irradiação onnipotente de Deus, a energia total. (É por isso que o Antigo Testamento retrata repetidamente a purificação da sujidade pelo fogo).

*"Pois eis que o dia está a chegar, ardendo como um forno! Então todos os soberbos, e todos os malfeitores, serão como restolho; e o dia que está para vir os queimará, diz o Senhor dos exércitos, que não lhes será deixado nem raiz nem ramo algum. Mas a vós que temeis o meu nome, o sol da justiça se levantará, e curará debaixo das suas asas; e vós saireis e saltareis como bezerras para fora do curral! E pisareis os ímpios; porque eles serão como cinzas debaixo das plantas dos vossos pés no dia em que eu agir, diz o Senhor dos Exércitos. "Malachi 4:1-3*

É a glória de Deus que Lúcifer sempre retratou como o eterno inferno ardente, sabendo que o Deus reconciliador não atormentará as pessoas. Mas ele purificará a terra, mesmo daqueles que preferiram a morte a uma relação eterna com Deus na ordem do amor e do serviço mútuo, **ele purificará também a terra dos restos da decadência, as torres babilónicas humanas, com o seu esplendor, o fogo da sua glória.** Não o tormento, mas a purificação da terra deformada é o acto final de Deus. Então, uma nova criação, uma nova terra, realizar-se-á segundo o conselho de Deus, ou como diz o Apocalipse, a morada de Deus com os homens, uma união profunda de Deus com os homens que afirmam a lei de amor de Deus com todas as suas facetas exemplificadas por Jesus.

*"E vi um novo céu e uma nova terra; pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, descendo do céu vindo de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do trono, que dizia: Eis a morada de Deus com os*

*homens! e ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e ele mesmo, Deus com eles, será o seu Deus; e Deus enxugará dos seus olhos todas as lágrimas, e não haverá mais morte, nem tristeza, nem pranto, nem dor; porque as primeiras coisas já passaram". Apocalipse 21:1-4*

## Duas vezes morto ou apenas uma vez morto?

*"Felizes e aceites por Deus são todos os que participam na primeira ressurreição. Sobre eles a segunda morte não tem poder". Apocalipse 20:6*

O que pode significar a **primeira morte** e a **segunda morte**? Obviamente que há também uma primeira e uma segunda ressurreição.

Sobre a **primeira morte**: Todos nós que estamos vivos reparámos que no final há morte, morte. Esta é a morte natural do homem e depois da morte o homem, ou o que resta dele, jaz na sepultura, ou onde quer que seja. Depois desta morte natural, ninguém vai directamente para o céu, mas espera por uma ressurreição. Todos os seres humanos serão ressuscitados. Pois todos nós estamos ancorados na memória de Deus.

A **primeira ressurreição**: Quando Jesus vier novamente nas nuvens do céu, ele enviará os seus anjos e todas as pessoas que confessadamente ou em consciência se identificaram com o carácter, a natureza de Deus, serão ressuscitadas e afastadas para Jesus Cristo. Jesus não vem a esta terra, mas as pessoas que são elegíveis são trazidas a Jesus na primeira ressurreição. Depois, a reunião é celebrada na Jerusalém celestial e é dada imortalidade às pessoas.

*"Porque se acreditarmos que Jesus morreu e ressuscitou, então também podemos confiar que Deus também ressuscitará aqueles que morreram a acreditar em Jesus. Pois com uma palavra do Senhor posso assegurar-vos que não estarão em desvantagem em relação a nós - até onde ainda estamos vivos na Segunda Vinda do Senhor. Pois o próprio Senhor descerá do céu. Um comando será chamado e a*

*voz de um príncipe angélico e o som da trombeta de Deus será ouvido. Então, aqueles que morreram na fé em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, que ainda estamos vivos, seremos levados com eles nas nuvens para encontrar o Senhor no ar. E então estaremos com ele para sempre. Com isto vos consolareis uns aos outros".* 1 Tesslonians 4:15 - 18

Na **segunda ressurreição**, todas as outras pessoas são ressuscitadas para que possam ver Jesus Cristo na sua glória celestial, aquela que tantas vezes blasfemaram, aquela que rejeitaram nas suas vidas. Eles sabem porque estão aqui agora. Jesus confirma-lhes o juízo que eles próprios fizeram sobre as suas vidas. Estas pessoas não querem ver a ordem do amor como Deus a criou para o bem de todas as criaturas realizadas nas suas vidas. Eles expressaram claramente através da soma das suas escolhas de vida, nós preferimos não ser mais.

*"O mar também renunciou aos seus mortos, tal como a morte e o Hades. Cada um recebeu o julgamento que correspondia aos seus actos. Finalmente, a própria morte foi atirada para o lago de fogo, e o Hades também. O lago de fogo é a segunda morte. Assim, se alguém não estava registado no livro da vida, foi atirado para o lago de fogo".* Apocalipse 20:13 - 15

A execução deste julgamento feito pelo próprio homem, a retomada da vida que só vem de Deus, a quebra desta ligação viva para sempre, significa a **segunda morte**, a não-existência e o inferno agonizante não eterno.

*"Então voltará a ver a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o fazem. Pois está a chegar o dia que arde como um fogo no forno. Irá queimar todos os ímpios e os ímpios como restolho de palha, não deixando nem raiz nem ramo", diz Yahweh Todo-Poderoso. "Mas para vós que*

*temeis o meu nome, o sol nascerá". A justiça e a cura brilharão para si, e saltará de alegria como os vitelos soltos para o pasto. Então, pisará os ímpios. No dia que eu trazer, serão como pó debaixo da sola dos vossos pés", diz Yahweh Todo-Poderoso. "Lembra-vos da lei do meu servo Moisés! Julgai-vos a vós mesmos segundo os mandamentos e ordenanças que lhe dei no Monte Horeb para todo o povo de Israel"! "Atenção! Antes de chegar o grande e terrível dia de lavé, enviar-vos-ei o profeta Elias". Malaquias 3:17 - 23*

Agora novamente a questão: se o julgamento final sobre os pecadores significa a segunda, a morte eterna, então levanta-se a questão: que morte é que Jesus realmente morreu? **O grande problema que surgiu foi, porque foi permitido a Jesus ressuscitar se tinha de sofrer a eterna, a segunda morte, vicariamente por nós?**

A segunda morte significa a extinção eterna após um julgamento negativo no julgamento final de Deus.

Será que Jesus morreu a primeira morte, a morte natural que todos os seres humanos devem morrer, e como ele não era culpado, foi-lhe permitido ressuscitar dos mortos? - **Mas** a primeira morte não é a "sentença" final no julgamento de Deus no julgamento final, de acordo com a teologia tradicional da expiação. **O julgamento final e a medida de castigo "merecida" para os pecadores que não são justificados pelo chamado "sangue de Jesus" é a segunda morte, da qual ninguém pode ser ressuscitado.** Pois então Jesus teria de se afundar na não-existência para sempre no nosso lugar.

Se Jesus morreu na segunda morte **vicária e** ressuscitou porque ninguém regressa da segunda morte, então algo crucial está incorrecto sobre o conceito de reconciliação através da morte vicária de Jesus Cristo.



## Outros textos que parecem descrever a morte substitutiva de Jesus Cristo

*A menos que comas o corpo do Filho do Homem e bebas o seu sangue, não tens vida eterna. John6 , 53*

Se tomarmos estas palavras e as quisermos compreender tal como estão escritas, então este é o apelo ao canibalismo, algo que foi muito claramente rejeitado na Torá. Não é preciso muito intelecto para perceber que se trata de uma alegoria. Um convite para interiorizar o carácter de Deus, para se identificar totalmente com a natureza de Deus, não as interpretações de várias doutrinas eclesiásticas que, uma vez instaladas, são proclamadas como verdade incontestável e não são questionadas pela maioria dos crentes e não podem ser questionadas pelos membros nas várias igrejas. Mas a verdade clerical não é a verdade de Deus. Essa foi a razão mais poderosa pela qual a Igreja de Jesus de outrora o rejeitou e o perseguiu até ao sangue real. O facto é que, nada é tão perigoso como a verdade. E isto é especialmente verdade hoje em dia.

*Digo-vos isto para que não comecem a duvidar de mim e desistam. Pois será excluído da comunidade do povo judeu. (Sim, chegará mesmo ao ponto de as pessoas pensarem que estão a prestar um serviço a Deus se o matarem. As pessoas serão capazes de tudo isto porque não reconheceram o meu Pai e a mim. João 16, 1 - 3*

Serão atraídos a perseguir cristãos crentes na Bíblia - não os crentes covardes denominacionais e os "cristãos" politicamente correntes que se submetem em todo o lado com grande vontade de compromisso e permanecem igualmente covardemente silenciosos - porque *"não comeram o corpo de Jesus Cristo e não*

*beberam o seu sangue"*, porque têm muito a ver com qualquer teologia mas não com o carácter de Deus.

Os teólogos cristãos podem perguntar: ele não conhece todos os textos?

tais como :

*"O que devemos fazer? Este homem faz tantos milagres. Se o deixarmos continuar a fazê-las, todos se juntarão a ele. Então os romanos intervirão e tirarão o nosso poder de disposição sobre o templo e o povo"....Caifás, um deles que foi o sacerdote principal nesse ano, disse.... **"É melhor que um homem morra por todos do que que que toda a nação seja destruída.** "Ele não disse isso com base no seu próprio conhecimento. Porque era o sacerdote principal nesse ano, previu, por inspiração profética, que Jesus morreria pelo povo judeu, e não só por esse povo, mas também para reunir os filhos dispersos de Deus. "João 11:47 - 52*

ou: **"Sem derramamento de sangue não há reconciliação"**. Hebreus 9:22

ou: *"Mas se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo seu Filho purifica-nos de todo o pecado. "1 João 1:7*

ou: **"As vossas iniquidades separam-vos do vosso Deus, e os vossos pecados escondem-vos o seu rosto, para que não sejais ouvidos"**. " Isaías 59:2

Assim, de acordo com a leitura clássica, estaríamos separados de Deus à mais pequena indelicadeza, separados de forma irreversível, a menos que se construa um sacrifício de substituição como ponte.

*ou: "Jesus Cristo, ...é a propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo". 1 João 2:1,2*

**etc, etc, etc, etc;**

**Ao texto: Não há reconciliação sem derramamento de sangue:**

Os cristãos estão muito enraizados na teologia do sangue. Na superfície, isto é compreensível. O que é menos compreensível é que os termos sangue, cordeiro, cruz, têm um significado muito mais amplo do que aquele que pode ser reduzido ao conteúdo dos próprios termos. Mas na interpretação teológica, o que se enquadra no conceito teológico e denominacional é geralmente tomado.

Mas este texto também pode significar: Para ter paz em todo o universo, Deus teve de deixar acontecer algo dramático, um assassinato (**derramamento de sangue**) para demonstrar a paciência de Deus nisto e expor o verdadeiro cérebro, nomeadamente Lúcifer, como um assassino e para mostrar o comportamento de Deus para com este assassino, deixando Jesus tratar-se voluntariamente como se fosse o pior inimigo de Deus - mas com que fim?

Os acusadores esperavam enormes elogios por este assassinato, mas do Deus que tinham acabado de assassinar como ser humano. E os teólogos "cristãos" repetem esta loucura um milhão de vezes nos seus sermões. Após a ressurreição, Jesus explica aos discípulos todo o contexto. Depois compreenderam que na cruz foi demonstrado o comportamento de Deus para com os assassinos. Jesus estava calmo até ao fim, sem explodir num ódio descontrolado, sem votos de ira, sem pensamentos de vingança, simplesmente intercedendo por convencidos, iludidos e enganados, especialmente os super inteligentes teológicos. Um fim digno para

um Deus que renunciou voluntariamente ao seu poder de mostrar e deixe-nos experimentar a clemência de Deus. Era preciso ser esculpido a partir de uma madeira dura para não se ter sido tocado pela morte pacífica de Jesus.

A blasfêmia também poderia ter provocado uma reação visível contra os blasfemadores. Havia sinais em torno da morte de Jesus Cristo, mas apenas aqueles que confirmavam Jesus como Senhor e Deus. Mas quando as pessoas negam Deus contra toda a experiência, Deus só pode retirar-se,

O **derramamento de sangue** foi o acontecimento dramático na cruz. Por um lado, o assassinato covarde dos representantes de Deus, os insultos mesquinhos. Por outro lado, a paciência de Jesus Cristo e a sua vontade de continuar a reconciliar-se até ao fim,

**Reconciliação:** Todo o universo que participou neste evento compreendeu que as acusações de Satanás eram objectivamente falsas e nesta nova base de factos pode agora haver uma **verdadeira reconciliação por amor e não ceder por medo, de acordo com o lema: Ama-me ou matar-te-ei**. Reconciliação significa unicidade, como a palavra inglesa **atonement** a descreve: **at - one - ment**, ou seja, o estado de unicidade. E o que a unidade real significa é algo que todo o ser humano conhece desde a infância e, portanto, não precisa de ser redefinido pelos teólogos. **Unidade no respeito mútuo, na partilha mútua de valores comuns, observando estes valores e esforçando-se por procurar e satisfazer as necessidades do outro.**

Deus é reabilitado, ele não é um vingador duro de amendoins. Deus também não é o último assassino em massa. Deus apenas respeita a livre vontade dos pecadores para poder rejeitar o próprio Deus e depois, como consequência, não

ser mais. A sua glória também não é o muito citado inferno eterno, mas o fogo consumidor da sua glória é para a limpeza final do mundo. Nesta base da restauração do chamamento de Deus, esta torturante e assassina bestial de Jesus Cristo (= derramamento de sangue) pode trazer reconciliação, profunda unidade de confiança mútua, mas nunca em substituição, de acordo com a velha teologia tradicional, porque precisamente então a chamada "corrida de carroça" continua como no filme de Judah Ben Hur!!! A miséria não teria então fim.

**Quanto ao texto:** *Mas se caminhamos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo seu Filho torna-nos limpos de todo o pecado.* 1 João 1:7

É bem conhecido que os salpicos de sangue de uma peça de vestuário não são facilmente removíveis. Manchas de sangue em geral. O sangue nunca limpou e este texto não diz que o sangue limpa no verdadeiro sentido. O sabão limpa, a água limpa, o desinfetante limpa, mas nunca o sangue. Este texto é uma alusão teológica a algo bastante diferente, a um meio viável de reconciliação. Acabei de me debruçar sobre isto, como *sem derramamento de sangue não há reconciliação*. Mas isto não está no sangue literal de Jesus perdido através da flagelação, da cansativa caminhada com a cruz até ao Gólgota e a subsequente crucificação, mas significa toda a vida dada e em essência - como a vida foi dada e porquê.

O texto de João retoma este tema, mas também fornece uma explicação de como o perdão real, ou seja, a reconciliação, tem tido lugar em todos os tempos desde tempos imemoriais.

Vamos ler este texto:

*"E esta é a proclamação que ouvimos dele, e vos declaramos que Deus é luz, e que nele não há trevas. Se dizemos que temos comunhão com ele, e caminhamos na escuridão, mentimos, e não fazemos a verdade. Mas se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo seu Filho torna-nos limpos de todo o pecado. Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós próprios, e a verdade não está em nós. Mas se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados, e para nos purificar de toda a injustiça. Se dissermos que não pecámos, fazemos dele um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. "1 João 1:5 - 10*

Nunca na história da humanidade o pecado foi perdoado de outra forma que não com a confissão do pecado, a percepção da sua repreensibilidade e a vontade com o poder de Deus para cumprir a vontade de Deus em benefício de todos nós. Nunca foi mais barato. Isto é o que a Bíblia chama reconciliação. Mas como estamos profundamente enraizados no pensamento de substituição, preferimos ignorar os 99 textos e conceitos que mostram claramente algo diferente da teologia de substituição com a morte de Jesus Cristo e tomar um texto, novamente formulado de forma figurativa, e tomar a imagem para a realidade. No entanto, com a morte, Jesus declarou a todo o mundo que Deus merece justamente o cântico de amor em 1 Coríntios 13 e que Deus foi reconciliável até ao fim e que Ele também será reconciliável connosco até que todas as decisões sejam tomadas. Mas mesmo estas decisões não são tomadas arbitrariamente, mas sim a partir da soma das nossas decisões de vida. Esta é a base sobre a qual nos podemos aproximar de Deus, depois podemos chegar até Ele, não importa como somos, mas não nos afastaremos igualmente dele, porque o seu perdão é perfeito. Só Deus limpa de falhas, falhas de propósito, crimes, qualquer outra indisciplina ou maldade que tenhamos acumulado. O assassinato de Jesus e o seu

comportamento reconciliador permite-nos vir até ele livremente sem medo e isto dá-nos uma oportunidade para uma vida agradável a Deus e ao homem e mais tarde uma vida eterna com este Deus reconciliador. Mas o sangue salpicado de homens ou animais ou Jesus nunca limpou, mas apenas o que esta imagem quer dizer nos ajuda a uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos de reconciliação. Talvez também seja perceptível - são os mesmos princípios de reconciliação que conosco, humanos - reconciliamos da mesma forma: **confessar - realizar - mudar.**

*"E quando levou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos caíram diante do Cordeiro, e cada um deles tinha uma harpa e taças douradas cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantam uma nova canção, dizendo: **Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos; porque foste morto, e compraste para Deus pelo teu sangue, de cada tribo, e língua, e povo, e nação, e os fizeste reis e sacerdotes do nosso Deus; e eles reinarão sobre a terra!**" Apocalipse 5:8 - 10*

Tinha Jesus um vaso com 4 litros de sangue na sua mão, que os anjos raspavam à noite da areia da terra, das pedras de calçada, do chicote, porque ele queria ou era suposto aparecer com todo o seu sangue. Com o que é que Jesus realmente entrou no santuário celestial - realmente com 4-5 litros de sangue líquido ou estagnado, porque após 3 dias o sangue já não era líquido, ou será que o sangue de Jesus permanece sempre líquido? Será que Jesus trocou os seus 4 -5 litros de sangue com a nossa vida porque o comércio legal de Deus tinha de ver este sangue? Será que o Pai celestial olhou para a tigela e depois disse: "ok, isto serve agora?" Vemos, tomar este texto literalmente torna este evento ridículo.

Mas se for entendido simbolicamente, que o sangue representa a vida e não apenas a morte na cruz, mas **toda a** vida de Jesus, então faz todo o sentido,

também a descrição do cordeiro faz sentido porque representa o carácter manso de Jesus, porque Jesus não veio para o trono celestial como um cordeiro que sangra.

Sobre o texto: *"As vossas iniquidades separam-vos do vosso Deus, e os vossos pecados escondem-vos o seu rosto, para que não sejais ouvidos".* " Isaías 59:2

O próprio facto de Jesus, o criador dos nossos céus e da terra, o legislador de todas as leis físicas, químicas, astronómicas, cósmicas e biológicas, ter vindo até nós na terra, mostra que Deus obviamente o vê de forma diferente. Mas se Yahweh é o mesmo que Jesus, então deve-se pelo menos considerar o contexto com este texto.

*"Veja, o braço de Yahweh não é demasiado curto para ajudar, o seu ouvido não é demasiado surdo para ouvir. Não, as vossas transgressões construíram o muro que fica entre vós e o vosso Deus. Os seus pecados cobriram-lhe o rosto, de modo que também não o ouvirá. As suas mãos estão manchadas de sangue; a iniquidade agarra-se aos seus dedos. Os seus lábios mentem, e a sua língua assobia malícia. Ninguém traz apenas queixas, ninguém tem um tribunal honesto. Confia-se nas inanidades, fala-se de coisas inúteis, engravida-se de travessuras e dá-se à luz a injustiça. Eclodem ovos de serpentes e tecem teias de aranha. Quem comer dos ovos morrerá; e se esmagar um, sairá uma cobra venenosa. Os seus fios nunca se tornam numa peça de vestuário, e a sua teia não cobre nenhum homem. As suas obras são actos de injustiça, e as suas mãos estão cheias de violência. Os seus pés correm atrás do mal, derramando rapidamente sangue inocente. Os seus planos estão cheios de maldades, apenas estilhaços e ruínas estão nas suas ruas. O que os leva à paz não sabem; nas suas pegadas não é mostrado nenhum direito. Deliberadamente, tomam caminhos tortuosos. Aqueles que os seguem já não*

*conhecem a paz. É por isso que não há justiça connosco, e a justiça não chega até nós. Esperamos que haja luz e escuridão; esperamos pela luz, mas a noite escura rodeia-nos. Como os cegos que apalpamos ao longo da parede, como os sem olhos que apalpamos. Ao meio-dia, tropeçamos como no crepúsculo, como homens mortos estamos no meio da vida. Como ursos assustados rosnamos, e arrefecemos como pombas planas. Esperamos que haja justiça, mas nada acontece, que haja salvação, mas ela permanece longe de nós. Por muitas vezes transgredimos contra si, os nossos pecados acusam-nos! Sim, estamos conscientes das nossas ofensas, conhecemos a nossa culpa. Infidelidade e negação de Yahweh, afastando-se do nosso Deus, falando de actos violentos e sedição, engravidando de palavras de mentira e depois expulsando-as do nosso coração. Foi assim que a justiça foi suprimida e a rectidão recuou. A verdade desce no mercado, a probidade já não é procurada. Assim, a verdade faz falta entre nós, e aquele que evita o mal é assaltado. Yahweh viu tudo isto, e está descontente por já não haver qualquer direito. Ele vê que ninguém está a mexer e fica surpreendido por ninguém intervir. Depois intervém com a sua própria mão, apoiada pela sua própria veracidade. Ele veste a justiça como uma armadura e pôs o capacete da salvação. Com vingança ele próprio se veste, veste o manto da determinação. Ele reembolsa cada um de acordo com os seus actos: a ira dos seus inimigos, a retribuição dos seus inimigos. Ele também paga os salários merecidos aos países do mar. Então o nome de lavé será temido no Ocidente e a sua glória no Oriente. Pois ele vem como uma torrente apressada, constrangida, o seu hálito conduzindo-o para a frente. Mas para Sião ele vem como redentor, e também para os descendentes de Jacob que se arrependem da sua apostasia. Yahweh diz isso. "Eu faço um pacto com eles", diz Yahweh. "O meu Espírito que repousa sobre vós e as palavras que vos confiei permanecerão para sempre em vós, e da mesma forma nos vossos descendentes e nos descendentes dos vossos descendentes. Isto é de agora até à eternidade! Eu, Javé, já o disse". Isaías 59:1ff*

Todo este capítulo descreve a condição do povo de Israel escolhido pelo próprio Deus na época dos reis Jotão, Acaz, Ezequias e começando por Manassés. Hezekiah era uma excepção, mas o nível de maldade era o mesmo de hoje. Mesmo que o fenótipo da época seja diferente hoje do que era então, o quadro moral é diferente de decadência, a descrição da época ainda é semelhante à nossa situação actual. Hoje, Deus foi abandonado do currículo do jardim-de-infância para a universidade. Igrejas e mosteiros vazios podem ainda lembrar-nos de Deus. Falar ou mesmo escrever sobre Deus já está muito suspeitosamente perto de ser metido na categoria de "mentes intelectuais modestas", já entendidas como estupidamente estúpidas, para usar um superlativo negativo. Hoje, também, a verdade é o que é útil. Os direitos humanos, outrora dados para a protecção da vida e fixados nas Nações Unidas em 1945, são agora utilizados para a destruição da vida. O aborto tornou-se um direito humano, a morte auto-determinada da própria pessoa, ou seja, a eutanásia, é também um direito humano, ambos hipocritamente adoptados "não vinculativos" pela ONU em 2018. Nos EUA, com a administração de Joe Biden, a cultura da morte passou para a Casa Branca, e assim esta cultura tem agora o seu pé em todos os governos do mundo, porque as Nações Unidas, com as suas centenas de organizações, irão certamente zelar por isso. Se, como na Hungria, o governo quer ver a responsabilidade pela educação nas mãos dos pais, isto é uma traição aos valores europeus para a UE. Hoje, tal como descrito em Isaías acima, temos a mesma situação de impiedade no seio mais pleno. E o mesmo se seguirá hoje como então, um julgamento de Deus.

Este capítulo, Isaías 59, não é sobre ninharias, mas sobre a quase insuperável e decadente impiedade. Um povo maduro para o julgamento é descrito aqui. E depois uma atitude xamanista casual, de passagem, poderia pedir-se a Deus um

favor no meio, na linha de: "Vai velhote, entrega algumas notas". Ninguém que pensa algo de si próprio reagiria a tal desrespeito. Este texto tem zero e nada a ver com as areias movediças da vida quotidiana das pessoas que querem ver a vontade de Deus moldada nas suas vidas a partir do coração, que querem realmente viver com Deus, mas onde há inevitavelmente um rasto de sangue, embora estreito, na esteira da vida. Mas mesmo com um trilho de sangue extremamente largo, ainda há esperança.

Também encontramos o mesmo pensamento no 1º capítulo de Isaías, versículos 9 - 21

*"Se Yahweh Todo Poderoso não tivesse deixado um resto de nós, teríamos sido como Sodoma, e como Gomorra seríamos agora. Ouçam a palavra de Yahweh, poderosos de Sodoma! Ouçam a instrução do nosso Deus, povo de Gomorra"* (aqui o poderoso de Israel e o poderoso em todos os momentos) *O que devo fazer com a multidão dos vossos sacrifícios?" diz Yahweh. "Estou cansado de queimar carneiros e da gordura de bezerros gordos para mim! Não gosto do sangue de touros, cordeiros, carneiros! Quando viestes ao templo para comparecer perante mim, pisando os meus tribunais - quem vos pediu isto? Deixem os vossos sacrifícios inúteis! O vosso incenso é uma abominação para mim! Lua Nova, Sabbaths e outras festas: celebrações pecaminosas que não posso suportar! E quando rezas com as mãos estendidas, eu cubro os meus olhos de ti. Embora me cerquem com petições, não as ouvirei, pois as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavem-se e limpem-se! Tirem as vossas más acções do meu caminho! Parem de fazer o mal à minha vista! Aprenda a fazer o bem e pergunte pelo que é certo! Rejeitem os opressores! Ajudar os órfãos e as viúvas aos seus direitos!" "Vem cá, vamos ver quem está à direita!" diz Yahweh. "Se os vossos pecados forem vermelhos como sangue, ainda assim serão brancos como a neve; e se forem vermelhos como a roxa, serão como a lã branca. Se me ouvirem de bom grado, poderão apreciar os frutos da terra. Mas se*

*recusardes e fordes teimosos, sereis devorados pela espada". Sim, a boca de Yahweh disse isto! Como é que a cidade fiel se tornou uma meretriz! Estava cheia de justiça, a justiça habitava nela, e agora os assassinos habitam nela. "*

Isto não é o estado de espírito de Deus, mas uma recusa em ser tratado como um ídolo xamanista a quem se atira um ramo de verdura com flores, segundo o lema "Se não faz bem, não faz mal". " **O braço de Deus não é demasiado curto, mas Ele só responde quando o arrependimento de actos passados é genuíno e uma relação com Deus é seriamente procurada. Então diz-se que Deus ouvirá,** mas não se não houver qualquer vontade de tornar o carácter de Deus uma realidade, mesmo na própria vida. Mas o texto, *"as vossas dívidas separam-vos do vosso Deus"*, não significa o pontapé de raiva de uma criança que meia hora mais tarde está a brincar e a rir pacificamente de novo. Este texto diz que Deus não é um amigo barato que se pode empurrar como se quiser. Deus espera respeito, e não besteira de acasalamento.

Mesmo na vontade de perdoar entre as pessoas, é necessário um discernimento por parte do culpado para que tenha alguma validade. Só então é que "ouvir" tem significado.

*"Se afirmamos estar sem culpa, enganamo-nos a nós próprios e fechamo-nos à verdade". Mas se confessarmos os nossos pecados, Deus mostra-se fiel e justo: Ele perdoa os nossos pecados e purifica-nos de todas as injustiças. Se afirmamos que não pecámos, fazemos de Deus um mentiroso. Então a sua palavra não vive em nós. "1 João 1:8 -10*

É isso que o nosso Criador quer, confessar humildemente em auto-conhecimento as nossas falhas e pedir a Jesus a reconciliação num sentido abrangente. Depois

diz nesta carta de João, então Deus responderá e ouvirá com muito prazer. E depois nada separa Deus do homem. Então não há necessidade de um sacrifício especial, um substituto para a justiça, como está escrito no primeiro capítulo do livro profético de Isaías:

Façamos uma aposta, diz em Isaías, não importa o que fez, se abortou mais de 1,7 mil milhões de crianças por nascer (segundo o Instituto Gutmacher nos últimos 60 anos) ou a loucura pedófila, como Pizzagate ou Dutroux, as centenas de mentiras belicistas, incluindo a loucura de Corona, os bombardeamentos sem consciência de cidades inteiras ou não importa que outros genocídios bestiais sejam levados a cabo, Deus perdoará se lhe pedirmos **sinceramente que o faça.**

**Mas para negar estes ultrajes, ele nunca deixará isso passar!**

*Sobre o texto: "Jesus Cristo, ...é a propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo". 1 João 2:1,2*

Jesus como meio de expiação é descrito na 1ª Epístola de João. Imediatamente pensamos na habitual morte substitutiva de Jesus Cristo. Quando lemos este texto na Bíblia das Boas Novas, ele lê-se assim:

*"Mas se alguém deve tornar-se culpado, temos um que intercede por nós junto do Pai, Jesus Cristo, o justo, que está sem culpa. **Pela sua morte fez expiação pela nossa culpa, mesmo pela culpa de todo o mundo.** "*

Na Bíblia de Elberfelder (1905), lê-se assim:

*"E ele (Jesus Cristo) é a propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas também por todo o mundo. "*

Na tradução de Lutero (1902), lê-se assim:

*E o mesmo (Jesus Cristo) é a propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.*

Se tirarmos apenas a inclinação da tradução moderna da "Boa Nova", a vida de Jesus é reduzida de uns bons 33 anos para 1 dia. O assassinato adquirido do Filho de Deus, terminando numa morte cruel por sufocação, é apresentado como meio de expiação de Deus, o qual deve ser claramente rejeitado como um estreitamento pseudo-intelectual. Reduzir apenas as declarações de Jesus, porque veio a esta terra (ver capítulo separado), ao assassínio por asfixia, é intelectualmente simplesmente inaceitável ou, para o dizer de forma suave - muito a ser questionado.

O que significa realmente expiação? Na Bíblia de Lutero, mas também na tradução de Elberfelder, ainda não há muita reinterpretação, mas o termo utilizado é aquele de que se trata: reconciliação, expiação.

Para compreender o que este termo significa, ou que mudança no significado deste termo sofreu, vejamos os termos familiares modernos que sofreram uma mudança radical nos nossos curtos períodos de vida.

**Família:** De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, a família como unidade básica da sociedade a ser protegida em 1945 ainda significava o grupo pai-mãe-criança, e nessa altura ninguém teria pensado em vê-la de forma diferente. Actualmente, as Nações Unidas definem a unidade familiar a ser protegida como todas as formas de coabitação e constelações que se sentem sexualmente localizadas de qualquer forma e em qualquer lugar. A família

é a família neutra em termos de género e não a relação sexual heteronormativa e binária com o selo de casamento exclusivo, significado em 1945, ou seja, um casamento bíblico com filhos.

**Educação sexual emancipatória:** não significa educar as crianças no sentido da igualdade de direitos entre homens e mulheres, mas que as crianças têm um direito igual à experiência sexual activa desde a infância.

De acordo com AGENDA 2030, a secção 5 anuncia a **igualdade** no título, que é de facto escrito para políticos estúpidos e preguiçosos, mas em letras pequenas é sobre a **igualdade** entre homens e mulheres e na realidade sobre a "**saúde reprodutiva**" sexual, o que correctamente formulado não significa nada mais do que as mulheres precisam de livre acesso ao aborto para serem iguais aos homens, porque os homens não engravidam. Esta não é uma interpretação, mas claramente formulada no parágrafo 5 da AGENDA 2030, mas para ver isto tem de ler até ao fim.

**A saúde reprodutiva** não significa medidas de salvaguarda durante a gravidez, mas sim aborto e aconselhamento com enfoque no aborto.

**Pro Família** não é uma associação de apoio à família que apoia a família heterossexual, mas um movimento de aborto muito grande.

**Tesão** costumava significar gordura, em sumo completo, hoje em dia a mesma palavra significa luxuriosa, voluptuosa.

**Dirne:** Se olharmos apenas para a palavra Dirne, em Antigo Alto Alemão significava uma jovem mulher, em Médio Alto Alemão uma criada, na função de

uma criada e em Novo Alto Alemão de cerca do século XVI uma prostituta, mas mulheres modernas e muito cultas e decentes também gostam de usar um dirndl, um belo embrulho feminino e culturalmente aceite moderno de uma mulher.

**A reconciliação, por** outro lado, tem sido descrita há séculos como um comércio compensatório, legal, como o cumprimento de uma medida punitiva, um comércio compensatório imposto pela culpa, e na área dos pecados na morte vicária de Jesus Cristo, que assume o dever de expiação, ou seja, o dever punitivo compensatório, de morrer no lugar de todos os seres humanos defeituosos. A reconciliação e a expiação, como o cumprimento de um castigo digno de morte mesmo no caso de quaisquer pecados triviais, ou seja, um desvio total da vontade de Deus, devem conduzir inevitavelmente à perda da vida eterna. Esta é a grelha que tem sido colocada sobre a Bíblia durante séculos, mas pinta um Deus que na realidade é impiedoso e impiedoso. Com esta grelha, Satanás é de facto glorificado.

Na Primeira Epístola de João, João escreve que a vinda e obra de Jesus de cerca de 33 anos, e especialmente os últimos 3,5 anos, foi uma expiação de Deus para nós, humanos, com o objectivo de reconciliação.

Infelizmente, a interpretação do conceito de reconciliação perdeu-se em amplos círculos teológicos, descrevendo "tornar-se um de novo" em pensamentos, atitudes e sentimentos. Este tipo de reconciliação significa harmonia num amor profundamente renovado e na compreensão do que prejudicou esta harmonia e da profunda e desejada mudança de comportamento pessoal que já não violará e assegurará esta harmonia.

Por outras palavras, tudo o que é capaz de facilitar a percepção, de provocar uma mudança de coração, levando a um humilde "Lamento muito" e formulando isto do fundo do coração, seja falado ou tornado tangível, e a vontade de se abster de acções que violem as relações, ou seja, de mudar e de o fazer do fundo do coração, **ou seja, a reconciliação** - e nunca antes as pessoas se sentiram de forma diferente.

Quando Deus se surpreende que ninguém tome a sua posição, defende a justiça e a moralidade, quer compreender o seu carácter e tenta apresentá-lo correctamente, então diz: aí ele ajudou a si próprio, perdoou pecados não por causa da nossa justiça, mas porque o próprio Deus assim o quis. E tudo isto sem actos de substituição e uma teologia bizarra de suborno de um pensamento "cristianizado" de sacrifício Baal.

*"E vê que não está lá ninguém, e fica surpreendido por ninguém entrar nos meios (defende-o). Por conseguinte, ele ajuda-se a si próprio com o seu braço, e a sua rectidão está ao seu lado. "* Isaías 59, 16

*"Sim, tu fizeste-me trabalhar nos teus pecados, e deste-me problemas nas tuas iniquidades. Apagarei as tuas transgressões para meu próprio bem, e não me lembrarei dos teus pecados. "* Isaías 43:24, 25

## E quanto ao resgate, resgatador ou mesmo redentor

*"Mesmo o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos. " Mateus 20:28*

*"Rezamos por eles para que possamos viver uma vida em paz e sossego que honre a Deus em todos os sentidos e que possa também ser respeitada pelas pessoas. Isso é bom, e agrada a Deus, nosso Salvador. Afinal de contas, Ele quer que todas as pessoas sejam salvas e que conheçam a verdade. Pois só existe um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: **É Jesus Cristo, que se tornou homem e se entregou como resgate por todos.** Assim, o testemunho foi dado em devido tempo de que Deus quer salvar as pessoas. "1 Timóteo 2:5-7*

À primeira vista, estes textos são um apoio à morte substitutiva de Jesus Cristo no sentido de, **em vez de** mim ou de qualquer outra pessoa. Superficialmente, um acordo claro, um cálculo claro é descrito aqui, Um para muitos - mas devemos ler primeiro os textos do Antigo Testamento antes de saltar para tais conclusões.

*"O Senhor falou a Moisés, dizendo: **Santifica-me todos os primogênitos dos filhos de Israel, tanto dos homens como do gado, porque eles são meus. Então Moisés disse ao povo: Lembrai-vos hoje, que saístes do Egito da escravidão, que o Senhor vos tirou com mão forte; por isso não comereis carne levedada. Hoje saístes, no mês de Abibe. Agora, pois, quando o Senhor te introduzir na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, como jurou a teus pais que te daria uma terra que manasse leite e mel, então guardarás este serviço neste mês. Sete dias comerás pão ázimo; e no sétimo dia é a festa do Senhor. Pão ázimo será comido nestes sete dias, para que nenhum fermento seja visto contigo; em***

*todas as tuas fronteiras nenhum pão ázimo será visto. E naquele dia declararás a teu filho, dizendo: Foi por causa disto que o Senhor me fez quando saí do Egito. E será por um sinal na tua mão, e por um memorial nos teus olhos, que a lei do Senhor está na tua boca, porque o Senhor te tirou do Egito com uma mão poderosa. Por conseguinte, observarás a portaria no momento designado, ano após ano. Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, e te houver dado, então separarás ao Senhor todos os primogênitos, e cada primeira ninhada de gado que tiveres; todo macho será do Senhor. Mas cada primogênito do burro resgatarás com uma só ovelha; e se não o resgatares, então parte-lhe o pescoço. Do mesmo modo, cada primogênito do homem entre os teus filhos resgatarás. E quando o teu filho te pedir, a seu tempo: O que é isto? Então lhe dirás: O Senhor nos tirou do Egito, da casa da servidão, com mão poderosa. Pois aconteceu que, quando o Faraó se recusou firmemente a libertar-nos, o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito dos homens até ao primogênito do gado; por isso ofereço ao Senhor todos os primogênitos dos homens; mas todos os primogênitos dos meus filhos eu resgatarei. E isto será para um sinal na tua mão, e para um memorial nos teus olhos, que o Senhor nos tirou do Egito com uma mão poderosa. "Exodus 13:1-16*

Todos os primogênitos foram ritualmente sacrificados como lembrança do Egito, onde o povo de Israel vivia em dura servidão. Todos os primogênitos, excepto o humano, primogênito masculino. Este Deus redimido, para que não fosse ritualmente sacrificado num altar, mas que o **primogênito humano** fosse separado por Deus, **propriedade especial de Deus como lembrança da libertação da escravatura no Egito**. Pois na última praga, Deus matou todos os primogênitos masculinos, incluindo o filho primogênito do Faraó, pelo que os egípcios deixaram ir o povo de Israel. Os primogênitos de Israel permaneciam vivos se fizessem como Deus lhes ordenou na Páscoa (Deus passou pelas casas de Israel e poupou

os primogénitos dos israelitas quando eles mancharam as ombreiras das portas com o sangue do cordeiro da Páscoa).

*"Eis que separei os vossos irmãos levitas dos israelitas e vo-los dei como presente a lavé para fazer o trabalho da Tenda do Encontro... As consagrações dos israelitas pertencem-vos e a todos os vossos descendentes, filhos e filhas. Esta ordem é para todos os tempos. Qualquer pessoa na sua casa que esteja limpa pode comer dela. O melhor do azeite e o melhor do mosto e do grão, os primeiros presentes de cada colheita que trazem para Yahweh, eu dei-vos. Os primeiros frutos de tudo o que cresce nas suas terras, que eles trazem para Yahweh, serão seus. Qualquer pessoa na sua casa que esteja limpa pode comer dela. Todos os bens consagrados em Israel serão seus. Tudo o que vem primeiro do ventre, do homem e da besta, que eles oferecem a Javé, será vosso. **Apenas o primogénito do homem e dos animais imundos farás nascer. Isto deve ser feito com a idade de um mês. Segundo a vossa estimativa, o valor será de cinco moedas de prata, pesadas pelo peso total do santuário, uma moeda de prata por doze gramas**". Deuterónimo 18:6-16*

Aqui é claro que Deus não exigiu uma matança para os primogénitos israelitas machos, ele também não quer principalmente uma matança dos animais impuros como os burros, mas pelo resgate Deus mostrou claramente que os poupou no dia da Páscoa, quando todos os primogénitos no Egipto morreram, excepto os filhos primogénitos de Israel. Este resgate foi dado aos israelitas como um lembrete para que não esquecessem o facto da grande preservação, que Deus os protegeu, preservou as suas vidas.

**Por outro lado, se** um israelita tivesse vendido a sua propriedade ou ele próprio como servo por necessidade, o seu parente mais próximo deveria substituí-lo como redentor e resgatar a propriedade ou pessoa vendida.

*"Se o seu irmão se empobrecer e vender alguns dos seus bens, o seu parente mais próximo deve agir como redentor e comprar de volta o que ele vendeu. **Se alguém não tiver um redentor e, mais tarde, levantar o suficiente para o comprar ele próprio, então deve calcular os anos desde a venda e reembolsar o comprador pelo montante restante e assim recuperar a sua propriedade. Se ele não conseguir reunir os fundos para recompra, então a sua propriedade permanecerá nas mãos do comprador até ao ano jubilar e depois reverterá para ele como o proprietário original..... Se um estranho ou um estrangeiro entrar na propriedade ao seu lado, e o seu irmão ao seu lado ficar tão empobrecido que se vende ao estranho ou ao estrangeiro ou ao descendente de um estrangeiro, então o direito de redenção existirá para ele a todo o momento. Um dos seus irmãos pode comprá-lo. Pode também ser o seu tio, o filho do seu tio ou um dos seus parentes mais próximos. E se for ele próprio a angariar o dinheiro, pode pedir um resgate. Ele deve contar com o seu comprador desde o ano em que se vendeu até ao próximo jubileu. E o seu preço de venda deve ser de acordo com o número de anos. Que a taxa anual seja calculada de acordo com os salários de um trabalhador por dia. Se faltarem muitos anos, deverá reembolsar uma parte correspondente do preço de compra do seu lote. Se faltarem apenas alguns anos até ao ano jubilar, ser-lhe-á creditado. De acordo com os seus anos de serviço, ele deverá redimir-se.** Êxodo 25, 25 - 52*

Aqui estamos a falar de dívida com a opção de se tornar livre. Nenhum negócio barato, mas mediu exactamente o valor do seu serviço. O tempo de serviço foi calculado exactamente e só se o montante calculado fosse depositado é que a pessoa poderia sair em liberdade. A pessoa em dívida poderia ser resgatada por outros, mas poderia também ser **resgatada por si própria.**

*Acorde, acorde!... Veste as tuas vestes de honra, ó Jerusalém, cidade santa!... Liberta-te dos laços do teu pescoço, sua filha cativa de Sião! Pois assim diz o Senhor: **Fostes vendidos por nada; sereis resgatados por nada.** Pois assim diz o Senhor Deus: O meu povo desceu ao Egito de outrora, para lá permanecer numa terra estrangeira; mas os assírios oprimiram-no sem causa. **Mas agora, que tenho eu de fazer aqui, diz o Senhor, que o meu povo é mimado sem recompensa?** Os seus governantes regozijam-se, diz o Senhor; e o meu nome é continuamente censurado durante todo o dia. Portanto, o meu povo saberá o meu nome, sim, pois saberá naquele dia que eu sou aquele que diz: *Eis-me aqui!* Isaías 52, 1-6*

*E agora assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te fez, ó Israel: **Não temas, pois eu te redimi. Chamei-o pelo seu nome; você é meu.** Quando andares através das águas, eu estarei contigo; e quando passares pelos rios, eles não te afogarão. Quando andares pelo fogo, não serás queimado, nem a chama te acenderá. **Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador. Dei o Egito, a Etiópia e a Sabá em troca de um resgate por ti.** Portanto, porque és querido aos meus olhos e digno, e eu te amo, darei homens por ti, e nações pela tua alma. Não temais, pois, porque eu estou convosco. .. **Sois minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo que escolhi, para que me conheçais e acrediteis, e saibais que eu sou ele; diante de mim não foi feito nenhum Deus, e depois de mim não haverá nenhum. Eu sou o Senhor, e ao meu lado não há salvador. Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, vosso Redentor: Por vossa causa enviei à Babilónia, e quebrei as barras da vossa prisão; e a alegria dos caldeus tornou-se uma lamentação.** Assim diz o Senhor, vosso Santo, que criou Israel, vosso Rei. ... Mas tu, Jacob, não me invocaste, nem te preocupaste comigo, Israel! Não me ofereceu as suas ovelhas queimadas, nem me honrou com os seus sacrifícios. Não te incomodei com ofertas de carne, não te cansei com ofertas de incenso. Não me compraste especiarias por dinheiro, nem me regaste com a gordura dos teus sacrifícios; mas perturbaste-me*

*com os teus pecados, e cansaste-me com as tuas iniquidades. Apagarei a tua transgressão para meu próprio bem, e não me lembrarei mais dos teus pecados. Lembra-me, vamos ter razão uns com os outros; diz-me como te vais justificar. O vosso primeiro pai pecou, e os vossos representantes quebraram comigo a fé; por isso profanei os governantes do santuário, enviei Jacob para o exílio, e entreguei Israel a censura. Isaías 43*

O Egito, Sudão e Etiópia foram dados como resgate por Israel. Isto não foi apenas a morte dos primogénitos em todo o Egito, mas também as consequências das primeiras 9 pragas. Também os muitos objectos em ouro e prata, jóias e outros ornamentos valiosos que os egípcios deram aos israelitas como pagamento pelos muitos anos de escravidão.

*Os egípcios pressionaram o povo e queriam-no fora do país o mais rapidamente possível. "Caso contrário, todos pereceremos", disseram eles. Assim, os israelitas levaram a sua massa de pão ainda ázimo em tigelas de cozedura. Embrulharam as tigelas nas suas roupas e carregaram-nas nos seus ombros. Por instruções de Moisés, tinham pedido aos egípcios ornamentos de prata e ouro e roupas festivas. Yahweh tinha-lhes conquistado o respeito dos egípcios, pelo que lhes deram aquilo que pediram. Desta forma, tiraram-no aos egípcios como espólio. Êxodo 12, 33-36*

Do mesmo modo, os israelitas regressaram da Babilónia a Jerusalém com muito material de construção e muito dinheiro, que o rei babilónico libertou em troca.

*No primeiro ano do reinado do rei persa Ciro, o que lavé tinha anunciado através do profeta Jeremias deveria ser cumprido. Yahweh levou o rei a dar a conhecer oralmente e por escrito o seguinte decreto em todo o seu reino: "Cyrus rei da Pérsia anuncia: Yahweh, o Deus do céu, deu todos os reinos da terra ao meu poder.*

*Agora encarregou-me de lhe construir um templo em Jerusalém, na Judeia. Quem de vós for um do seu povo, deixai-o subir a Jerusalém na Judeia, onde Javé, o Deus de Israel, habita, e constrói a sua casa. E que o seu Deus esteja com ele! **Quem quer que fique em qualquer lugar do povo deste Deus será sustentado pelo povo do seu lugar com prata e ouro, com bens móveis e gado.** Então os chefes dos clãs das tribos de Judá e Benjamim, os sacerdotes, os levitas e muitos outros que Deus tinha preparado, partiram para a construção do Templo de Javé em Jerusalém. Todos os seus vizinhos os apoiaram em todos os sentidos com prata e ouro, com bens móveis e gado e muitas outras coisas valiosas. Além disso, havia todo o tipo de ofertas voluntárias. O rei Ciro também devolveu os utensílios do templo para a casa de Yahweh que Nabucodonosor tinha capturado em Jerusalém e trazido para a casa do seu deus. O rei persa mandou trazê-los sob a supervisão do tesoureiro Mitredat, que os entregou contados a Sheshbazzar, o governador de Judah. **Havia 30 taças de ouro, 1000 taças de sacrifício de prata e 29 substitutos, 30 taças de ouro, 410 taças de prata de segunda categoria e 1000 outros utensílios, um total de 5400 utensílios de ouro e prata.** Sheshbazzar levou tudo isto com ele quando conduziu os judeus que tinham sido transportados para a Babilónia de volta a Jerusalém. Ezra 1, 1 - 11*

Segundo a **teologia tradicional**, o preço do pecado é a morte e a eterna extinção, que se aplicaria a todas as pessoas para as comprar fora da escravidão do pecado, o preço permaneceria o mesmo.

Quando voltamos aos textos do Novo Testamento, temos uma escolha entre possíveis termos de resgate.

1. O resgate pelo primogénito humano masculino como lembrança da preservação do primogénito de Israel, como lembrança da preservação da vida, também se aplica ao primogénito de um burro impuro;
2. Resgate para os israelitas em servidão por dívidas com a possibilidade de encontrar um resgate junto dos seus parentes ou de se comprarem a si próprios se tivessem dinheiro próprio suficiente;
3. Resgate por desgraça, cativo e escravidão, como no cativo egípcio e babilónico. Aí, o resgate era uma espécie de pagamento de reparação, compensação pelos danos sofridos, um conceito também conhecido dos israelitas quando o animal de um israelita matava outro israelita ou o animal de um vizinho era ferido.

*Se uma vaca empurrar um homem ou uma mulher para que morram, a vaca deve ser espancada até à morte com pedras pesadas. A sua carne não pode ser consumida. O proprietário, no entanto, permanece impune. Se, no entanto, a vaca já empurrou pessoas antes e o seu dono não a prendeu, embora ele tivesse sido avisado, então não só a vaca deve ser apedrejada, como também o seu dono deve ser morto. **Se lhe for permitido pagar uma expiação, então deverá pagar o que lhe for imposto como resgate pela sua vida.** O mesmo princípio aplica-se se o bovino ferir fatalmente um rapaz ou uma rapariga. **No caso de uma escrava ou menina escrava, o dono do boi deve pagar ao seu dono trinta moedas de prata e o boi deve ser apedrejado até à morte. Se alguém deixar uma cisterna aberta ou cavar uma e não a cobrir, e um boi ou um burro cair, deve pagar o animal ao seu dono.** Ex 21:18-*

35

Como o chamado resgate foi pago por Jesus, temos agora uma escolha.

Assumindo que decidimos a favor da **variante 1**, levanta-se a questão de saber por que razão **todos os primogénitos são aqui mencionados**, e especialmente os animais imundos devem ser comprados para fora. Pode haver aqui uma analogia com o comportamento dos seres humanos, mas aqui é claramente assinalado que esta compra serve como um lembrete de que Deus significa o nosso preservador, a nossa vida. **Ali Deus lembra-lhes que está preocupado com as suas vidas, que de facto dependem dele, mas não os deixa sentir isso, mas nas festas recorrentes lembra-lhes que ele é um Deus que preserva a vida, gracioso e atencioso, mas no entanto ele e só ele é o Deus que dá a vida.**

Assumindo que decidimos sobre a **variante 2**, então a questão grita literalmente, como é que as pessoas em cativeiro podem comprar a si próprias se têm os meios para o fazer. Na **teologia tradicional, a compra abnegada não é sequer considerada, não está prevista**. Será que saltamos esta ideia porque não se enquadra no conceito? Segundo a Palavra de Deus, existe uma regra que Deus descreve, na qual o próprio homem actua activamente de uma forma que preserva a vida:

*Mas se o ímpio abandonar todos os seus pecados que cometeu, e observar todos os meus estatutos, e fizer o que é justo e justo, certamente viverá; toda a sua iniquidade que cometeu nunca será lembrada! **Ele viverá por causa da sua justiça, que fez.*** Ezequiel 18, 21, 22

Queremos dizer que aqui o homem não está no controlo do seu próprio destino? É uma confissão de vida pessoal e activa que se reflecte nos actos de tal pessoa. Declaremos isto nulo e sem efeito em nome de uma teologia generalizada. Não estamos aqui a falar de um sacrifício ou resgate de substituição, estamos aqui a falar de uma mudança de coração como base da reconciliação com Deus.

Vamos supor que decidimos sobre a **variante 3**, o tipo de pagamento da reparação. As quantidades que Israel recebeu dos egípcios e dos babilônios não estão listadas em detalhe, apenas o tesouro do templo devolvido, roubado por Nabucodonosor, está listado exactamente, caso contrário isto significa simplesmente - **o valor do tesouro de ouro e prata era muito elevado, o valor deste pagamento de reparação era enorme.**

Aqui pode ser visto com mais facilidade um paralelo, já que **Jesus pagou um preço muito alto para** reconciliar as pessoas com Deus, para lhes explicar que Deus é digno de confiança e justamente venerado, ou seja, venerado e estimado com o maior respeito, sabendo que Ele é a fonte de toda a vida. Ele não é arbitrário no seu julgamento, é previsível, justifica pelo menos no dia do apuramento final e defende aqueles que depositam nele a sua confiança, mesmo quando não compreendem tudo o que se passa nas suas vidas, mesmo quando a vida não tem apenas rosas para oferecer. **Jesus deu um alto resgate.** Ele estava disposto a deixar que se demonstrasse em si mesmo que Deus continua a ser um Deus amoroso mesmo perante a maior provocação, que mesmo assim estende a sua mão para perdoar os seus blasfemos e perseguidores. Deixou-se assassinar pelas suas próprias criaturas, insultado pelos seus representantes teológicos, e desprezado. Foi crucificado como um zé-ninguém, embora tivesse todo o poder no céu e na terra para pôr fim a estes acontecimentos assassinos - pois onde poderia alguém ainda uma tempestade, multiplicar o pão e o peixe, ressuscitar os mortos e curar a lepra, só para mencionar um pequeno excerto dos seus bons 3 anos de trabalho como o homem Jesus Cristo.

*Mesmo o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em **resgate por muitos**".* Marca 10, 45

Jesus quis recordar-nos que a nossa vida foi preservada por Deus, que compreendemos que somos criaturas, na realidade propriedade de Deus, mas Deus rodeia-nos de muita liberdade, para que os israelitas e nós hoje pudéssemos pensar que nós próprios tínhamos feito tudo de bom na vida, criámo-lo nós próprios. Rejeição do povo da sua propriedade, discurso de ódio dos representantes do povo religioso até ao desprezo na cruz, que lhe custou muito, apenas para mostrar que Deus é diferente como era habitualmente retratado. As pessoas não precisam de ter medo de Deus porque ele é um Deus perdoador e completamente reconciliador que aceita a liberdade de vontade da respectiva pessoa até ao seu último suspiro, mas solicita um claro sim das pessoas ao seu conceito de vida. Jesus Cristo custou a sua vida por isto, apenas para mostrar que Deus foi e continua a ser infinitamente tentado à maneira do homem, pacientemente sem vingança procurando a atenção do homem para o seu ser, o seu carácter. Aquele que tem poder infinito pede educadamente para ser importante nas nossas vidas. Mas quando somos alertados para a consequência de que fora de Deus não há vida, o não ser deve ser considerado como uma opção. Não é Deus que nos destrói no fim, mas nós próprios é que escolhemos estar separados da vida. Para demonstrar isto, Jesus assumiu a vergonha e a dor - um preço, um pagamento, um grande custo para o nosso despertar.

**Mas em parte alguma destas 3 variantes pode ser visto um sacrifício de substituição para todas as pessoas no sentido de um substituto, especialmente porque tal substituto teria de ser definido com precisão algures na Bíblia.**

*Se alguém inadvertidamente incorrer em culpa e inadvertidamente violar um mandamento do Senhor, então, dependendo da ordem de precedência, um touro, bode ou ovelha fêmea sem defeito deve ser levado perante a tenda sagrada, o pecador deve colocar a sua mão sobre o animal sacrificado e abatê-lo ele próprio.*

*O sangue do animal do sacrifício foi polvilhado de várias maneiras na cortina que cobre o Santo dos Santos, algum é polvilhado nos chifres do altar do sacrifício e o resto do sangue é derramado no fundo do altar. Pedacos de gordura foram queimados no altar do sacrifício e o resto do sacrifício foi queimado num fogo de lenha fora do campo, num local demarcado onde o resto das cinzas do sacrifício também foi derramado. Desta forma, ele corrige as coisas e o Senhor perdoa a culpa do sacrificador. (resumo próprio de Exodus 4, 1-35)*

Um substituto definido para a reconciliação com Deus é o abate de um animal puro, um cordeiro. Mas a questão é: o que foi a reconciliação? Foi o abate do animal puro, ou foi outra coisa qualquer.

Vamos ler sobre onde Deus comenta novamente estes sacrifícios, desta vez o profeta Samuel explica o princípio a Saul:

*Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo: Arrependo-me de ter feito rei a Saul; porque ele se afastou de mim, e não cumpriu as minhas palavras. ...E Samuel disse: **Pensas tu que o Senhor se deleita em sacrifício e holocausto, como em obedecer à voz do Senhor? Eis que a obediência é melhor que o sacrifício, e a atenção à gordura dos carneiros: pois a desobediência é um pecado de feitiçaria, e a rebelião é idolatria e idolatria. Porque rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não fosses rei.** 1 Samuel 15, 10 - 23*

*Qual é o meu problema em relação à multidão dos vossos sacrifícios, diz o Senhor? Estou cheio das ofertas queimadas de carneiros, e da gordura dos gordos, e não tenho desejo de sangue de novilhos, ou de cordeiros, ou de caprinos. Quando entrardes para comparecer perante mim, quem exigirá isto das vossas mãos, para que pisais na minha corte? Não traga mais ofertas de carne em vão; o incenso é*

*uma abominação para mim. Luas novas e sábados, quando vos reunis, iniquidade e solenidade não me agradam! A minha alma é hostil às vossas luas novas e aos vossos festivais anuais; estou cansado delas, estou cansado do sofrimento. E ainda que estendais as mãos, esconder-vos-ei os meus olhos; e ainda que rezeis muito, não vos ouvirei, pois as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavem-se, limpem-se, afastem o vosso mal dos meus olhos, afastem-se do mal; aprendam a fazer o bem, procurem a justiça, ajudem os oprimidos, estabeleçam a justiça para os órfãos de pai, defendam a causa da viúva. Isaías 1, 11-17*

*Porque me deleito no amor, e não no sacrifício, e no conhecimento de Deus, e não no holocausto Mateus 12:7*

*Mas vai e aprende o que isto é: "Deleito-me com a misericórdia, e não com o sacrifício". Vim para chamar os pecadores ao arrependimento e não os justos. Mateus 18.11*

*Tudo isto é, de facto, uma imagem para o nosso tempo: os presentes e sacrifícios exigidos pela lei não podem realmente libertar a consciência dos sacrificadores da culpa. Para estes regulamentos referem-se a comer e beber e abluções rituais, ou seja, a regulamentos externos que só se aplicam até que uma nova e melhor ordem seja introduzida. Mas agora Cristo veio como Sumo Sacerdote dos bens reais da salvação. Ele passou pela tenda maior e mais perfeita (santuário celestial), que não foi feita pelos homens - ou seja, não é desta criação - e entrou de uma vez por todas no verdadeiro santuário. Nem veio com o sangue de cabras e vitelos, mas com o seu próprio sangue, e trouxe-nos uma redenção que é para sempre. É verdade, mesmo o sangue de cabras e touros e as cinzas de uma vaca jovem dissolvidas em água limpa das impurezas rituais quando aspergida sobre o impuro. Mas esta pureza era apenas externa. Mas o sangue do Messias tem um*

*efeito muito maior, porque no poder do Espírito eterno ele ofereceu-se a Deus como um sacrifício sem mancha. Este sangue limpa a nossa consciência de todas as coisas que fizemos e que, em última análise, só nos levariam à morte. Assim, podemos agora servir o Deus vivo. Hebreus 9, 8 - 14*

*O sangue de touros e caprinos não é capaz de tirar os pecados....*

*...Foi por isso que Cristo disse à sua entrada no mundo: "Sacrifícios e ofertas que não pedistes, mas destes-me um corpo. Não está satisfeito com as ofertas queimadas e as ofertas pelo pecado."<sup>7</sup> Então eu disse: 'Aqui estou eu! Vim para fazer a vossa vontade - como está escrito de mim'". Primeiro disse: "Sacrifícios e ofertas que não pedi; ofertas queimadas e ofertas pelo pecado que não se regozijam", ainda que estes sacrifícios sejam prescritos pela Lei. E então ele continua: "Aqui estou eu! Eu vim para fazer a vossa vontade". Desta forma, ele suprime a primeira ordem para pôr a segunda em vigor. E por causa desta vontade somos santificados, porque Jesus Cristo ofereceu o seu corpo como um sacrifício de uma vez por todas. Hebreus 10, 4-10*

*Todos os outros sacerdotes se apresentam diante do altar dia após dia e oferecem os mesmos **sacrifícios a Deus** muitas vezes, **que nunca podem tirar os pecados.** Hebreus 10, 11*

Então, o que se aplica agora? Ou o que já era válido na altura. **Obviamente, nunca foi implícito na oferta pelo pecado que o sangue derramado dos animais sacrificados pudesse tirar pecados, mas apenas arrependimento e uma mudança de vida - uma mudança de mente em direcção a um Deus que perdoou a priori, desde o início. Mas o perdão ainda não significa reconciliação, apenas quando o perdão de Deus é acompanhado pelo discernimento do ser humano defeituoso,**

juntamente com a vontade e a clara vontade de viver de acordo com a vontade de Deus, então a reconciliação acontece, o famoso tornando-se novamente um.

Muitos têm acreditado que pode ser feito mais barato. Deus rejeita esta prática no capítulo 1 de Isaías, diz mesmo que está farto destes sacrifícios, que quer algo completamente diferente - idêntico ao que Jesus diz:

*Mas vai e aprende o que isto é: "Estou bem satisfeito com a misericórdia e não com o sacrifício". Mateus 18,11*

Isto não muda com a morte de Jesus Cristo. Deus não precisa de sangue, mas o mesmo ao longo dos milénios - o arrependimento e a vontade genuína de mudar a mente para fazer a vontade de Deus, ou seja, um desejo activo e portanto genuíno de viver em harmonia com Deus, mesmo o sacrifício de sangue de Jesus não muda isto.

Pois o que aconteceu com o sangue das cabras, que houve abusos perversos maciços na expiação ritual, (Isaías 1,11ss), é o mesmo com o "sangue" de Jesus - o drama na cruz, onde também houve abusos da mesma forma.

**Mas - consideremos o sacrifício animal para a reconciliação com Deus como um substituto aparentemente desejado por Deus. O animal morre no lugar do pecador. Se este é o meio de perdão, então este caminho deve permanecer sempre aberto, porque se este caminho estiver fechado, o homem está perdido.**

Como podem então tais passagens ser lidas na Bíblia?

*Qual é o meu problema em relação à multidão dos vossos sacrifícios, diz o Senhor? Estou cheio das ofertas queimadas de carneiros, e da gordura dos gordos, e não tenho desejo de sangue de novilhos, ou de cordeiros, ou de caprinos. Quando entrardes para comparecer perante mim, quem exigirá isto das vossas mãos, para que pisais na minha corte? Não traga mais ofertas de carne em vão; o incenso é uma abominação para mim. Luas novas e sábados, quando vos reunis, iniquidade e solenidade não me agradam! A minha alma é hostil às vossas luas novas e aos vossos festivais anuais; estou cansado delas, estou cansado do sofrimento. Isaías, 1, 11 -14*

*As vossas ofertas queimadas não são aceitáveis para mim, e os vossos sacrifícios não me agradam. Jeremias 6, 20*

*Apesar de me oferecerdes holocaustos e ofertas de carne, não tenho prazer neles: nem considerarei as vossas gordas ofertas de paz. Afasta de mim o barulho das tuas canções, pois não vou ouvir o teu saltério. Mas a justiça deve ser revelada como as águas, e a justiça como um rio forte. Amós 5, 22-24*

*Com que expiarei ao Senhor, curvando-me perante o Deus elevado? Devo fazer expiação por ele com ofertas queimadas e bezerros do ano? Estará o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, com incontáveis rios de petróleo? Ou darei o meu primeiro filho pela minha transgressão, o fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma? Diz-se-te, ó homem, o que é bom, e o que o Senhor exige de ti, para guardares a palavra de Deus, e para amares, e para seres humilde perante o teu Deus. Miqueias 6, 6 - 8*

Os pensamentos aqui formulados não devem ser feitos por Deus se o sangue animal quiser perdoar os meus pecados. Ele não pode fechar a porta a pessoas

que querem trazer outro sacrifício animal, porque de outra forma não podem receber perdão. Agora a realidade é que há pessoas que não têm quaisquer meios, que mal sobrevivem mendigando. Se não forem capazes de trazer uma oferta pelo pecado, então a culpa permanece com eles. Trata-se então de uma verdadeira questão de dinheiro. Muito dinheiro, muito sacrifício e muito perdão, e por outro lado, pouco dinheiro, pouco sacrifício e pouco perdão. Seja como for, a porta do sacrifício deve permanecer sempre aberta benevolmente da parte de Deus e Deus não pode deitar fora a sua coragem quando está cansado dos sacrifícios. Aqui toda a atitude já entraria na luz oblíqua. O que Deus amoroso diz àqueles que procuram o perdão? Saiam daqui, não quero mais sacrifícios vossos.

E ainda por cima, o escritor de Hebreus diz como cereja no bolo:

***O sangue de touros e caprinos não é capaz de tirar os pecados. Foi por isso que Cristo disse à sua entrada no mundo: "Sacrifícios e ofertas que não pedistes, mas destes-me um corpo. Não está satisfeito com as ofertas queimadas e as ofertas pelo pecado. Hebreus 10:4***

Finalmente, esta oferta pelo pecado recebe o golpe mortal de que estes sacrifícios animais não valiam nada em termos de substituição, eles não tiraram os pecados. Deus não perdoou quando os animais foram sacrificados. O derramamento deste sangue foi inútil.

**Ou - olhamos para todo o sistema sacrificial de outro lado, como já está claramente indicado nos textos de rejeição sobre o sacrifício de animais.**

O perdão dos pecados não é dado através de um sacrifício sangrento, mas apenas através da percepção e confissão do erro da vida, seja ele um acto ou pensamento ou atitude básica e a vontade de viver uma vida agradável a Deus com a ajuda de

Deus, que não é nada mais do que observar as instruções de Deus para uma vida bem sucedida. Isto também é possível sem uma oferta de culpa ou pecado. Se a teologia da substituição de um sacrifício estivesse correcta, então não deveria haver textos de rejeição na Bíblia sobre uma loucura sacrificial sem sentido e sem cérebro, porque esse seria o único meio de pagar as dívidas perante Deus. Agora que estes textos estão lá, é intelectualmente honesto procurar outra explicação para o sacrifício animal, algo mais do que a morte substitutiva para nós humanos.

Em lado nenhum a regra está suspensa:

*Mas vai e aprende o que isto é: "Deleito-me com a misericórdia, e não com o sacrifício".* Mateus 18.11

*E*

*Mas se o ímpio abandonar todos os seus pecados que cometeu, e observar todos os meus estatutos, e fizer o que é justo e justo, certamente viverá; toda a sua iniquidade que cometeu nunca será lembrada! Ele viverá por causa da sua justiça, que ele fez!* Ezequiel 18, 21, 22

Confessar que o pecado acaba por nos destruir a nós humanos é a única explicação lógica e teologicamente sólida quando um animal sacrificado foi trazido e morto. Foi uma experiência dramática de morte, sabendo que se continuarmos como antes, pode custar-nos a vida eterna. Pecar, agir contra o carácter de Deus, agir contra o amor atencioso acaba também por destruir eternamente os sem amor e leva a um eterno não mais, a um verdadeiro "nirvana". Não é Deus que nos mata, mas é culpa nossa, razão pela qual a matança do animal também teve de ser levada a cabo pelo pecador.

A compreensão mais profunda da morte de Jesus Cristo na cruz, o assassinato covarde pelos romanos - que eram também criaturas de Deus, a rejeição total pela alta teologia, a zombaria pelos representantes de Deus na terra, tudo isto foi resumido pelo teólogo judeu Paulo no termo: "sangue derramado". Mas este conceito de sangue mostra muito para além do problema do pecado do homem rebelando-se contra a natureza de Deus - mostra o enorme poder de reconciliação no comportamento de Deus na pessoa de Jesus Cristo, que expressou compreensão mesmo para os seus desprezadores:

*O pai perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem* Lucas 23.34

Deus restaurou o seu carácter neste sacrifício supremo, a sua reputação como um Deus gracioso mas consistente. Portanto, muitas pessoas romperão com este amor e pedirão a Deus que reconfigure as suas vidas. O preço para esta gigantesca demonstração do carácter de Deus era enorme, **o valor do chamado resgate era muito, muito alto**. É por isso que Deus merece a maior honra entre todas as criaturas. O chamamento restaurado de Deus ajuda as pessoas a confiar novamente em Deus com as suas vidas muito mais facilmente.

Paul descreve este valor notável com

*É verdade que o sangue de cabras e touros também foi purificado... Mas esta pureza era apenas externa. Mas o "sangue" do Messias tem um efeito muito maior, porque no poder do Espírito eterno ele ofereceu-se a Deus como um sacrifício sem mancha.* Hebreus 9.13-14

A demonstração do Deus gracioso, perdoador e reconciliador na humilhação final e destruição física de Jesus Cristo através da flagelação e crucificação mostra como a vida vem apenas em Deus e de Deus, mas respeita o livre arbítrio das

criaturas. Num absoluto não ao ser de Deus de uma das Suas criaturas, o fim dessa criatura é na verdade a auto-aniquilação, pois quando a criatura rompe a ligação com o Deus que dá vida - o homem morre. Não é Deus que aniquila, mas o homem que morre, se Deus respeita a vontade de separação da criatura - esta é então na verdade a chamada "ira de Deus" ou a "segunda morte".

Não uma solução alternativa barata e fraudulenta, mas uma representação perfeita e extremamente dispendiosa de Deus durante a morte de Jesus Cristo na cruz. O preço de Jesus foi extremamente elevado, mas o efeito é também muito elevado, Muitos aceitam esta oferta de reconciliação. Portanto, é verdade: **o amor de Deus é para todas as pessoas na terra, a oferta de reconciliação está igualmente aberta a todas as pessoas, mas nem todas fazem uso dela.**

No entanto, haverá muitos que responderão ao cortejo.

## A teologia tradicional "cristã" da reconciliação

Tomemos como exemplo de teologia da expiação vicária a oferta pelo pecado/culpa que Deus ordenou ao povo através de Moisés. Primeiro um resumo pessoal e para aqueles que desejam ler o mandamento original, este segue-se imediatamente a seguir. Claro que há uma diferença entre oferta pelo pecado e oferta pela culpa. Para o primeiro, o pecado não lhe aconteceu conscientemente, para o segundo, o pecado já lhe aconteceu conscientemente.

*Se alguém inadvertidamente incorrer em culpa e inadvertidamente violar um mandamento do Senhor, então, dependendo da ordem de precedência, um touro, bode ou ovelha fêmea sem defeito deve ser levado perante a tenda sagrada, o pecador deve colocar a sua mão sobre o animal sacrificado e abatê-lo ele próprio. O sangue do animal do sacrifício foi polvilhado de várias maneiras na cortina que cobre o Santo dos Santos, algum é polvilhado nos chifres do altar do sacrifício e o resto do sangue é derramado no fundo do altar. Pedações de gordura foram queimados no altar do sacrifício e o resto do sacrifício foi queimado num fogo de lenha fora do campo, num local demarcado onde o resto das cinzas do sacrifício também foi derramado. Desta forma, ele corrige as coisas e o Senhor perdoa a culpa do sacrificador. (resumo próprio de Exodus 4, 1-35)*

Só precisam de ler o longo texto original se quiserem verificar cuidadosamente o conteúdo.

*E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Se uma alma pecar por qualquer dos mandamentos do Senhor, e fizer o que não deve; se o sacerdote que for ungido pecar, e trazer iniquidade sobre o povo, então trará um*

novilho sem defeito para oferta pelo pecado ao Senhor, pelo pecado que cometeu. E trará o novilho à porta da tenda da revelação perante o Senhor, e porá a sua mão sobre a sua cabeça, e o matará perante o Senhor. E o sacerdote que for ungido tomará do sangue do novilho, e o levará à tenda da congregação, e mergulhará o seu dedo no sangue, e o espargirá sete vezes perante o Senhor, perante o véu no lugar santo. E porá do sangue sobre as pontas do altar do incenso que está diante do Senhor na tenda da revelação, e derramará todo o resto do sangue sobre a base do altar do holocausto que está diante da porta da tenda da revelação. E toda a gordura da oferta pelo pecado ele tirará, mesmo a gordura que cobre o interior, e toda a gordura que está sobre o interior, e os dois rins, e a gordura que está sobre eles, que está sobre os lombos, e o redenho que está sobre o fígado, que é arrancado aos rins, mesmo quando ele o tira do novilho no sacrifício de ofertas pacíficas; e queimá-lo-á sobre o altar do holocausto. E o couro do novilho, e toda a carne, e a cabeça, e as pernas, e o interior, e o esterco, trará para fora do acampamento para um lugar limpo, onde lançarão as cinzas, e as queimarão sobre a lenha com fogo. E se toda a congregação de Israel tiver feito alguma coisa, e a escritura estiver escondida dos seus olhos, que tenha transgredido qualquer mandamento do Senhor, o que não deviam fazer, e tenham sido culpados, e se tenham lembrado do seu pecado que fizeram; então oferecerão um novilho como oferta pelo pecado, e o colocarão à porta da tenda da congregação. E os anciãos da congregação porão as mãos sobre a sua cabeça perante o Senhor, e matarão o novilho perante o Senhor. E o sacerdote que for ungido trará sangue do novilho para a tenda da congregação, e o polvilhará com o seu dedo sete vezes perante o Senhor, perante o véu. E porá do sangue sobre as pontas do altar que está diante do Senhor na tenda da revelação, e derramará todo o resto do sangue sobre a base do altar do holocausto que está diante da porta da tenda da revelação. E tomará toda a sua gordura, e queimá-la-á sobre o altar. E fará ao novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado. E se o padre

*fizer expiação por eles, ser-lhes-á perdoado. E levará o touro para fora do acampamento, e queimá-lo-á, tal como antes queimara o touro. Esta será a oferta pelo pecado da congregação.*

*E se um príncipe pecar, e fizer qualquer coisa contra os mandamentos do Senhor seu Deus, o que não deve fazer, e cometer iniquidade, e conhecer o seu pecado que cometeu, então oferecerá um cabrito sem mancha, e porá a sua mão sobre a cabeça do cabrito, e o matará no lugar onde os holocaustos são mortos perante o Senhor. Esta será a sua oferta pelo pecado. Então o sacerdote toma do sangue da oferta pelo pecado com o dedo, e coloca-o sobre os chifres do altar de holocausto, e derrama o outro sangue no fundo do altar de holocausto. E toda a sua gordura arderá sobre o altar, mesmo como a gordura das ofertas de paz. E se o sacerdote fizer uma expiação pelo seu pecado, ser-lhe-á perdoado.*

*E se uma alma do povo comum cometer um pecado, e pecar, e fizer contrariamente a qualquer dos mandamentos do Senhor, que não deve fazer, e for culpada, e conhecer o seu pecado que cometeu; então trará um cabrito para oferta sem defeito pelo pecado que cometeu, e porá a sua mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a matará no lugar do holocausto. E o sacerdote tomará do sangue com o dedo, e o porá sobre os chifres do altar do holocausto, e derramará todo o resto do sangue no fundo do altar. E toda a sua gordura arrancará, como arrancou a gordura das ofertas pacíficas, e a queimará sobre o altar para um doce sabor ao Senhor. E se o padre fizer expiação por ela, ela será perdoada. E se ele trouxer uma ovelha para oferta pelo pecado, então trará uma fêmea sem defeito, e colocará a sua mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a matará para oferta pelo pecado no lugar onde o holocausto é morto. E o sacerdote tomará do sangue com o dedo, e o porá sobre os chifres do altar do holocausto, e derramará todo o outro sangue no fundo do altar. E toda a sua gordura será tirada, assim*

*como a gordura do cordeiro das ofertas pacíficas, e queimá-la-á sobre o altar para o fogo do Senhor. E se o sacerdote fizer expiação pelo seu pecado que cometeu, ser-lhe-á perdoado. Êxodo 4:1-35*

Mas onde diz que esta acção simbólica deve ser necessariamente considerada como um sacrifício de substituição pelos meus pecados e não que a morte do animal sacrificado se destina a mostrar onde a falta de consideração e desinteresse pela natureza de Deus ou ainda mais - contravenção activa nos leva, nomeadamente à autodestruição, em última análise à morte. Onde está a indicação cristalina de que Jesus está aqui representado na sua morte "vicária" na cruz e onde está uma clara negação de que toda a oferta pelo pecado não é uma demonstração das consequências da vida.

Embora superficialmente os dois conceitos não possam ser imediatamente distinguidos pelo observador, uma vez que ambos os conceitos têm "lugar" no sistema sacrificial mosaico, deve ser visto de outro lado que conceito cristão é o conceito de redenção divina (representante de Yahweh) e que não é (representante de Satanás).

*Pois ele fez daquele que não sabia que o pecado era pecado para nós, para que pudéssemos ter nele a justiça que está diante de Deus. 2 Coríntios 5:21*

Temos instruções para a oferta pelo pecado, mas apenas diz que a pessoa culpada deve confessar os seus pecados sobre a oferta pelo pecado e depois o animal sacrificado é morto. Muitos vêem isto como uma substituição, o animal que oferece o pecado tomou o lugar do pecador.

Uma vez que nenhuma explicação é sequer registada na descrição da oferta pelo pecado, não é uma distorção não bíblica se o raciocínio for o contrário. Pode também ter ficado claro para o pecador que uma vida contra Deus implicará uma consequência inevitável, nomeadamente a própria destruição, o próprio fim, a morte eterna, e que é sensato manter ao lado do doador da vida e do modo de vida que se faria feliz e, mais ainda, dos seus semelhantes imediatos.

*Sabe que não foi libertado da vida sem sentido com coisas precíguas como prata ou ouro, como herdara dos seus antepassados, mas com o sangue precioso de um cordeiro puro e imaculado do sacrifício, o sangue de Cristo. Mesmo antes da criação do mundo ele foi escolhido para este sacrifício, mas por sua causa ele só apareceu nestes últimos tempos. Através dele acreditas em Deus que ressuscitou Jesus dos mortos e que depois lhe deu glória. Assim, a vossa fé é ao mesmo tempo esperança em Deus. Obedecestes à verdade e assim purificastes-vos para que agora sejais capazes de um amor fraterno sincero.* 1 Pedro 1, 18 - 22.

Aqui temos a dica de um plano, mas foi o de assassinar Jesus porque um Deus imperdoável precisava de sangue inocente para poder perdoar as pessoas - ou o plano era algo completamente diferente e não o estratagema de Baal Luciferian - sangue inocente contra a graça de Deus.

*Porque para isso foste chamado, porque Cristo também sofreu por ti, deixando-te um exemplo, que deves seguir os seus passos. "Ele não cometeu pecado, nem foi encontrado engano na sua boca"; não repreendeu quando foi censurado, não ameaçou quando sofreu, mas entregou-o àquele que julga com justiça; ele próprio suportou os nossos pecados no seu corpo no bosque, para que nós, tendo morrido para pecar, pudéssemos viver para a justiça; "pelas suas feridas fostes curados".* 2 Pedro 2:20

*Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se deu a si mesmo como resgate por todos.* 1 Timóteo 2, 5

*Esperando a esperança abençoada e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo, que se entregou por nós, para nos redimir de toda a injustiça, e purificar para si um povo por uma possessão, diligente para fazer boas obras.* Titus 2, 13 e seguintes

Estes poucos textos, como um excerto da Bíblia, mostram uma referência a um tratamento de substituição de Jesus Cristo, como se Jesus tivesse sido morto para que não tivéssemos de ser mortos, porque é isso que os teólogos "cristãos" pensam ser o conteúdo destes textos. Eu próprio interpretei estes textos desta forma durante muito tempo, mas é um típico extracto bíblico do cristianismo - querendo explicar o acto de salvação de Jesus com 3 - 5 textos bíblicos. Não digo que alguns textos não possam dizer muito, mas com tal tema, é simplesmente necessário muito mais para chegar a uma boa conclusão sobre o significado da morte de Jesus Cristo na cruz.

O factor complicador, claro, é que todas as traduções que tinha na mão, todos os textos que tinham uma referência ao sistema sacrificial, tinham uma clara inclinação pro **"teologia substitutiva para justificar o pecador"** (Um homem justo morre por (i.e. vicariamente) milhares de milhões de injustos) e não de todo a **"teologia de demonstrar a consequência do pecado"**.

O que melhor restaura o apelo de Deus e a relação de Deus com as pessoas e "uns com os outros"?

Estou convencido de que a teologia da substituição foi interpretada nestes textos, porque na superfície parece tão simples, mas numa inspecção mais atenta todo

o "edifício da substituição" assenta numa base extremamente instável e irracional.

Não quero desenvolver este conceito tradicional, uma vez que existe uma vasta quantidade de literatura sobre o mesmo, quase todos os sermões se concentram neste tópico e a sua elaboração posterior só iria aborrecer. O capítulo seguinte é ainda mais interessante para isso.

## Os últimos 3 grandes avisos de Deus à Humanidade

### Jesus o Criador, Pensamentos Adicionais sobre a Mensagem do 1º Anjo em Apocalipse 14

*"E vi outro anjo voar alto no céu, que tinha recebido a eterna mensagem de salvação para a proclamar sobre aqueles que se sentam na terra, sobre todos os povos, tribo, língua e nação. E chorou com uma voz alta: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois chegou a hora de ele julgar! E dobrai os joelhos perante aquele que fez os céus e a terra e o mar e as fontes de água!"*

Jesus, o Criador e Legislador, também alertou para as consequências de apreciar o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, um fenómeno que está agora na mente de quase toda a população deste mundo. De que estou a falar?

*"E o Senhor Deus tomou o homem, e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar, e para o guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: **Comerás de toda árvore do jardim; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela; porque nesse dia comerás dela deverás certamente morrer**". Génesis 2, 15 - 17*

*"Mas a serpente era mais astuta do que qualquer animal do campo que o Senhor Deus tinha feito, e ele disse à mulher: Deus disse mesmo que não se deve comer de cada árvore do jardim? E a mulher disse à serpente: Comemos do fruto das árvores do jardim; mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comais dele, nem lhe toqueis, para que não morrais. **Depois disse a serpente***

*à mulher: Não morrereis certamente! Mas Deus sabe que no dia em que comeres, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, e sabereis o que é bom e o que é mau. E quando a mulher viu que a árvore era boa para comer, e que era agradável aos olhos, e que era uma árvore de grande preço, porque tornava os homens sábios, então ela tirou do fruto, e comeu, e deu também ao seu marido, e ele comeu". Génesis 3:1-6*

De alguma forma, tem-se a sensação de que Deus não quer que compreendamos nada. Em Provérbios e Salmos, em cada canto da Bíblia, encontramos a busca da sabedoria, mas o bem e o mal não deveríamos ter distinguido?! **Hoje em dia, a maioria das pessoas tornaram-se tão superficiais no seu pensamento que rapidamente não conseguem distinguir a direita da esquerda ou mesmo chamar ao bem o mal e ao mal o bem.** Pois a população mundial é insegura, que ainda pode definir isso, se não um Deus - mas deram uma dica a partir do pensamento das pessoas e substituíram-no por um **nada sem Deus**. Não precisamos aqui de uma mente clara, um pensamento sóbrio, ou seja, uma capacidade amadurecida de distinguir o bem do mal?

1847 [e]	3045 [e]
had·da·'at	ū yā·da' v
הַדְּעָת	יָדָעַ
knowledge	But of knew
Noun	Verb

A palavra que está nesta passagem e traduzida como "conhecimento" é a mesma palavra que foi usada quando Adão "conheceu" a sua Eva, ou seja, dormiu com ela, uniu-se com ela, uniu-se com ela, concebeu uma criança com ela. Não só externamente, mas também imunologicamente, como o Prof. Johannes Huber o descreve no seu livro - "O Homem Holístico". Então o que não deveria acontecer na árvore do "conhecimento" do bem e do mal? Javé / Jesus queria **que** Adão e

Eva não se fundissem, unissem, equacionassem o bem com o mal como uma alternativa comum e válida. Como soa actualmente, ou como é moderno escrito na literatura de educação de jovens - a pornografia não é nem boa nem má. No caso do casamento, existe a norma bíblica da criação e, no entanto, muito cedo houve a visão da equivalência de todos os comportamentos sexuais. Tudo é igual e tudo é igualmente bom.

**O que é hoje maciçamente rejeitado?** Não será a diferenciação das sexualidades em comparação com um sentido moral bíblico? Porque é que a ONU, especialista LGBT Borloz, está actualmente a tentar rever a aplicação dos direitos humanos à não discriminação da orientação sexual e a perseguir e punir as igrejas e movimentos que a vêem de forma diferente? Já existem cartões de pontuação em todos os países, condados e mesmo comunidades religiosas sobre a inclusividade LGBTQ. E ele não está sozinho. Os democratas nos EUA, em particular, assumiram a causa do aborto e da eutanásia, afirmando que é um "direito humano" matar o nascituro e o recém-nascido se a mãe não quiser a criança e os idosos são apenas um custo de qualquer forma. A matança e a protecção da vida são legalmente fundidas, ambas são supostamente igualmente boas. Afinal, não há Deus a observar - uma percepção que o ateu Richard Dawkins defendeu durante décadas, mas acabou por perceber que a liberdade ateuista de Deus não produz automaticamente um "humanismo judaico-cristão". Não que ele se tenha convertido subitamente a Deus, mas está desapontado, tendo cedido a uma ilusão ateuista humanista. A sua percepção: as pessoas fazem as coisas mais brutais quando não sentem que estão a ser vigiadas, quando pensam que não há Deus que um dia as chamará à responsabilidade. **Desde a criação até hoje, este tema da fusão do bem e do mal não nos deixou até à incapacidade feminista de distinguir.**

Jesus, como Javé, também pediu a Noé para construir a arca, afogou o povo daquele tempo na terra, confundiu os habitantes da Babilónia na sua grandeza, humilhou o Faraó até deixar ir o povo de Israel, mandou destruir os povos julgadores de Canaã, castigou David pelo censo, destruiu todo o Israel, uma nação de milhões, excepto alguns milhares de judeus e israelitas, abençoou e humilhou Nabucodonosor, aceitou a submissão a Roma, aceitou as perseguições dos cristãos e teve Jerusalém sangrenta e completamente destruída. Ele permitiu erros nas igrejas cristãs e, no entanto, é verdade:

"**não se prolongarão**". 2 Timóteo 3, 5 - 9

*"... Eles dão a si próprios uma aparência piedosa, mas não querem saber nada sobre o poder da verdadeira piedade. Afaste-se de tais pessoas! Pois entre elas estão aquelas que se infiltram nos lares e ganham a confiança de tais mulheres, em cujas vidas muito pecado se acumulou e que são impelidas por todo o tipo de luxúrias; que estão sempre a querer ouvir algo novo e no entanto são incapazes de chegar ao conhecimento da verdade. Tal como Jannes e Jambres uma vez se opuseram a Moisés, também estes enganadores se opõem à verdade. São pessoas completamente corruptas, cuja fé não resistirá a qualquer teste. **Mas não irão longe com ele (não o irão arrastar), pois a sua falta de compreensão irá mostrar-se a todos, como aconteceu com aqueles egípcios**".*

Jesus /Yahweh /Deus conclui a história num anúncio em Malaquias capítulo 3 ou Mateus capítulo 24, o famoso capítulo do fim dos tempos e na mensagem dos 3 anjos no Apocalipse. 14, 6 - 12 como mensagem final de aviso.

*"Ferozes são as tuas palavras para mim", diz Yahweh, "mas tu dizes: 'O que dissemos contra ti? Diz-se: "Não vale a pena servir a Deus". O que ganhamos*

*obedecendo às suas ordens e curvando-nos com humildade perante Yahweh Todo-Poderoso'? Os impudentes estão felizes por serem elogiados, pois os ímpios estão a ir bem. Sim, aquele que tenta a Deus safá-se". Yahweh escutou atentamente enquanto as pessoas que o temiam e respeitavam o seu nome falavam assim umas com as outras. Um livro memorial foi escrito diante dele para eles. "Eles serão meus bens pessoais. No dia em que eu intervir, vou poupá-los como um homem poupa o seu filho obediente", diz Yahweh Todo-Poderoso. "Então voltará a ver a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o fazem. Pois está a chegar o dia que arde como um fogo num forno. Irá queimar todos os ímpios e os ímpios como restolho de palha, não deixando nem raiz nem ramo", diz Yahweh Todo-Poderoso. "Mas a vós que ouvistes o meu nomes, o sol vai nascer. A justiça e a cura brilharão para si, e saltará de alegria como os vitelos soltos para o pasto. Então, pisará os ímpios. No dia que eu trouxer, serão como pó debaixo da sola dos vossos pés", diz Yahweh Todo-Poderoso. "Lembrai-vos da lei do meu servo Moisés! Julgai-vos a vós próprios segundo os mandamentos e ordenanças que lhe dei no Monte Horeb para todo o povo de Israel! Preste atenção! Antes do grande e terrível dia de lavé chegar, vou enviar-vos o profeta Elias. Ele virará o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais. Ele irá reconciliá-los entre si, para que eu não tenha de executar a proibição da terra quando eu chegar". Malaquias 3, 13 - 25*

O Apocalipse refere-se novamente a este Criador e Legislador e Redentor, e noutros textos também como Juiz, e o Apocalipse descreve o tempo entre a Sua ressurreição e o Seu regresso triunfante, visível para todos. O Apocalipse descreve que os crentes serão enganados pelas suas próprias igrejas, que a tradição eclesiástica dificultará o verdadeiro estudo da Bíblia, que as igrejas, contrariamente à intenção original, vangloriar-se-ão de serem inimigas de Deus e tornarão a vida azeda e difícil para os cristãos bíblicos inteiros. Como acontece

actualmente com o Pastor Olaf Latzel, pois ele está a ser acusado simplesmente porque ousa dar ao Antigo Testamento o significado que o Deus Criador que dá a lei, também conhecido como Jesus de Nazaré, deu.

Os cristãos são agora os inimigos mais fanáticos de Jesus Cristo, o Criador e Legislador, porque aboliram este lado de Deus com o cristianismo bíblico-extracto e transformaram-no num evangelho emudecido, no qual a clareza e a verdade já não têm lugar.

Por isso, quando diz: "**Temei a Deus e dai-lhe glória, pois chegou a hora em que ele julgará! - então está a falar de Jesus Cristo**, que entretanto foi posto de lado como um Yahweh ridicularizado e ridicularizado, como um "Donald Trump" religioso. Para quem ainda hoje acredita em Deus, "este nada não científico, não-intelectual, rabugento e místico". São os verdadeiramente justos, que não têm medo da verdade, que ainda acreditam e com boa razão.

Quando Jesus, também conhecido como Yahweh, deu os 10 Mandamentos ao Mosaico, não se referia aos 10 Mandamentos católicos ou protestantes, mas aos **10 Mandamentos bíblicos, incluindo o dia de adoração no Sábado da Criação, o dia de descanso após a conclusão da criação.**

O Criador quer respeito neste dia! Mas nós, na nossa esperteza e arrogância, sabemos melhor e escolhemos o dia do venerável sol, celebrado durante milhares de anos, ou seja, o dia do sol ou domingo, como um dia de adoração, um dia escolhido por Lúcifer para o seu culto a Deus. Assim, ocultamos a glória de Deus e demo-la a Lúcifer e isso também com falsas explicações cristãs. Jesus não disse em vão que nem um grão da lei seria abolido, mas trazido à sua plena validade. Foi ele quem comandou tudo isto, são os seus mandamentos. A sua natureza está

descrita nestes mandamentos, ele manteve a sua própria lei, que não é diferente do seu carácter ou do carácter de Deus em geral.

Se devemos seguir os seus passos, porque ignoramos as ordens do Criador, porque não respeitamos o lado legislativo de Jesus e porque fizemos dele uma caricatura presunçosa de um Deus benigno e idiota?

Quem não se aperceber quem Jesus Cristo realmente é, não retirará muito destes 3 últimos avisos de Deus a todas as pessoas deste mundo. Mas se Jesus, o Filho do Homem, que tornou o carácter de Deus tangível de uma forma muito refrescante e que aparecerá no final como Juiz, mas também como Redentor / Reconciliador, mostra às pessoas o caminho para o verdadeiro lar - se esta pessoa não for reconhecida como Criador, Legislador, Redentor e Juiz, então temos vivido a vida sem sentido mesmo como cristãos. Pois tal compreensão fragmentária não tem o poder para uma mudança real. Há uma necessidade urgente de compreender de forma integral e bíblica as recomendações sobre idolatria, sexualidade bíblicamente mal orientada, ocultismo e as promessas vazias de Satanás para uma alma "imortal". Pois não declara Jesus que se Ele é a vida, então não há vida fora do reino da graça de Deus?! Por isso, mesmo nesta área leva a uma enorme consequência no pensamento.

***"Pois eu, o Senhor, não mudo..."*** Malaquias 3, 6

*"Com que virei perante o Senhor, curvar-me diante do Deus elevado? Devo ir perante ele com ofertas queimadas, com bezerros de um ano de idade? Está o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, ou com inumeráveis rios de petróleo? Devo eu dar o meu primogénito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma? Diz-se-te, ó homem, o que é bom, e o que o Senhor te*

*exige: nomeadamente, guardar a palavra de Deus, amar, e caminhar humildemente perante/ com o teu Deus". Miqueias 6, 6 - 8*

## A mensagem do 2º anjo

*"...E outro anjo, um segundo, seguiu, chorando, Caído, caiu é Babilónia, a grande (meretriz), que fez todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicação!"*

Apocalipse 14, 8

*"Depois destas coisas vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com o seu resplendor. E chorou com uma voz poderosa, Ela caiu, ela caiu, Babilónia, a grande, e tornou-se uma habitação de demónios, e uma prisão de todos os espíritos imundos, e uma prisão de todas as aves imundas, e uma prisão de todas as bestas imundas e odiosas. Pois do vinho da ira da sua fornicação todas as nações beberam, e os reis da terra cometeram fornicação com ela, e os mercadores da terra enriqueceram com a sua grande sumptuosidade".* Apocalipse

18:1-3

*"E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, meu povo, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais as suas pragas".*

Apocalipse 18:4

Babilónia, um símbolo de confusão e imoralidade. Na antiga Babilónia, seria construída uma torre que chegaria ao céu. Devido à confusão das línguas, este projecto de construção já não pôde ser realizado. A própria Babilónia teve vários períodos de alta cultura e declínio. O objectivo de vários reis da Babilónia era governar o mundo. A Babilónia depressa se associou a atributos religiosos e logo a Babilónia já não era a Babel da Mesopotâmia, mas um sinónimo para Roma. Primeiro a Roma Militar, depois a Roma Religiosa e agora quase todos os movimentos religiosos incluindo as quase inumeráveis igrejas cristãs em si.

*"E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, havia duas mulheres, filhas de uma só mãe. Cometeram fornicação no Egito na sua juventude; ali fizeram os seus peitos para serem agarrados, e o seio da sua virgindade para ser sentido. O nome da grande é Ohola, e o nome da sua irmã é Oholiba. E eu aceitei-os em casamento, e eles deram-me à luz filhos e filhas. E Oholah chama-se Samaria, e Oholibah Jerusalém... E o Senhor disse-me: Filho do homem, não castigarás Oholah e Oholibah, e não lhes mostrarás as suas abominações? Como cometeram adultério, e derramaram sangue, e cometeram adultério com ídolos; e os seus filhos que me deram à luz queimaram para lhes oferecer um sacrifício. Pois estas coisas fizeram-me; poluíram os meus santuários naquele tempo, e profanaram os meus sábados. Pois quando mataram os seus filhos a ídolos, entraram no meu santuário no mesmo dia para o profanar. Eis que eles cometeram isto em minha casa...Por isso porei fim à fornicação na terra, e todas as mulheres serão advertidas, e não cometerão tal fornicação. E a vossa fornicação vos será imposta, e levareis sobre vós o que haveis pecado com os vossos ídolos; para que saibais que eu sou o Senhor DEUS". Ezequiel 23, 1ff*

Associada à Babilónia está normalmente também a fornicação, tanto em termos reais como num sentido religioso como idolatria, ou seja, a infidelidade de um povo, como o dos israelitas, que jurou fidelidade a Deus mas praticou a infidelidade com ídolos. Lemos estes termos em Jeremias, Ezequiel e Oséias, um profeta que até teve de casar com uma prostituta para demonstrar o comportamento de Deus com um povo infiel.

Para os reformadores, a Roma papal foi claramente a Babilónia religiosa que tinha mudado os 10 Mandamentos e que ainda se orgulhava de o ter feito. Do mesmo modo, foi esta igreja que introduziu a alma imortal na cristandade, não a inventando, mas espalhando-a de forma não menos sedutora. A Reforma trouxe

a Cristandade de volta à Bíblia, ainda que apenas parcialmente, pois em muitos aspectos a Reforma permaneceu próxima da Roma papal. Os 10 Mandamentos permaneceram alterados, o culto das imagens foi corrigido, a Ceia do Senhor foi vista de forma diferente, os sacramentos foram revistos e parcialmente rejeitados, as mulheres receberam um estatuto bíblico, a imortalidade da alma foi tabu durante pouco tempo, mas muito rapidamente voltaram a fazer parte das igrejas protestantes.

O Apocalipse capítulo 13 descreve 2 bestas, uma besta fora de água, uma besta semelhante a um cordeiro fora da terra e uma imagem que a besta semelhante a um cordeiro fez em honra da besta fora de água.

*"...E vi uma besta a sair do mar, com dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez coroas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfémia. E a besta que vi era como um leopardo, e os seus pés eram como os pés de um urso, e a sua boca como a boca de um leão: e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade. E vi uma das suas cabeças como ferida até à morte, e a sua ferida de morte foi curada. E toda a terra cuidava da besta em maravilha. E adoraram o dragão, porque ele deu poder à besta; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta, e quem é capaz de lutar com ela? E foi-lhe dada uma boca a falar grandes coisas e blasfémias; e foi-lhe dado poder para fazer guerra durante quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfémia contra Deus, para blasfemar o seu nome, e o seu tabernáculo, e os que habitam no céu. E foi-lhe dado fazer guerra com os santos, e vencê-los; e foi-lhe dado poder sobre todas as espécies, e povos, e línguas, e nações. E todos os habitantes da terra o adorarão, cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Se algum homem tiver ouvidos, que o ouça. Aquele que leva em cativo*

*vai em cativeiro: aquele que mata à espada será morto à espada. Aqui está a firmeza e a fé dos santos.*

*E vi outra besta a sair da terra, e ele tinha dois chifres como um cordeiro, e falava como um dragão. E ele exerce todo o poder da primeira besta diante dos seus olhos, e faz a terra e os seus habitantes adorarem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. E faz grandes sinais, de modo que até faz descer o fogo do céu à terra à vista dos homens. E engana os habitantes da terra pelos sinais que lhe são dados para fazer perante a besta, e diz aos habitantes da terra para fazerem uma imagem à besta que tem a ferida da espada e está viva. E foi-lhe dado dar um espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta também falasse e provocasse a morte de todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e ligados, recebam uma marca na mão direita, ou na testa: e que nenhum homem possa comprar ou vender, excepto aquele que tivesse a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria! Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é o número de um homem, e o seu número é 666" Apocalipse 13:1 - 18*

Se achamos a maior parte incompreensível, especialmente se não se pode classificar termos como animais, o falar de animais, fogo do céu, se não se conhece a análise histórica no livro do profeta Daniel, no entanto cada pessoa pode ver claramente uma coisa: este é um capítulo que descreve a soberania de influência de Satanás e a forma como a verdade de Deus/Yahweh/Jesus é tratada. Todos podem ver que a liberdade de escolha é divina, mas a compulsão é anti-divina, que a reverência a Deus é algo mais, como a blasfémia. Mas como posso distinguir o verdadeiro culto a Deus do culto a Lúcifer? **Só compreendendo Jesus não só como amigo e salvador, mas especialmente também como criador,**

legislador mosaico, bem como juiz final, como o Deus que tinha e mantém todos os destinos deste mundo nas suas mãos.

Passemos agora ao 13º capítulo do Apocalipse de Jesus Cristo. Aqui é declarada uma ordem, mas muito mais, independentemente da ordem, são enumeradas qualidades de acção que, no cômputo geral, são todas idênticas porque todas elas brotam da mesma esfera de influência, nomeadamente a esfera de influência de Satanás!

Besta da água	Blasfema Deus, fala grandes coisas, persegue os verdadeiros crentes, governa o mundo, exige adoração, submissão
Besta da terra	falava como um dragão, agressivo
dois chifres como um cordeiro	hipócrita
exerceu todo o seu poder	pronto para a violência
trouxe a terra e todos os seus Residentes a serem o primeiro animal	
adoração	forças
a segunda fera fez grandes maravilhas	seduzido
deixa até fogo do céu	
cair na terra	parece piedoso, cheio do "Espírito Santo".
através dos milagres, enganados	
todas as pessoas	pérfido, enganoso
persuadiu-os a fazer uma estátua	
para erguer em honra do primeiro	
Animal	boa propaganda
o segundo animal recebeu até o Poder, a imagem fixa do primeiro	

Animal faminto de poder  
para que esta imagem possa ser  
poderia falar Inundação de leis  
garantiu que todos fossem mortos  
eram aqueles que não a adoravam perseguindo impiedosamente

Seja o que for que compreendamos pelos animais, como procuramos a ligação entre os animais com a Babilónia, o que é bastante possível com um bom conhecimento da história, mas não obrigatório, existe no entanto uma forma clara e segura de chegar ao objectivo da compreensão.

Quando vemos os animais, vemos povos ou organizações ou igrejas poderosas que normalmente exerceram o seu poder de uma forma muito brutal. A Babilónia, como uma prostituta, é descrita em Apocalipse 17:1-6.

*"E veio um dos sete anjos que tinham os sete frascos, e falou-me, dizendo: Vem; mostrar-te-ei o julgamento da grande prostituta que está sentada junto a muitas águas, com quem os reis da terra se prostituíram, e de cujo vinho de fornicação os habitantes da terra estão embriagados. E ele trouxe-me no espírito para um deserto. E vi uma mulher sentada numa besta de cor escarlata, cheia do nome de blasfémia, com sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e escarlata, e dourada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas: e tinha na mão um cálice dourado cheio de abominações, e da imundícia da sua fornicação; e na testa um nome escrito, um mistério, Babilónia a grande, a mãe das prostitutas, e das abominações da terra. E vi a mulher embriagada com o sangue dos santos, e com o sangue das testemunhas de Jesus: e maravilhei-me muito quando a vi. Apocalipse 17, 1 - 6*

Por mais que recuemos na história, aqueles que acreditam verdadeiramente em Deus sempre estiveram em desvantagem, foram ultrapassados, ultrapassados e perseguidos. O clímax foi a perseguição e assassinato de Jesus Cristo há 2000 anos atrás. Piquantly, a Igreja romana, "cristã" assumiu a liderança no cristianismo e muito em breve, já por volta de 400 d.C., ocorreram as primeiras perseguições e especialmente os cristãos judeus foram mais rapidamente pressionados. E isto durou até aos tempos modernos, "terminando" com a captura do Papa em 1778 pelo General Berthier do exército de Napoleão. Hoje, a ONU, as Nações Unidas através de especialistas em direitos humanos, tais como Victor Madrigal-Borloz, assume a perseguição de cristãos crentes na Bíblia e grupos cristãos - obviamente com especial atenção à defesa dos LGBT - "direitos humanos".

A Reforma deixou alguns arranhões na Igreja Pontifícia Romana, mas foi muito inteligentemente corrigida pela Contra-Reforma jesuíta. Hoje em dia, a Igreja Papal é criticada pelas muitas agressões sexuais contra crianças, mas acreditar que a Igreja Papal se tornou fraca seria muito ingénuo. Quem, entre os crentes da Bíblia, não foi perseguido pela Igreja Pontifícia? Os povos foram encaminhados, por exemplo os Albigenses; os Waldenses, os Hutteritas, os Boémios e os Moravian Brethren, os Hussitas, os Amish, os Menonitas, etc. - mas também todos aqueles que traduziram a Bíblia naquela altura, que queriam traduzir a Bíblia para o vernáculo, tais como Wyclif, Tyndale, Lutero, etc.

Quando desviamos o olhar histórico e olhamos para o comportamento, vemos que a prostituta da Babilónia faz exactamente o oposto do que é o carácter de Deus. Se quisermos compreender o que é o carácter de Deus, olhar para o comportamento de Deus, vemos três coisas básicas:

A compreensão de Deus como Criador, como Legislador, como Redentor reconciliador, como Juiz, ajuda principalmente a tornar as acções de Deus compreensíveis. Isto torna-se particularmente claro na vida de Jesus, que une todas estas funções de Deus, ainda mais, que ele próprio viveu todas estas funções há 2000 anos atrás e encarna estas funções para toda a eternidade.

O Evangelho é basicamente formulado de forma simples.

*"Dize-lhes: Enquanto vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte dos ímpios, mas que os ímpios se desviem do seu caminho e vivam. Afastai-vos, afastai-vos dos vossos maus caminhos! Porque quer morrer, casa de Israel? Não tenho interesse na morte do ímpio, mas que ele se vire dos seus caminhos e viva"...*

Ezequiel 33. 11

Isto inclui o conhecimento do pecado, bem como a humildade sob o carácter de Deus. O que significa nada mais do que que esta pessoa, com a ajuda de Deus, começa a viver uma vida de acordo com o carácter de Deus. As regras de carácter de Deus (por exemplo, **os 10 Mandamentos bíblicos originais**) que descrevem tal vida estão todas escritas nos cinco livros de Moisés, que Jesus/Yahweh deu a Moisés. (E os princípios básicos do crescimento são claros para todos, mesmo que não em detalhe).

Mas Deus quer o nosso amor voluntariamente, Ele corteja-nos, mas não nos obrigará a dar este passo, sem coerção, sem violência, sem manipulação, sem falsidade, mas uma informação clara sobre as consequências da decisão para Deus ou contra Deus.

O sistema anti-divino, as bestas do Rev. e a Puta da Babilónia, comportam-se de forma completamente diferente, 180° diferente, perseguem, proíbem, punem, coagem, matam para forçar uma decisão, compram as atitudes das pessoas, exigem, forçam a adoração, procuram o poder, são enganadores, desonestos, inimigos da verdade, manipulam opiniões, seduzem com feitiçaria e seduzem com iscas piedosas, com forma pervertida de amor.

Bem, quem é hoje a Babilónia, as bestas que coagem e matam? Qual é a imagem da besta? -Não importa realmente, porque não conhecemos em pormenor as ligações dos blocos de poder, nem os políticos, nem os religiosos. - Mas pelas características das suas leis, pelo comportamento para com a verdade, mas também pela ciência factual, a concessão da liberdade de consciência e de crença, o comportamento para com o cristianismo bíblico, por este comportamento pode-se ver muito bem hoje em dia de que lado estão posicionados estes movimentos, estas formas de governo, estas religiões, estas denominações, estas ideologias, estes "direitos humanos".

Já não requer um estudo da história de hoje, mas apenas uma observação cuidadosa do mundo religioso e político, especialmente quando as leis benignas dos direitos humanos são usadas com violência e perseguição contra cristãos crentes inteiros.

Muito hoje em dia é Babilónia. Bem, nem tudo numa igreja precisa de ter características babilónicas para ser associado à Babilónia, mas as tendências podem apontar nessa direcção. Por exemplo, **quando as tradições da igreja têm precedência sobre o estudo livre da Bíblia**, já vemos aqui o elemento de coerção, que é hostil à "liberdade em Deus". Muitas ideias - ideologias "paulinas" - foram incorporadas nas igrejas que minaram Jesus /Yahweh como o Deus do Antigo

Testamento, como Criador e Legislador. Estas ideias devem ser verificadas com uma simples atenção às prioridades na procura da verdade bíblica:

### As prioridades:

A Babilónia é muito mais do que o foco superficial numa organização eclesiástica, por exemplo, a Roma papal, o protestantismo caído, impondo leis de direitos humanos sem Deus através do braço político das Nações Unidas como a imagem da besta. O comportamento da Rameira da Babilónia é de facto uma traição ao carácter de Deus e a sua sabotagem total.

Quando conhecemos a primeira mensagem do anjo, compreendemos a depravação da prostituta da Babilónia. Os cristãos não têm futuro dentro deste sistema babilónico com as suas milhares de ramificações e grupos de pressão, porque Deus pôs um fim claro a este sistema, passou um julgamento final sobre este sistema. As consequências deste entendimento estão descritas na mensagem do 3º anjo.

## Mensagem do 3º Anjo

*"E outro anjo, um terceiro, seguiu-os, chorando com uma voz alta: Aquele que adora a besta e a sua imagem, e tem uma marca colocada na sua testa ou na sua mão, terá também ele próprio de beber do vinho da ira de Deus, misturado sem diluir no cálice da sua ira, e será atormentado no fogo e enxofre na presença dos anjos santos e do Cordeiro..." Apocalipse 14:9, 10*

*"E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados; e sai das suas pragas, para que não as recebais. Pois os seus pecados chegam ao céu, e Deus lembrou-se das suas iniquidades.... Pois os teus mercadores eram príncipes na terra, e pelas tuas feitiçarias todas as nações foram enganadas; e o sangue dos profetas e dos santos foi encontrado nela, e o sangue de todos os que foram mortos na terra".*

Apocalipse 18:4,5; 23:24

Este é um aviso poderoso. Muito simples de compreender na superfície. A única coisa a compreender é a questão: quem ou o que é a Babilónia. Então abandone esta igreja, se a igreja é para isto, e basta!

Se ao menos fosse assim tão simples. Tudo aponta para que seja a Igreja Papal com os seus ramos de poder jesuíta. Para as pessoas teologicamente simples, o mundo é então preto e branco e a solução é óbvia. Pois dificilmente alguma igreja se tem ofendido tanto com a perseguição de crentes da Bíblia inteira como a Igreja papal romana. Nenhuma igreja se exaltou tanto acima de Deus a ponto de sacrificar Jesus na Ceia do Senhor uma e outra vez sem derramamento de sangue, ainda que o sacrifício tenha sido de uma vez por todas. Nenhum movimento cristão se atreveu a reescrever a lei de Deus de acordo com a discricão papal para

se adequar às necessidades da igreja, para alterar os 10 Mandamentos, para introduzir a veneração de santos e imagens, para se colocar no lugar de Deus e, com Maria, para entronizar uma Rainha do Céu que se tornou de facto Coredemptrix.

A mensagem do 3º anjo fala da primeira besta do mar e da sua imagem. A segunda besta da terra não é de todo mencionada aqui. Mas apenas a imagem que a segunda besta faz da primeira besta. Se compreendermos pela primeira besta o Anticristo Papal "Roma", pela segunda besta fora da terra a "América" protestante e pela imagem de uma antiga organização de paz e direitos humanos das Nações Unidas, então isto não é incorrecto, mas é demasiado míope. Mas o mundo teológico, da Reforma, estaria então em ordem. No entanto, estamos a testemunhar que as Nações Unidas se estão a desenvolver cada vez mais no sentido de se tornarem uma organização que se dedica a Cristo, no sentido dos direitos humanos sem Deus.

Mas **Apocalipse 18:24** diz:

*"...e nele foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e o **sangue de todos aqueles que foram mortos na terra**".*

Agora isto é muito mais amplo do que pode ser reduzido à Igreja Papal e ao Protestantismo, que está fora de qualquer quadro bíblico. A Babilónia só pode ser compreendida se soubermos quem é o Criador, porque então também sabemos quem é o Legislador no Antigo Testamento. Depois também sabemos quem é o Redentor e o Juiz. Quando isto é claro, então as regras de conduta que Deus deu sobre Moisés, os **10 Mandamentos originais e, por exemplo, Deuterónimo 18**, etc. etc., etc., adquirem um novo significado. Quantas igrejas protestantes têm um evangelho extremamente truncado porque ignoram este mesmo Jesus como

Criador e Legislador. Resumindo, não importa realmente como surgiu um afastamento de Deus, quer se trate de ídolos mesopotâmicos, ídolos egípcios, culto Baal cananeu, politeísmo romano ou grego, idolatria teutónica, animismo moderno, ou xamanismo ou vodutismo - todos eles são a mesma coisa, como a adoração de Deus judaica no tempo de Jesus e hoje o **Deus papal e protestante geral "ONU"** - adoração ou, dito claramente, blasfémia.

Em Apocalipse, sete epístolas são escritas às igrejas na Ásia Menor e os comentadores bíblicos também as vêem como épocas na era pós-cristã. A última igreja mencionada nestas epístolas é a igreja de Laodicéia e diz-se que é simplesmente "cuspida".

*"E ao anjo da igreja em Laodicéia escreve: Estas coisas diz aquele que é chamado Amém, o fiel e verdadeiro testemunho, o início da criação de Deus; conheço as tuas obras, que não és frio nem quente. Oh que estava frio ou quente! **Mas porque és morno, e não és quente nem frio, vou cuspir-te da minha boca. Tu dizes: sou rico, e tenho mais do que suficiente, e não preciso de nada; e não sabes que és miserável e miserável, pobre, cego, e nu. Aconselho-te a comprares de mim ouro refinado no fogo, para que sejas rico; e vestes brancas, para que o ponhas, e para que não se veja a vergonha da tua nudez; e saliva ocular, para ungires os teus olhos, para que possas ver. Aqueles que amo, repreendo e castigo. Seja diligente, portanto, e arrependa-se. Eis que eu estou à porta e bato à porta. Se algum homem ouvir a minha voz, e abrir a porta, eu entrarei para ele, e farei o jantar com ele, e ele comigo".** Apocalipse 3:14ff*

Quem observa os desenvolvimentos e vê como a Conferência Episcopal Alemã, os cristãos protestantes na Suíça, as igrejas protestantes da Alemanha e os metodistas e muitos outros movimentos "cristãos" decidiram a favor do

movimento LGBT. Se vir pastores metodistas, baptistas, unitários e da Igreja de Cristo que defendem até o aborto e mais de 20.000 pastores cristãos em todo o mundo que defendem a doutrina da evolução, esta não é sequer a famosa ponta do iceberg da  **piedade em nome de Deus**. A última geração de cristãos é acusada na mensagem a Laodicéia de não ter fé testada, de não ter justiça de fé que faça justiça a Jesus /Yahweh, e de colocar a arrogância "espiritual" e a arrogância "ortodoxa" no seu lugar. Por outras palavras, este movimento "cristão" no fim dos tempos está maduro para o julgamento - como descrito em 3 Moisés 18:

*"A terra foi assim contaminada, e eu visitei a sua iniquidade sobre ela, que a terra cuspiu os seus habitantes. Por isso, guardai os meus estatutos e os meus juízos, e não façais nenhuma destas abominações, nem o nativo nem o estrangeiro entre vós - pois todas estas abominações foram feitas pelo povo desta terra que estive antes de vós, de modo que a terra se tornou impura - para que a terra também não vos cuspiisse quando a tornardes impura, como cuspiu o povo que estive antes de vós. Para todos os que fizerem tais abominações serão cortados de entre o seu povo. Guardai, pois, os meus estatutos, para que não sigais a vergonha dos que foram antes de vós, e por isso vos contamineis: Eu sou o Senhor vosso Deus".*  
Deuterónimo 18:25-30.

Identificar a Babilónia na Roma papal e o Protestantismo caído é basicamente correcto, mas é o famoso princípio pro toto, uma parte do todo. Qualquer coisa que procure subverter Jesus Cristo/Yahweh leva directamente ao pensamento babilónico. Qualquer coisa que queira substituir a influência divina, directa do Espírito Santo, por qualquer tradição eclesiástica que esteja acima da Bíblia, acima da influência directa do Espírito Santo sobre o homem, tornou-se Babilónia. Muitas igrejas resistem e dizem com razão, mas nós fazemos o ministério do amor cristão, tais como enfermagem aos doentes, assistência social e pastoral na

prisão, ajuda ao desenvolvimento, apoio aos pobres, etc., etc., etc. Estes modos de agir cristãos e bíblicamente correctos são certamente apreciados por Deus e Jesus /Yahweh não rejeitará isto, - no entanto, um mensageiro de Deus, um anjo com a mensagem do terceiro anjo, diz que não nos devemos identificar com a natureza blasfema destas igrejas e movimentos, não devemos fazer da sua forma de pensar as nossas convicções e não fazer do seu evangelho sem Deus o padrão das nossas acções. **E a medida já está claramente escrita nos 10 Mandamentos:**

**Êxodo 20, 1 - 17:**

**"Então Deus pronunciou todas estas palavras e disse:**

1. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egipto, da casa da servidão. Não tereis outros deuses ao meu lado!
2. Não farás para ti qualquer imagem esculpida, ou qualquer semelhança de qualquer coisa que esteja no céu acima, ou que esteja na terra abaixo, ou que esteja nas águas abaixo da terra. Não os adore, nem os sirva; porque eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus ciumento, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e tendo misericórdia de muitos milhares que me amam, e guardando os meus mandamentos.
3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; pois o Senhor não o deixará impune aquele que tomar o seu nome em vão.
4. Lembre-se do dia de Sábado, e mantenha-o sagrado. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas ao sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; nenhum trabalho farás, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, e o mar, e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou.

5. Honrarás o teu pai e a tua mãe, para que possas viver muito tempo na terra que o Senhor teu Deus te está a dar.
6. Não matarás!
7. Não cometerás adultério!
8. Não roubarás!
9. Não dirá falsa testemunha contra o seu vizinho!
10. Não cobiçar a casa do seu vizinho. Que a mulher do teu vizinho, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem qualquer coisa que o teu vizinho tenha, não seja o teu deleite.

Não é por nada que dentro/depois da mensagem do 3º anjo haja a declaração:

*E um terceiro anjo seguiu-os, dizendo com uma voz alta: Se algum homem adorar a besta, e a sua imagem, e receber a marca na sua testa, ou na sua mão, beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado sem mistura no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos, e na presença do Cordeiro. E o fumo do seu tormento subirá para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome. **Eis a paciência daqueles que se distinguem na fé (santos), que guardam os mandamentos de Deus e têm fé em Jesus!** Apocalipse 14:12*

Aqui não diz quem é obediente ao Catecismo Papal, aos ensinamentos especiais protestantes, aos manuais da igreja ou quaisquer livros de regras espirituais que se possam encontrar no mundo, mas muito simplesmente: **quem guarda os mandamentos de Deus**, ou seja, os mandamentos de Yahweh, vulgo Jesus. E partilhar a sua fé - e isso foi baseado no Antigo Testamento, no Testamento que Jesus deu como Yahweh, no qual Jesus /Yahweh diz de si mesmo:

*"Eu, o Senhor, não mudo..."* Malaquias 3, 6

*"Jesus Cristo, ontem e hoje, e o mesmo para sempre".* Hebreus 13. 8

Para muitas pessoas é difícil encontrar o seu caminho através da confusão de opiniões da Babilónia. Estou convencido de que Jesus sabe isto. Mas como se diz no texto:

*"A lei foi acrescentada apenas depois para tornar claro o alcance das transgressões. E precisamente onde o poder total do pecado foi demonstrado, a graça tornou-se muito mais poderosa".* Romanos 5:20

Assim, onde a deficiência humana, o pecado, é grande, a graça de Deus é ainda maior. Todo o ser humano tem a possibilidade de reconhecer Deus e de dar ao verdadeiro Criador a honra que Lhe é devida, e também de o expressar na vida pessoal, observando os princípios do carácter divino (por exemplo, os 10 Mandamentos). É claro que tudo isto permanecerá fragmentado, mas na nossa atitude decidimos se nos submetemos a Deus ou a uma teologia, uma denominação, uma regra humana, embora piedosa, da igreja ou as suas muitas. As igrejas cristãs isoladas têm bons princípios bíblicos, mas têm-se colocado no lugar do Espírito Santo, e isso é tão difícil de avaliar como quando as pessoas cometem alguns pecados abomináveis que estão precisamente listados nos livros de Moisés. Colocar-se no lugar de Deus, apadrinhar o Espírito Santo, é tão blasfémia como mudar a lei divina.

Separar-se da Babilónia significa retirar os elementos babilónicos da sua vida pessoal, mas também separar-se na identificação destes movimentos babilónicos. Significa compreender que no final dos tempos há uma necessidade crescente de

uma confissão muito pessoal novamente, porque os colectivos "piedosos" falharam e tornaram-se instrumentos de sedução anti-divina, a Babilónia.

*Aqueles que amo, repreendo e disciplino. Seja diligente, portanto, e arrependa-se! Eis que eu estou à porta e bato à porta. Se algum homem ouvir a minha voz, e abrir a porta, eu entrarei para ele, e farei o jantar com ele, e ele comigo. Apocalipse 3, 19ss*

Bem, quais são realmente os ensinamentos da Babilónia agora? Tudo o que o Criador fez, à Sua maneira, as Suas recomendações, a Sua ordem familiar, simplesmente tudo o que faz lembrar um Criador - é contrariado.

1. Segundo o Apocalipse 14, é o facto de que o Criador não é respeitado. Ele também não é respeitado como mediador do manual de instruções para uma vida bem sucedida, os mandamentos da vida, descritos nos livros de Moisés, especialmente nos **10 mandamentos bíblicos** e as **advertências sobre os pecados abomináveis**. Não somos nós que definimos o que nos deve parecer piedoso, mas o próprio Yahweh/Jesus que declara o que é piedoso e o que não é. Ele não mudou durante todo este tempo, não importa como adaptámos a teologia ao espírito da época.
2. Já no início da criação da humanidade, Satanás formula dois princípios do seu reino com os quais "Deus deveria ter dito":

Fusão do bem e do mal

Alma imortal

*E o Senhor Deus tomou o homem, e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar, e para o guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: Podes comer de toda*

*árvore do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres certamente morrerás. Génesis 2, 15, ff*

Aqui Deus / Yahweh / Jesus descreve dois princípios eternos que irão determinar o destino da humanidade.

**O 1º princípio é: - não há fusão do bem e do mal.**

Uma vez que a palavra aqui traduzida como conhecimento é a mesma palavra utilizada na descrição da fusão sexual de Adão com Eva, também pode ser formulada: .... **Mas da árvore da fusão, da união estreita, do bem e do mal, não comerás.** Se olharmos para os actuais direitos humanos não discriminatórios e que em quase todos os Estados estes direitos de igualdade estão a ser introduzidos e observarmos que **a igualdade** era uma preocupação central para Lúcifer - ele **queria ser igual ao Altíssimo** - vemos claros paralelos aos desejos de Lúcifer na medida em que para as **Nações Unidas a igualdade sexual é a prioridade máxima do momento.** Para os Democratas na América, esta igualdade sexual, como a agenda mais importante, está associada ao aborto desenfreado dos nascituros e à morte das crianças que sobrevivem ao aborto. Isto, de forma elegante, mas extremamente eficaz, mina a concepção do nosso Criador. **As Nações Unidas também já adoptaram medidas claras contra grupos religiosos que não subscrevem esta amálgama ideológica, agenda de não discriminação.** A perseguição dos cristãos vem através da imagem da besta, o novo governo mundial, a ONU, ou seja, as Nações Unidas.

Assim, o 1º princípio é que a não fusão do bem e do mal preserva a vida humana.

**O 2º princípio é: - não há vida fora de Deus.**

O homem pode viver desde que se identifique com as regras de vida de Deus, o verdadeiro carácter de Deus, e se mova dentro destas regras de vida.

*"Dize-lhes: Enquanto eu vivo, diz o Senhor Javé, não tenho prazer na morte dos sem lei, mas que os sem lei se desviem do seu caminho e vivam! Vira-te, vira-te dos teus maus caminhos, pois porque morrerás, casa de Israel (homem, igreja, e quem quer que sejas)!"* Ezequiel 33:11

Fora da esfera da vida de Deus não há vida - não há outra vida noutro lugar, ou mesmo num inferno ou purgatório. Fora de Deus não há vida, mas Jesus /Yahweh /Deus dá um anúncio claro - fora de Jesus há apenas morte, eterna já não há.

*"Ordeno-vos perante Deus, que mantém todas as coisas vivas, e Cristo Jesus, que deu testemunho da boa confissão perante Pôncio Pilatos, que guardeis o mandamento imaculado, sem culpa, até ao aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, que mostrará no seu tempo o bendito e único Governante, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o **único que tem a imortalidade, que habita numa luz inacessível, a quem nenhum homem viu nem pode ver, a quem seja glória e poder eterno! Ámen**".* 1 Timothy 6:13 - 16

E estou convencido de que Adão foi bem instruído por Deus no conhecimento real do bem e do mal. E foi por isso que Deus / Javé / Jesus advertiu Adão contra a associação com Lúcifer. E veio como estava para vir, Lúcifer / Satanás conseguiu lançar dúvidas sobre a Palavra de Deus, e causar interesse em viver para além da Vontade de Deus, num "super-conhecimento" que deveria ter vindo da fusão do bem com o mal. **Em vez do super-conhecimento, veio a perda de uma relação boa e sem nuvens e terminou em morte, e o prometido paraíso luciferiano passado por Deus acabou por se revelar um inferno na terra.** Pois estou convencido de que

Adão e Eva poderiam ainda arrepender-se profundamente e sofrer a loucura desta teologia satânica da fusão do bem e do mal. A Babilónia está no nosso meio. Principalmente mesmo dentro de nós.

*"E ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, meu povo, para que não sejas participantes dos seus pecados, e para que não recebais as suas pragas".* Apocalipse 18:4

Por conseguinte, este apelo é também um apelo para nos afastarmos dos elementos babilónicos que também se enraizaram no nosso pensamento. Que um abandono das grandes, mas também das pequenas igrejas e comunidades blasfemas é evidente por si mesmo, resulta claramente do texto.

## Antecedentes da Marca da Besta

No centro desta secção está o culto de Mithras. Em Apocalipse, o culto de Mithras, com o seu centro em Pergamum, é chamado o trono de Satanás. Este culto misterioso com o habitual culto ao sol, uma vez que Mithras era um deus sol, foi quase inteiramente adoptado na Igreja Romana juntamente com o culto misterioso de Cibele/Cybele e assim "cristianizado".

Mesmo que hoje nem tudo esteja documentado com absoluta certeza, existem no entanto muitas indicações da "teologia" do culto de Mithras.

A Wikipédia lista a maior parte dos pontos-chave teológicos conhecidos: Mithras foi enviado por um deus pai Ahura Mazda para ser o salvador do mundo para vencer a escuridão e o mal no mundo, personificado por Ahriman. Mithras "nasceu" de uma rocha: saiu a correr como adulto com tochas em ambas as mãos, com pastores e animais de pé ao seu lado. Ele fez uma última ceia com doze dos seus seguidores antes de morrer, foi enterrado e ressuscitou dos mortos. E como "Sol invictus - sol invencível", Mithras é retratado em iconografia com um brilho radiante à volta da sua cabeça.

Os mitraístas, como os seguidores do zoroastrismo antes deles, acreditavam no céu e no inferno, num Juízo Final, numa ressurreição dos mortos e num regresso de Mithras para a superação final do mal. Uma vez que Mithras era considerado o deus sol, o domingo, "dies solis", era o dia dedicado a ele. A cruz era um símbolo Mithraic importante. Os mitraístas celebravam um ritual de imersão ou aspersão com sangue de touro para admissão na comunidade de culto, semelhante ao baptismo. Contudo, o baptismo com água como possível modelo para o culto

cristão já existia no antigo Egito, e foi difundido em Israel através dos Essênios, assumindo grande significado através de João Baptista. Os mitraistas celebraram um rito com pão, carne e água ou vinho semelhante à Última Ceia de Jesus.

Os quatro maiores festivais mitraicos tiveram lugar no solstício de Verão e de Inverno e no equinócio da Primavera e no equinócio de Outono, assim modelos para o nosso Natal e Páscoa. O sacerdote mais alto do culto mitraico chamava-se "papá" e usava um gorro vermelho frígio, a "mitra", o precursor da mitra do bispo, uma túnica vermelha, um anel e um patife de pastor como sinal de cargo.

O Imperador Romano Constantino tinha reconhecido que a fé no **Messias judeu Jesus** não podia ser erradicada mesmo através de uma perseguição maciça. Por razões puramente políticas, ele proclamou com astúcia a liberdade de fé no império, mas depois misturou inteligentemente o culto pagão de Mitra, ao qual ele próprio aderiu, com a fé em Jesus Cristo. Em 325, Constantino, que só foi baptizado no seu leito de morte, convocou o primeiro conselho eclesiástico em Nicéia para reforçar a unidade do império. Para que a fusão da fé cristã com os antigos cultos pagãos fosse bem sucedida, a maioria dos que resistiram a este plano foram excluídos do conselho, especialmente os líderes das comunidades judaicas das comunidades cristãs das províncias do leste de Reish. **Em 392, o Imperador Teodósio teve finalmente todos os cultos pagãos proibidos. A fé "cristã" tinha-se tornado agora a religião estatal, e as massas tornaram-se quase automaticamente cristãs. Para lhes facilitar este passo, a Igreja Romana fundiu completamente os antigos costumes pagãos com o Evangelho.**

Mithras era adorado como o sol invencível, em latim "Sol Invictus". O seu aniversário foi celebrado a 25 de Dezembro, pouco depois do solstício. Foi só no século IV que a Igreja reinterpreto isto como o nascimento de Jesus, que agora tomou o lugar de Mithras como o "Sol da Retidão". Equacionava assim o anti-

Cristo pagão com o Messias de Israel. Foi assim que surgiu o festival da Noite da Consagração "Cristã".

5 km ao lado de Pergamon havia o templo da Rainha dos Céus Kybele /Cybele. O culto aos mistérios de Mithras e Kybele tornou-se cada vez mais popular na Roma secular e foi retomado pela Igreja "cristã" romana. Quando o culto de Mithras e a adoração de Kybele foram proibidos, Mithras tinha sido transformado em Jesus e Kybele em Maria e o sacerdote chefe em Pergamum chamava-se Papá, Pater, Pai e Vigário de Deus e Chefe Bridger. Muitos dos ritos mitraicos foram perpetuados no "cristianismo" romano.

O mitraísmo mostra uma semelhança pervertida com o evangelho bíblico, semelhante mas no essencial um claro afastamento do Cristo bíblico. O culto de Mitra e o culto de Kybele eram apenas um remake do culto de Baal/Thammus, ambos deuses do sol, e Kybele, como a rainha do céu, como antes de Asherah ou Astarte. É novamente a dupla satânica de adoração do sol com o culto da fertilidade.

Satanás procurou a adoração dos homens desde tempos imemoriais e ao mesmo tempo, através da adoração da sua pessoa, procurou denegrir massivamente a Deus, pois os homens pensavam que estavam a adorar a Deus, o criador do céu e da terra, e depois exigiu o primogénito. A prostituição no templo relativizou um modo de vida piedoso e auto-controlado. Esta religião era uma religião profundamente materialista, porque o sacrifício infantil estava naturalmente ligado à expectativa de receber grandes bênçãos materiais de Deus, ou seja, comércio religioso de cavalos.

Deus/Jesus simplesmente exigiu a humilde confissão do pecado, acompanhada de um sacrifício em certos momentos, mas apenas como uma ajuda para compreender as consequências - como Jesus explicou a Adão no início, e depois a questão do "pecado" foi resolvida. Podem-se esperar bênçãos vivendo uma vida piedosa de acordo com o carácter de Deus, de acordo com os 10 Mandamentos. Um conceito que ainda hoje é válido, porque por mais distorcidas que sejam as teologias cristãs, mas mentir, roubar, assassinar, adulterar, desprezar os pais, blasfemar contra Deus não está nele, nem mesmo para o mais evangélico dos cristãos evangélicos.

*"Porque pela graça sois salvos pela fé; e isso não de vós mesmos: é dom de Deus; não de obras, para que nenhum homem se glorie. Porque somos a sua obra, criada em Cristo Jesus para as boas obras, para as quais Deus nos preparou de antemão, para que andássemos por ela". Ef. 2, 8- 10*

## A Marca contra o Sinal / Selo de Deus

Desde o início do mundo, Deus procurou comunhão com os seres humanos e deu-lhes um tempo de proximidade especial, de estreita ligação com o Criador / Deus / Yahweh / Jesus já no início da criação. Isto ficou claro na avaliação que Jesus fez do sétimo dia após a criação. Mais uma vez Jesus confirma isto quando explica o que o descanso sabático tem a ver com as pessoas.

*"E falou o Senhor a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, dizendo: Guardai o meu sábado; porque é um sinal entre mim e vós para a vossa semente, para que saibais que eu sou o Senhor que vos santifica. Portanto, guardai o meu Sábado, porque ele vos será santo. Aquele que profanar será certamente condenado à morte. Para quem quer que faça qualquer trabalho será cortado de entre o seu povo. Seis dias de trabalho serão feitos: mas o sétimo dia é o sábado, o descanso santo do Senhor. Aquele que faz qualquer trabalho no dia de sábado será certamente condenado à morte. Portanto, os filhos de Israel guardarão o sábado, para que o possam guardar também entre as suas sementes para um pacto eterno".*

Êxodo 31:12-17

*"E ele chorou com uma voz alta nos meus ouvidos, dizendo: Que venha a visitaçãõ da cidade, e que cada homem tenha na mão uma arma do crime. E, eis que vinham seis homens pelo caminho desde o portão superior, que se dirige para o norte; e cada homem tinha uma arma dolorosa na sua mão. Mas havia um entre eles que tinha em linho e um utensílio de escrita ao seu lado. E entraram, e ficaram junto ao altar de brasen. E a glória do Deus de Israel subiu desde o querubim sobre o qual estava, até ao limiar da casa, e chamou aquele que tinha o linho vestido, e a escrita ao seu lado. E o Senhor disse-lhe: Passa pela cidade de Jerusalém, e marca*

*a frente dos homens que suspiram e lamentam as abominações que nela são feitas.*

Ezequiel 9, 1 - 5

*E disse-lhes: Para que eu o ouvisse: Ide atrás deste homem pela cidade, e feri-te; não deixes os teus olhos pouparem nem ignorarem. Matar homens velhos, homens jovens, virgens, crianças e mulheres, todos mortos: mas aqueles que têm a marca, não tocam em nenhum deles. Mas comecem pelo meu santuário! E começaram com os homens velhos que estavam antes da casa".*

Esta é uma antecipação das pragas na Babilónia caída. Ao horror de Ezequiel de uma possível aniquilação completa de Israel, Deus / Yahweh / Jesus responde, parafraseado, "Claro que posso e quero".

*"E aconteceu que, quando feriram, e só eu fiquei, caí com o rosto em terra e gritei, dizendo: Ó Senhor Javé, destruirás tu todo o resto de Israel, derramando a tua ira sobre Jerusalém? E ele disse-me: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é extremamente grande, e a terra está repleta de violência, e a cidade está cheia de dobras de julgamento; pois dizem: Javé abandonou a terra, e Javé não nos vê. Também eu, - o meu olho não poupará, e não terei misericórdia; o seu caminho (impiedade) trarei sobre a sua cabeça. E, eis que o homem vestido de linho, que tinha a escrita na coxa, respondeu e disse: Fiz como tu me mandaste". Ezequiel 9, 8 - 11*

*...Vão ver abominações maiores do que estas! E levou-me para o átrio interior da casa do Senhor; e eis que à entrada do templo do Senhor, entre o salão e o altar, estavam cerca de vinte e cinco homens, que viraram as costas para o templo do Senhor, e os seus rostos para o oriente; e adoraram o sol para o oriente. Ezequiel 8:15, 16*

É claro que isto não é palatável a um evangelho hipócrita. Pois só lhe foi dado um sinal / selo **que suportou o pesar da imoralidade desenfreada a todos os níveis em Israel**, o povo exemplar escolhido, que tinha perdido toda a função exemplar e se tornou uma vergonha desprezível para Deus / Yahweh / Jesus. Mas isto não foi surpresa para os israelitas/judeus liberais e sem Deus em Jerusalém, mas não para aqueles que aderiram aos mandamentos de Jesus na Torá, os 5 livros de Moisés. O fim de Israel foi anunciado nos capítulos de bênçãos e maldições (Dt 26 - 28 e Dt 5).

O selo de Deus, o sinal entre os crentes e Deus /Yahweh/Jesus é algo do lado divino e a marca algo do lado satânico. Trata-se de adoração, de apreciação de uma parte ou da outra. **A adoração correcta, de acordo com a natureza de Deus, é o ponto de colagem final.**

*"E depois disto vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, que nenhum vento deveria soprar sobre a terra, ou sobre o mar, ou sobre qualquer árvore. E vi outro anjo a subir do Oriente, tendo o selo do Deus vivo; e ele gritou com grande voz aos quatro anjos, a quem foi dado para danificar a terra e o mar, dizendo: "Não danifiquem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus na sua testa". Apocalipse 7, 1 - 3*

Adoração, a identificação tem sido desde o início a luta entre o Criador Jesus Cristo /Yahweh e a criatura rebelde Lúcifer /Satan. Por outras palavras, uma luta entre o Criador e a criatura. Ambos os lados escolheram um sinal claro para si próprios. Já na criação Jesus/Yahweh declarou que descansou no sétimo dia e santificou-o. **Este dia foi estabelecido nos 10 Mandamentos com a criação.** Jesus

decidiu então, tal como agora, como ele previa a identificação com a sua natureza, o seu carácter, expresso nos seus mandamentos. **E não se adapta aos desejos especiais teológicos, não importa a que igreja romana, ortodoxa ou mesmo protestante se possa pertencer. Pois ele não muda - nem sequer para nosso bem. Isso significa simplesmente - adaptamo-nos a ele ou estamos do lado oposto.**

Lúcifer também escolheu para si um elemento semelhante à sua natureza, um ser criado radiante, o sol. No culto de Mithras, Lúcifer / Mithras ou os Deuses do Sol muitos adoraram o "Sol da Justiça", Mithras, o Deus Sol, no primeiro dia da semana. Este dia foi introduzido no cristianismo pela Igreja Romana e foi sangrentamente imposto durante séculos. O domingo tornou-se comum como dia semanal de descanso, mas na realidade é o feriado de Lúcifer /Satan.

Devido à rejeição do Antigo Testamento no cristianismo "moderno" e à redução a uma justificação muito abreviada e a um evangelho social, tornou-se irrelevante para quase todos os cristãos no dia em que se encontram, mas **significativamente, os "seguidores" de Jesus /Yahweh /Deus encontram-se no Dia de Satanás, no domingo, no feriado de Lúcifer.**

Selo de Deus ou Marca da Besta, reside na adoração - ou o Criador é adorado, no dia que Ele criou para ele, ou nós adoramos Satanás, no dia em que Satanás / Lúcifer escolheu para si próprio como criatura, o Dia do Venerável Sol - como um confronto final entre Criador e criatura, entre a adoração de Deus e a adoração de Satanás.

## Referência da fonte:

Elberfelder 1905 não revisto

A Bíblia de Estudo de Thompson

Lutero 1912

Lutero 1984

A Nova Versão do Rei James 1982

Esperança para todos 1987

As boas notícias em 1995

Abate 2000

Graham Maxwell; Pode-se confiar em Deus 1978

Graham Maxwell; Servidores ou Amigos 1992

Jonathan Gallagher; Porque é que Jesus teve de morrer? 1999

Karl Barth; A Carta aos Romanos de 1922

Concordâncias Bíblicas Online

Comentário sobre o Novo Testamento Judaico de 1996

O Grande Léxico Bíblico, 1987

Manual de Religiões do Mundo, Edição Especial 1988

Merryl C.Tenney; O Mundo do Novo Testamento

Martin Buber, Franz Rosenzweig; The Scriptures, 1976

Timothy Keller; tudo o que reluz não é Deus

Stephen Covey; as 7 vias para a eficácia

Stephen Covey; A 8ª Via